

latindex

RENOVARE

REVISTA DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

ISSN: 2359-3326



ugv[®]
Centro Universitário

1º SEMESTRE DE 2025, ANO 12, VOLUME 1

Revista de Saúde e Meio Ambiente

URL: <https://book.ugv.edu.br/index.php/renovare/index>

EXPEDIENTE

UGV -CENTRO UNIVERSITÁRIO
Rua Padre Saporiti, 717–Bairro Nossa Senhora do Rocio
União da Vitória–Paraná
CEP. 84.600-904
Tel.: (42) 3522 6192

CATALOGAÇÃO

ISSN: 2359-3326

LATINDEX

Folio:25163
Folio Único:22168

CAPA

Equipe Marketing (UGV)

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA REVISTA

Editor-chefe: Prof. Dr. João Vitor Passuello Smaniotto (UGV)
Coeditora: Prof. Iara Cibelle Moreira (UGV)

Conselho Editorial:

Prof. Dr. João Vitor Passuello Smaniotto (UGV)
Prof. Dr. Andrey Portela (UGV)
Prof. Dra. Julia Caroline Flissak (UGV)
Prof. Me Remei Haura Junior (UGV)
Prof. Dra. Patrícia Manente Melhem Rosas (Campo Real)
Prof. Dra. Bruna Rayet Ayub (UCP)

SUMÁRIO

A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS DISFUNCIONAIS NA ACEITAÇÃO DA PERDA DE UM FAMILIAR: UMA ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	5
AVALIAÇÃO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM RIO AZUL - PR	19
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DO INTERIOR DO PARANÁ	33
IMPORTÂNCIA DA APLICABILIDADE DA LEI LUCAS EM UMA UNIDADE ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IRINEÓPOLIS-SC: PAPEL DO ENFERMEIRO	43
MATERNIDADE E A INSTITUCIONALIZAÇÃO: DESAFIOS E VIVÊNCIAS DO GRUPO PARA PAIS CUJAS SEUS FILHOS PASSARAM PELO ACOLHIMENTO	58
MÍDIAS SOCIAIS E O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: CONSEQUÊNCIAS DESSA INTER-RELAÇÃO E PERCEPÇÕES DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS.	72
O BEM-ESTAR DO POLICIAL MILITAR ADMINISTRATIVO: RECONHECIMENTO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO TRABALHO	84
O IMPACTO DA PROFISSÃO NA SAÚDE MENTAL DOS CAMINHONEIROS.....	99
PERFIL DEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DE INSULINA NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS.....	113
PRECONCEITOS ENFRENTADOS POR ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO:UMA ANÁLISE NOS MUNICÍPIOS DE PAULO FRONTIN E UNIÃO DA VITÓRIA-PR..	126
REABILITAÇÃO ANTERIOR EM RESINA COMPOSTA ASSOCIADA A PINO DE FIBRA DE VIDRO: RELATO DE CASO	138
REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL DUPLA ASSOCIADA A REGULARIZAÇÃO DE REBORDO ALVEOLAR: RELATO DE CASO	151
RECUPERAÇÃO DA ESTÉTICA ATRAVÉS DE ENXERTO GENGIVAL LIVRE PARA CASOS DE RECESSÕES GENGIVAIS: RELATO DE CASO	168

RELAÇÃO DO ÍNDICE DA VITAMINA D E O SUICÍDIO COMO UM INDICATIVO DE SAÚDE MENTAL DE UMA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO 182

TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE (TDI): E SUA REPRESENTAÇÃO NO FILME FRAGMENTADO 196

UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA COM ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE NA GESTAÇÃO.....209

A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS DISFUNCIONAIS NA ACEITAÇÃO DA PERDA DE UM FAMILIAR: UMA ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Sidney Junior Zaremba ¹
Vanessa Kowalek ²

Resumo: O presente estudo investiga a influência das crenças disfuncionais na aceitação da perda de um familiar, com base em uma análise de intervenções da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). As crenças disfuncionais são padrões de pensamento negativos que podem dificultar o processo de luto, prolongando o sofrimento emocional e retardando a adaptação à nova realidade. Utiliza-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2020 e 2023, a pesquisa identifica as principais estratégias e técnicas da TCC que têm se mostrado eficazes na modificação dessas crenças, facilitando o processo de aceitação da perda. Intervenções como a reestruturação cognitiva, o treinamento de habilidades de enfrentamento e a exposição gradual às memórias dolorosas são abordadas como formas de promover uma melhor adaptação emocional ao luto. Também são discutidos os desafios enfrentados durante o tratamento, como a resistência à mudança de crenças profundamente arraigadas e a complexidade cultural e emocional envolvida no processo de luto. O estudo conclui que a TCC oferece ferramentas valiosas para auxiliar os indivíduos a lidarem de maneira mais adaptativa com o luto, promovendo uma recuperação emocional mais saudável e equilibrada.

Palavras-chave: Crenças disfuncionais. Intervenção. Luto. Familiar.

Abstract: The present study investigates the influence of dysfunctional beliefs on acceptance of the loss of a family member, based on an analysis of Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) interventions. Dysfunctional beliefs are negative thought patterns that can make the grieving process difficult, prolonging emotional suffering and delaying adaptation to the new reality. Using a bibliographical review of articles published between 2020 and 2023, the research identifies the main CBT strategies and techniques that have proven effective in modifying these beliefs, facilitating the process of accepting loss. Interventions such as cognitive restructuring, coping skills training and gradual exposure to painful memories are approached as ways to promote better emotional adaptation to grief. Challenges faced during treatment are also discussed, such as resistance to changing deeply held beliefs and the cultural and emotional complexity involved in the grieving process. The study concludes that CBT offers valuable tools to help individuals deal with grief in a more adaptive way, promoting a healthier and more balanced emotional recovery.

Keywords: Dysfunctional beliefs; Grief; Loss; Family.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, as pessoas inevitavelmente enfrentam perdas significativas, que desencadeiam o processo de luto como a morte de entes queridos. Esse processo envolve sintomas emocionais, cognitivos e físicos que variam de pessoa para pessoa. Em muitos casos, crenças disfuncionais influenciam negativamente a adaptação à

¹Acadêmico do décimo período de Psicologia do Centro Universitário UGV – União da Vitória – Paraná – Brasil. E-mail: psi-sidneyzaremba@ugv.edu.br

²Psicóloga, (CRP 08/33222); docente e supervisora de práticas de estágio em Psicologia do Centro Universitário – UGV. Especialista em Saúde Mental, Neuropsicologia e com formação em Gestalt-terapia. União da Vitória - Paraná - Brasil.

nova realidade, tornando o luto mais difícil de superar. O tabu cultural em torno da morte, conforme Santos (2007), intensifica esses desafios, deixando os indivíduos desorientados e despreparados para lidar com essa experiência, agravando sentimentos de confusão e desamparo.

Nesse contexto, as crenças disfuncionais desempenham um papel fundamental, afetando como o enlutado interpreta a perda e sua capacidade de aceitar a nova realidade. Martins (2015) aponta que essas crenças, surgidas após a perda, podem distorcer a visão de mundo do indivíduo, influenciando negativamente sua identidade e suas interações sociais. Isso prolonga o sofrimento e dificulta a adaptação, criando barreiras emocionais que tornam o desenvolvimento de aceitação da perda mais desafiador e doloroso para o enlutado.

Dada a influência que têm no prolongamento do sofrimento, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender e abordar as crenças disfuncionais no contexto do luto, tendo como objetivo investigar a terapia cognitiva comportamental analisa o processo do luto a partir das crenças disfuncionais. Busca-se explorar a natureza e a origem dessas crenças, além de analisar como elas interferem no processamento do luto. A partir de uma revisão da literatura, o estudo pretende identificar padrões, fatores comuns e intervenções que têm sido eficazes na modificação dessas crenças, promovendo a aceitação da perda. Ao investigar esses aspectos, espera-se contribuir para o entendimento mais profundo do luto e das estratégias que podem facilitar a adaptação dos enlutados.

Este estudo busca identificar as técnicas e estratégias da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) mais eficazes no tratamento de crenças disfuncionais durante o luto, destacando intervenções que promovem a aceitação da perda e facilitam a adaptação dos enlutados. Além disso, visa analisar os desafios na aplicação da TCC, considerando as dificuldades em modificar crenças profundamente arraigadas e promover mudanças cognitivas que favoreçam o ajustamento saudável. Orientada pela pergunta central sobre como a TCC pode modificar crenças disfuncionais e quais intervenções são mais eficazes, a pesquisa explora como essas crenças interferem no luto e quais estratégias podem reestruturá-las e facilitando a aceitação da perda.

Considerando a importância da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento de crenças disfuncionais, especialmente no contexto do luto, torna-se fundamental compreender os princípios teóricos que sustentam essa abordagem. A TCC oferece uma estrutura sólida para explicar a interação entre pensamentos,

crenças e emoções e como essa dinâmica afeta o comportamento humano, particularmente em momentos de perda significativa. A seguir, a fundamentação teórica abordará as principais bases conceituais da TCC aplicadas ao luto, detalhando o processo de formação e manutenção das crenças disfuncionais que intensificam o sofrimento e dificultam a adaptação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra "luto" tem origem no latim "luctus", relacionado à morte, perda, dor e mágoa, usada para descrever o estado emocional após a morte de um ente querido. Para Gonçalves (2014) luto é um processo onde se experimenta e expressa tristeza devido a uma perda significativa, com variação em intensidade e duração conforme a adaptação pessoal. Alves e Kovács (2016) consideram o luto uma resposta emocional normal e essencial para a adaptação, sendo individual e subjetivo, influenciado por fatores como o vínculo com o ente perdido, experiências prévias de perda e recursos pessoais de enfrentamento.

Essa perspectiva destaca a complexidade e diversidade das reações emocionais no luto, enfatizando a importância de reconhecer e respeitar as diferenças individuais. Caputo (2008) acrescenta que o luto é um desafio enfrentado por diferentes culturas, marcado por mistério, incerteza e temor do desconhecido. Esse cenário, onde as pessoas buscam resposta, significado e consolo diante da morte, reflete a profunda necessidade humana de lidar com esse aspecto inevitável da existência.

Os estágios do luto, propostos por Ross (2017), é uma teoria que sugere uma sequência de fases pelas quais as pessoas podem passar ao enfrentar a perda. Entretanto, é importante destacar que essa proposição teórica não representa uma experiência universal ou linear. Nem todos os indivíduos passam por todos os estágios, ou na mesma ordem, e muitos podem vivenciar o luto de maneiras diferentes. Os estágios de "negação", "raiva", "barganha", "depressão" e "aceitação" são uma estrutura que oferece uma compreensão do luto, mas não uma regra fixa.

No entanto, quando esse processo de luto se prolonga além do esperado, pode evoluir para o Transtorno de Luto Prolongado, conforme descrito no DSM-5-TR. Esse transtorno é caracterizado por uma reação intensa e persistente à perda, com sintomas que perduram por pelo menos 12 meses, incluindo um anseio profundo pela pessoa falecida e dificuldades em retomar a vida cotidiana. A preocupação constante

com a perda interfere significativamente no funcionamento social e ocupacional do indivíduo, refletindo a complexidade do luto patológico (American Psychiatric Association, 2022).

O diagnóstico de Transtorno de Luto Prolongado é utilizado quando o indivíduo experimenta a morte de alguém com quem tinha um relacionamento próximo, e os sintomas relacionados à perda se apresentam significativamente no período posterior à perda, até 12 meses em adultos e até 6 meses em crianças e adolescentes. Esse transtorno é inserido no DSM-5-TR, CID-11-6B42, como uma nova categoria diagnóstica, diferenciando-se do luto natural o qual geralmente segue um curso temporário, onde a pessoa eventualmente se ajusta à perda e retorna suas atividades cotidianas, ao contrário do luto prolongado que varia pela intensidade e duração do sofrimento, bem como pelos impactos prolongados na vida do enlutado (American Psychiatric Association, 2022).

No contexto do luto, é essencial entender o impacto das crenças disfuncionais na forma como as pessoas enfrentam a morte. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) enfatiza que essas crenças são ativadas após a perda de um ente querido, influenciando diretamente o processo de luto. De acordo com Beck (2022), a interpretação individual da morte ativa continua a ser influenciada por fatores subjetivos, os quais moldam tanto as respostas emocionais quanto os comportamentos associados. José (2009) acrescenta que essas crenças disfuncionais podem gerar pensamentos negativos, baixa autoestima e isolamento, afetando profundamente o estado emocional do enlutado.

As crenças formadas após a perda de um ente querido são acionadas pela maneira como o indivíduo interpreta a morte, segundo Beck (2022) afirma que, quando disfuncionais, essas ideias podem levar à geração de pensamentos distorcidos e negativos, influenciando diretamente as reações emocionais e comportamentais da pessoa enlutada. Estudos sobre crenças disfuncionais em enlutados são cruciais para entender esses processos, visto que abordá-las adequadamente está associado a uma aceitação mais saudável da perda, como destacado por Knapp e Beck (2008).

3. MÉTODO

O procedimento técnico adotado é pesquisa bibliográfica para explorar a temática proposta, utilizando artigos científicos como fonte principal para consolidar conceitos e teorias previamente estabelecidos. Essa abordagem permite uma análise

aprofundada da relação entre crenças disfuncionais e a dificuldade na aceitação da perda de um familiar, além de investigar intervenções aplicadas no contexto da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

A pesquisa é de natureza aplicada, ou seja, visa responder a problemas práticos e locais, com o objetivo de oferecer soluções que possam ser aplicadas no contexto terapêutico. Além disso, adota uma abordagem exploratória, por tratar de um tema que necessita de maior investigação, além de ser descritiva e de levantamento, pois busca documentar e detalhar as manifestações dessas crenças e as intervenções propostas para auxiliar no processo de luto.

Para a seleção dos materiais, foram estabelecidos critérios de inclusão que consideraram estudos de caso publicados entre 2020 e 2023, em português, que investigassem a relação entre crenças disfuncionais e a dificuldade na aceitação da perda de um familiar. Esse estudo também apresenta intervenções relacionadas ao tema, especificamente no contexto da TCC. A busca de material foi realizada nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e PePSIC, utilizando as palavras-chave "crenças disfuncionais", "intervenção", "luto" e "familiar".

Na fase inicial de triagem, realizada em agosto de 2024, os resumos dos artigos foram analisados e avaliados quanto à sua relevância em relação aos objetivos da pesquisa. Os estudos que abordavam diretamente a relação entre crenças disfuncionais e a dificuldade de aceitação da perda de um familiar, bem como as intervenções aplicadas nesse contexto, foram selecionados para leitura integral. Posteriormente, os resultados foram analisados, registrados e organizados de acordo com o contexto do estudo, sempre alinhados às metas estabelecidas. A pesquisa bibliográfica foi considerada um método essencial para o aprofundamento em temas específicos, conforme destacado por Cervo *et al.* (2007).

Os critérios de exclusão foram adotados para garantir a especificidade e relevância dos resultados em relação aos objetivos da pesquisa. Assim, foram excluídos os estudos que não abordassem a Terapia Cognitivo-Comportamental, pesquisas fora do período temporal definido, artigos que não investigassem crenças disfuncionais no contexto do luto, e estudos envolvendo indivíduos com menos de 18 anos.

Essa metodologia foi escolhida por sua habilidade em fornecer uma base teórica sólida e abrangente, permitindo que o estudo explore a influência das crenças disfuncionais no luto de maneira aprofundada. Além disso, possibilita uma análise

crítica das intervenções mais eficazes no contexto da TCC, garantindo que as práticas terapêuticas discutidas sejam embasadas por evidências científicas consistentes, auxiliando no desenvolvimento de abordagens mais adequadas para o tratamento do luto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo visa investigar a eficácia das intervenções da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no contexto do luto, com ênfase na modificação de crenças disfuncionais e na promoção da aceitação da perda. A partir de uma análise detalhada de aproximadamente 812 artigos publicados entre 2020 e 2023, o processo de seleção rigorosos e seguindo critérios específicos já definidos para garantir a relevância dos estudos em relação aos objetivos da pesquisa, foi notado uma grande parte dos artigos abordava o luto no contexto da pandemia, os quais não correspondia aos objetivos propostos, que buscavam explorar a relação entre o luto e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e as crenças.

Na sequência, foi realizada o procedimento de identificar as principais técnicas e estratégias empregadas pela TCC, assim como os desafios e limitações enfrentados pelos terapeutas ao lidar com crenças profundamente arraigadas nos pacientes enlutados. A análise inclui uma tabela com resumos das principais técnicas, intervenções e desafios observados em diferentes estudos, proporcionando um panorama das abordagens mais eficazes e suas respectivas limitações no tratamento do luto.

Quadro 1- Resultado da coleta de dados.

Ano	Nome do Artigo	Técnicas e Estratégias Eficazes da TCC	Intervenções Mais Eficazes	Desafios e Limitações	Autores
2023	Luto em Cuidadores Familiares de Pessoas com Demência de Alzheimer	Reestruturação cognitiva para modificar crenças disfuncionais, Treinamento de habilidades de enfrentamento, Exposição gradual a lembranças dolorosas	Técnicas de aceitação e compromisso, Enfoque em emoções positivas e memórias saudáveis do ente querido	Resistência do paciente à reestruturação de crenças, Dificuldade em abordar questões culturais ligadas à morte	Brito, Laura Leite, Ângela Pereira, M. Graça

2023	Transformações Culturais Acerca da Morte e a Atuação do Psicólogo na Atualidade	Reestruturação cognitiva, Psicoeducação, Técnicas de exposição, Registro de Pensamentos	Descoberta Guiada, Dessensibilização Sistemática, Resolução de Problemas	Adaptação individual, Diferença entre luto comum e patológico, Resistência à mudança de crenças profundamente enraizadas	Fernanda Cristina Miranda, Isadora Samaridi, Ana Paula Rodrigues do Nascimento
2023	Contribuições da Teoria Cognitivo-Comportamental Diante de Pacientes Enlutados	Identificação e Reestruturação Cognitiva, Treino de Habilidades Metacognitivas, Resolução de Problemas, Controle de Ansiedade e Depressão, Técnicas Comportamentais	Ritualização e Despedida, Processamento da Dor do Luto, Reconexão Simbólica, Reorganização da Vida Cotidiana	Complexidade Emocional do Luto, Crenças Profundas e Arraigadas, Luto Patológico, Rituais Interrompidos	Emili Beatriz Pereira da Silva, Rafael Santos Barbosa, Camila Kendy Coelho
2020	As (Inter)faces do Luto na Clínica: Desdobramentos do Processo Terapêutico na Elaboração do Luto a Partir da Terapia Cognitivo-Comportamental	Psicoeducação, Questionamento Socrático, Técnica da Seta Descendente, Registro de Pensamentos Automáticos, Treinamento de Relaxamento (Respiração Diafragmática)	Aliança Terapêutica, Técnicas de Role-Play (Ensaios Comportamentais), Exploração de Estereótipos Racializados	Crenças Resistentes à Mudança, Esquiva e Evitação, Impacto da Experiência de Vida e Estigma Racial	Jéssica Hartmann, Kelen do Nascimento, Sabrina Abdel Fatah, Laura Machado
2020	Relação entre resposta de esquiva e crenças de incapacidade e dependência: análise de um caso clínico	Aliança terapêutica - Psicoeducação - Registro de PANS, Técnicas cognitivas Seta, Técnicas comportamentais Relaxamento, Assertividade.	Psicoeducação para identificação disfuncional. - Registro e questionamento de pensamentos automáticos. - Seta Descendente para exploração central.	Resistência inicial em flexibilizar confiança. Impacto de fatores raciais e culturais. Dificuldade em trabalhar com implicações enraizadas no histórico familiar.	Luinne ferreira fernandes de souza
2022	Grupo Enlutar: uma intervenção-piloto de suporte psicológico a adultos enlutados	Psicoeducação, Identificação de Pensamentos Automáticos Disfuncionais, Treinamento de Habilidades de Enfrentamento	Compartilhamento de Perdas, Rede de Apoio, Ressignificação de Lembranças Positivas	Desistências Durante o Processo, Falta de Grupo de Controle, Período de Luto Recente	Letícia, Luciamara, Júlia, Priscilla, Fabiane

2022	Cartilha sobre o Processo de Luto na Perspectiva da Terapia Cognitiva Comportamental	Psicoeducação, Registro de Pensamentos Disfuncionais, Reestruturação Cognitiva, Treino de Habilidades Sociais, Exposição Gradual	Reestruturação Cognitiva, Estratégias de Coping, Compartilhamento e Apoio Social	Resistência à Mudança, Complexidade Emocional, Influências Culturais e Sociais	Jorge Luiz Mendonça Cavalcanti Filho
2020	Terapia Cognitivo-Comportamental no Processo de Resolução do Luto	Reestruturação Cognitiva, Psicoeducação, Técnicas de Exposição Gradual, Treinamento de Habilidades de Enfrentamento	Reestruturação de Pensamentos Disfuncionais, Resolução de Problemas, Ritualização e Ressignificação	Resistência à Mudança, Complexidade Emocional do Luto, Influências Culturais	Sara Gabrielle de Melo Leal

Fonte: Dados do Autor, 2024.

As intervenções da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) têm mostrado eficácia no manejo do luto em cuidadores familiares, destacando a reestruturação cognitiva. Segundo Beck (2020), é um método interventivo central que auxilia na mudança de modificação disfuncional, permitindo aos cuidadores reformularem pensamentos distorcidos sobre a perda e suas habilidades de enfrentamento. Esse processo pode atuar tanto em estruturas cognitivas intermediárias quanto centrais, promovendo uma percepção mais realista e adaptativa da situação, contribuindo para a redução de sentimentos como culpa e desesperança, que frequentemente aflige durante o processo do luto.

A reestruturação cognitiva é fundamental no manejo do luto, Basso e Wainer (2011), ao identificar e corrigir pensamentos disfuncionais, ajuda a promover uma visão mais adaptativa sobre a perda. Em casos onde há resistência à mudança, a reestruturação cognitiva atua diretamente sobre os padrões de pensamento, facilitando a modificação gradual de crenças disfuncionais e abrindo espaço para um enfrentamento mais saudável e adaptativo.

Outro aspecto central das intervenções da TCC, descrito nos artigos analisados, é o treinamento em habilidades de enfrentamento. Segundo Padesky e Greenberger (2021), destacam que essa abordagem oferece aos cuidadores estratégias práticas para lidar com o estresse emocional, fortalecendo sua resiliência. Essas habilidades são essenciais para reduzir a sobrecarga física e emocional associada ao cuidado de um ente querido, o que, por sua vez, facilita um processo de luto mais saudável e equilibrado, promovendo uma melhor adaptação às exigências emocionais.

As técnicas de aceitação e compromisso (ACT), conforme discutidas por Hayes *et al.* (2020), também se mostraram úteis no luto. Elas ajudam na aceitação das emoções dolorosas relacionadas à perda, enquanto promovem um foco em lembranças positivas. A ACT permite que os indivíduos convivam com a dor sem tentar suprimir ou evitá-la, o que é crucial para o processo de cura emocional. Essas intervenções incentivam o cuidado consigo mesmo, ao promover um equilíbrio entre emoções dolorosas e memórias saudáveis.

Apesar dessas intervenções eficazes, desafios significativos surgem no processo terapêutico, como a resistência à reestruturação de crenças e dificuldades em abordar questões culturais relacionadas à morte (Silveira, 2022). Muitos pacientes enfrentam obstáculos ao mudar suas perspectivas, especialmente quando suas crenças estão profundamente enraizadas em contextos culturais. A resistência à mudança é comum, e isso ressalta a necessidade de intervenções culturalmente sensíveis, que reconheçam e respeitem as crenças e valores individuais enquanto se trabalha para uma ressignificação adaptativa do luto.

A psicoeducação é outra ferramenta central nas intervenções da TCC, como descrito por Lima e Kovács (2011), visa fornecer informações claras sobre o processo de luto, ajudando os indivíduos a compreenderem suas próprias reações emocionais. Esse conhecimento reduz a ansiedade associada ao luto e normaliza as experiências emocionais, permitindo que os cuidadores se preparem melhor para enfrentar os desafios do luto. Além disso, a psicoeducação desmistifica crenças errôneas e contribui para um luto mais consciente e informado.

No artigo analisado, (Grupo Enlutar: uma intervenção-piloto de suporte psicológico a adultos enlutados), se destaca o registro de pensamentos disfuncionais, sendo uma técnica frequentemente utilizada na TCC para ajudar o paciente a monitorar seus próprios pensamentos automáticos e reações emocionais. Segundo Beck (1997), explica que essa ferramenta permite a identificação de pensamentos distorcidos, como sentimento de culpa ou desesperança, que amplificam o sofrimento. Através do monitoramento e posterior reestruturação desses pensamentos, o paciente é capaz de desenvolver interpretações mais realistas e saudáveis, promovendo a aceitação da perda de forma mais efetiva.

Outro método crucial é a dessensibilização sistemática, que permite ao paciente enfrentar progressivamente memórias ou situações ansiogênicas relacionadas ao ente perdido. Basso e Wainer (2011) ressaltam que essa técnica de

exposição gradual é eficaz para reduzir o impacto emocional negativo associado a essas memórias, permitindo que o enlutado possa lidar com a dor de maneira controlada e saudável. A exposição, ao ser combinada com técnicas de relaxamento, facilita a redução da ansiedade associada à perda.

Já a resolução de problemas destacada nos artigos por sua vez, é uma técnica que ajuda o enlutado a identificar e lidar de maneira organizada com os desafios práticos e emocionais que surgem após a perda. Apresentado por Dattilio e Freeman (2004) afirmam que essa intervenção é particularmente útil para ajudar os pacientes a enfrentarem questões complexas e múltiplas que emergem no processo de luto. A técnica oferece uma abordagem estruturada para lidar com esses problemas, promovendo um enfrentamento mais funcional e adaptativo.

Por fim, destaca-se que a descoberta guiada é uma técnica que auxilia o paciente a explorar suas próprias crenças disfuncionais e alcançar insights sobre suas crenças e formas de lidar com a perda. Conforme apresentado, Basso e Wainer (2011) ressaltam que essa técnica é eficaz para lidar com a resistência à mudança, incentivando uma autorreflexão que favorece a resignificação cognitiva e emocional da experiência de luto, ampliando o entendimento do paciente sobre seus padrões de pensamento e fortalecendo estratégias de enfrentamento adaptativas.

Na sequência, apresenta-se o quadro que destacados aspectos importantes relacionados à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento de crenças disfuncionais durante o processo de luto. O quadro está dividido em três categorias principais: Aspectos Analisados, Técnicas da TCC, Crenças Disfuncionais Relevantes na Pesquisa e Desafios do Tratamento. O quadro contextualiza como uma síntese prática das principais descobertas da revisão literária, destacando a eficácia das técnicas da TCC no manejo das crenças disfuncionais, os obstáculos encontrados no processo terapêutico e fornece exemplos práticos para ilustrar os resultados e as dificuldades enfrentadas.

Quadro 2 – Apresenta as técnicas mais eficientes, crenças disfuncionais relevantes e desafios no tratamento.

Aspectos Analisados	Descrição	Exemplos e Evidências
Técnicas da TCC	Intervenções terapêuticas com; Reestruturação Cognitiva, Exposição Gradual e Psicoeducação.	Reestruturação cognitiva modificou crenças disfuncionais; exposição gradual, respeitando o processo de cada paciente. Psicoeducação normalizou reações ao luto.
Crenças disfuncionais relevantes na pesquisa.	Crenças de culpa, incapacidade, dependência emocional, crenças catastrofistas e crenças rígidas sobre o luto.	Poderia ter feito algo ou evitar, não consigo viver sem a ente, felicidade dependia daquela pessoa, nunca vou superar essa dor, triste todo tempo, se deixa de sofrer significa esquecimento.
Desafios do Tratamento.	Dificuldades como Resistência à Mudança e influências culturais sobre o luto.	Pacientes resistiram ao questionamento de crenças profundas; barreiras culturais dificultaram intervenções. Dificuldade em ressignificar.

Fonte: Dados do Autor, 2024.

Em síntese, as técnicas da TCC oferecem um conjunto robusto de intervenções que, aplicadas de forma sistemática e personalizada, podem ajudar os enlutados a processar suas perdas de maneira adaptativa. Desde a modificação de pensamentos disfuncionais até a superação de resistências culturais e emocionais, a TCC proporciona um caminho para a ressignificação saudável do luto, promovendo tanto a aceitação da perda quanto a reorganização emocional do enlutado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a relevância das técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento das abordagens disfuncionais associadas ao prolongamento do luto, destacando a eficácia e a importância das intervenções e estratégias terapêuticas eficientes. As crenças disfuncionais, frequentemente manifestadas como pensamentos automáticos negativos, exercem um impacto profundo na maneira como o indivíduo interpreta a morte de um ente querido, afetando seu comportamento, emoções e capacidade de adaptação à nova realidade. A TCC se destaca ao propor técnicas eficazes, como a reestruturação cognitiva, a psicoeducação e a exposição gradual, que ajudam o paciente a desafiar e modificar essas crenças, promovendo um entendimento mais saudável do processo de luto.

Entretanto, a pesquisa também ressaltou os desafios significativos encontrados na aplicação dessas técnicas, principalmente em relação à resistência do paciente à mudança de crenças profundamente arraigadas e às influências culturais e sociais que envolvem a morte. A resistência, aliada à complexidade emocional do luto, exige que a TCC seja adaptada de forma sensível às necessidades individuais, respeitando as particularidades culturais enquanto busca promover a aceitação e o alívio emocional.

A aliança terapêutica e o uso de abordagens complementares, como a terapia de aceitação e compromisso (ACT) por exemplo, permitem ao indivíduo lidar de maneira mais adaptativa com as emoções dolorosas associadas à perda, especialmente em casos de luto complicado ou associado a traumas anteriores. Essas estratégias complementares permitem ao indivíduo integrar suas emoções de maneira saudável, evitando o prolongamento do sofrimento.

Em suma, a TCC oferece intervenções valiosas no tratamento do luto, mas sua eficácia depende da adaptação às especificidades culturais e emocionais de cada paciente. O sucesso do tratamento envolve a criação de uma aliança terapêutica forte, a integração de abordagens complementares e o reconhecimento da complexidade inerente ao processo de luto, como a terapia de aceitação e compromisso, e uma aliança terapêutica forte são fundamentais para o sucesso das intervenções.

Por fim, uma sugestão proposta de intervenção é a criação de um grupo de estudo e suporte sobre TCC e luto, direcionado a dois principais públicos. O primeiro são os pacientes em luto complicado, que enfrentam dificuldades significativas em superar a perda, apresentando tristeza intensa e prolongada; para eles, o grupo proporcionaria um ambiente de suporte mútuo, onde poderiam compartilhar experiências e aplicar técnicas terapêuticas de TCC para modificar crenças disfuncionais. O segundo grupo são os profissionais da saúde mental, como psicólogos e terapeutas, que se beneficiariam de um aprofundamento prático e teórico sobre a aplicação da TCC no tratamento do luto, permitindo a troca de experiências e o aprimoramento das intervenções terapêuticas.

Destacando também, sugestões de futuros estudos que poderiam explorar mais profundamente a influência cultural no luto, investigando como crenças culturais e sociais moldam a experiência da perda e a resposta às intervenções terapêuticas, possibilitando a adaptação das técnicas a diferentes contextos culturais. Também seria relevante analisar como terapias de terceira onda, como a ACT, podem

complementar a TCC no tratamento do luto complicado, especialmente em pacientes resistentes às técnicas tradicionais.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Larissa Burmann; MOREIRA, Márcio Borges. **As cinco fases do luto de Elisabeth Kübler-Ross: fato ou ficção?**. Instituto Walden4, 2022. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=hpxXEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=Ross+\(2017\),+s%C3%A3o+uma+teoria+que+sugere+uma+sequ%C3%Aancia+de+fases+pelas+quais+as+pe-soas+podem+passar+ao+enfrentar+a+perda&ots=Jfq08zky9x&sig=2UpLSUtSD-a0zK5Fmiz1p010Qb8](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=hpxXEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=Ross+(2017),+s%C3%A3o+uma+teoria+que+sugere+uma+sequ%C3%Aancia+de+fases+pelas+quais+as+pe-soas+podem+passar+ao+enfrentar+a+perda&ots=Jfq08zky9x&sig=2UpLSUtSD-a0zK5Fmiz1p010Qb8). Acesso em: 12 de ago. 2024.

BASSO, Lissia Ana; WAINER, Ricardo. Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 7, n. 1, p. 35-43, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872011000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 14 set. 2024.

BRITO, Laura; LEITE, Ângela; PEREIRA, M. Graça. **Luto em cuidadores familiares de pessoas com demência de Alzheimer**. 2024. Disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/92855>. Acesso em: 05 de out. 2024.

CAVALCANTI FILHO, Jorge Luiz Mendonça; RÉGO, Ana Flávia da Cunha Santos. **Cartilha sobre o processo de luto na perspectiva da terapia cognitiva comportamental**. 2022. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/1386>. Acesso em: 14 de set. 2024.

DA SILVA, Emili Beatriz Pereira; BARBOSA, Rafael Santos; COELHO, Camila Kendy. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA COGNITIVA-COMPORTAMENTAL DIANTE DE PACIENTES ENLUTADOS. **Revista Saberes FAP Pimenta**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/saberesfappimentabueno/article/view/1691>. Acesso em: 25 de ago. 2024.

DE MELO LEAL, Sara Gabrielle. TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO PROCESSO DE RESOLUÇÃO DO LUTO. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 9, p. 683-697, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/24413>. Acesso em: 15 de set. 2024.

HARTMANN, Jéssica Paula et al. **AS (INTER) FACES DO LUTO NA CLÍNICA: DESDOBRAMENTOS DO PROCESSO TERAPÊUTICO NA ELABORAÇÃO DO LUTO A PARTIR DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**. Anais do (Inter) Faces, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ulbracds.com.br/index.php/interfaces/article/view/2955>. Acesso em: 10 de set. 2024.

LEAL, S. G. DE M. TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO PROCESSO DE RESOLUÇÃO DO LUTO. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 9, p. 683-697, 8 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/24413>. Acesso em: 28 de set. 2024.

MIRANDA, Fernanda Cristina; SAMARIDI, Isadora; NASCIMENTO, Ana Paula Rodrigues. TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS ACERCA DA MORTE E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATUALIDADE. **Psicologias em Movimento**, v. 3, n. 1, p. 23-39, 2023. Disponível em: <http://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSEPsicologias/article/view/1036>. Acesso em: 29 de ago. 2024.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. O processo de luto. **Revista Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 13-24, 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2024.

RODRIGUES, Diego; MONTEIRO, Lorena; MELO, Marina. **Paradigmas Quantitativo E Qualitativo no Cotidiano da Investigação. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, Aracaju**, v.2, n.1, p. 9-16, out. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/877-3641-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Alexandra Ribeiro Rorato da; DOMINGUES, Julianna Dias Alves; MONTEIRO, Letícia Lisboa. **Luto e aspectos da realidade Brasileira Intervenção psicológica no processo de luto sobre uma perspectiva cognitivo comportamental**. 2023. Disponível em: <https://dspace.uniube.br:8443/handle/123456789/2482>. Acesso em: 06 de out. 2024.

SOUZA, Luinne Ferreira Fernandes de. **Relação entre resposta de esquiva e crenças de incapacidade e dependência: análise de um caso clínico**. 2022. Disponível em: <https://ri.ufrb.edu.br/handle/123456789/2700>. Acesso em: 26 de set. 2024.

SWERTS, Letícia Santiago et al. Grupo Enlutar: uma intervenção-piloto de suporte psicológico a adultos enlutados. **HU Revista**, v. 48, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/hurevista/article/view/39043>. Acesso em: 28 de set. 2024.

AValiação DA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM RIO AZUL - PR

Maria Luiza Valenga¹
Tatiana Lavall²
Lina Cláudia Sant'Anna³
Ana Paula Ludwig do Amaral⁴

RESUMO: A seletividade alimentar é uma característica que pode comprometer o estado nutricional e a saúde a longo prazo. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, de corte transversal e objetivo quali-quantitativo e teve como finalidade avaliar a prevalência da seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e analisar seus hábitos alimentares. A coleta de dados foi realizada através de um questionário com questões descritivas e alternativas referentes ao comportamento, seletividade e consumo alimentar. Através da análise dos resultados, observou-se uma alta prevalência de recusa alimentar, com 95% dos casos e seletividade alimentar entre as crianças autistas, além de um consumo predominante de alimentos ultraprocessados. Esse padrão alimentar, além de limitar a ingestão de nutrientes essenciais, pode aumentar o risco de doenças crônicas. Diante dos resultados, evidencia-se a importância do acompanhamento nutricional para crianças com TEA. O nutricionista desempenha um papel fundamental na avaliação do estado nutricional, na identificação de carências nutricionais e no desenvolvimento de estratégias para diversificar a dieta e promover hábitos alimentares mais adequados e saudáveis.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Seletividade alimentar. Consumo alimentar. Nutrição. Saúde infantil.

ABSTRACT: Food selectivity is a trait that can compromise nutritional status and long-term health. The present study is an applied, cross-sectional and qualitative-quantitative research aimed to evaluate the prevalence of food selectivity in children with autism spectrum disorder (ASD) and to analyze their eating habits. Data collection was carried out through a questionnaire with descriptive and alternative questions regarding behavior, selectivity and food consumption. Through the analysis of the results, a high prevalence of food refusal was observed, with 95% of the cases, and food selectivity among autistic children, in addition to a predominant consumption of ultra-processed foods. This dietary pattern, in addition to limiting the intake of essential nutrients, can increase the risk of chronic diseases. In view of the results, the importance of nutritional monitoring for children with ASD is evident. The nutritionist plays a key role in assessing nutritional status, identifying nutritional deficiencies, and developing strategies to diversify the diet and promote more appropriate and healthy eating habits.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; food selectivity; food consumption; nutrition; child health.

1 INTRODUÇÃO

O autismo é um conjunto de sintomas que está presente desde o nascimento e se manifesta antes dos 3 anos de idade (Sanches; Taveira, 2020). No início, acreditava-se que o autismo era uma doença rara e com baixa prevalência, afetando apenas 4 em 100.000 crianças. No entanto, estudos mais recentes mostram que 1 a

¹ Acadêmica do 8º período de Nutrição da Ugv - Centro Universitário.

² Especialista em Nutrição esportiva e docente do Curso de Nutrição da Ugv - Centro Universitário.

³ Mestre em Nutrição e docente do Curso de Nutrição da Ugv - Centro Universitário.

⁴ Mestranda em Nutrição e docente do Curso de Nutrição da Ugv - Centro Universitário.

cada 88 crianças nasce com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tornando-o um dos transtornos mentais mais comuns na atualidade (Silva; Franco, 2021).

O autismo é classificado em três níveis de acordo com o grau de comprometimento causado. Esse grau pode variar de pouco a total, e é determinado pelo nível de dependência da pessoa com autismo de outras pessoas ou profissionais. A abordagem de profissionais habilitados, o manejo para o tratamento adequado e a continuidade da assistência são essenciais para garantir que a pessoa com autismo receba o apoio necessário (Araújo *et al.*, 2022).

Crianças com TEA apresentam dificuldades na interação social e na comunicação verbal e não verbal, bem como comportamentos repetitivos e interesses restritos. Além disso, podem apresentar outras características comportamentais, como ansiedade, agressividade, hiperatividade, déficit de atenção e distúrbios do sono. O TEA pode ser associado a condições clínicas, como epilepsia, genética ou fatores ambientais, como baixo peso ao nascer (Freitas; Brasileiro, 2020; Lázaro; Caron; Pondé, 2018).

Problemas com a alimentação são características marcantes descritas na conduta de crianças com TEA, pois as mesmas apresentam problemas alimentares frequentes, como seletividade alimentar, hipersensibilidade sensorial, consumo restrito de alimentos e hábitos alimentares repetitivos. Esses problemas podem causar estresse parental e desafios diários durante as refeições (Moraes *et al.*, 2021).

Pesquisas mostram que pessoas com TEA podem apresentar estes problemas alimentares devido às inabilidades motoras orais, problemas no trato gastrointestinal e disfunção sensorial. A disfunção sensorial pode afetar os sentidos do paladar, olfato, audição, visão, tato, sistema vestibular e propriocepção, o que pode influenciar os problemas comportamentais e alimentares (Lázaro; Siquara; Pondé, 2019).

A seletividade alimentar que pode estar presente entre autistas e é caracterizada por três fatores: pouco apetite, recusa alimentar e desinteresse pelos alimentos (Moraes *et al.*, 2021; Rocha *et al.*, 2019).

Essa combinação pode limitar a variedade de alimentos ingeridos e dificultar a experimentação de novos alimentos. A restrição alimentar pode levar a deficiências nutricionais, pois a ingestão de macro e micronutrientes é essencial para o bom funcionamento do organismo. Sabe-se que uma nutrição adequada ajuda na prevenção de doenças, no bom funcionamento do organismo e na qualidade de vida. E para manter uma nutrição adequada, é importante consumir uma grande variedade

de alimentos, pois isso garante uma oferta mais ampla de nutrientes (Rocha *et al.*, 2019).

Atualmente estão sendo estudadas várias intervenções dietéticas para melhorar a qualidade de vida de pessoas com TEA. As mais populares entre pais e cuidadores são as dietas restritivas de caseína, glúten e soja. Essas dietas têm sido associadas à melhora dos sintomas gastrointestinais e comportamentais em alguns indivíduos com TEA, pois promovem alterações cerebrais que diminuem a euforia, agressividade e os sintomas gastrointestinais, já que a maioria desses pacientes não consegue expressar adequadamente sua dor ou desconforto (Lázaro; Pondé, 2016; Rosa; Pavão; Marquezan, 2019).

Devido haver poucos estudos abordando sobre a seletividade alimentar em crianças com TEA, novos estudos são de extrema importância, com isso, essa pesquisa teve como finalidade avaliar a seletividade alimentar e verificar os alimentos mais consumidos por crianças autistas no município de Rio Azul- PR.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de campo com natureza aplicada, de corte transversal, de abordagem do problema qualitativa e de objetivo descritivo.

A população estudada compreendeu crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de diferentes níveis de suporte, de ambos os sexos, com idade entre 04 e 11 anos e que fazem parte da Associação Mundo Azul (AMA) localizada no município de Rio Azul-PR.

Participaram da amostra todos os pais ou responsáveis pelas crianças que se disponibilizaram a participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), totalizando em 20 crianças, sendo 75% (n=15) do sexo masculino e 25% (n=5) do sexo feminino.

O estudo foi realizado em dois pontos de apoio, a Câmara de Vereadores de Rio Azul- PR e a Casa da Cultura Alexandre Kaminski, onde são realizadas palestras e atividades com pais ou responsáveis pelas crianças. Devido alguns pais ou responsáveis não conseguirem comparecer nos eventos que ocorreram em julho e outubro de 2024, os mesmos levaram os questionários para serem preenchidos em sua residência, visto que a pesquisa é de grande relevância para a população deste transtorno e a amostra coletada seria insuficiente para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 DESCRIÇÃO DOS MÉTODOS

A coleta foi realizada no período entre julho e outubro de 2024. Os dados foram obtidos através da aplicação de questionários formulados preestabelecidos, os quais continham informações referentes ao consumo e comportamentos alimentares das crianças. Primeiramente foram informados os objetivos da pesquisa e sua relevância social ao presidente da Associação Mundo Azul (AMA) de Rio Azul- PR, solicitando a autorização para a aplicação da pesquisa na instituição.

A amostra foi do tipo intencional não probabilística e os questionários só foram respondidos pelos responsáveis após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). O mesmo informava e esclarecia aos participantes que poderiam tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos sobre a sua participação no projeto de pesquisa, tendo sigilo total, proteção legal e moral do pesquisador e do pesquisado, visto que ambos assumiram responsabilidades. Somente após este consentimento que tornou possível a realização da coleta de dados.

Para avaliar o comportamento, seletividade e consumo alimentar, foi utilizado um questionário que possuía 30 (trinta) questões de fácil compreensão, as questões eram de múltipla escolha e descritivas. O mesmo foi elaborado pelas pesquisadoras. O objetivo foi avaliar a existência de seletividade alimentar e analisar se existiam diferenças entre autistas com diferentes níveis de suporte, além de avaliar os alimentos preferidos e rejeitados pelas crianças e verificar a ingestão de alimentos não saudáveis.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Núcleo de Ética e Bioética (NEB) da Ugv – Centro Universitário sob o nº 2024/053 e somente após aprovação do mesmo é que se deu início a pesquisa propriamente dita.

Após a aplicação do questionário, os dados coletados foram separados em grupos, e analisados de forma coerente com os objetivos do trabalho. Para auxiliar nos resultados foi utilizado o *software Microsoft Excel 2019*.

Após a tabulação e análise dos resultados, deu-se início a aplicação da ação do projeto, onde a pesquisadora realizou uma palestra com os pais e responsáveis, baseada nos resultados que foram encontrados nesta pesquisa. Também foi desenvolvido um informativo em PDF que foi enviado via *Whats app* com orientações,

técnicas e receitas para que os responsáveis pudessem introduzir novos alimentos na dieta e rotina dos autistas.

Além disso, em forma de agradecimento aos participantes da pesquisa foi realizado um sorteio de um kit de educação nutricional composto por ferramentas culinárias, como forminhas, cortadores e decorações de lancheira e material lúdico composto de frutas e legumes para a criança ter o “contato” com estes alimentos de uma forma divertida e iniciar ou incentivar o consumo alimentar saudável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 20 crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) de diferentes níveis de suporte e com idade entre 04 e 11 anos, que fazem parte da Associação Mundo Azul (AMA) localizada no município de Rio Azul- PR. Todos os participantes possuem laudo que comprova o transtorno, 75% (n=15) dos participantes são do sexo masculino e 25% (n=5) do sexo feminino. Assim como os resultados de Barros (2018), que apresenta uma prevalência masculina com 76,7% dos participantes de sua pesquisa.

3.1 COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TEA

Na tabela 1 pode-se verificar a frequência dos principais comportamentos alimentares observados nas crianças com TEA participantes desta pesquisa. Como observa-se a recusa alimentar foi o comportamento mais frequente relatado pelos pais com 95% (n=19), seguido pela seletividade alimentar 65% (n= 13) e da dificuldade de ingerir texturas diferentes 60% (n=12). Esses resultados corroboram com a literatura existente, de Rocha *et al.*, (2019) que apontam a recusa alimentar e a dificuldade com a textura dos alimentos como um dos principais desafios enfrentados por crianças autistas.

Segundo Rocha *et al.*, (2019) que estudaram 29 crianças com TEA observaram que 85,7% dos autistas apresentam algum tipo de dificuldade relacionado à alimentação. A seletividade alimentar teve destaque entre os participantes da pesquisa, onde 89,2% relatam ingerir sempre os mesmos alimentos. Assim como na presente pesquisa, onde este mesmo relato resultou em 65% (n=13).

Tabela 1. Comportamentos alimentares comuns entre os participantes.

Comportamentos	% Sim	% Não
Seletividade Alimentar	65%	35%
Consome uma variedade de alimentos	50%	50%
Dificuldade na hora de se alimentar	55%	45%
Recusa o consumo de novos alimentos	95%	5%
Dificuldade de ingerir alimentos com diferentes texturas	60%	40%
Escolhe o alimento através de textura, cor ou cheiro	55%	45%
Interesse em auxiliar no preparo das refeições	70%	30%
Dificuldade para se alimentar fora do ambiente familiar	55%	45%
Faz birra durante as refeições	65%	35%
Se alimenta na escola	75%	25%
Se alimenta sozinha	80%	20%
Interferência familiar na alimentação da criança	55%	45%
Se alimenta em ambiente apropriado	85%	15%
Possui acompanhamento nutricional	15%	85%
Toma algum medicamento	75%	25%
Possui doença, intolerância ou alergia alimentar	25%	75%

Fonte: As autoras, 2024.

A presente pesquisa também revelou que a recusa alimentar mais frequente se concentrou nos vegetais, com 70% dos participantes relatando evitá-los. Em seguida, os alimentos mais recusados foram leite e derivados 35%, frutas 30% e carnes 25%. Assim como os estudos de Pereira (2019) demonstraram maior recusa de vegetais com 60%, e menor recusa de carnes, com 40% para carnes vermelhas e 33,3% para frango.

A textura dos alimentos emergiu como um fator crucial na experiência alimentar dos participantes. Os resultados demonstram que as texturas pastosa e fibrosa foram as mais frequentemente associadas a dificuldades na ingestão, com 20% dos relatos. A textura sólida também foi citada por 15% dos indivíduos. A pesquisa sinaliza a necessidade de considerar a diversidade de texturas na alimentação, uma vez que consistências como molhada, crocante, líquida e gelada também foram mencionadas.

Ao questionar os pais e responsáveis sobre os principais fatores que influenciam suas escolhas alimentares, observou-se que os aspectos sensoriais desempenham um papel fundamental. Dentre os sentidos, a textura e o cheiro foram os mais frequentemente citados, representando 30% cada uma das respostas. A cor também se mostrou relevante, sendo mencionada por 25% das crianças. De acordo com a pesquisa realizada no Centro Universitário de Ourinhos (UNIFIO), a textura dos alimentos foi a principal causa de recusa entre as crianças autistas participantes, representando 53,9% dos casos. Outros fatores que influenciaram a recusa alimentar

foram a cor 46,1%, o sabor 48,7% e o odor 56,4% dos alimentos, evidenciando a sensibilidade sensorial como um desafio comum nesse grupo (Cubas *et al.*, 2022).

A presente pesquisa também revelou que 15% dos pais consideram o ambiente de alimentação de seus filhos inadequado e barulhento. Dentre esses, 5% utilizam a televisão e 10% o celular como distrações durante as refeições, evidenciando a influência negativa de dispositivos eletrônicos na alimentação infantil e a importância de um ambiente tranquilo e propício para a alimentação.

Segundo o estudo com 60 crianças realizado por Barros, (2018) no Centro Educacional de Audição e Linguagem – Ludovico Pavoni, a alimentação de vinte e seis crianças (43,3%) variavam de acordo com o ambiente e tinham dificuldades em comer fora de seu ambiente doméstico. Assim como a presente pesquisa teve como resultado a dificuldade em comer fora do ambiente familiar com 55% de relatos.

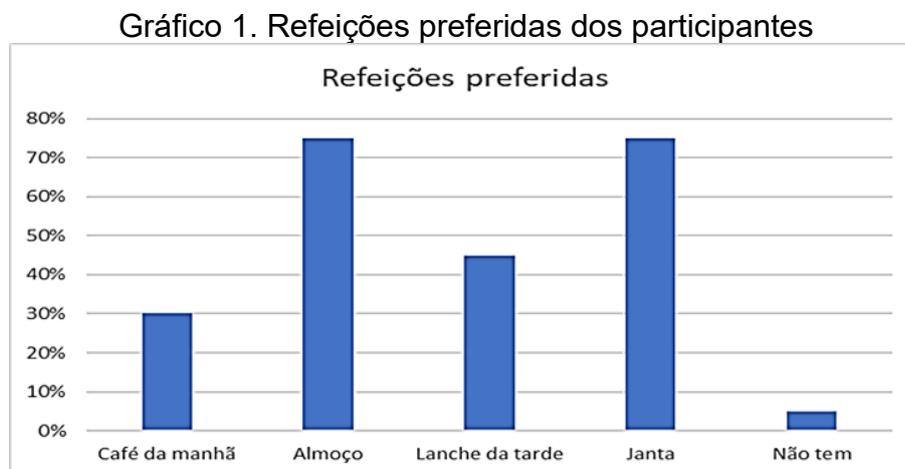
Das doenças e alergias alimentares avaliadas no presente estudo, estas foram relatadas em 25% nos participantes, já quanto a intolerância à lactose esta foi citada por 20% dos casos, seguidas por pré-diabetes e alergia a corantes com o total de 5%. Destaca-se ainda que quinze participantes do presente estudo relataram que fazem uso de algum medicamento e destes 60% (n=9) mencionaram a Risperidona como fármaco utilizado. Corroborando esses dados, a pesquisa de Barros (2018) que indica que a Risperidona ocupa a segunda posição no *ranking* dos medicamentos mais utilizados, com uma prevalência de 23,3%.

Não foram encontradas diferenças na seletividade alimentar entre crianças com diferentes níveis de suporte. Observou-se, no entanto, uma variabilidade individual considerável, com comportamentos mais severos em alguns indivíduos do nível 1. A ausência de seletividade em uma criança do nível 3 sugere que o nível de suporte não é um preditor absoluto deste comportamento. A escassez de literatura sobre o tema evidencia a necessidade de pesquisas adicionais para aprofundar o conhecimento sobre a relação entre seletividade alimentar e os diferentes níveis de suporte.

3.2 ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS COM TEA

A pesquisa realizada com os pais e responsáveis pelas crianças revelou um padrão quanto às preferências alimentares. Quando questionados sobre as refeições mais apreciadas pelas crianças, observou-se que o almoço e o jantar obtiveram a maior preferência, sendo indicados por 75% dos participantes. Em seguida, o lanche da tarde foi citado por 45% dos entrevistados, seguido pelo café da manhã com 30%.

E 5% dos responsáveis não expressaram uma preferência específica entre as refeições conforme demonstrado no gráfico 1.



Fonte: As autoras, 2024.

No que tange à frequência alimentar, os dados revelaram que metade dos participantes (50%) realizam 5 refeições ao dia. Em seguida, 15% dos indivíduos destacaram realizar 3 refeições diárias, e outros 15% consomem 4 refeições. Um percentual de 20% dos participantes indicou realizar mais de 4 ou 5 refeições por dia, sendo observado que a maior parte desse grupo faz uso do programa de alimentação escolar, o que sugere uma possível influência da oferta de refeições na escola no aumento da frequência alimentar nesse subgrupo.

A análise do consumo alimentar das crianças com TEA do presente estudo, revelou que 65% delas consomem uma quantidade de alimentos considerada adequada para suas necessidades nutricionais. Entretanto, 30% apresentaram ingestão reduzida, o que pode indicar restrições alimentares ou dificuldades na mastigação e deglutição. Por outro lado, 5% das crianças consumiram quantidades acima do esperado, o que merece atenção em relação a possíveis causas e consequências para a saúde.

Como pode-se observar na tabela 2, as dificuldades encontradas no momento da alimentação ou da introdução de novos alimentos revelaram uma série de comportamentos comuns entre os pesquisados, bem como diversas estratégias adotadas pelos pais e responsáveis para mitigar tais desafios e o consequente estresse durante as refeições.

Tabela 2. Dificuldades e técnicas presentes no momento das refeições

Variáveis	N	%
Dificuldades na hora da alimentação		
Recusa	7	35%
Concentração	6	30%
Agitação	6	30%
Dificuldade para mastigar	4	20%
Mastigação lenta	3	15%
Textura	2	10%
Fome, apetite, autonomia	1	5%
Dificuldades na oferta de novos alimentos		
Recusa	8	40%
Não prova	8	40%
Não se alimenta	5	25%
Sente enjojo ou nojo	4	20%
Chora	3	15%
Resistência	2	10%
Se retira	2	10%
Prova, mas não come	2	10%
Recusa cor, cheiro ou textura específica	2	10%
Métodos para aumentar o consumo de alimentos considerados importantes		
Diálogo	6	30%
Prova antes de oferecer	5	25%
Faz negociação	4	20%
Mistura na comida ou em outras preparações	4	20%
Oferece várias vezes/insistência	3	15%
Utiliza aparelhos de Tv e celular	2	10%

Fonte: As autoras, 2024.

Como pode-se observar, a recusa alimentar e a falta de interesse em experimentar novos sabores foram as principais dificuldades destacadas, sendo mencionadas respectivamente em 35% a 40% dos relatos. Em seguida, 30% dos participantes reportaram agitação e dificuldade de concentração durante as refeições. Outros desafios destacados incluíram problemas com a mastigação, sensibilidade sensorial aos alimentos e comportamentos de birra. Conforme observado em pesquisa anterior de Pereira (2019), alguns dos comportamentos identificados neste estudo também se destacaram, corroborando os achados deste autor.

Quanto às estratégias parentais para incentivar o consumo de alimentos considerados importantes, observou-se que o diálogo foi o método mais frequente (30%), seguido do exemplo pessoal (pais provando o alimento antes das crianças, 25%). Negociação (20%), mistura de alimentos (20%) e insistência (15%) também foram relatadas. Outras práticas, como o uso de dispositivos eletrônicos durante as refeições, foram mencionadas, embora com menor frequência.

Os resultados obtidos neste estudo corroboram os achados de Barros (2018), que identificou a utilização de reforçadores e recompensas como a estratégia mais eficaz para a maioria dos pais e responsáveis. Observou-se também a utilização de

outras práticas como a redução de porções, a ocultação de alimentos e a aplicação da análise do comportamento, além da utilização de distrações, a oferta exclusiva de alimentos preferidos e o uso de pistas visuais.

3.3 CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TEA

A análise das questões descritivas possibilitou a construção de um perfil alimentar detalhado dos participantes, evidenciando os alimentos mais apreciados, aqueles que são sistematicamente recusados e aqueles que apresentam dificuldades de consumo. Tais informações são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3. Alimentos preferidos, recusados e difíceis para os participantes

Alimentos	N	%
Alimentos preferidos dos participantes		
Carnes	11	55%
Arroz	9	45%
Banana, feijão ou bolachas	7	35%
Macarrão	6	30%
Pão	5	25%
Maçã, iogurte ou salgadinho	4	20%
Batata frita ou pastel	3	15%
Macarrão instantâneo, tomate, mortadela, farofa pronta	2	10%
Chá, pirogue, ovo, sorvete, sopa, leite, suco, morango, bolo de chocolate, linguiça, milho, empanado, gelatina, salsicha (vina), frutas, saladas, bala, refrigerante, Nutella, batata palha ou pizza	1	5%
Alimentos recusados pelos participantes		
Legumes/ verduras	16	80%
Feijão	5	25%
Frutas, carne vermelha ou tubérculos	4	20%
Arroz	3	15%
Carne branca, molhos, bolachas, temperos, ovos ou leite	2	10%
Amendoim, iogurte, queijo, gelatina, macarrão, frutos do mar, doces, bolos, enlatados, gorduras, quirera, estrogonofe ou farofas	1	5%
Alimentos que os participantes possuem dificuldade no consumo		
Saladas/ verduras / legumes	6	30%
Feijão, arroz ou polenta	3	15%
Carne suína, pão, brócolis/couve flor, quirera, batata (frita ou purê), molhos, carne vermelha, carne moída ou leite	2	10%
Frutas, laranja, batata, macarrão, farofa, sopa, bolacha, queijo, frango, cebola, gordura, enlatados, abobrinha, alimentos grandes ou sólidos	1	5%

Fonte: As autoras, 2024.

A Tabela 4 evidencia a predominância de carnes no consumo alimentar, com 55% dos participantes as incluindo em suas dietas. O arroz (45%) e itens como banana, feijão ou bolachas (35%) também foram frequentes. O consumo de cereais, como macarrão (30%) e pão (25%), foi moderado. Frutas, laticínios e produtos industrializados, como salgadinhos e batata frita, apresentaram consumo menor.

Alimentos como macarrão instantâneo, tomate e outros, embora citados, foram consumidos por uma parcela menor dos participantes.

Os resultados obtidos demonstram um padrão de consumo alimentar positivo entre as crianças estudadas, com predominância de alimentos considerados saudáveis, como frutas, legumes e carnes. A aceitação da carne surpreendeu, considerando que sua textura fibrosa e sabor intenso comumente levam crianças com paladar seletivo a rejeitá-la. Neste caso, observou-se um comportamento oposto. Excetuando esse detalhe, os resultados da pesquisa convergiram com aqueles obtidos por Moraes *et al.* (2021), nos quais os principais alimentos citados pelo grupo de indivíduos seletivos foram arroz, feijão, batata frita e bolachas.

Quanto aos alimentos recusados, observou-se que 80% dos participantes rejeitaram verduras e legumes. Em seguida, 25% recusaram feijão, 20% frutas, carne vermelha e tubérculos, 15% o arroz, e 10% carne branca, molhos, bolachas, temperos, ovos ou leite. Uma variedade menor de alimentos, incluindo oleaginosas, doces e produtos industrializados (enlatados, estrogonofe), foi citada por apenas 5% dos participantes.

Entre os alimentos relatados como de difícil ingestão, legumes e verduras predominaram novamente, sendo mencionados por 30% dos participantes. Em seguida, feijão, arroz e polenta foram citados por 15%. Carne suína, pão, brócolis/couve-flor, quireira, batata (frita ou purê), molhos, carne vermelha, carne moída ou leite foram mencionados por 10% dos participantes. Frango, cebola, gordura, enlatados, abobrinha, alimentos grandes ou sólidos foram mencionados por 5% dos participantes.

Esses resultados são particularmente preocupantes, uma vez que grande parte dos alimentos recusados, como verduras, legumes, frutas e carnes, são fontes essenciais de vitaminas, minerais e proteínas, nutrientes imprescindíveis para o adequado crescimento e desenvolvimento, especialmente em crianças.

A alimentação inadequada, caracterizada por desequilíbrio nutricional e ingestão energética insuficiente, é um problema comum em pessoas com autismo. Essa condição aumenta o risco de deficiências de vitaminas e minerais, já que a ingestão desses micronutrientes está diretamente ligada à quantidade de energia consumida. Crianças com TEA, em particular, são mais vulneráveis a essas carências nutricionais (Caetano; Gurgel, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa em um ano eleitoral impactou muito a coleta de dados, uma vez que vários participantes se mostraram indisponíveis ou pouco interessados em participar de pesquisas durante esse período. Além disso, a coleta de dados com pais e responsáveis de crianças autistas também se mostrou complexa, devido à dificuldade em encontrar um momento em que pudessem dedicar tempo à avaliação.

Considerando os resultados obtidos, a alimentação, geralmente um prazer para as crianças, pode ser um desafio para aquelas com TEA. Enquanto preferências alimentares são comuns em crianças em desenvolvimento típico, em crianças com autismo, essas preferências tendem a ser mais restritas e persistentes, iniciando-se, muitas vezes, no primeiro ano de vida. Os resultados deste estudo corroboram essa afirmação, evidenciando dificuldades alimentares em grande parte da amostra.

A seletividade alimentar em crianças com TEA é um desafio complexo que exige uma abordagem multidisciplinar. Os resultados desta pesquisa evidenciaram a alta prevalência de comportamentos alimentares restritivos e a importância da avaliação nutricional individualizada.

A hipersensibilidade sensorial e a recusa alimentar, associadas ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e à baixa ingestão de frutas e verduras, representam um risco significativo para a saúde dessas crianças.

Baseados em todos estes resultados, o nutricionista é essencial para pessoas com autismo, já que este profissional desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar dessas crianças, através da elaboração de planos alimentares individualizados e do acompanhamento familiar. Ao identificar e abordar as dificuldades alimentares específicas, o profissional elabora um plano nutricional personalizado, visando promover o equilíbrio nutricional e o bem-estar. Essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento físico, mental e emocional destes indivíduos, impactando positivamente sua qualidade de vida.

O peso deste tema, a seletividade alimentar em autistas, é inegável. Apesar de sua importância, a quantidade de pesquisas dedicadas a hábitos alimentares e comportamentos durante as refeições é consideravelmente baixa. Os estudos disponíveis, embora contribuam com informações cruciais sobre a existência de preferências alimentares restritas e a dificuldade em incorporar novos alimentos à dieta, não são suficientes para compreender a complexidade do problema. Além disso,

destacam a necessidade de mais investigações sobre as implicações nutricionais de uma dieta monótona nesse público. Tendo isso em vista, se fazem necessárias mais pesquisas para compreender as causas da seletividade alimentar e desenvolver intervenções mais eficazes e saudáveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. do N. Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura. **Revista PhD Scientific Review**, vol.02, n05, p.8-20, 2022. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/10.56238/phdsv2n5-002/pdf/revistaphd-02-05-8.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

BARROS, B. S. **Perfil alimentar de crianças com transtorno do espectro autista**. 2018. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fonoaudiologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20721>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CAETANO, M. V.; GURGEL, D. C. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/408/40854841017/40854841017.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CUBAS, M. G. *et al.* DIFICULDADES ALIMENTARES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA (TEA). In: **Revista Fórum**. 2022. Disponível em: <https://revistaforum.unifio.edu.br/index.php/forum/article/view/16>. Acesso em: 07 nov. 2024.

FREITAS, L. L. G; BRASILEIRO, A. A. **Comportamento alimentar de autistas e seus fatores associados**. Goiânia, 2020. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2472/1/LUISA_TCC_II.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

LÁZARO, C. P; CARON, J; PONDÉ, M. P. Escalas de avaliação do comportamento alimentar de indivíduos com transtorno do espectro autista. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. v. 20, n. 3, p. 23-41. São Paulo, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v20n3/pt_v20n3a02.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

LÁZARO. C. P; PONDÉ. M. P. **Construção de escala para avaliar o comportamento alimentar de indivíduos com transtorno do espectro do autismo (TEA)**. (Tese de doutorado). Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/430/1/Tese.L%C3%A1zaro.CristianePinheiro.2016.001.BAHIANA.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

LÁZARO, C. P.; SIQUARA, G. M.; PONDÉ, M. P. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 4, p. 191–199. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/qwqxWxDcg97YhnDJ36VKzFg/?lang=pt#>. Acesso em: 09 set. 2023.

MORAES, L. S. *et al.* Seletividade alimentar em crianças e adolescente com transtorno do espectro autista. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 42–58, 2021. DOI: 10.47320/rasbran.2021.1762. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/view/1762/379>. Acesso em: 31 out. 2024.

PEREIRA, A. da S. **Comportamento alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36517>. Acesso em: 07 nov. 2024.

ROCHA, G. S. S. et al. Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e538-e538, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333909808_Analise_da_seletividade_alimentar_de_pessoas_com_Transtorno_do_Espectro_Autista. Acesso em: 30 out. 2024.

ROSA, M. da S. F.; PAVÃO, S. M. de O.; MARQUEZAN, L. I. P. Alimentação para alunos com necessidades de alimentação especial como preceito educacional inclusivo. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 23, n. 3, p. 656–664, Araraquara, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12573/8434>. Acesso em: 10 set. 2023.

SANCHES. T. T. B; TAVEIRA. L da S. Autismo: uma revisão bibliográfica. Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Internacional Uninter. **Caderno Intersaberes** - v. 9 n. 18 – 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/327331761.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

SILVA. C. A; FRANCO. É. P. D. **Análise do comportamento alimentar no transtorno do espectro autista**. Pouso Alegre, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/24012/1/An%C3%A1lise%20do%20comportamento%20alimentar%20no%20transtorno%20espectro%20autista.pdf#:~:text=Indiv%C3%ADduos%20que%20apresentam%20comprometimento%20do%20comportamento%20e%20falhas,a%20sensibilidade%20sensorial%2C%20de%20nominada%20tamb%C3%A9m%20como%20defensividade%20t%C3%A1til>. Acesso em: 08 set. 2023.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DO INTERIOR DO PARANÁ

Caio Vidal Staniszewski Barbosa¹
Matheus Przyvitowski de Souza¹
Thomas Machiavelli Rodrigues¹
João Matheus de Souza²
Rafaela Bazzi Bauer³

RESUMO: O ensino fundamental é um momento essencial na vida de qualquer indivíduo, este período é marcado pelo principal desenvolvimento social infantil fora de sua família por haver diversas relações interpessoais. A fase é crucial, dependendo do desenrolar das experiências vividas pelas crianças, há a possibilidade de provocar consequências a longo prazo. O objetivo deste estudo é apresentar estratégias de intervenção em prevenção e promoção da saúde em estudantes da rede pública de uma escola do interior do Paraná. A coleta de dados foi realizada a partir de 5 observações, espaçadas semanalmente. A partir dos dados coletados, foram elaboradas propostas de intervenção em cima das demandas diagnosticadas, sendo, algumas destas demandas o excesso de competitividade, bullying, a falta de foco e a atenção reduzida foram os principais pontos abordados. Como intervenções, foram realizadas dinâmicas lúdicas e conversas reflexivas em relação às atividades propostas. A partir das intervenções, percebeu-se a relevância deste trabalho com crianças, independentemente de sua fase de desenvolvimento. Ressalta-se a necessidade de se considerar a faixa etária e suas particularidades no momento de levantamento da hipótese diagnóstica, elaboração das intervenções e aplicação destas, afinal, são fatores que influenciam diretamente em sua aplicabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção psicológica. Escola. Dinâmicas lúdicas.

ABSTRACT: Elementary education is a critical period in the life of any individual, as it marks the primary stage of children's social development outside the family environment through various interpersonal relationships. This phase is crucial, as the nature of the experiences encountered by children may have long-term consequences. The objective of this study is to present intervention strategies for the prevention and promotion of health among students from a public school in a rural area of Paraná, Brazil. Data collection was conducted through five observations spaced weekly. Based on the data collected, intervention proposals were developed according to the diagnosed needs, with some of these needs including excessive competitiveness, bullying, lack of focus, and reduced attention, which were the main issues addressed. The interventions consisted of playful activities and reflective discussions on the proposed tasks. The interventions highlighted the importance of this work with children, regardless of their developmental stage. It is essential to consider the children's age group and its specific characteristics when diagnosing, designing, and applying interventions, as these factors directly influence the effectiveness of the intervention strategies.

KEYWORDS: Psychological intervention. School. Playful dynamics.

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia - Ugv - Centro Universitário - União da Vitória - Paraná - Brasil.

² Psicólogo CRP 08/38529, Graduado pela Ugv Centro Universitário. Especialista em Psicologia do Esporte - Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Professor do curso de Psicologia da Ugv Centro Universitário - União da Vitória - Paraná - Brasil. Email: psijoaosouza@gmail.com

³ Graduada em Psicologia pela Universidade do Contestado, UnC, Campus de Porto União - SC (2016), Pós-graduação "Lato Sensu" em Neuropsicologia pela Universidade do Contestado, UnC, Campus de Porto União - SC (2022). Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano em Curitiba (2023). Docente do curso de Psicologia da UGV Centro Universitário (União da Vitória - PR).

1 INTRODUÇÃO

Segundo a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, são estabelecidas as diretrizes e bases da educação brasileira, compreendendo a duração de 9 anos para o ensino fundamental, sendo obrigatória a matrícula de crianças a partir dos 6 anos de idade. A educação básica no Brasil contempla a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, dos 4 aos 17 anos (Brasil, 1996).

O contexto escolar é responsável por grande atuação e intervenção durante o curso do desenvolvimento infantil, além das atribuições acadêmicas como o aprendizado formal, também exerce grandes influências na aquisição do repertório social, aprendendo competências interpessoais (Bento, 2024). Os problemas de comportamento são um fator de risco presente no desenvolvimento infantil (Bento, 2024). De acordo com Bento (2024) os problemas de comportamento podem ser divididos em dois grupos: os externalizantes (agressividade, agitação, desobediência às regras, comportamentos desafiadores e provocações) e os internalizantes (ansiedade, depressão, queixas somáticas, timidez e insegurança). O bullying é um fenômeno caracterizado por violência tanto física quanto verbal, de forma recorrente e intencional (Oliveira-Menegotto; Pasini; Levandowski, 2013).

O presente artigo, possui a finalidade de prover uma contribuição com a comunidade científica e acadêmica, dentro da perspectiva da educação infantil. Além da coleta de dados, houve também o objetivo de observar e registrar fenômenos psicológicos, com finalidade de compreender a dinâmica de comportamento dos alunos, os processos de participação em sala de aula e o relacionamento interpessoal das crianças, bem como apresentar os dados coletados em campo de estágio, propor e aplicar intervenções de acordo com as demandas identificadas, conferir uma devolutiva aos alunos, docentes e coordenadores do colégio.

2 MÉTODO

O presente trabalho desenvolveu-se na disciplina de estágio ênfase em psicologia, prevenção e promoção de saúde I da UGV Centro Universitário. O colégio em que o estágio foi realizado está situado em um município do interior do estado do Paraná. Inicialmente, a presença em campo teve a finalidade de coletar e analisar dados obtidos por meio de observações realizadas dentro de sala de aula, em uma turma do 5º ano do ensino fundamental. Não havia crianças com laudos médicos ou comorbidades informadas.

Tal coleta de dados foi realizada através de observações semanais, utilizando registro cursivo, as quais aconteceram entre os dias 28 de agosto de 2024 a 19 de setembro de 2024 totalizando 5 observações cada uma aplicando 2 horas semanais em campo, além de registros, supervisões e discussões sobre o que foi observado pelo grupo e, por fim, referências bibliográficas acerca da temática para embasar a investigação e identificação dos comportamentos, bem como a melhor forma de trabalho para os alunos e suas demandas.

A partir das análises realizadas foi possível produzir e aplicar um plano de intervenção com base nessas necessidades apresentadas pela turma. As intervenções foram aplicadas entre os dias 27 de setembro de 2024 e 31 de outubro de 2024, contando também com uma devolutiva que ocorreu no dia 07 de novembro de 2024. Na tabela 1 é possível observar o cronograma de intervenções estipulado, tendo o nome da intervenção e a temática trabalhada. No decorrer do trabalho, as propostas são apresentadas, assim como seus resultados após a aplicação.

Tabela 1 – Cronograma de propostas de intervenção

INTERVENÇÃO	NOME	DURAÇÃO	TEMA
Intervenção 1	Dinâmica do Balão	90 Min	Competitividade e Cooperatividade
Intervenção 2	Dinâmica do Nó-Humano	90 Min	Trabalho em Equipe
Intervenção 3	Dinâmica do Espelho	90 Min	Autoconhecimento
Intervenção 4	Dinâmica da caixa	60 Min	Incentivar a criatividade e trabalho em equipe
Intervenção 5	Dinâmica do Elogio	120 Min	Cooperatividade e Trabalho em Equipe
Intervenção 6	Dinâmica “Passe e abaixe”	60 Min	Trabalhar a atenção e o foco

Fonte: Os autores, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do anteriormente proposto enquanto intervenções às demandas apresentadas, o que se segue diz respeito à discussão das atividades realizadas em campo de estágio, assim como as percepções oriundas destas práticas. Não obstante,

ressalta-se a importância de uma análise aprofundada em cada campo de atuação, atento às suas particularidades, possibilidades e desafios, visto que, a realidade aqui abordada, diz respeito a uma instituição em específico, inserida em um contexto particular.

3.1 DINÂMICA DO BALÃO

A intervenção foi realizada com o objetivo de promover a reflexão sobre competitividade e convivência entre os alunos. A atividade aconteceu ao ar livre, com cada aluno recebendo um balão que pôde ser decorado com frases ou desenhos antes de começar. Após um breve alongamento como quebra-gelo, as crianças foram instruídas a proteger os seus balões, pois quem tivesse seu balão mantido cheio ao final ganharia uma recompensa. Por conta própria, começaram a estourar os balões dos colegas, o que gerou uma reflexão posterior, onde muitos expressaram sentimento de frustração e questionaram a validade de uma vitória que implica em uma perda para outros.

A forma de agir durante a prática, ver um colega estourando um balão e fazer o mesmo, é um comportamento realizado e aprendido por meio da imitação de comportamento dos outros (Bandura, 2007). Ao serem questionados depois, ninguém sabia dizer o porquê agiu como os outros, apenas foram. De acordo com Prette e Prette (2005), nem toda competição trata-se de vencer ou perder, que foi o principal ponto trabalhado na intervenção por meio do lúdico da dinâmica.

Corrêa (2010) aborda que as expectativas excessivas colocadas sobre as crianças, seja por pais ou professores, transformam a infância em uma fase voltada para a preparação para o futuro, ao invés de ser vivida como uma etapa significativa por si só. Esse contexto de busca constante por aprovação e sucesso pode gerar um ambiente de pressão, prejudicando o desenvolvimento emocional das crianças. A "dinâmica do balão", portanto, foi uma ferramenta para desafiar esse padrão competitivo, incentivando os alunos a refletirem sobre a colaboração e a empatia, ao invés de focarem apenas na competição e na conquista individual.

Por fim, essa intervenção utilizou o reforço positivo (assim como todas as outras descritas nesse trabalho), como descrito por Skinner (2011). A entrega de uma recompensa ao final da atividade é um estímulo para os comportamentos que promovem a convivência harmoniosa e o respeito, destacando que a competição nem sempre precisa envolver a exclusão dos demais.

Para Moreira e Medeiros (2019), esse reforço ajuda as crianças a emparelharem os comportamentos cooperativos a recompensas, o que pode facilitar a internalização desses valores.

3.2 DINÂMICA DO NÓ-HUMANO

Antes de iniciar a atividade, foi feito um momento de quebra-gelo, onde os alunos discutiram sobre a semana e compartilharam suas experiências em relação às brincadeiras feitas após a última ida a campo. Alguns alunos comentaram como haviam feito novos amigos na sala de aula.

A intervenção lúdica consistia em inicialmente solicitar para que formassem trios. Após isso, a instrução repassada foi para cada membro do trio se juntar a um dos estagiários, o que resultou em três grandes grupos compostos por alunos que, normalmente, não interagiam entre si.

A atividade foi realizada ao ar livre, e, durante a execução do "nó-humano", os alunos se mostraram animados, conversando e rindo. Após as tentativas, cada um desses três subgrupos teve um momento de reflexão guiada pelos autores sobre como foi interagir com colegas com quem não tinham muita proximidade, apesar de estarem na mesma turma há algum tempo.

Ao retornar para a sala de aula, a turma participou de uma conversa coletiva sobre como se sentiram após a atividade e as lições que tiraram, destacando a importância de fazer novas amizades e a felicidade de brincar com pessoas diferentes.

Considerando a interação entre o indivíduo e o ambiente como um processo dinâmico que provoca mudanças tanto no indivíduo quanto no ambiente ao seu redor, a proposta da atividade, que focou no contato com novas pessoas e situações, foi uma tentativa de ampliar as perspectivas dos alunos e promover interações que os desafiam a sair da zona de conforto.

De acordo com Freire (2012), a psicologia, nesse contexto, desempenha um papel importante ao promover a conscientização dos papéis e funções do indivíduo no ambiente em que está inserido. O objetivo é desenvolver competências e habilidades que permitam aos alunos estabelecerem relações saudáveis e superar obstáculos de maneira construtiva e proveitosa.

Além disso, tal intervenção encontra sustentação teórica na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, que destaca o papel das relações sociais no desenvolvimento das funções mentais superiores, como a organização, a reflexão e a

mediação de conflitos. O autor argumenta que o aprendizado ocorre por meio da interação com os pares e que, ao participar de atividades colaborativas, os indivíduos desenvolvem habilidades cognitivas e sociais que são internalizadas e utilizadas em contextos diversos (Vigotski, 2019).

3.3 DINÂMICA DO ESPELHO

A terceira intervenção com a turma foi a “dinâmica do espelho”, uma atividade planejada para promover o autoconhecimento e o contato dos alunos com suas próprias emoções. A atividade teve início com cada aluno se posicionando diante de um espelho e fazendo diversas expressões faciais, como tristeza, raiva, nojo, preocupação e confusão. Após essa vivência, os alunos foram orientados a escolher livremente uma das expressões e elaborar uma atividade relacionada a ela, podendo ser um desenho, uma frase, uma história ou uma breve reflexão sobre o sentimento representado.

Após concluírem as atividades, iniciou-se uma conversa em grupo para que cada aluno pudesse compartilhar sua escolha e o motivo por trás dela. A maioria dos estudantes optou pela felicidade, mencionando que era a emoção com a qual estavam mais familiarizados. No entanto, alguns escolheram expressões mais desafiadoras, como raiva, tristeza e nojo, e aproveitaram o espaço para refletir sobre esses sentimentos. A condução da atividade incentivou os alunos a se abrir para explorar essas emoções, refletindo sobre suas causas, quando elas costumam surgir e em que momentos elas se transformam em outros sentimentos.

Quando alguém compartilhava uma experiência difícil, outros reagiam de forma positiva, promovendo bem-estar coletivo. De acordo com Fonseca (2016), as emoções são influenciadas não só por avaliações subjetivas dos indivíduos em relação a estímulos, mas também por processos somáticos e crenças culturais. Dessa forma, é essencial que as crianças compreendam seus sentimentos e saibam identificar por que reagem de determinadas maneiras diante das situações, pois cada contexto pode evocar respostas emocionais distintas.

3.4 DINÂMICA DA CAIXA

Na quarta semana de intervenções, foi realizada a “dinâmica da caixa”, uma atividade destinada a estimular a criatividade e o trabalho em equipe. A turma foi dividida inicialmente em duplas, onde cada dupla escolheu alguns itens de uma caixa.

Em seguida, as duplas foram reunidas em quatro grupos, com cada grupo unindo seus itens escolhidos, totalizando entre três a quatro itens (grupos de seis a oito pessoas).

A tarefa foi criar uma história que integrasse todos os itens, incluindo um problema e uma solução. Cada grupo apresentou sua narrativa para a turma em forma de teatro, abordando diferentes temas. Durante a elaboração das histórias, os alunos se mantiveram focados e, quando as apresentações começaram, estavam atentos às encenações dos colegas. As histórias variaram entre temas como superação e trabalho em equipe, segurança em relação aos estranhos, relações familiares e os valores que superam posses.

Em termos teóricos, essa atividade está em linha com a afirmação de Wechsler (1995) de que a aprendizagem ocorre pela integração de aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A atividade incentivou a colaboração e permitiu que os alunos expressassem criatividade de maneiras diversas, desafiando-os a desenvolver histórias coesas e significativas. Wechsler ressalta que, embora a criatividade seja frequentemente associada às áreas artísticas, ela é essencial em todas as disciplinas para que novas hipóteses possam ser formuladas e os fatos observados sob diferentes perspectivas, promovendo, assim, o pensamento divergente.

3.5 DINÂMICA DO ELOGIO

Na quinta semana de intervenções, realizou-se a “Dinâmica do elogio”, na qual cada aluno escreveu seu nome em uma folha, que foi recolhida e distribuída aleatoriamente. Cada participante recebeu o nome de um colega e, de forma anônima, escreveu um elogio ou destacou características positivas dessa pessoa. A atividade terminou com um jogo de adivinhação, no qual todos tentam descobrir quem havia escrito os elogios, garantindo que todos os participantes recebessem palavras positivas de alguém da turma.

Ao final da dinâmica, os alunos comentaram sobre a dificuldade de elaborar elogios para colegas com quem tinham pouco contato, mas também destacaram o impacto positivo de receber um elogio. A atividade incentivou os participantes a observarem seus colegas de maneira positiva, procurando qualidades e reconhecendo-as. Essa experiência de olhar para o outro e ressaltar aspectos agradáveis promoveu reflexões sobre o valor de elogiar e reconhecer o que há de bom nas pessoas ao redor.

Segundo Pavarino (2005), promover a empatia no ambiente escolar ajuda a “aprender o sentimento do outro” e é especialmente eficaz entre crianças, que conseguem desenvolver essa habilidade de forma mais natural. A prática de elogiar, portanto, não apenas promove o autoconhecimento e a autoestima, mas também estimula a empatia entre os alunos, fortalecendo as relações e a convivência positiva.

Além disso, há resultados significativos na construção afeto-cognitiva e emotiva das crianças quando são elogiadas por outras pessoas (Batista; Pasqualini; Magalhães, 2022). A principal ideia dessa intervenção era trazer a ressignificação de elogios vindo dos próprios colegas. Muitas crianças afirmaram que se sentiram felizes ao ouvirem elogios, que não esperavam, e que aquilo melhorou de alguma forma o seu dia.

3.6 PASSE E ABAIXE

Na última semana, realizou-se a atividade “Passe e abaixe” ao ar livre, como combinado previamente com a turma. Após um breve alongamento e explicação das regras, a dinâmica começou: os alunos formaram um círculo e, cada vez que a bola era passada, as duas pessoas ao lado de quem recebia deveriam se abaixar. Caso não o fizessem, eram eliminadas da brincadeira. A atividade foi repetida algumas vezes com variações nas regras, e os alunos eliminados foram convidados a participar de uma roda de conversa enquanto aguardavam o próximo turno. Após o término da atividade, todos participaram de uma discussão final, lembrando as semanas anteriores, compartilhando aprendizados, e expressando opiniões e agradecimentos.

A dinâmica foi proposta com a finalidade de observar o nível de atenção/concentração das crianças (similar ao que ocorre com a brincadeira “morto-vivo”). A ênfase em relação à falta de atenção, tem produzido sujeitos precoces durante a sua infância (Baptista; Freitas, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi possível identificar os benefícios da socialização durante o desenvolvimento infantil. Houve uma grande adesão por parte das crianças durante as intervenções, a maneira como era conduzido a parte inicial das dinâmicas consistia em perguntar aos alunos como tinha sido a semana deles, e ouvir todos que queriam participar. Conforme alguns iam participando, engajaram mais a participarem.

A efetividade das intervenções foi confirmada pela coordenação, durante a entrevista de devolutiva foi informado que queixas referentes à turma e as demandas observadas tinham diminuído. As intervenções envolvendo a reflexão sobre competitividade, cooperatividade e trabalho em equipe, tiveram um resultado positivo, a recorrência de brigas e discussões entre os colegas havia cessado durante o período das intervenções.

As atividades referentes ao autoconhecimento e criatividade, auxiliaram no desenvolvimento e aprofundamento de amizades, criação e compartilhamento de valores. Enquanto as atividades de foco/atenção, apresentaram para os participantes pontos de vulnerabilidade que podiam ser corrigidas com a ajuda dos colegas.

De acordo com Szymanski (2004), intervenções no campo das ciências humanas requerem habilidades e um propósito claro. Nas semanas de intervenção, buscou-se trabalhar aspectos como combate ao bullying, desenvolvimento de empatia, foco e atenção, e formas de interação, todos abordados de maneira leve e gradual, adequados para crianças. Como destaca Szymanski, essas intervenções contribuem para uma compreensão mais tranquila das questões abordadas, utilizando mensagens que os alunos podem levar para além do ambiente escolar, promovendo uma integração saudável entre aprendizado e prática social.

REFERÊNCIAS:

BATISTA, J. PASQUALINI, J. MAGALHÃES, G. Estudo sobre emoções e sentimentos na educação infantil. **Educ. Real**. v. 47, Porto Alegre, 2022.

BENTO, P. *et al.* Alunos do Ensino Fundamental: Estressores Escolares, Comportamentos e Desempenho Escolar. **Rev. Psicopedag.** v.40, n°123, 2024.

BRASIL. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

CORRÊA, Andrea Raquel Martins. Infância e patologização: crianças sob controle. **Revista brasileira de psicodrama**, v. 18, n. 2, p. 97-106, 2010.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, p. 55-60, 2012.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. PASINI, A. LEVANDOWSKI, G. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicol. Teor. Prat.** v. 15, n°2. São Paulo, ago, 2013.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PAVARINO, Michelle Girade; DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância. **Psico**, v. 36, n. 2, p. 3, 2005.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo.** 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

SZYMANSKI, Heloisa; CURY, Vera Engler. A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica. **Estudos de Psicologia** (Natal), v.9, p. 355-364, 2004

VIGOTSKI, L. S. **Formação social da mente.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019

WECHSLER, Solange M. O desenvolvimento da criatividade na escola: Possibilidades e implicações. **Estudos de Psicologia**, v. 12, n. 1, 1995.

IMPORTÂNCIA DA APLICABILIDADE DA LEI LUCAS EM UMA UNIDADE ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IRINEÓPOLIS-SC: PAPEL DO ENFERMEIRO

Andressa Krzewinski¹
Ana Paula Hupalo Sosa²

RESUMO: O presente estudo objetivou averiguar o conhecimento de primeiros socorros de docentes e demais funcionários de uma escola no município de Irineópolis, juntamente com a elaboração e aplicação de treinamento em primeiros socorros direcionado a esses profissionais. A ocorrência de acidentes no âmbito escolar é recorrente desde os princípios da atividade das escolas, no entanto, somente depois da trágica história de Alessandra Bagalli ocorrida em 2017, que sofreu a experiência dolorosa da perda de seu único filho, Lucas, foi iniciado um grande movimento para a criação de uma legislação que não existia até então no Brasil. Lucas faleceu em uma excursão escolar devido a asfixia mecânica por engasgo. A partir dessa tragédia, surgiu a Lei Lucas (Lei nº 13.722/18), que obriga escolas públicas e privadas de educação infantil e básica a estarem preparadas para o atendimento de primeiros socorros. O ambiente escolar, onde as crianças passam grande parte do dia é propenso a diversos acidentes. Nesse sentido, os profissionais da educação precisam estar preparados para prestar atendimento, o que só se torna possível através de capacitações dos profissionais em primeiros socorros. O enfermeiro desempenha um papel crucial ao levar esse conhecimento às escolas, dado seu envolvimento com serviços de urgência e emergência. Trata-se de um estudo de pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa, aplicado para professores e demais funcionários de uma escola pública em Irineópolis-SC. Utilizou-se questionários estruturado e devidamente qualificado, sendo que, após os dados foram analisados através de quadros, gráficos e de forma descritiva. Durante a coleta de dados, observou-se que muitos profissionais da educação tinham dúvidas sobre o primeiro atendimento no caso de acidente, e alguns nunca haviam recebido qualquer tipo de treinamento, sentindo-se inseguros para atuar em situações de emergência. Após essa avaliação, foi realizado um treinamento para os profissionais, em conformidade com a Lei Lucas. Posteriormente, os educadores demonstraram maior confiança na aplicação de primeiros socorros em comparação ao início do treinamento e expressaram a necessidade em expandir essa formação para outras escolas do município. Essa iniciativa visa garantir que mais pessoas adquiram conhecimentos básicos em situações de urgência e emergência, promovendo a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Escola; Professores; Enfermeiros.

ABSTRACT: This study aimed to assess the knowledge of first aid among teachers and other employees of a school in the city of Irineópolis along with the development and implementation of first aid training aimed at these professionals. Accidents in schools have been common since the beginning of schools. However, it was only after the tragic story of Alessandra Bagalli in 2017, who suffered the painful experience of losing her only son, Lucas, that a large movement was initiated to create legislation that had not existed in Brazil until then. Lucas died on a school trip due to mechanical asphyxia due to choking. This tragedy gave rise to the Lucas Law (Law No. 13,722/18), which requires public and private schools of early childhood and basic education to be prepared to provide first aid. The school environment, where children spend a large part of the day, is prone to several accidents. In this sense, education professionals need to be prepared to provide care, which is only possible through training professionals in first aid. Nurses play a crucial role in bringing this knowledge to schools, given their involvement with

¹ Graduada em Enfermagem na Ugv – Centro Universitário. União da Vitória – Paraná. E-mail: andressakrzewinski04@gmail.com.

² Mestre em Desenvolvimento Regional; especialista em Atendimento Biopsicossocial e Saúde Mental; especialista em UTI e Emergência; especialista em Educação Profissional na Área da Saúde; graduada em Enfermagem e Licenciatura; atualmente cursando Psicanálise Clínica. E-mail: prof_anasosa@ugv.edu.br.

emergency services. This is an exploratory, descriptive research study with a quantitative approach, applied to teachers and other employees of a public school in Irineópolis-SC. Structured and properly qualified questionnaires were used, after which the data was analyzed using tables, graphs and in a descriptive way. During data collection, we observed that many education professionals had doubts about first aid in the event of an accident, and some had never received any type of training, feeling insecure about acting in emergency situations. After this assessment, training was provided to the professionals, in accordance with the Lucas Law. Afterwards, the educators demonstrated greater confidence in applying first aid compared to the beginning of the training and expressed the need to expand this training to other schools in the city. This initiative aims to ensure that more people acquire basic knowledge in emergency situations, promoting the safety and well-being of the entire school community.

Keywords: First aid; School; Teachers; Nurses.

1. INTRODUÇÃO

A prestação de atendimentos emergenciais é de extrema relevância para o sucesso futuro no tratamento de uma vítima de trauma (acidentes diversos envolvendo lesão física a uma pessoa). Conhecimentos muito simples são fundamentais para evitar o agravamento das lesões causadoras da emergência, ou em casos clínicos (situações que envolvem mal estar generalizado ou localizado em determinado membro ou parte do corpo humano). Muitas pessoas não sabem quais atitudes tomar nesses eventos e acabam agindo de forma errônea ou ficando na inércia, sendo assim, buscar informações sobre primeiros socorros e saber como colocá-las em prática pode ser decisivo quando há risco de morte (Santos, 2023).

Segundo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná (2018), primeiros socorros, consistem no atendimento imediato afim de preservar vidas sob risco iminente em condições de urgência e emergência, realizados geralmente pela população em geral, com conhecimento teórico e prático acerca dos procedimentos utilizados para preservar a vida de um indivíduo e evitar o agravamento até a chegada da assistência especializada.

Salienta-se que em casos de acidentes, quem irá prestar os primeiros socorros precisa ter calma e demonstrar segurança no que está fazendo para tranquilizar as vítimas e os demais envolvidos. O sentimento de altruísmo que impulsiona grande parte das pessoas que se deparam com uma situação de emergência envolvendo seu semelhante, os impulsiona a socorrer o próximo sem nenhuma fundamentação teórica e prática, levando essas ações a uma classificação de imperícia por parte do sujeito disposto a prestar o socorro, visto que a consequência de um atendimento inadequado pode ocasionar sequelas e causar até a óbito (Cabral e Oliveira, 2019).

Segundo Brasil (2018):

Os acidentes, as lesões não intencionais, são hoje a principal causa de morte de crianças na faixa etária de 01 a 14 anos e representam uma séria questão de saúde pública no país. De acordo com os dados mais recentes do Ministério da Saúde, cerca de 3,3 mil crianças brasileiras morrem por ano vítimas de acidentes e, em média, 112 mil são hospitalizadas só na rede pública de saúde por esse motivo.

Dados do Departamento de Informática do SUS, mostram que, em 2022, 210.900 crianças e jovens de 01 a 19 anos são internadas em decorrência de acidentes de transporte, quedas, afogamentos, lesões autoprovocadas e por outras ocorrências. Muitos desses relacionados às escolas, seja no próprio ambiente escolar ou no trajeto para casa (Brasil, 2022).

A Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940, Art. 135, do Código Penal Brasileiro, versa que a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas. As primeiras horas após um acidente são as mais importantes para se garantir a recuperação ou a sobrevivência das pessoas feridas, de sequelas e danos (Brasil, 1940).

O enfermeiro tem um papel de extrema importância na área de socorro e urgência, porque tem em sua função a capacidade de prestar atendimento rápido e eficiente às vítimas. Tem propriedade para certificar ensino de primeiros socorros, uma vez que sua conduta é fundamentada na promoção de saúde, prevenção e assistência em situações emergenciais (Dantas, Nascimento, *et al.*, 2018).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se para o presente trabalho uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa aplicando questionários aos profissionais da educação de uma unidade de ensino da cidade de Irineópolis-SC, com o objetivo de verificar o conhecimento dos profissionais sobre socorros de urgência e emergência no âmbito escolar e realizar uma capacitação acerca da obrigatoriedade da Lei Lucas.

Esta pesquisa foi realizada na unidade de ensino do município de Irineópolis-SC, nas dependências da escola Núcleo Escolar Presidente Adolfo Konder, instituição de ensino público municipal. Destinada à todos os profissionais da educação, incluindo profissionais da cozinha e limpeza, atuantes que trabalham na unidade de ensino do município de Irineópolis-SC.

Como instrumento para coleta de dados realizou-se aplicação de questionário através do Google Forms com perguntas direcionadas para investigar quais os tipos

de acidentes mais frequentes na escola; analisar o ponto de vista e conhecimento dos profissionais da educação sobre a correta técnica serem executada no caso de acidentes no ambiente escolar; identificar como se sentem preparados para atendimento das demais situações reais do cotidiano e se acham importante um treinamento em primeiros socorros. Na sequência ocorreu o levantamento de dados obtidos no questionário e destacou-se a necessidade da atuação da enfermagem para realização da capacitação em primeiros socorros na unidade de ensino, destacando a importância da Lei Lucas. Realizou-se a capacitação de forma prática na unidade de ensino, com apoio voluntário de um bombeiro militar, na sequência aplicado um segundo questionário com uma pergunta fechada e disponibilizado uma certificação para escola de acordo com a proposta do objetivo D. Elaborado gráficos e apresentado os resultados destacando a importância da expansão em outras Unidades Escolares do município.

Os dados coletados através do instrumento de pesquisa, foram tabulados e analisados através de quadros e gráficos, utilizando os programas do Word e Google Forms e realizado de forma descritiva.

3. ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS

Para elucidar o presente trabalho à coleta de dados se deu através de dois questionários contendo perguntas em modalidade fechada. O primeiro questionário foi aplicado para analisar qual seria o nível de entendimento dos professores e demais funcionários em relação aos primeiros socorros no âmbito escolar. O segundo questionário foi realizado após uma capacitação em noções de primeiros socorros, em conformidade com a Lei Lucas, totalizando 22 participantes para o presente estudo. Os resultados são apresentados na sequência tabulados em forma de gráficos para um melhor entendimento.

Gráfico 01 – Faixa etária

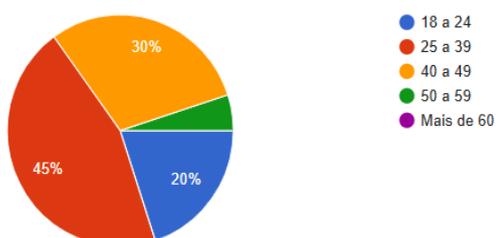
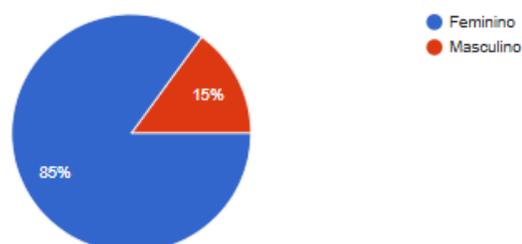


Gráfico 02 – Sexo

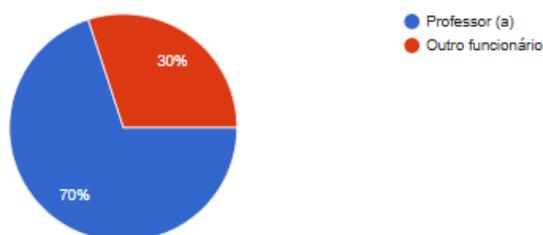


Fonte: A autora (2024).

Com relação ao gráfico 01 da faixa etária dos participantes da pesquisa, observou-se que 45% correspondem a idade entre 25 e 39 anos, 30% com idade entre 40 e 49 anos, 20% correspondem a idade entre 18 e 24 anos e 5% está entre 50 e 59 anos.

Com base no gráfico 02 do sexo dos participantes da pesquisa, observou-se 85% correspondem ao público feminino e 15% masculino.

Gráfico 03 – Função

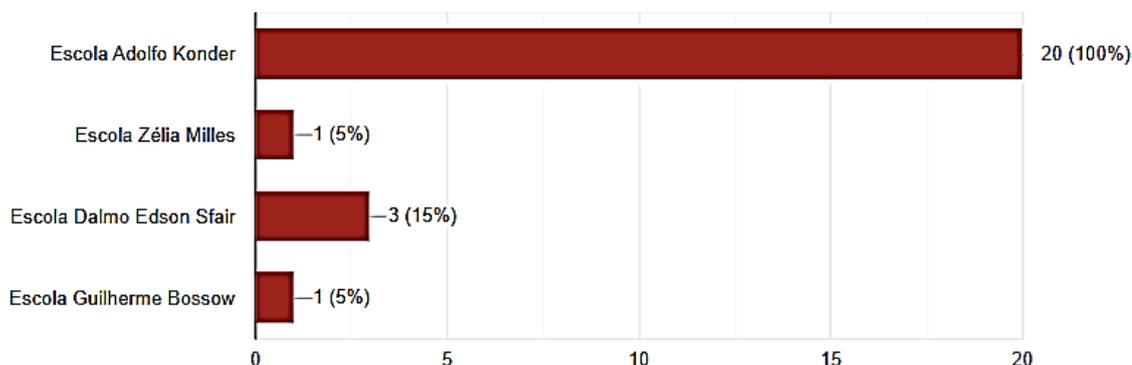


Fonte: A autora (2024).

Quando questionado sobre o encargo dos participantes na escola, constatou-se que 70% são professores e 30% correspondem a outra ocupação profissional. Participaram também assistente técnico pedagógico, serventes e estagiários.

No presente trabalho o objetivo foi direcionar o estudo sobre a importância da aplicabilidade da Lei Lucas na unidade escolar, para professores e demais funcionários, dando relevância de capacitar o maior número de profissionais da educação em primeiros socorros, que estão em contato diariamente com os estudantes.

Gráfico 04 – Local onde trabalha

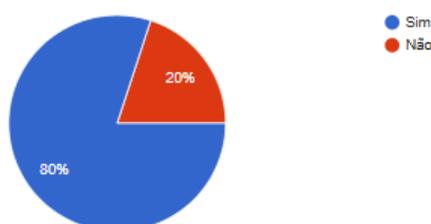


Fonte: A autora (2024).

A pesquisa foi realizada no município de Irineópolis, nas dependências da escola municipal Núcleo Escolar Presidente Adolfo Konder. De acordo com o gráfico

04, onde poderia ser marcado mais de uma opção, cinco profissionais também trabalham em outras redes de educação da cidade. Levando em consideração a importância de também levar esse projeto como piloto, para expansão em outras unidades escolares do município.

Gráfico 05– Conhecimento sobre a Lei Lucas (Lei nº13.722/18)



Fonte: A autora (2024).

De acordo com o gráfico 05, quando questionado sobre se os professores e demais funcionários da escola conhecem a Lei Lucas (Lei n ° 13.722/18), 80 % responderam que sim e 20 % que não.

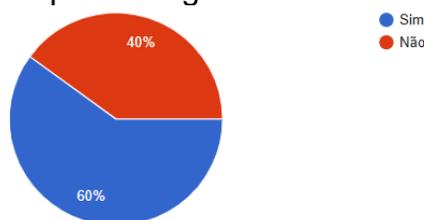
A Lei 13.722/18, sancionada em 4 de outubro de 2018 e conhecida como Lei Lucas, obriga que professores e funcionários de escolas públicas e privadas de educação básica, bem como de estabelecimentos de recreação infantil, recebam capacitação e treinamento em noções básicas de primeiros socorros (Brasil, 2018).

O principal objetivo da lei é melhorar a segurança e a saúde dos estudantes, garantindo que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com situações emergenciais de forma eficaz no âmbito escolar. O ensino de primeiros socorros para toda a população escolar, garante uma maior segurança em situações emergenciais, sendo ideal que todos tenham conhecimento, devido as crianças e jovens que estão em fase de processo de interação, desenvolvimento de diversas atividades, principalmente esportiva, sendo suscetível a sofrerem e causarem ocorrências nesse ambiente (Coelho, 2015).

Importante destacar que os profissionais da educação não apenas conheçam a Lei Lucas em termos gerais, mas também tenham uma compreensão prática de como aplica-la no dia a dia. Estando cientes de que essa capacitação não é apenas uma exigência legal, mas também uma medida importante para promover um ambiente escolar mais seguro e preparado para enfrentar situações de emergência.

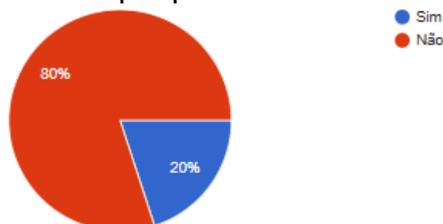
Na sequência optou-se em analisar o questionamento 06 e 07 juntos para melhor compressão dos dados.

Gráfico 06 – Você já participou de algum treinamento de Primeiros Socorros?



Fonte: A autora (2024).

Gráfico 07 – Você se considera apto para atuar em uma situação de emergência?



Fonte: A autora (2024).

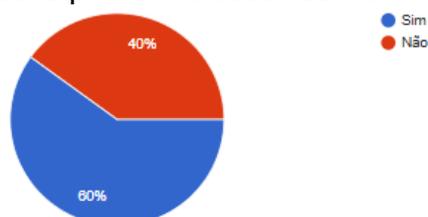
De acordo com o gráfico 06, quando questionado se os profissionais já participarem de algum treinamento em primeiros socorros, 60% dos participantes responderam que sim e 40 % que não. Comparando ao gráfico 07, na qual questionado se consideram aptos para atuar em uma situação de emergência, 80% dos entrevistados responderam não estarem preparados para uma atendimento de urgência e emergência. Entende-se que esse é um dado preocupante, pois dos 60 % que já participaram de treinamento em primeiros socorros, apenas 20% responderam que sim, que tem condições de intervir no caso de um acidente no ambiente escolar.

Para Silva, Costa *et al.*, (2017), as condutas corretas a serem tomadas nas diferentes situações de acidentes escolares são as principais dificuldades dos professores. Os docentes não se sentem preparados para prestar assistência em situações simples, têm dúvidas quanto à gravidade apresentando atitudes inseguras sem saber identificar a melhor conduta a ser tomada.

O nível de conhecimento e capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação dentro do âmbito escolar é de grande importância, permitindo assim o socorro imediato aos estudantes. Em muitas situações, a falta de conhecimento acarreta em inúmeros problemas, como estado de pânico, manipulação incorreta da vítima e esquecimento ou demora da ligação ao socorro especializado. Sendo assim, fica evidente a importância de pessoas capacitadas nas escolas. A ação durante o lapso temporal ocorrido entre o acidente e a chegada de atendimento emergencial especializado pode significar salvar ou não uma vida (Rodrigues, 2016).

Assim, enfatiza-se relevância do atual trabalho em cima da Lei Lucas, que busca contribuir com o conhecimento dos profissionais da rede de educação, através de palestra e treinamento prático, onde realizaram manobras e técnicas de procedimentos em primeiros socorros, até a chegada do serviço de emergência especializado.

Gráfico 08 – Você já presenciou alguma situação que exigisse conhecimentos básicos sobre primeiros socorros no ambiente escolar?

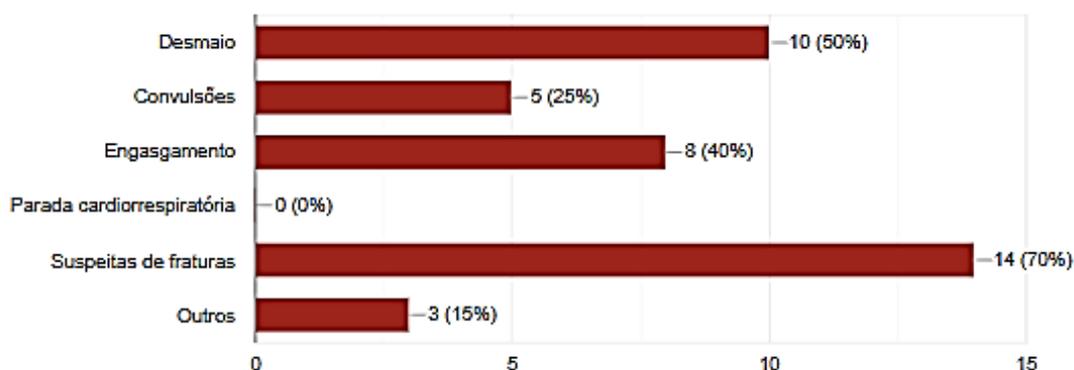


Fonte: A autora (2024).

No gráfico 08, quando questionado se os profissionais já presenciaram alguma situação que exigisse conhecimentos básicos sobre primeiros socorros no ambiente escolar 60 % responderam que sim, e 40% nunca presenciou o fato. Entretanto, essa observação pode ser mais pertinente ao grupo de profissionais com menos de dois anos de experiência, conforme indicado pelo gráfico 04. Para os entrevistados com maior experiência, a probabilidade de nunca ter presenciado algum acidente é insólito.

Quando questionado quais os tipos de acidentes mais frequentes na escola, obteve-se as seguintes respostas:

Gráfico 09 – Quais os acidentes mais frequentes na escola?



Fonte: A autora (2024).

Tendo em vista que no gráfico 09, 70 % dos acidentes mais frequentes na escola são suspeitas de fraturas, seguida de 50% de desmaio, 40% engasgamento e 25% convulsão.

Frente a essas situações, foi realizado dentro do primeiro questionário perguntas simples, referente a algumas técnicas de primeiros socorros, com o objetivo de analisar o conhecimento dos profissionais no caso de como procederiam nas seguintes ocorrências.

Gráfico 10 – Convulsão



Fonte: A autora (2024).

Com base no gráfico 10, os resultados foram tabulados após a seguinte pergunta: “No caso de convulsão, em relação aos primeiros socorros devem ser adotados nesses casos, assinale a alternativa correta” onde 85 % apontaram para a resposta “*procurariam manter a cabeça lateralizada, para evitar que a vítima engasgue com a saliva*”, já 10% responderam que “*segurariam firme impedindo os movimentos da vítima*” e os 5 % responderam que “*colocariam um objeto macio ou tecido dentro da boca da vítima, para evitar que ela morda a própria língua*”.

Referente ao resultado dessa pergunta, foi realizada a capacitação em primeiros socorros na escola, explicando o que é uma convulsão e o que deve ser feito nessa situação. Deve-se tentar evitar que a vítima caia desamparadamente, cuidando para que a cabeça não sofra traumatismo e procurando deitá-la no chão, deixando-a confortável. É importante remover qualquer objeto com o qual a vítima possa se machucar e afastá-la de locais e ambientes potencialmente perigosos. Não se deve interferir nos movimentos convulsivos, mas é essencial assegurar que a vítima não está se machucando. Deve-se afrouxar as roupas e virar o rosto da vítima para o lado, evitando asfixia por vômitos ou secreções. Após a convulsão passar, deve-se manter a vítima deitada até que ela tenha plena consciência e autocontrole, utilizando a posição lateral de segurança (Saúde, 2003).

Gráfico 11– Hemorragia



Fonte: A autora (2024).

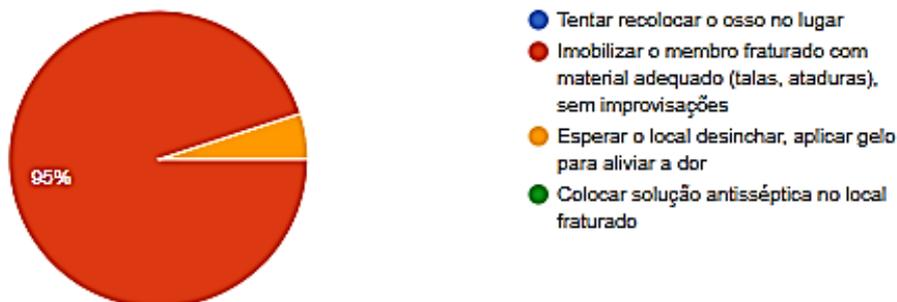
Conforme o gráfico 11, outra pergunta foi: “O que deve fazer um professor ou funcionário ao perceber que um aluno apresenta uma grande quantidade de sangue extravasado na sola do pé?” As respostas obtidas foram as seguintes: 50% dos participantes responderam que “*comprimiriam o local da hemorragia com gazes ou um pano limpo*”, 30% responderam que “*elevariam o membro afetado acima da altura do coração para cessar a hemorragia*”, e 20% afirmaram que “*utilizariam um torniquete para evitar o estado de choque do aluno*”.

Em relação a esses resultados, podemos afirmar que, durante a capacitação, é fundamental demonstrar a técnica correta a ser aplicada em casos de hemorragias. A abordagem recomendada inclui a pressão manual direta ou o uso de um curativo compressivo, com o objetivo de comprimir o ferimento para estancar o sangramento. Porém para o sangramento arterial deve-se comprimir a região por mais tempo. Caso seja possível é recomendado elevar o membro evitando assim a diminuição do fluxo sanguíneo (Sousa, 2017).

Sobre o uso de torniquete devem ser usados somente em casos de hemorragias potencialmente fatais em membros, pela estagnação do sangue no chão, pelo sangue que jorra rapidamente de uma ferida ou pela continuação da hemorragia que não podem ser controladas suficiente com a técnica de pressão manual direta (Guimarães, 2020).

Efetuar o torniquete não se aplica na situação da pergunta do gráfico 13, reforçando que a aplicação inadequada de um torniquete pode ter consequências graves, quando usado sem necessidade ou de forma imprópria. Só podem ser utilizados com equipamentos adequados e com pessoas treinadas, essa prática deve ser reservada a profissionais.

Gráfico 12 – Fratura



Fonte: A autora (2024).

Com base no gráfico 12 sobre fraturas, foi obtido as respostas através da pergunta de como os profissionais procederiam em caso de vítima com fratura em membros. Os resultados foram 95 % para a opção de imobilizar o membro fraturado com material adequado (talas, ataduras), sem improvisações. Os resultados foram satisfatórios em relação aos conhecimentos adquiridos, enfatizando durante a capacitação a técnica correta a ser aplicada. Foi esclarecido que toda luxação e entorse deve ser considerada como uma suspeita de fratura, e que a diferenciação só poderá ser realizada por meio de exames radiológicos.

Gráfico 13- Engasgo



Fonte: A autora (2024).

Outro assunto elencado na pesquisa foi sobre o engasgamento com base no gráfico 13, os resultados foram tabulados após a seguinte pergunta:” o que se deve fazer em casos graves de engasgo?” onde 95% apontaram que posicionar-se por trás da pessoa e envolvendo-a com os braços ao redor da barriga com o punho fechado e o polegar por cima, posicionando a mão na região superior do abdômen, fazendo movimento de compressão para dentro e para cima em formato da letra J.

Referente ao resultado foi explicado na capacitação o que é um engasgamento, e o que deve ser feito após a identificação concreta do grau de obstrução das vias áreas (parcial ou total). Na identificação de que o indivíduo está com uma obstrução

parcial, deve-se imediatamente iniciar a manobra de Heimlich das compressões subdiafragmáticas. No caso de perda de consciência (obstrução total), considere-se parada cardiorrespiratória (CBMSC, 2022).

E para finalizar o questionário I, foi realizado a seguinte pergunta aos participantes: “acham importante uma capacitação em noções básicas de primeiros socorros anualmente, para todos os profissionais que atuam no ambiente escolar?” e teve 100% das respostas que sim, dispensando a imagem gráfica.

O segundo questionário foi aplicado após a realização de uma capacitação em primeiros socorros nas instalações da escola municipal de Irineópolis, com foco na Lei Lucas. Esta capacitação foi conduzida com o auxílio de um bombeiro militar do estado de SC, e incluiu uma explicação detalhada sobre a Lei Lucas, abrangendo sua origem e objetivos. O treinamento abordou detalhadamente o conceito, os sinais e sintomas, e as condutas apropriadas para diversas situações emergenciais, incluindo síncope, convulsão, engasgamento, hemorragia, fratura, luxação, entorse e parada cardiorrespiratória. Durante a capacitação, foram realizadas diversas práticas e todas as dúvidas dos participantes foram esclarecidas. Além disso, foram discutidas comparações com situações previamente vivenciadas pelos participantes.

Após a capacitação, foi aplicado o questionário II, que repetiu a pergunta do questionário I: "Você se considera apto para atuar em uma situação de urgência/emergência?" Os resultados mostraram que 100% dos participantes da capacitação responderam afirmativamente, indicando que se sentem preparados para intervir em casos de acidentes no ambiente escolar, dispensando a análise gráfica. Em contraste, conforme o gráfico 10 do questionário I, apenas 20% dos participantes se sentiam aptos, enquanto 80% não estavam confiantes em prestar os primeiros atendimentos em situações de urgência e emergência. Esses resultados evidenciam que o principal objetivo do trabalho foi alcançado.

Para Cruz, Godas, *et al.*, (2022) as capacitações devem ser contínuas, e deve conciliar aulas visuais, treinamentos práticos e aplicação de casos em situações reais, permitindo aquisição de habilidades por parte dos participantes. Além do mais, a capacitação de leigos em primeiros socorros, se torna mais efetiva mediante diferentes metodologias, enfatizando os cursos de capacitação, ministrados principalmente por profissionais de saúde e por bombeiros.

Após a capacitação, os profissionais da rede de educação demonstraram uma confiança significativamente maior na execução dos primeiros socorros em relação ao

início do treinamento e expressaram gratidão pela oportunidade de salvar vidas. Os participantes mostraram-se motivados a expandir o treinamento para as outras escolas do município, com o objetivo de capacitar mais pessoas a adquirirem conhecimentos básicos em situações de urgência e emergência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, evidenciou a importância da capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar, onde todos os participantes relataram sentir-se mais confiantes e aptos para agir em situações de urgência e emergência. Diante disto, a enfermagem por meio de seu amplo conhecimento técnico/científico, competência e habilidade em urgência e emergência, pode contribuir efetivamente para o cumprimento da Lei Lucas, sendo importante não só para professores, mas para todo corpo de docente e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Considerando o que foi exposto a autora objetiva que este trabalho funcione como um projeto piloto para expansão em outras unidades escolares do município.

Nesse sentido, enfatiza-se que as escolas são responsáveis pelo cuidado das crianças onde os profissionais da educação devem estar devidamente preparados para agir em caso de intervenção necessária. Portanto, a capacitação em primeiros socorros é um investimento crucial para contribuir com a segurança e o bem-estar de todos na comunidade escolar.

Cuidar e educar vai muito além de dados estatísticos. Todos os profissionais da saúde, sociedade em geral, professores e demais funcionários da educação, são impactados pelos acidentes quando envolvem crianças. Cada incidente, cada registro e cada perda que afeta a comunidade escolar deixa uma marca profunda em nossas vidas. O impacto emocional e social desses eventos, ressalta a necessidade de estarmos preparados e comprometidos em criar um ambiente que priorize a proteção e o cuidado, não apenas como uma questão de dever, mas como questão de humanidade.

Assim, a formação voltada aos primeiros socorros e a sensibilização para a necessidade e seriedade relacionadas a implementação da Lei Lucas em outras unidades escolares, tonam-se indispensáveis aos docentes e demais funcionários da educação, para que em momentos que exijam intervenção estejam seguros e possam atuar com preparo técnico, coerência e equilíbrio de suas emoções, para possibilitar

a adoção de corretos procedimentos a vítima de forma correta até a chegada de assistência especializada.

REFERÊNCIAS

- BOMBEIRO. Corpo de Bombeiros do Paraná, 2018. Disponível em: <<https://www.bombeiros.pr.gov.br/Pagina/Primeiros-Socorros>>. Acesso em: 26 Agosto 2023.
- BRASIL, C. S. Cartilha, 2018. Disponível em: <<https://criancasegura.org.br/entenda-osacidentes/>>. Acesso em: 24 Março 2024.
- BRASIL. Segurança e Saúde nas Escolas, 2022. Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho>>. Acesso em: 24 Março 2024.
- BRASIL. Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, 1940. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br>>. Acesso em: 13 Setembro 2023.
- BRASIL, C. S. Cartilha, 2018. Disponível em: <<https://criancasegura.org.br/entenda-osacidentes/>>. Acesso em: 24 Março 2024.
- CBMSC. Tópicos Introdutórios: Suporte Básico à Vida. Ensino Virtual CBMSC, Florianópolis, 2022. Disponível em: <<https://ensinovirtual.cbm.sc.gov.br/>>. Acesso em: 07 Novembro 2023.
- CRUZ, K. B. D. et al. Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. Revista de Enfermagem da UFSM, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66542/46140>>. Acesso em: 13 Setembro 2024.
- CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. D. F. A. D. Primeiros Socorros nas escolas: conhecimento dos professores. Práxis, v. 11, 2019. Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis>>. Acesso em: 03 Novembro 2023
- COELHO, J. P. S. L. Ensino de Primeiros Socorros nas escolas e sua Eficácia. Revista Científica ITPAC, 2015. Disponível em: <<https://assets.unitpac.com.br>>. Acesso em: 31 Outubro 2023.
- COSTA, L. O.; ARRAES, R. D. A. E.; GUIMARÃES, D. B. Estabilidade dos Professores e Qualidade do Ensino de Escolas Públicas. Scielo, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/>>. Acesso em: 18 Setembro 2024
- DANTAS, R. A. N. et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. Enfermagem Brasil, Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329854979_Abordagem_dos_primeiros_socorros_na_escola>. Acesso em: 31 Outubro 2023

GUIMARÃES, H. P. Destaques das Atualizações Direcionadas para Primeiros. American Heart Association, 2020. Disponível em: <<https://cpr.heart.org/-/media/cpr/pdf>>. Acesso em: 12 Novembro 2023.

SANTOS, V. S. D. Primeiros Socorros. Brasil Escola, 2023. Disponível em: Acesso em: 12 Setembro 2023.

SOUSA, L. M. M. D. Suporte Básico de Vida. 1. ed. [S.l.]: Saraiva, 2017. 147 p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books>> Acesso em: 09 Novembro 2023.

RODRIGUES, H. G. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2016. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/primeiros-socorros>>. Acesso em: 25 Agosto 2024.

MATERNIDADE E A INSTITUCIONALIZAÇÃO: DESAFIOS E VIVÊNCIAS DO GRUPO PARA PAIS CUJAS SEUS FILHOS PASSARAM PELO ACOLHIMENTO

Euarda Alexandar Raczkoviak¹
Ketlin Pamela de Lima²
João Matheus de Souza³

RESUMO: No contexto da adoção, a experiência da família biológica que teve seu filho ou filha destituído do poder familiar é frequentemente negligenciada, enquanto a triangulação entre a criança e os adotantes é amplamente discutida. O acolhimento institucional, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), visa garantir a segurança e o bem-estar de crianças e adolescentes em situações de risco. O estágio Ênfase em Promoção e Prevenção à Saúde III buscou promover e ampliar as competências dos futuros profissionais, assegurando ações preventivas em nível individual e coletivo, sendo realizado no grupo Acolher, vinculado ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social e às profissionais da Casa Abrigo de uma cidade do interior do Paraná. Foram realizadas três observações e seis intervenções, sendo que as atividades foram desenvolvidas para promover reflexão, vínculos afetivos e fortalecimento das participantes. No entanto, foram evidenciados importantes desafios na condução das atividades e no engajamento das participantes. Com um sistema mais cuidadoso e práticas fundamentadas, o Estado poderia proporcionar um suporte mais eficaz e transformador para essas mães, criando um ambiente realmente acolhedor e efetivo.

Palavras - Chave: Promoção; Prevenção; Maternidade; Acolhimento.

ABSTRACT: In the context of adoption, the experience of the biological family that has had their son or daughter removed from family power is often neglected, while the triangulation between the child and adopters is widely discussed. Institutional care, provided for in the Child and Adolescent Statute (ECA), aims to guarantee the safety and well-being of children and adolescents in risk situations. The Emphasis on Health Promotion and Prevention III internship sought to promote and expand the skills of future professionals, ensuring preventive actions at the individual and collective level, being carried out in the Acolher group, linked to the Specialized Reference Center for Social Assistance and the professionals at Casa Abrigo from a city in the interior of Paraná. Three observations and six interventions were carried out, and the activities were developed to promote reflection, emotional bonds and strengthening of the participants. However, important challenges were highlighted in conducting activities and engaging participants. With a more careful system and grounded practices, the State could provide more effective and transformative support for these mothers, creating a truly welcoming and effective environment.

Key Words: Promotion; Prevention; Maternity; Reception.

1. INTRODUÇÃO

No contexto da adoção, frequentemente se discute a triangulação entre a criança e os adotantes, enquanto a experiência da família biológica que teve seu filho ou filha destituído do poder familiar é pouco abordada. Essa perspectiva é

¹ E-mail: psi-eduardaraczkoviak@ugv.edu.br. Acadêmica de Psicologia do 8º período da Ugv - Centro Universitário - União da Vitória - Paraná - Brasil.

² E-mail: psi-ketlinlima@ugv.edu.br. Acadêmica de Psicologia do 8º período da Ugv - Centro Universitário - União da Vitória - Paraná - Brasil.

³ E-mail: prof_joaosouza@ugv.edu.br. Psicólogo (CRP 08/38529); Professor do curso de Psicologia e Supervisor do Estágio Ênfase III da Ugv - Centro Universitário - União da Vitória - Paraná - Brasil.

significativa, pois os pais que enfrentam a institucionalização de seus filhos vivenciam uma série de desafios emocionais e sociais que muitas vezes permanecem invisíveis nas discussões sobre o processo de adoção. A institucionalização, embora necessária em muitas situações para garantir a proteção da criança, gera um impacto profundo nas relações familiares e nos laços afetivos que precisam ser considerados (Lemos; Neves, 2018).

A experiência do acolhimento pode provocar sentimentos complexos, como culpa e desamparo, refletindo as dificuldades que surgem com a separação. Os pais muitas vezes se encontram em um processo de luto, não apenas pela perda da guarda, mas também pela desarticulação dos vínculos que sustentam a dinâmica familiar. Nesse contexto, é importante considerar o suporte emocional e social que essas famílias podem necessitar para navegar por essa realidade, por exemplo, através de grupos terapêuticos ou de apoio. Essas iniciativas podem oferecer um espaço seguro para que os participantes compartilhem suas experiências, expressem suas emoções e encontrem estratégias coletivas para lidar com a situação (Lemos; Neves, 2018).

Este artigo se insere no âmbito do Estágio Ênfase III: Promoção e Prevenção da Saúde, que visa promover e ampliar competências para garantir ações preventivas em nível individual e coletivo. A experiência prática durante este estágio, realizada em instituições da Assistência Social, como o Centro de Referência de Assistência Social - CREAS, permitiu a observação e a intervenção junto a famílias, com foco especial nas mães que, em sua maioria, vivenciam a institucionalização de seus filhos. Algumas dessas mães passaram pela destituição do poder familiar, enquanto outras estão com a família extensa ou conseguiram reaver a guarda. Durante o estágio, foram realizadas três observações no grupo de apoio, o que possibilitou captar as interações e dinâmicas entre os participantes. Além disso, foram implementadas seis intervenções, que foram elaboradas com base nas observações.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O QUE É O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

O acolhimento institucional, previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é uma medida de proteção para assegurar a segurança e o bem-estar de crianças e adolescentes em situações de risco pessoal ou social. Aplicado em contextos onde a permanência no núcleo familiar é inviável por motivos como

violência, negligência ou abandono, o acolhimento visa afastar a criança de situações que comprometem seu desenvolvimento e garantir seus direitos fundamentais. Essa medida é temporária e excepcional, sendo adotada apenas quando se esgotam todas as alternativas de proteção familiar (Brasil, 2023).

Conforme o Conselho Nacional de Justiça (2023), a decisão pelo acolhimento é baseada em avaliações técnicas e judiciais, sendo considerada extrema nos casos em que os vínculos familiares estão severamente fragilizados, com risco para a integridade física e emocional da criança. O acolhimento institucional oferece um ambiente seguro e estruturado para o desenvolvimento integral do acolhido. Além de suprir as necessidades básicas, como alimentação e moradia, as instituições oferecem apoio psicossocial e educacional, buscando minimizar os impactos negativos da separação familiar.

Apesar de garantir proteção imediata, o acolhimento institucional não é visto como solução definitiva. O ECA orienta que o acolhimento seja acompanhado de um planejamento que priorize a reintegração familiar ou, quando isso não for viável, a colocação em família substituta. Assim, busca-se não apenas proteger a criança ou adolescente, mas encontrar soluções permanentes rapidamente, já que a permanência prolongada em instituições pode gerar efeitos negativos, como dificuldades de vínculo e sensação de abandono. O acolhimento deve respeitar o princípio do melhor interesse da criança, com um plano de reintegração familiar, adoção ou guarda que considere também a possibilidade de inserção na família extensa para preservar os laços afetivos e familiares (Brasil, 2023).

2.2 O QUE É A FAMÍLIA EXTENSA

Segundo Teixeira e Rettore (2017) a família extensa, também conhecida como família ampliada, é composta por parentes próximos além do núcleo familiar imediato, como avós, tios, primos e outros familiares que mantêm vínculos de parentesco com a criança ou adolescente. No contexto da proteção à infância e adolescência, a família extensa é considerada uma alternativa prioritária às medidas de acolhimento institucional, por permitir que a criança permaneça dentro de um ambiente familiar, evitando a ruptura completa dos laços afetivos e sociais com seus parentes. No entanto, para que essa solução seja realmente eficaz e benéfica, é fundamental que a família extensa não seja apenas capaz de prover os cuidados materiais e sociais

necessários, mas também que existam vínculos afetivos prévios entre a criança ou adolescente e os familiares que irão recebê-la.

O sucesso da inserção em uma família extensa depende, em grande parte, da relação afetiva existente entre a criança ou adolescente e o parente que assume a responsabilidade por seus cuidados. Não basta que o familiar tenha condições financeiras ou de moradia adequadas; é crucial que haja uma relação de confiança, carinho e proximidade, evitando que a criança ou adolescente se sinta em um ambiente estranho ou hostil. O vínculo afetivo é essencial para que a criança se sinta acolhida de maneira genuína, e não simplesmente transferida para uma nova casa onde as pessoas, embora legalmente parentes, possam ser desconhecidas. Quando a inserção ocorre com um familiar com quem a criança ou adolescente já tem uma relação prévia e positiva, a transição tende a ser mais suave, o que contribui para a preservação de sua saúde emocional e para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento (Teixeira; Rettore, 2017).

A inserção na família extensa, ao priorizar a manutenção dos vínculos afetivos e a continuidade da convivência familiar, representa uma tentativa de garantir que a criança ou adolescente permaneça em um ambiente acolhedor, mesmo diante da incapacidade temporária dos pais biológicos de exercerem plenamente suas responsabilidades. No entanto, há casos em que, mesmo após esgotadas as possibilidades de reintegração familiar, a convivência com a família extensa não se mostra viável ou suficiente para garantir o bem-estar da criança. Nessas situações mais graves, pode-se chegar à necessidade de uma medida mais definitiva: a perda do poder familiar. Essa medida, adotada em último recurso, implica na destituição dos direitos e responsabilidades dos pais em relação ao cuidado e criação dos filhos, sendo necessária quando o ambiente familiar se torna irreversivelmente prejudicial à criança ou adolescente (Teixeira; Rettore, 2017).

2.3 O QUE É A PERDA DO PODER FAMILIAR

Segundo o Conselho Nacional de Justiça (2015), a perda do poder familiar é uma medida judicial extrema e definitiva, aplicada quando se esgotam todas as tentativas de reintegração familiar e os pais ou responsáveis se mostram incapazes de garantir um ambiente seguro, estável e afetivo para a criança ou adolescente. Trata-se de uma decisão que não é tomada de forma precipitada ou baseada em um erro pontual dos pais. Pelo contrário, envolve um processo cuidadoso, embasado em

estudos psicossociais detalhados e acompanhamentos realizados por equipes de assistência social e psicologia, que buscam avaliar a dinâmica familiar e identificar as causas dos problemas enfrentados.

Antes de qualquer decisão sobre a perda do poder familiar, o objetivo principal das intervenções é oferecer suporte aos pais para que possam superar as dificuldades e reassumir seus papéis de maneira adequada. Isso pode incluir o encaminhamento para programas de assistência social, orientação psicológica, acompanhamento da rede de proteção e outras medidas que visam auxiliar a família a se reestruturar. O foco está sempre em preservar o convívio familiar, evitando a ruptura dos laços entre pais e filhos. Somente após diversas tentativas frustradas de reabilitar esse ambiente e quando fica comprovado que o bem-estar da criança ou adolescente está em risco, a medida da perda do poder familiar é considerada (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2023).

Segundo o Ministério Público do Paraná (2023), é importante ressaltar que a decisão de destituir os pais de seus direitos e deveres não é baseada em questões de ordem socioeconômica. A condição financeira dos pais, por si só, não justifica a perda do poder familiar. A legislação brasileira e os princípios de proteção à criança e ao adolescente reconhecem que famílias em situação de pobreza ou vulnerabilidade social podem ser apoiadas e fortalecidas por políticas públicas e programas sociais, de modo que possam garantir as condições mínimas para o desenvolvimento dos filhos. O que realmente motiva a perda do poder familiar são situações de negligência grave, abandono, abuso ou maus-tratos, onde o comportamento dos responsáveis compromete diretamente a integridade física, emocional e psicológica da criança.

3. MÉTODO

O estágio Ênfase em Promoção e Prevenção à Saúde III teve como objetivo promover e ampliar as competências dos futuros profissionais, assegurando ações de caráter preventivo em nível individual e coletivo. Este estágio poderia ser realizado em instituições da Assistência Social, como Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, Centro de Referência de Assistência Social - CREAS e Casa Lar, com foco em capacitar indivíduos e grupos para proteger e promover a saúde e a qualidade de vida em diferentes contextos. Essa prática é fundamental para a formação do psicólogo no contexto das práticas sociais.

O estágio foi realizado no grupo denominado Acolher, que opera no Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, através das profissionais da Casa Abrigo de uma cidade do interior do Paraná. O objetivo do grupo é trabalhar o rompimento dos ciclos de violência e aumentar os fatores protetivos no ambiente familiar, além de oferecer suporte emocional e desenvolver habilidades de enfrentamento para mães e familiares envolvidos em situações de acolhimento. Os encontros são coordenados por uma psicóloga e uma assistente social. O grupo atende famílias, predominantemente compostas por mulheres com idades entre 25 e 40 anos, que enfrentam vulnerabilidade socioeconômica e apresentam limitações cognitivas significativas. A infraestrutura do local é adequada, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor, e ao final de cada encontro, são oferecidos alimentos e bebidas para as participantes, contribuindo para um espaço mais receptivo.

Para embasar as intervenções, foi realizada uma entrevista inicial com a profissional de Psicologia, com o intuito de coletar dados e entender as dinâmicas do grupo. Em seguida, foram realizadas três observações no Grupo Acolher, permitindo uma análise mais detalhada do ambiente e das interações familiares. Com base nas informações obtidas, foram desenvolvidas seis intervenções adaptadas às necessidades das famílias atendidas. As intervenções foram projetadas para promover o fortalecimento das habilidades emocionais e sociais das participantes, criando um espaço seguro onde elas pudessem expressar suas emoções, refletir sobre suas vivências e desenvolver estratégias de enfrentamento. Cada intervenção foi elaborada levando em consideração as especificidades do grupo, visando sempre à promoção da saúde e ao bem-estar das famílias atendidas.

A primeira intervenção, intitulada "Quem Sou Eu na Psicologia?", explorou como a psicologia se manifesta nas vidas diárias das participantes. O foco foi incentivar a reflexão sobre identidade e experiências, permitindo que cada uma compartilhasse sua visão pessoal sobre a psicologia e seu impacto em suas vidas. Na segunda intervenção foi realizado um "Bingo de Curiosidades", onde cada mãe que assinalasse uma curiosidade tinha a oportunidade de compartilhar aspectos sobre si mesma. Essa atividade teve como objetivo facilitar a interação entre as participantes, criando um ambiente acolhedor e estimulante para o fortalecimento dos vínculos.

A terceira intervenção "Meu Coração, Minha História" teve como objetivo abordar o luto pela perda dos filhos e a construção de uma nova identidade. Neste espaço seguro, as participantes puderam compartilhar suas histórias e emoções,

promovendo a expressão do luto e na busca por novas formas de se verem como mães. Na quarta intervenção intitulada "A Árvore do Afeto" trabalhou-se o conceito de afeto, incentivando as participantes a criar representações visuais de suas relações afetivas. Essa intervenção promoveu a reflexão sobre a importância do carinho e do apoio mútuo nas dinâmicas familiares, ressaltando a necessidade de cultivar vínculos saudáveis.

Na quinta intervenção, "Autoestima: Espelho Positivo", teve como foco o fortalecimento da autoestima das participantes. Durante essa atividade, as mães foram incentivadas a reconhecer suas qualidades e conquistas, promovendo um olhar mais positivo sobre si mesmas e suas capacidades. Na sexta e última intervenção "Oficina Criativa: Construindo meu Futuro" centrou-se no planejamento e construção de um futuro. Esta oficina ofereceu um espaço para que as participantes expressassem seus desejos e aspirações por meio de recortes de revistas, desenhos e escrita, inspirando-as a visualizar e traçar caminhos para seus objetivos futuros de forma criativa e reflexiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as intervenções no Grupo Acolher, diversas atividades foram realizadas com o intuito de promover a reflexão, os vínculos afetivos e o fortalecimento das participantes. As atividades buscaram criar um espaço seguro para o compartilhamento de experiências pessoais, com o objetivo de melhorar a relação das participantes com suas próprias histórias e com os demais integrantes do grupo. Cabe salientar que foram planejadas atividades variadas para atender aos diferentes interesses das participantes. Assim, desenvolveram-se atividades que incluíram momentos de fala, escrita, desenho e recortes.

A primeira intervenção teve como objetivo promover a reflexão sobre a identidade das participantes em relação à psicologia, estando três participantes presentes. Durante a atividade, as participantes e as profissionais compartilharam curiosidades sobre si mesmas, embora o engajamento tenha sido limitado, com apenas uma participante se manifestando ativamente. As respostas das participantes sobre o que entendem da psicologia refletem uma visão mais do senso comum, mencionando a figura do psicólogo como alguém que "entra na mente" ou "ajuda com a ansiedade".

Segundo Yalom (2006) a construção da coesão grupal, que se refere ao vínculo entre os membros de um grupo, é um elemento essencial para o sucesso das intervenções terapêuticas, e sua ausência foi sentida na primeira intervenção. Embora a atividade tenha sido planejada para ser leve e descontraída, o engajamento foi limitado, o que pode ter ocorrido pela falta de um ambiente de confiança e conexão entre as participantes. Esse vínculo, que envolve confiança, empatia e aceitação, é fundamental para incentivar uma participação ativa e promover um espaço de abertura e troca significativa. Sem a coesão grupal, intervenções mesmo simples perdem eficácia, uma vez que o fortalecimento dos vínculos interpessoais é importante para que o grupo se sinta seguro para compartilhar e explorar suas experiências.

Devido as profissionais que conduziam o grupo terem participado em todos os encontros das intervenções das respectivas estagiárias, incluindo a primeira, é possível verificar um sentimento de ambivalência na presença das profissionais: enquanto em partes podem contribuir para as interações, outras situações interferiam de maneira que poderia inibir a participação. Além disso, houve momentos em que comentários associados à psicologia foram feitos pelas profissionais de forma a misturar ciência e pseudociência. A referida intervenção evidenciou a importância de adaptar as abordagens, sendo assim, foram elaboradas atividades mais dinâmicas nas demais intervenções.

Sousa *et al.* (2020) destacam que a presença de figuras de autoridade pode, simultaneamente, promover um ambiente de segurança e confiança, mas também inibir o engajamento quando se percebe uma postura avaliativa ou diretiva. Esse fenômeno foi intensificado pela utilização de elementos da psicologia de forma a misturar ciência e pseudociência através dos relatos das coordenadoras do grupo, o que compromete a clareza e a credibilidade, podendo gerar confusão nos participantes. Devido à autoridade das profissionais, não foi possível realizar uma psicoeducação direcionada a elas, uma vez que essa função não cabia às estagiárias.

Na segunda intervenção, o foco foi a promoção da interação entre as participantes por meio de atividades criativas, como a pintura de mandalas e um “Bingo de Curiosidades”. Com a presença de três participantes, sendo que duas eram novas no grupo, as atividades foram cuidadosamente adaptadas para incentivar o relaxamento e a expressão pessoal. O Bingo, em particular, foi uma estratégia pensada para facilitar o compartilhamento de experiências, especialmente considerando as dificuldades de engajamento observadas na intervenção anterior.

Os relatos que emergiram durante o jogo foram profundamente sensíveis. Uma das participantes compartilhou sua dor pela perda da guarda de seus dois filhos, expressando como essa situação a levou a viver em família extensa e seu intenso desejo de reassumir os cuidados maternos. Outro relato impactante veio de uma mãe que, após enfrentar desafios significativos na criação de sua filha e perder o poder familiar, revelou ter pensamentos suicidas, evidenciando a gravidade de suas dificuldades emocionais. A universalidade, conforme destacado por Yalom (2006), é um fator terapêutico importante, pois permite que os participantes reconheçam que não estão sozinhos em suas lutas. Essa troca de experiências ajuda a mitigar o sentimento de singularidade que muitas vezes acompanha o isolamento social, validando os sentimentos e pensamentos de cada um.

Em comparação com a primeira intervenção, o nível de engajamento foi maior, embora a composição do grupo tenha mudado. Sinais de auto responsabilização materna foram observados, sugerindo que as participantes podem estar começando a refletir sobre suas experiências e falhas na parentalidade. Além disso, destaca-se a necessidade de considerar as particularidades da história de cada participante, visto que é um grupo heterogêneo e algumas enfrentam a perda do poder familiar, enquanto outras estão em processos com a família extensa, outra cuidava de seu neto o qual voltou a residir com seu genitor.

A terceira intervenção teve como foco a atividade "Meu Coração, Minha História", projetada para explorar as experiências emocionais das participantes em relação à maternidade. Estiveram presentes quatro participantes, incluindo uma nova integrante, e a dinâmica foi conduzida exclusivamente para elas, sem a intervenção direta das profissionais, reforçando o espaço de partilha entre as mães.

A atividade começou com as participantes escrevendo em corações de papel sobre momentos de dor e felicidade vividos com seus filhos. O ato de unir as duas partes do coração com uma fita simbolizou a conexão entre as experiências difíceis e as alegrias da maternidade. Os relatos compartilhados refletiram emoções intensas: uma participante expressou tristeza pela perda de filhos para a destituição, enquanto outra lamentou não cuidar mais de seus netos. Em contraste, momentos de felicidade foram associados a atos de amor, cuidado e superação.

O luto é um processo complexo e profundamente pessoal, especialmente no contexto da maternidade, onde as experiências de perda, adaptação e transformação são intensamente vividas. Na atividade realizada, onde as participantes

compartilharam momentos de dor e alegria em corações de papel, foi possível observar como as vivências de perda – seja de um filho, a impossibilidade de cuidar dos netos ou a destituição parental – se entrelaçam com o processo de luto. Esses relatos, ao serem expressos em um ambiente acolhedor, ilustraram a importância de espaços dedicados para elaborar e refletir sobre essas experiências.

Esses espaços de partilha oferecem mais do que suporte emocional; eles proporcionam um ambiente seguro para que as participantes confrontem e ressignifiquem a perda. Falar sobre o luto, nesse sentido, não apenas ajuda a aliviar a dor e o isolamento, mas também fortalece a rede de apoio entre aqueles que vivenciam as complexidades da maternidade e da perda. Assim, a união das duas metades do coração com uma fita tornou-se uma metáfora visual da ressignificação que ocorre no processo de luto: a conexão entre momentos de dor e superação, essencial para uma vivência saudável e uma reconstrução emocional após a perda (Basso; Wainer, 2011).

As participantes também discutiram as estratégias que utilizam para cuidar de seus "corações", revelando que a fé desempenha um papel fundamental em suas vidas, enquanto algumas mencionaram o cuidado com animais e a família como formas de autocuidado. Um dos momentos mais significativos ocorreu quando uma participante expressou gratidão pelas profissionais que a apoiaram, enfatizando a importância de manter a fé e a esperança.

Na quarta intervenção estavam presentes duas participantes. A atividade começou com um exercício de alongamento adaptado para a gestante presente, seguido por um jogo da memória que incluía perguntas sobre experiências da infância. Apesar de terem sido preparadas 13 perguntas, apenas cinco foram realizadas, resultando em respostas breves e limitadas, refletindo a dificuldade de engajamento das participantes. A atividade principal, "A Árvore do Afeto", consistiu em um desenho em que cada participante deveria representar suas raízes (origens do afeto), tronco (como demonstram o afeto no dia a dia) e galhos/folhas (como podem espalhar esse afeto). No entanto, quando questionadas sobre compartilhar suas reflexões ou se gostavam de desenhar, as participantes mostraram-se desinteressadas.

Durante a intervenção, as estagiárias incentivaram a participação ao pendurarem os desenhos das participantes em um varal, tentando criar um momento de partilha. No entanto, a intensa chuva parece ter desmotivado as participantes e impactado o engajamento esperado, o que destacou não apenas a influência de

fatores externos sobre o envolvimento, mas também as dificuldades adicionais trazidas pela diversidade e heterogeneidade do grupo, que dificultaram uma conexão coesa. Apesar das atividades dinâmicas propostas pelas estagiárias, a interação e a expressão das participantes se mantiveram limitadas, reforçando que, sem uma disposição ativa de cada integrante em participar, o desenvolvimento de uma coesão grupal sólida torna-se mais difícil.

A coesão em um grupo terapêutico não é algo que ocorre de forma passiva; ela exige que cada indivíduo esteja disposto a participar e contribuir ativamente para que o ambiente se torne seguro e integrado. Segundo Yalom (2006), a coesão é um processo construído em conjunto, e, para muitos dos participantes, que carregam um histórico de vivências grupais frágeis e de desvalorização pessoal, essa integração representa um desafio. No entanto, para que o grupo funcione de forma coesa e acolhedora, é necessário que todos estejam abertos e comprometidos em fazer parte desse processo, tornando-se tanto beneficiários quanto produtores de coesão.

Na sexta intervenção do estágio marcou o encerramento do estágio. Estiveram presentes três participantes, duas delas já conhecidas do grupo e uma nova integrante que chegou 1 hora atrasada. A intervenção começou com uma dinâmica de Quebra-Gelo, onde cada mãe compartilhou seus desejos para o futuro. As participantes expressaram anseios variados: uma desejava ter seu próprio lar com uma horta e sua família reunida; outra aspirava a ser mais organizada e presente na vida dos filhos; e a nova participante, que está gestante, manifestou o desejo de equilibrar trabalho e cuidados com os filhos.

Um dos elementos fundamentais no processo grupal é a psicoeducação, que ocorre quando os participantes compartilham informações e esclarecimentos que funcionam como agentes terapêuticos para todos. Esse tipo de interação permite que os membros se beneficiem ao aprender sobre temas relevantes para suas próprias experiências e realidades, e ao mesmo tempo fortalece a coesão e o apoio mútuo no grupo. Conforme Yalom (2006), a psicoeducação não depende exclusivamente do coordenador; ao contrário, o próprio grupo se torna uma fonte de aprendizado e de troca de conhecimento, com os membros que já passaram por certas experiências oferecendo insights valiosos para aqueles que estão em etapas diferentes do processo.

Na atividade "Oficina Criativa: Construindo Meu Futuro", esse aspecto psicoeducativo se evidenciou. As participantes foram incentivadas a criar

representações visuais dos seus sonhos para o futuro, como ter uma horta, trabalhar como manicure, passar mais tempo com os filhos e realizar viagens. Durante a atividade, uma das participantes, que já havia enfrentado a destituição do poder familiar, encorajou outra participante a valorizar o contato que ainda tinha com sua filha, reforçando a importância desse vínculo. Quando a nova integrante compartilhou que não visitou a filha conforme prometido, a outra participante comentou que "*você deveria valorizar que pode visitar, e eu que nem posso; estou mais de um ano sem ver minha filha*" (sic). Esse relato revela o papel do grupo como espaço de apoio e aprendizado, onde as experiências pessoais tornam-se lições para os demais. Nesse caso, a troca incentivou a reflexão sobre o vínculo materno e a importância de aproveitar as oportunidades de contato.

O momento de despedida foi marcado pela emoção, com uma das participantes expressando que sentiria falta do grupo e outra demonstrando tristeza ao perguntar se as estagiárias não voltariam mais. Este estágio foi um aprendizado profundo, revelando a complexidade das histórias pessoais de cada participante e a importância da empatia. A vivência no grupo destacou a necessidade de considerar todas as perspectivas nas dinâmicas de adoção e acolhimento, abrangendo mães adotivas, crianças adotadas e mães biológicas. Essa experiência reforçou a ideia de que mesmo pequenas contribuições podem ter um impacto significativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções no Grupo Acolher evidenciaram importantes desafios na condução das atividades e no engajamento das participantes. A atuação direta das coordenadoras com as crianças acolhidas e no processo de adoção, além de seu contato frequente com as mães biológicas, pode ter influenciado a percepção de parcialidade no grupo, gerando uma sensação de julgamento em vez de apoio pleno. Esse papel duplo, somado à presença constante das coordenadoras, limitou a autonomia das estagiárias e impôs uma atmosfera de controle, que inibiu a espontaneidade e dificultou a coesão grupal.

Adicionalmente, observou-se o uso de materiais e comentários sem base científica, como vídeos encontrados na internet e referências a pseudociências, o que pode ter comprometido o foco terapêutico. A natureza sensível do tema, que aborda perdas e vínculos familiares rompidos, trouxe à tona dores latentes e pode ter desencorajado o engajamento pleno de algumas mães, que se mostraram relutantes

em compartilhar suas experiências. É importante ressaltar que em todos os encontros, exceto um, a participação foi exclusivamente feminina, o que significa que a responsabilidade recaiu quase que inteiramente sobre as mães.

A experiência destacou a necessidade de um ambiente mais colaborativo e acolhedor, onde as participantes sintam-se verdadeiramente incluídas e valorizadas. Esse estágio evidenciou a importância de práticas mais flexíveis e menos centralizadas, que respeitem o ritmo de cada participante, contribuindo para o fortalecimento individual e coletivo. Embora as profissionais enfrentem grande demanda e responsabilidades, a falta de apoio institucional apropriado revela falhas estruturais. Com um sistema mais cuidadoso e práticas fundamentadas, o Estado poderia oferecer um suporte muito mais eficaz e transformador para essas mães, promovendo um ambiente realmente acolhedor com práticas mais efetivas.

6. REFERÊNCIAS

BASSO, Lissia Ana; WAINER, Ricardo. Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. Rio de Janeiro, 2011.

BENATTI, Ana Paula; CAMPEOL, Ângela Roos; MACHADO, Mônica Sperb; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. Famílias monoparentais: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, n. spe 3, 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Serviços de acolhimento para crianças, adolescentes e jovens. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/unidades-de-atendimento/servicos-de-acolhimento-para-criancas-adolescentes-e-jovens>>. Acesso em: 30 setembro de 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Motivos do acolhimento de crianças e adolescentes refletem problemas sociais. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/motivos-do-acolhimento-de-criancas-e-adolescentes-refletem-problemas-sociais/>>. Acesso em: 30 setembro de 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Entenda o que é suspensão, extinção e perda do poder familiar. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-entenda-o-que-e-suspensao-extincao-e-perda-do-poder-familiar/>>. Acesso em: 30 setembro de 2024.

LÍBIO, Larissa; ZACHARIAS, Dulce Grasel. Voltando para a casa: a experiência do acolhimento institucional e os impactos na família. Porto Alegre, 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Perda do poder familiar e os seus efeitos. Disponível em: <<https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/perda-do-poder-familiar-e-os-seus-efeitos#:~:text=RESUMO%3A%20A%20perda%20do%20poder,prerrogativas%20de%20correntes%20da%20autoridade%20parental>>. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

LEMOS, Suziani de Cássia Almeida; NEVES, Anamaria Silva. A família e a destituição do poder familiar: um estudo psicanalítico. *Revista Ágora - Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. XXI, n. 2, p. 192-203, mai./ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982018002005>.

MIURA, Paula Orchiucci; Silva, Ana Caroline dos Santos; PEDROSA, Maria Marques Marinho Peronico; COSTA, Pedosa Marianne Lemos; FILHO, José Nilson Nobre. *Violência Doméstica ou Violência Intrafamiliar: análise dos termos*. Maceió, 2018.

SOUZA, Johnatan Martins; VALE, Raquel Rosa Mendonça do; PINHO, Eurides Santos; ALMEIDA, Daniel Ribeiro de; NUNES, Fernanda Costa; FARINHA, Marciana Gonçalves; ESPERIDIÃO, Elizabeth. A importância da psicoeducação nas intervenções em grupos terapêuticos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Wz3VxKjcnfwCpngp8pCwvFn/?lang=pt>. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

STEFANINI, Jaqueline Rodrigues; MARTÍNEZ, Berenice Juan; GÓES, Débora Tatiane Silva; FARINHA, Marciana Gonçalves. Violência intrafamiliar e as repercussões para a saúde da mulher: compreendendo a história de Antônia. *Revista do NUFEN*, v. 11, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº01artigo49>. Acesso em: 26 de setembro de 2024.

TEIXEIRA, Ana Carolina Brochado; RETTORE, Anna Cristina de Carvalho. Os reflexos do conceito de família extensa no direito de convivência e no direito de visitas. *Civilística*, v. 6, n. 2, 2017. p. 1-18. Disponível em: <https://www.civilistica.com>. Acesso em: 29 de setembro. 2024.

YALOW, Irvin D. *Psicoterapia de Grupo: Teoria e prática*. Ed 5. Porto alegre: Artmed, 2006.

MÍDIAS SOCIAIS E O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: CONSEQUÊNCIAS DESSA INTER-RELAÇÃO E PERCEPÇÕES DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS.

Júlio César Pinto¹
Geovani Zarpelon²
Rafaela Bazzi Bauer³

RESUMO: Este estudo investiga a inter-relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o uso das mídias sociais entre mulheres universitárias. O objetivo principal foi entender como as redes sociais influenciam os comportamentos de consumo de álcool nesse público específico. A pesquisa realizou uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário online com 50 participantes, todas mulheres matriculadas em cursos de graduação em uma instituição privada no sul do Paraná. Os resultados principais indicaram que a exposição a conteúdos que glamourizam o consumo de álcool nas redes sociais está associada a uma maior acessibilidade e frequência desse consumo, evidenciando uma preocupação com as normas sociais que banalizam os riscos do álcool. Concluindo, as mídias sociais desempenham um papel significativo na construção de atitudes em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, exigindo atenção e regulamentação.

Palavras chaves: Consumo de álcool. Mídias sociais. Universitárias.

ABSTRACT: This study investigates the interrelationship between alcohol consumption and social media use among college women. The main objective was to understand how social networks influence alcohol consumption behaviors in this specific audience. The research carried out a quantitative approach, using an online questionnaire with 50 participants, all women enrolled in undergraduate courses at a private institution in southern Paraná. The main results indicated that exposure to content that glamorizes alcohol consumption on social media is associated with greater accessibility and frequency of consumption, highlighting a concern with social norms that trivialize the risks of alcohol. In conclusion, social media plays a significant role in shaping attitudes towards alcohol consumption, requiring attention and regulation.

Keywords: Alcohol consumption. Social media. University students.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas no Brasil tem se tornado um problema de saúde pública de grandes proporções. De acordo com dados do Ministério da Saúde (2021), o consumo abusivo de álcool no país atinge 18,8% da população adulta, e, embora o hábito de consumir álcool seja culturalmente aceito em diversos contextos sociais, os danos associados ao seu uso excessivo são inegáveis. Entre as consequências mais preocupantes estão o aumento da violência, especialmente em casos de violência doméstica, acidentes de trânsito, problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, além de doenças crônicas, como cirrose hepática e

¹ Acadêmico de psicologia da Ugv Centro Universitário, União da Vitória – Paraná – Brasil - psi.juliocesarp@gmail.com

² Psicólogo e Docente do curso de psicologia da UGV Centro Universitário, União da Vitória – Paraná – Brasil. prof_geovani@ugv.edu.br

³ Psicóloga e Docente do Curso de Psicologia da UGV Centro Universitário – União da Vitória – Paraná – Brasil. prof_rafaelabauer@ugv.edu.br

diversos tipos de câncer. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), o álcool é responsável por cerca de 3 milhões de mortes anuais em todo o mundo, o que destaca a importância deste debate.

Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo no consumo de álcool entre as mulheres brasileiras. Tradicionalmente, o consumo de bebidas alcoólicas era predominantemente associado ao público masculino; no entanto, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 revelam que o percentual de mulheres que fazem uso abusivo de álcool saltou de 7,7% em 2013 para 11% em 2019. Esse crescimento, reflete a cada vez a inserção maior das mulheres em espaços anteriormente dominados pelos homens e a modificação de comportamentos relacionados à autonomia, liberdade e status social. Ao mesmo tempo, campanhas publicitárias de bebidas selecionadas, especialmente nas mídias sociais, têm explorado essa nova dinâmica, associando o consumo de álcool à emancipação feminina, à diversão e à construção de uma imagem social desejada (PNS, 2019).

Essa realidade torna as mulheres, especialmente as jovens adultas, um grupo vulnerável às influências externas que incentivam o consumo de álcool. As mídias sociais desempenham um papel crucial nessa questão, uma vez que essas plataformas funcionam como poderosos meios de disseminação de propaganda, utilizando algoritmos que personalizam conteúdos e reforçam padrões de consumo. O marketing de bebidas alcoólicas nesses espaços é elaborado para criar uma imagem atraente e agradável ao álcool, muitas vezes omitindo os riscos associados ao seu uso excessivo. Em um ambiente digital onde as interações são rápidas e altamente visuais, o impacto da publicidade de bebidas selecionadas pode ser mais profundo, promovendo um consumo inconsciente e perigoso. Além disso, as mulheres frequentemente exibem campanhas que associam o consumo de álcool a momentos de descontração, beleza, sucesso e popularidade, gerando um apelo psicológico que, em muitos casos, contribui para a normalização do álcool (Gonçalves, 2021).

Esses dados são alarmantes, considerando que o consumo abusivo de álcool pode levar a uma série de problemas de saúde, incluindo doenças crônicas, além de questões sociais como violência doméstica e acidentes de trânsito. O marketing de bebidas selecionadas direcionado ao público feminino e o crescente impulso social do consumo entre mulheres também é interessante para esse cenário preocupante. Assim, ao focar em como as mídias sociais influenciam o comportamento das mulheres em relação ao álcool, esta pesquisa se justifica pela necessidade de

entender como essa relação pode agravar ainda mais o problema do consumo abusivo do álcool no Brasil.

Diante desse contexto, é fundamental investigar como as jovens mulheres percebem e reagem a essas mensagens e como isso pode influenciar seus hábitos de consumo. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação entre as mídias sociais e o consumo de bebidas alcoólicas entre jovens mulheres universitárias, com foco em como elas percebem e reagem às mensagens veiculadas nessas plataformas e o impacto dessas propagandas em seus hábitos de consumo. Busca-se compreender de que maneira os conteúdos digitais, especialmente propagandas, influenciam comportamentos e decisões relacionadas ao álcool, considerando a relevância das redes sociais na formação de atitudes, particularmente no público jovem. Ao identificar essas dinâmicas, o estudo visa contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e conscientização mais eficazes, promovendo a redução do consumo de álcool e a educação sobre os riscos associados, além de fornecer subsídios para políticas públicas de saúde mais assertivas.

Além do objetivo geral, esta pesquisa propõe-se a atingir os seguintes objetivos específicos: identificar os principais tipos de conteúdos relacionados ao álcool consumidos nas mídias sociais pelas estudantes universitárias; analisar como esses conteúdos influenciam a percepção das jovens em relação ao consumo de bebidas alcoólicas; investigar as diferenças nas reações ao marketing de bebidas entre diferentes perfis socioeconômicos; e verificar a relação entre a frequência de exposição a esses conteúdos e os hábitos de consumo reportados. Esses objetivos detalhados possibilitarão um entendimento mais aprofundado das interações entre propaganda digital e comportamento, fornecendo subsídios para ações educativas e intervenções direcionadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa é de natureza aplicada, com o intuito de gerar conhecimento útil e aplicável sobre a inter-relação entre o uso das mídias sociais e o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitárias. Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa, focada em estabelecer dados estatísticos sobre uma parcela da população estudada. A pesquisa tem um caráter exploratório, buscando proporcionar maior familiaridade com o problema abordado, tornando-o

explícito e fornecendo insights a partir de questionamentos e formulários (Ilkiu; Veiga, 2018).

Os procedimentos técnicos adotados incluem a pesquisa de campo, que demanda a utilização de material referencial para compreender o fenômeno antes de investigar suas causas. Além disso, a pesquisa é classificada como levantamento, visto que buscou coletar dados diretamente das participantes por meio de questionários, com o objetivo de entender o comportamento das usuárias de redes sociais no que tange ao consumo de bebidas alcoólicas.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário composto por 20 perguntas fechadas, utilizando a escala Likert como forma de medir as respostas. O questionário distribuído via Google Forms, sendo enviado para mulheres usuárias de redes sociais, matriculadas em cursos de graduação de uma instituição de ensino superior. O questionário abordando as seguintes questões: (a) a relação entre propaganda de bebidas alcoólicas nas redes sociais e o consumo das participantes, (b) a frequência e quantidade de consumo de álcool em relação a influenciadores digitais e curtidas em redes sociais, (c) o impacto das campanhas de bebidas alcoólicas nessas plataformas, e (d) a percepção das participantes sobre a responsabilidade social dessas campanhas.

O questionário foi elaborado para investigar o impacto da publicidade nas redes sociais sobre o comportamento de consumo de álcool entre jovens adultos.

A distribuição do questionário foi realizada via WhatsApp, e ficando disponível para respostas por um período de 20 a 30 dias. As participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que estará disponível no início do formulário, e sua participação foi totalmente voluntária.

As respostas da população-alvo deste estudo foram coletadas de um total de 51 participantes, todas do sexo feminino, com idades entre 18 e 26 anos, e matriculadas em diferentes cursos de graduação em um Centro Universitário localizado no Sul do Paraná. Contudo, uma das participantes foi excluída da análise, uma vez que sua idade estava fora da faixa etária estabelecida pelos critérios da pesquisa, que restringiam a inclusão a indivíduos com idades dentro dessa faixa. Assim, considerando essa exclusão, o número final de participantes válidos para o estudo foi de 50, todas atendendo aos requisitos de idade especificados.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma amostra não probabilística acidental, ou seja, os dados coletados com base na conveniência e acessibilidade das participantes. Os questionários foram analisados a partir dos resultados obtidos. Para garantir a ética e a integridade da pesquisa, o projeto foi submetido ao Núcleo de Ética e Bioética (NEB) após a sua qualificação (número do protocolo do NEB 2024/002), e só será iniciado após a obtenção do número de protocolo de aprovação e a assinatura do Termo de Consentimento de Aplicação de Pesquisa pelo reitor da instituição onde foi realizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelam uma compreensão ampla sobre a percepção das participantes em relação à influência das redes sociais no consumo de bebidas alcoólicas. Ao analisar os dados, é possível observar que as mídias sociais, especialmente plataformas como Facebook, Twitter (atualmente X) e Instagram, desempenham um papel relevante na forma como as jovens interagem com conteúdos relacionados ao álcool. Para enfatizar a transição do nome do Twitter para o X, pode-se esclarecer que, embora a pesquisa tenha sido realizada quando a plataforma ainda se chamava Twitter, a referência ao Twitter no questionário é válida para o período em que o nome da plataforma estava em vigor. Isso destaca que, embora a mudança de nome tenha ocorrido posteriormente, a coleta de dados ainda se baseia na plataforma sob sua denominação anterior.

No que tange à frequência com que as participantes seguem ou curtem postagens de bebidas alcoólicas, 48% relataram que raramente interagem com esse tipo de conteúdo, enquanto 22% afirmaram que depende da postagem, e 12% indicaram que o fazem de maneira pouco frequente. Isso sugere que, embora o conteúdo relacionado ao álcool esteja presente nas redes sociais, ele não é constantemente engajador para a maioria das participantes. Esse resultado está alinhado com pesquisas que indicam que o consumo de conteúdo nas redes sociais é seletivo, e os usuários tendem a interagir com postagens que ressoam com seus interesses momentâneos (Fernandes *et al.* Santo, Lima. 2020). Segundo Fernandes *et al.* Santos, Lima, (2020, p. 105):

O comportamento dos usuários nas redes sociais é caracterizado por uma seleção criteriosa dos conteúdos com os quais interagem. Este comportamento seletivo é moldado por uma combinação de fatores, incluindo preferências pessoais, emoções momentâneas e a relevância percebida do

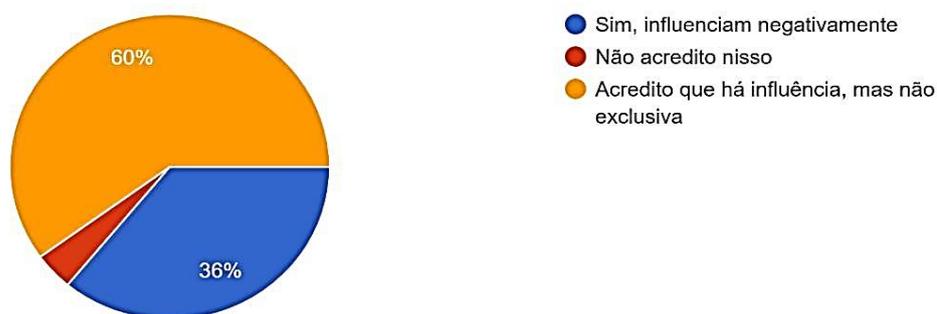
conteúdo. No caso do consumo de bebidas alcoólicas, isso se manifesta na forma como os usuários engajam com postagens relacionadas, destacando um padrão de interação que reflete suas atitudes e experiências individuais em relação ao álcool e à publicidade associada.

Ao serem questionadas sobre a influência das postagens de bebidas alcoólicas nas redes sociais, 56% das participantes afirmaram que sua reação depende do conteúdo da postagem, enquanto 14% indicaram que raramente se sentem influenciadas e 10% declararam que não são influenciadas de forma alguma. No entanto, quando perguntadas especificamente sobre a promoção do consumo excessivo de álcool, 60% acreditam que as postagens exercem influência, embora não exclusivamente, conforme apresentado no Gráfico 01. Esses dados indicam que, embora a maioria das participantes reconheça algum nível de influência das postagens, a resposta delas varia de acordo com o tipo de conteúdo e a forma como o álcool é promovido. Isso sugere que a influência das redes sociais sobre o consumo de bebidas alcoólicas não é direta ou unidimensional, mas depende de fatores contextuais, como o apelo visual e emocional das postagens, além de outros elementos persuasivos. Isso também destaca a complexidade da relação entre publicidade nas mídias sociais e o comportamento de consumo, sugerindo que, apesar de conscientes dos riscos, muitas pessoas ainda podem ser sutilmente incentivadas ao consumo.

Gráfico 01: Relação entre mídias sociais e consumo de álcool

Você acredita que as redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram) têm um papel significativo na promoção do consumo excessivo de bebidas alcoólicas?

50 respostas



Fonte: O autor (2024)

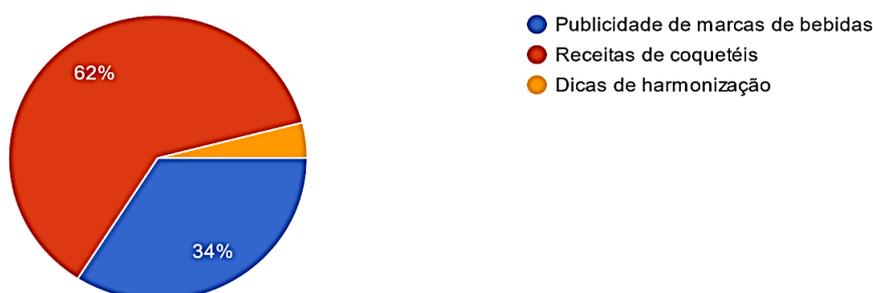
Estes dados sugerem que a influência das mídias sociais no comportamento de consumo de álcool é condicionada ao tipo de conteúdo e à forma como ele é apresentado, o que confirma a literatura que discute o papel das emoções e da psicologia por trás das campanhas publicitárias digitais (Pontes, Silva, 2018).

Outro dado relevante é o tipo de conteúdo relacionado ao álcool que as participantes costumam ver nas mídias sociais. A pesquisa revelou que 62% delas visualizam frequentemente receitas de coquetéis, indicando um interesse significativo na cultura de bebidas e na preparação de bebidas. Esse tipo de conteúdo não apenas promove o consumo de álcool, mas também sugere um estilo de vida socialmente ativo e divertido, o que pode influenciar a percepção das participantes sobre o uso de bebidas em diferentes contextos. Além disso, 34% das participantes afirmaram estar expostas a publicidade de marcas de bebidas, o que evidencia como as estratégias de marketing estão se infiltrando nas redes sociais. Essas publicidades podem ser particularmente persuasivas, pois muitas vezes são apresentadas em um formato que parece mais seguro e acessível, potencializando a normalização do consumo de álcool entre jovens adultos conforme apresentado no Gráfico 02. Esses dados destacam a necessidade de uma análise crítica do conteúdo contido nas mídias sociais e suas implicações para a saúde pública, especialmente entre os grupos mais vulneráveis.

Gráfico 02: A relação do usuário diante das redes sociais e sua influência com o álcool

Quais tipos de conteúdos relacionados a bebida alcoólica que você costuma ver nas redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram)?

50 respostas



Fonte: autor, 2024

Isso reflete uma mudança no perfil de consumo de conteúdo relacionado ao álcool, no qual receitas e sugestões de preparo de bebidas aparecem como forma predominante de interação com o álcool nas redes.

Nos últimos anos, tem-se apresentado uma mudança significativa na forma como o álcool é retratado nas redes sociais. Enquanto a publicidade tradicional ainda desempenha um papel importante, cada vez mais os usuários estão consumindo conteúdos interativos, como receitas de coquetéis e dicas desse tipo de conteúdo oferece uma experiência de 'faça você mesmo', permitindo aos usuários recriar bebidas em casa, o que, de certa forma, banaliza o consumo e reduz a percepção dos riscos associados

ao álcool. influência das redes sociais na construção de comportamentos de consumo. (Barros et al., 2014, p. 22)

Quando questionadas sobre a frequência com que curtem postagens de amigos, colegas de trabalho ou outras pessoas relacionadas a bebidas alcoólicas, 40% afirmaram que raramente curtem essas postagens, 26% mencionaram que depende da postagem, e apenas 10% relataram curtir frequentemente. Isso reforça a ideia de que o comportamento de interação com postagens sobre álcool é mediado pela relevância percebida do conteúdo.

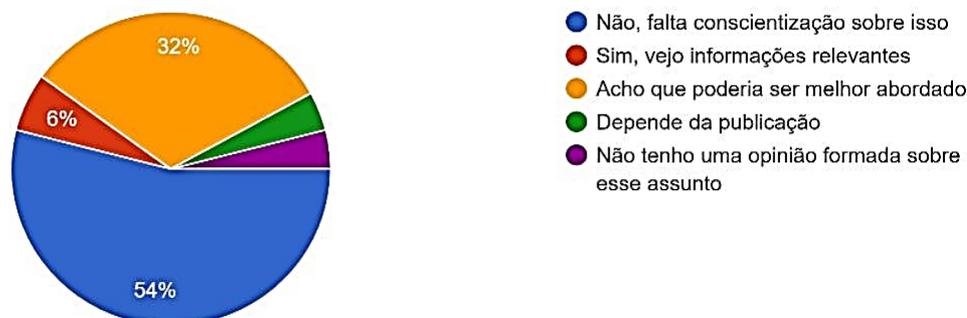
A percepção das participantes sobre o papel das redes sociais na promoção do consumo excessivo de álcool é um dado de destaque. Enquanto 60% acreditam que as redes sociais exercem uma influência, mas não de forma exclusiva, 36% acreditam que há uma influência negativa. Esse dado aponta para a necessidade de uma maior responsabilidade por parte das plataformas e anunciantes, uma vez que a literatura sugere que a exposição contínua a conteúdos relacionados ao álcool pode normalizar comportamentos de consumo excessivo (Almeida, Cardoso, 2021).

Outro aspecto relevante está relacionado à clareza das redes sociais em abordar as consequências negativas do consumo de álcool conforme o gráfico 03 aponta. A maioria das participantes (54%) relatou que falta conscientização sobre os riscos associados ao consumo excessivo, enquanto 32% acreditam que o tema poderia ser melhor abordado. Apenas 6% afirmaram que encontram informações relevantes.

Gráfico: 03 Percepção dos usuários frente às consequências negativas do consumo do álcool

Você acredita que as redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram) apresentam de forma clara no que diz respeito as consequências negativas do consumo excessivo de álcool?

50 respostas



Fonte: autor, 2024.

Esse resultado vai ao encontro de estudos que apontam que, embora existam algumas iniciativas de conscientização, elas são muitas vezes insuficientes ou ofuscadas por campanhas publicitárias mais atraentes (Santos, Lima, 2020).

Os resultados indicam que, embora a maioria das participantes reconheça a influência das redes sociais sobre o consumo de álcool, essa influência é percebida de forma seletiva, dependendo do tipo de conteúdo e da forma como ele é apresentado. Além disso, há uma demanda clara por uma maior ênfase nas consequências negativas do consumo de álcool nas campanhas publicitárias, o que aponta para a necessidade de uma regulamentação mais rígida e de campanhas educativas mais eficazes nas plataformas digitais.

A partir da análise da literatura, fica evidente que as mídias sociais desempenham um papel crucial na construção de atitudes e comportamentos relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas. A normalização do álcool nas redes sociais, conforme proposta por Neto e Campos (2020), é preocupante, especialmente considerando que essas plataformas são amplamente utilizadas por adolescentes e jovens adultos, grupos mais suscetíveis à influência externa. O estudo de Rosa e Silva (2019) corrobora essa visão, indicando que a exposição contínua a conteúdos que exaltam o consumo de álcool pode levar a um aumento no consumo entre esses grupos, além de reforçar normas sociais que banalizam.

Silva e Menezes (2018) apontam que a influência das notícias sociais sobre o comportamento de consumo de álcool é multifacetada, envolvendo tanto a pressão social percebida quanto a internalização de normas culturais. A glamourização do consumo de álcool, promovida por influenciadores digitais e pelas próprias campanhas de marketing, cria um ambiente onde os efeitos da contratação do álcool são subestimados. Essa banalização é particularmente perigosa, como observada por Martins e Souza (2021), pois facilita a acessibilidade do consumo excessivo como uma prática comum e socialmente aceita.

No Brasil, estima-se que 18% da população consome álcool de forma abusiva, com um crescimento preocupante entre as faixas etárias mais jovens (Brasil, 2020). Portanto, é crucial que medidas sejam tomadas para regular a maneira como o álcool é representado nas mídias sociais, a fim de proteger os grupos mais vulneráveis e mitigar os riscos à saúde

Essa discussão revela que o problema não se limita apenas à psicologia, mas envolve um espectro mais amplo de disciplinas, incluindo saúde pública, sociologia e

comunicação. Para enfrentar a complexidade da inter-relação entre as mídias sociais e o consumo de bebidas alcoólicas, é fundamental adotar uma abordagem multidisciplinar. Só assim será possível entender melhor as dinâmicas envolvidas e desenvolver estratégias para mitigar os riscos associados a esse aspecto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados da pesquisa, juntamente com a revisão da literatura existente, revela uma complexa relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e as mídias sociais. As redes sociais, enquanto plataformas predominantes para a disseminação de conteúdos relacionados ao álcool, exercem uma influência considerável sobre as percepções e comportamentos dos jovens. As evidências sugerem que, embora o impacto direto da exposição a conteúdos relacionados ao álcool possa variar, há uma tendência geral de que as redes sociais normalizam e promovem o consumo de bebidas alcoólicas de maneira sutil e atraente.

A pesquisa demonstrou que a maioria das participantes interage com conteúdos relacionados a bebidas alcoólicas, predominantemente em forma de receitas de coquetéis, e que a influência desses conteúdos é percebida como dependente do tipo de postagem e do contexto. Isso reforça a ideia de que a persuasão digital, através de estratégias publicitárias sofisticadas e emocionalmente carregadas de estímulos que “sugerem” o bem-estar através do consumo, pode influenciar o comportamento de consumo, mas não de maneira uniforme para todos os indivíduos.

Além disso, os dados indicam que há uma lacuna significativa na conscientização sobre os riscos associados ao consumo excessivo de álcool nas redes sociais. A maioria das participantes acredita que falta informação clara e eficaz sobre as consequências negativas do consumo de álcool, sugerindo a necessidade de campanhas educativas mais visíveis e integradas nas plataformas digitais. Essa lacuna destaca a importância de uma abordagem equilibrada e responsável, onde a regulamentação da publicidade de bebidas alcoólicas nas redes sociais seja mais rigorosa e as iniciativas de conscientização sejam amplamente promovidas.

Por fim, a pesquisa sublinha a importância de um esforço coordenado entre marcas, plataformas digitais e órgãos reguladores para promover um ambiente de consumo mais saudável e consciente. A responsabilidade compartilhada pode contribuir para uma utilização mais crítica e informada das redes sociais, minimizando

os riscos associados ao consumo de álcool e promovendo um ambiente digital que apoie práticas de consumo responsáveis.

A conclusão é que, embora as mídias sociais desempenhem um papel significativo na promoção do consumo de bebidas alcoólicas, há também uma oportunidade para direcionar essas plataformas para a educação e conscientização. O futuro da pesquisa nesse campo deve focar em estratégias que integrem práticas de marketing responsáveis com iniciativas educativas, contribuindo para a formação de um ambiente digital mais seguro e informativo para todos os usuários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S., CARDOSO, J. L. O impacto das redes sociais na normalização do consumo de álcool entre jovens adultos. **Revista Brasileira de Psicologia Social**, v. 33, n. 2, p. 123-137, 2021.

BARROS, LF; SILVA, LAB; SILVA, AAM Representações das bebidas alcoólicas nos programas da Rede Globo de Televisão. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 2, pág. 1-19, 2014.

BECKER, H. S. *Outsiders: Estudos de Sociologia da Deviância*. São Paulo: **Editora Hucitec**, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2020: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões*. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2020. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Consumo abusivo de álcool aumenta 42,9% entre as mulheres**. Acessado em: 10 out. 2024

COUTINHO, F. A. A influência das receitas de coquetéis na promoção de bebidas alcoólicas nas redes sociais. **Revista de Comunicação e Consumo**, v. 5, n. 1, p. 45- 60, 2019.

FERNANDES, A. P., SANTOS, M. P., LIMA, T. V. Consumo de conteúdo digital: padrões de engajamento em redes sociais. **Revista de Estudos Digitais**, v. 14, n. 3, p. 98-112, 2020.

GONÇALVES, D. T. A influência das redes sociais na saúde mental dos jovens. **Revista Brasileira de Psicologia Social**, v. 34, n. 1, p. 55-70, 2021.

ILKIU, AL; Veiga, MM. **Manual de Normas Técnicas**. Uniguaçu, 2018.

MARTINS, J.L; SOUZA, R.F A influência das mídias sociais na normalização do consumo de álcool entre jovens. **Revista Brasileira de Psicologia Social**, v. 2, pág. 112-124, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE .Vigitel Brasil 2021: **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Acesso em: 10.out.2024

NETO, A. A.; CAMPOS, E.R A normalização do consumo de álcool nas redes sociais. *Revista de Psicologia Social* , v. 3, pág. 147-160, 2020.

OCID. Aumento do consumo de álcool entre mulheres. Acesso em: 10 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Global sobre Álcool e Saúde 2020**. Acesso: 10. out. 2024

PONTES, R., SILVA, L. Estratégias de persuasão nas redes sociais: a influência das emoções no consumo de álcool. **Revista de Psicologia do Consumo**, v. 8, n. 4, p. 71- 89, 2018.

ROSA, L.G; SILVA, P.M A influência das redes sociais sobre o comportamento de consumo de álcool entre jovens. **Revista Brasileira de Psicologia** , v. 4, pág. 299-310, 2019.

SANTOS, R. F., LIMA, A. P. Conscientização sobre o consumo excessivo de álcool nas mídias digitais: uma análise crítica. **Revista de Saúde e Comunicação**, v. 10, n. 2, p. 55-69, 2020.

SILVA, A. S., COSTA, M. P. Efeitos das campanhas de prevenção ao uso de álcool nas redes sociais. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 52, p. 1-10, 2018.

SILVA, T.A; MENEZES, R.S. A pressão social nas redes sociais e seu impacto no consumo de álcool: Uma análise das normas culturais e sua internalização. **Revista de Sociologia e Comportamento** , v. 2, pág. 87-101, 2018.

SOUZA, I. S., ILKIU, S. Metodologia de Pesquisa: Abordagens Quantitativas e Qualitativas. **Revista Brasileira de Métodos Quantitativos**, v. 20, n. 1, p. 22-34, 2018.

TAVARES, J. M., CARVALHO, R. N. Influência das mídias sociais no comportamento de consumo de jovens adultos. **Revista de Estudos Socioculturais**, v. 9, n. 3, p. 77- 89, 2019.

O BEM-ESTAR DO POLICIAL MILITAR ADMINISTRATIVO: RECONHECIMENTO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO TRABALHO

Alexandre Gelchaki Neto¹
Carine Michele Cecchin²
Rogeane Jaskiu da Cruz³
Francieli Dayane Iwanzuk⁴

Resumo: Este documento analisa o bem-estar e a saúde emocional dos policiais militares do setor administrativo da Polícia Militar de Santa Catarina. A instituição é um dos órgãos responsáveis pela segurança pública em todo o estado e policiais inseridos no ambiente administrativo encontram obstáculos e responsabilidades que impactam na sua saúde emocional. Para a análise foi feito o uso de uma metodologia de pesquisa de campo, questionário e intervenções que investigam quais são os fatores que influenciam a satisfação e a saúde mental dos policiais. As observações iniciais destacaram um ambiente de trabalho sobrecarregado e os questionários revelaram altos níveis de estresse e sobrecarga, dificuldades nas relações interpessoais e falta de reconhecimento interno e externo. As intervenções priorizaram o fortalecimento da autoestima, organização de tarefas e melhora na interação entre colegas. Foi possível observar que a falta de reconhecimento, as consequências emocionais e as relações interpessoais são fatores que afetam diretamente a saúde mental dos participantes, mostrando a importância de um olhar mais efetivo para esses aspectos.

Palavras Chave: Polícia Militar, bem-estar, saúde mental, trabalho administrativo.

Abstract: Internship is a mandatory requirement for Psychology graduation, this document is the result of academic field practice and analyzes the well-being and emotional health of military police officers in the administrative sector of the Military Police of Santa Catarina. The institution is one of the bodies responsible for public security throughout the state, and police officers working in the administrative environment face obstacles and responsibilities that impact their emotional health. The analysis was conducted using a field research methodology, questionnaires, and interventions to investigate the factors influencing the satisfaction and mental health of the officers. Initial observations highlighted an overloaded work environment, and the questionnaires revealed high levels of stress and overload, difficulties in interpersonal relationships, and a lack of internal and external recognition. The interventions prioritized strengthening self-esteem, task organization, and improving interaction among colleagues. It was observed that the lack of recognition, emotional consequences, and interpersonal relationships are factors that directly affect the mental health of the participants, demonstrating the importance of a more effective focus on these aspects.

Keywords: Military Police. Well-being, mental health, Administrative work

INTRODUÇÃO

A Polícia Militar de Santa Catarina é um órgão de administração direta do Governo do Estado, sendo uma instituição prestadora de serviço público que visa atender as necessidades da sociedade, na área de segurança pública, tendo como

¹ Licenciatura em Música pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR e pós-graduação em História Social da Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR

² Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR

³ Graduanda do 7º período em Psicologia pela UGV Centro Universitário.

⁴ Graduação em Psicologia pela Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu (2019). Pós-graduada em Psicologia Jurídica pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (2019-2020). Pós-graduada em Psicologia Organizacional pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER (2022-2023).

jurisdição a totalidade do território de Santa Catarina. Nesse cenário, a discussão sobre a qualidade de vida, bem-estar e saúde emocional dos policiais militares administrativos merece atenção especial, dada a natureza específica e as condições de trabalho desses profissionais. Ao ingressar no exercício de suas funções, o policial militar se depara com um leque de atribuições que exigem habilidades técnicas, sociais e emocionais. De acordo com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (BRASIL, 2014), a atuação desses profissionais vai muito além da mera aplicação da lei. A Constituição do Estado de Santa Catarina de 1989 define as múltiplas responsabilidades da Polícia Militar, incluindo a preservação da ordem pública, o radiopatrulhamento e a cooperação com órgãos de defesa civil.

No que se refere ao trabalho dos profissionais que estão inseridos no ambiente administrativo da instituição, os encargos possuem um papel fundamental na garantia da operacionalidade da corporação, sendo responsáveis por preservar que todos os processos sejam executados de maneira eficaz e estes mesmos funcionários também se encontram, diversas vezes, dentro das funções operacionais. Segundo Fraga (2006), a natureza repetitiva e exaustiva das tarefas, somada à imprevisibilidade da ação humana e aos riscos inerentes à profissão, contribui para uma perspectiva negativa entre os policiais, podendo resultar em insatisfação e desgaste pessoal. Bock, Furtado e Teixeira (2021) descrevem o bem-estar como multidimensional, englobando aspectos psicológicos, sociais e emocionais, que, nas funções do policial militar, são aspectos relevantes.

O presente artigo tem como objetivo analisar o bem-estar dos policiais militares inseridos no trabalho administrativo da PMSC pela Psicologia Positiva. Utilizando de uma abordagem metodológica que combina observações de campo e intervenções que buscam compreender quais fatores influenciam na satisfação e na saúde mental dos policiais, é abordado um comparativo entre estresse e desempenho. Sendo assim, serão apresentados dados qualitativos coletados através de questionário, os quais foram norteadores das intervenções aplicadas. Por fim, se abordou as relações interpessoais em conjunto com o bem-estar no contexto administrativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Policial Militar (PM) é um profissional que atua diretamente na segurança pública e tem por objetivo a:

[...]segurança pública como prática da cidadania, da participação profissional, social e política num Estado Democrático de Direito, estimulando a adoção de atitudes de justiça, cooperação, respeito à Lei, promoção humana e repúdio a qualquer forma de intolerância[...] (BRASIL, 2014, p.40).

Sua ação é subordinada ao Estado e o caracteriza como um sujeito inserido em uma ação profissional regular que segue regras e normas éticas, sociais e legais. A Polícia Militar é uma corporação numerosa, segundo Poncioni (2003, *apud* FRAGA, 2006, p.03), e desempenha uma atividade de um grupo social específico “que compartilha um sentimento de pertencimento e identificação com sua atividade, partilhando ideias, valores e crenças comuns baseados numa concepção do que é ser policial”. Sendo assim, no trabalho são um grupo, se compreendidos como um conjunto de indivíduos que, mantendo um esquema dinâmico de interações, caminham para uma meta que lhes é comum (ZANELLI, BORGES-ANDRADE e BASTOS, 2014).

A Polícia Militar de Santa Catarina, dentro do setor de segurança pública subordinada ao Estado, exerce um trabalho com múltiplas funções descritas pela Constituição do Estado de Santa Catarina de 1989:

Art. 107. À Polícia Militar, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizada com base na hierarquia e na disciplina, subordinada ao Governador do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em Lei:

I – exercer a polícia ostensiva relacionada com:

- a) a preservação da ordem e da segurança pública;
- b) o radiopatrulhamento terrestre, aéreo, lacustre e fluvial;
- c) o patrulhamento rodoviário;
- d) a guarda e a fiscalização das florestas e dos mananciais;
- e) a guarda e a fiscalização do trânsito urbano;
- f) a polícia judiciária militar, nos termos de lei federal;
- g) a proteção do meio ambiente;

h) a garantia do exercício do poder de polícia dos órgãos e entidades públicas, especialmente da área fazendária, sanitária, de proteção ambiental, de uso e ocupação do solo e de patrimônio cultural;

II – cooperar com órgãos de defesa civil; e

III – atuar preventivamente como força de dissuasão e repressivamente como de restauração da ordem pública (SANTA CATARINA, 1989).

A execução da função policial pode ser descrita como repetitiva e exaustiva devido às escalas de trabalho. Em contraponto ela também traz um imprevisível a atuação, pois está diante da imprevisibilidade da ação humana somada aos riscos próprios da profissão (FRAGA, 2006). Diante de tantas atribuições que há no exercício da profissão policial, pode ocorrer uma perspectiva negativa de atuação, como a insatisfação ou insuficiência pessoal, torna-se necessário a análise sobre o bem-estar no trabalho policial, visto que esta profissão é de longa carreira, isto é, sua entrada acontece perante aprovação em concurso público e sua reserva remunerada tem

como requisito dedicação de 35 anos de serviço ou idade limite de atuação, salvo situações especiais, segundo a Lei nº 13.954, de 16 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019).

No que se refere ao trabalho, como dimensão da vida, o bem-estar é um conceito da psicologia positiva que se refere a satisfação para conclusões cognitivas e afetivas que as pessoas têm quando avaliam a sua existência. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2021). O bem-estar emocional é mensurável a partir da presença da satisfação e do afeto, isso inclui o crescimento pessoal, propósito de vida e relações interpessoais positivas e autonomia. Dessa forma, ele é dimensional, isso é, ele é psicológico, social e emocional, em uma perspectiva integradora das áreas da vida humanas.

O trabalho é uma dimensão muito presente na vida adulta assim como as relações interpessoais decorrentes dele, pois muitas pessoas dedicam parte da sua vida a uma atividade laboral. Na psicologia positiva o trabalho é examinado a partir de um viés não patológico, isto é, de uma perspectiva integradora do sujeito trazendo os aspectos positivos para reflexão. Não quer dizer que nega aquilo que é disfuncional ou não saudável, mas não toma esse ponto como seu campo de estudo, pois compreende que outras áreas científicas já o fazem.

Snyder (2011) traz o conceito de “emprego gratificante” e os aspectos presentes no trabalho e se insere o bem-estar ocupacional. A percepção de autoeficácia profissional é um dos aspectos mais importantes do bem-estar e é definido como “a segurança que a pessoa sente para dar conta de atividades de desenvolvimento profissional e objetivos relacionados ao trabalho” (Betz e Luzzo, 1996; Donnay e Borgen, 1999 *apud* SNYDER, 2011, p.368), como resultado se tem a satisfação por seus esforços e conseqüentemente o bem-estar. O trabalho tem uma importância central no bem-estar por proporcionar muitas perspectivas e benefícios como identidade, interação social, propósito em curto, médio ou longo prazo, administração do tempo, desafio para resolução de problemas e renda financeira (SNYDER, 2011).

MÉTODO

O estágio ênfase II ocorre no 7º semestre da graduação em Psicologia na UGV-Centro Universitário e é requisito obrigatório para formação pautado na Lei nº 11788/08 de 25 de setembro de 2008 (BRASIL,2008), com caráter educativo e

supervisionado e tem como principal objetivo promover e ampliar competências ao futuro profissional. As observações aconteceram no campo de estágio em um quartel da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, com objetivo de conhecer o espaço físico e o modo como este local se organiza, bem como as pessoas que trabalham neste espaço. As análises se estenderam por quatro semanas sendo realizadas todas as segundas-feiras, tornando a primeira parte desta pesquisa como descritiva a partir das observações diretas (LAKATOS, 2021). A observação de fatos e fenômenos consiste em uma parte inicial da coleta de dados da pesquisa de campo, que tem por objetivo colher informações sobre problemáticas que posteriormente serão investigadas a partir de hipóteses levantadas (LAKATOS, 2021).

Após verificar o funcionamento de todos os setores veio a ser aplicado um questionário de pesquisa qualitativa com o intuito de melhor compreender o campo de estudo e conferir as hipóteses levantadas com as observações. O documento elaborado dispôs 12 questões, sendo 1 questão aberta e 11 questões de fechadas de múltipla escolha, das quais uma permitia assinalar mais de uma resposta. A escolha das perguntas priorizou a relação com o trabalho e a sobrecarga de funções e a relação entre colegas de profissão, juntamente com dados objetivos como idade e tempo de atuação.

Depois de colhida as amostras com o questionário, veio a ser necessário formular a proposta de intervenção que abarcasse as hipóteses confirmadas com a pesquisa, dessa forma foram escolhidas três frentes de intercessão, sendo elas: a conscientização do acúmulo de função e a sobrecarga de trabalho, o bem-estar, e por fim as relações interpessoais. Posteriormente resultando em intervenções formuladas a partir do levantamento de dados das observações somado aos resultados da pesquisa com questionário.

Com base nos dados levantados pelo grupo nas observações realizadas dentro do ambiente de estágio, juntamente com os dados do questionário, foram realizadas 5 intervenções e o encerramento:

1. A primeira intervenção teve como objetivo o fortalecimento da autoestima através da autoavaliação. A tarefa foi realizada por setores, tendo uma duração estimada de 30 minutos. Em um primeiro momento, os participantes receberam uma folha em branco, e nela deveriam fazer uma atividade chamada Lista de Mérito, ou seja, deveriam escrever as funções que realizam dentro do ambiente laboral ou itens pelos quais merecem crédito. De acordo com Conceição e Bueno, fazendo isso, o

participante acaba tendo uma melhor percepção do que está fazendo diariamente. (2020, p. 55).

2. A segunda intervenção com objetivo de autoavaliação e organização foi baseada no modelo de Curtigrama (Mahl, Soares e Neto, 2005), que consiste em listar em 4 quadros diferentes os seguintes itens: O que gosto e faço; O que gosto e não faço; O que não gosto e faço; por fim, O que não gosto e não faço. Dessa forma ele poderia organizar e observar cartesianamente as coisas que gosta e que não gosta, de maneira a relacionar os resultados com as suas atribuições.

3. Com o objetivo de contemplar as relações interpessoais foi planejada uma atividade a fim de promover a interação entre setores diferentes e o reconhecimento do trabalho em equipe. Para essa intervenção seria necessário descrever a função do colega que pertence a outro setor. Porém esta intervenção foi absorvida pelas duas primeiras e se realizou no decorrer.

4. Dinâmica interpessoal - Visando desenvolver um ambiente descontraído, em possíveis intervalos de trabalho foi preciso fazer uma atividade de integração entre os profissionais, visto que por atuarem em setores diferentes há pouca interação entre os colegas. A dinâmica consistiu em cada pessoa receber 4 cartões e nele escrever 4 coisas sobre si, mas sendo uma delas uma afirmação falsa, após escrito este irá ler para os colegas e estes tentarão adivinhar qual é a falsa. O objetivo principal é conhecer características do colega de forma descontraída e sem pretensões, como seus gostos pessoais ou suas atividades de lazer, pois as funções exercidas no meio profissional já serão reconhecidas na intervenção anterior. Esta dinâmica foi realizada com duração de 30 minutos, podendo se estender se houver necessidade.

5. A quinta dinâmica com uma duração de aproximadamente 60 minutos, foi a gravação de uma entrevista com um policial aposentado, mas que ainda continua contribuindo com o trabalho exercido pela polícia militar por contrato. Esta teve por objetivo trazer a depoimento sobre as mudanças vivenciadas ao longo dos 30 anos de atuação na Polícia Militar e quais os aspectos positivos da profissão.

Para finalizar e agradecer a cooperação de todos foi realizado um encerramento, e fornecida uma devolutiva aos policiais do que foi realizado e quais foram os resultados deste estágio.

DISCUSSÃO E RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES

Os resultados que são apresentados aqui seguem a ordem cronológica de acordo com a dinâmica estabelecida no início do estágio (observações e intervenções) e não pretendem afirmar uma condição geral deste campo de estágio, mas apenas apresentar dados derivados de um período de atuação no tempo.

No início das observações foi verificada uma rotina de trabalho intensa e cansativa devido às muitas funções exercidas pelos policiais atuantes no setor administrativo do quartel, trazendo o que pareceu um cansaço não declarado verbalmente, mas manifestado em expressões de exigência e comportamentos de tensão. Dentre tantos fatores, o que foi mais perceptível nas observações foi o acúmulo de funções e as dificuldades em torno de organizar tantas atribuições exercidas pelo policial militar administrativo. Tendo observados algumas ações que manifestam uma sobrecarga de trabalho que resulta em cansaço e tensão, algumas hipóteses foram levantadas sobre o acúmulo de funções, dificuldades de interação interpessoal e bem-estar emocional, conforme Fraga (2006).

DADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Para confirmar tais hipóteses foi aplicado questionário no *Google Forms* com doze questões, sendo uma aberta e as demais estruturadas múltipla escolha. Obteve-se 20% de retorno dos questionários respondidos, o que permitiu um levantamento dos seguintes dados demográficos.

Gráfico 01 - Idade

Idade
15 respostas

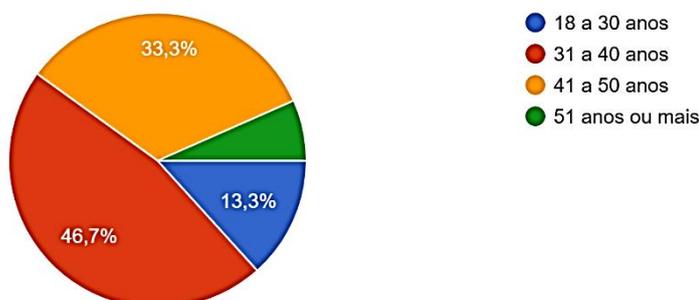
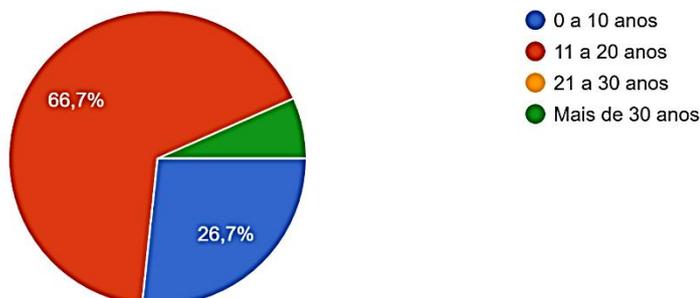


Gráfico 02 - Tempo De Atuação

Atua como Policial Militar à quanto tempo?

15 respostas



O que configura um público-alvo com mais de 10 anos de atuação e com menos de 40 anos de idade. A justificativa para esse quadro se deve que para prestar concurso público para PM a idade é requisito, podendo ter no máximo 30 anos para prestar a prova, o que explica a faixa etária dos pesquisados com o tempo de carreira.

No que se refere à autoavaliação atrelado ao reconhecimento externo da atuação do Policial Militar, percebeu-se uma incompatibilidade entre como os participantes da pesquisa se avaliam, bem como se sentem reconhecidos pela sociedade.

Gráfico 03 - Autoavaliação De Desempenho

Quando você observa o seu trabalho, como você avalia seu desempenho?

15 respostas

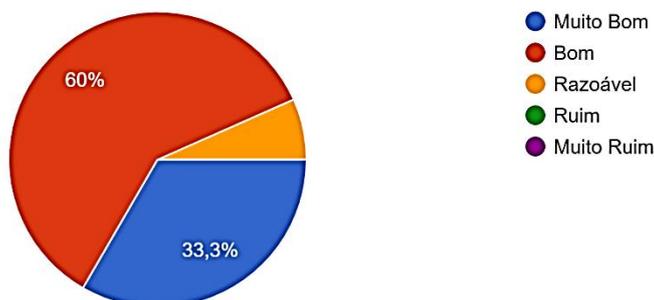
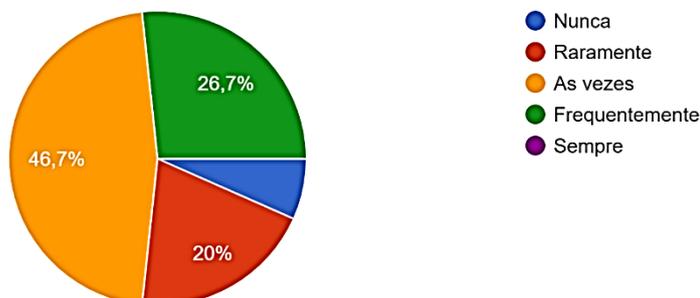


Gráfico 04 - Reconhecimento

Com que frequência você se sente valorizado(a) e reconhecido(a) pelo seu trabalho dentro da Polícia Militar?

15 respostas



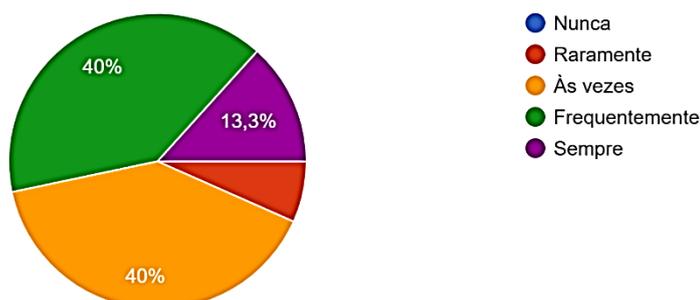
Além disso, na questão aberta para que pudessem manifestar suas opiniões, a falta de reconhecimento aparece no seguinte depoimento escrito por um participante da pesquisa, *“Sinto que a profissão não é bem-vista aos olhos da sociedade, sendo que esta somos responsáveis pela proteção. Penso que poderia ser feito um trabalho com a população, para que enxerguem o que a polícia realiza no bem comum”*.

Segundo a pesquisa de Santos (2019), a Polícia Militar presta serviço diretamente associado à segurança e a proteção da vida e sua imagem está associada a estes conceitos, por isso a forma como interagem diretamente com a população pode ser determinante na forma como são vistos. Por isso a necessidade de se pensar, enquanto corporação que presta serviço público, na qualificação por meio de treinamentos e capacitações para uma melhor interação. Uma vez que todo contato pessoal é uma forma de comunicação, treinamentos para a interação que promovam a “associações com “segurança”, “proteção”, “qualidade/competência” podem auxiliar a organização no processo de fortificação de uma imagem positiva perante a população catarinense” (SANTOS, 2019, p.74).

Gráfico 05 - Estresse Devido À Função

Com que frequência você se sente estressado(a) devido a sua função na Polícia Militar?

15 respostas



De acordo com Ferreira, Bonfim e Augusto (2012) as melhorias na saúde mental estão intimamente ligadas às melhorias nas condições de trabalho, destacando a influência direta da organização do trabalho na qualidade de vida e no desempenho profissional. Os autores citados apontam que o trabalho policial, caracterizado pela disciplina, hierarquia e demanda física, como escalas variáveis e alterações no horário de sono, contribui para altos níveis de estresse.

Na questão aberta, a relação interpessoal entre os membros do quartel é abordada como sugestão de melhoria, “Ambiente mais saudável quanto ao relacionamento interpessoal, muitos colegas apenas criticam ou se esforçam para manter um clima hostil no trabalho” outro traz “Aumentar o trabalho de algumas pessoas. Minimizar as separações em grupos” e ainda, “Cada um cumprir com o seu dever sem se preocupar com as atribuições dos colegas. Os problemas, quando existem, são sempre de ordem interna”. Essas falas retratam uma falha nas interações entre os membros da corporação e trouxe uma demanda possível de ser atendida nas intervenções dos acadêmicos.

O estresse interfere nas relações interpessoais, pois uma interação saudável e satisfatória promove qualidade de vida tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Estudar a relação entre esses dois fatores é essencial para a compreensão da saúde mental do Policial Militar e para a promoção de melhorias no meio profissional. Uma pesquisa realizada por COUTO (2017) mostra que as relações interpessoais entre policiais com mais tempo de carreira apresentam características mais amigáveis, calorosas e confiantes. “Estas características são comuns em sujeitos que percebem suas relações orientadas por uma prontidão em cooperar com as pessoas com quem estão interagindo, são corteses e atenciosos”(p.191). Isso demonstra que um trabalho interno que promova melhorias nas relações interpessoais, promovendo cooperação e prontidão, conseqüentemente reduziria o nível de estresse dos policiais e traria melhorias na interação.

INTERVENÇÕES E SEUS RESULTADOS

As intervenções foram organizadas em três frentes de ação iniciando com a atividade chamada Lista de Mérito (CONCEIÇÃO e BUENO, 2020), que consistia em a pessoa listar todas as atividades e funções desempenhadas dentro do quartel, sendo elas complexas ou simples como abrir e trancar salas e fazer café. Após nomeadas e contadas as funções foi orientado para dar uma nota para si mesmo

profissionalmente; por fim dar uma nota para uma pessoa supostamente desempenhando o mesmo cargo e realizando as mesmas funções.

Como resultado foi possível perceber o acúmulo de funções e a sobrecarga de trabalho. As listas foram de 12 a 18 funções, sendo as duas pessoas com mais funções do gênero feminino. Os profissionais relataram não perceber que desempenhavam tantas funções que parecia "normal" trabalhar com este ritmo. Quando o pedido para dar nota para si e para suposta pessoa em seu lugar e fazendo o mesmo trabalho todos deram nota menor para si e nota mais alta para outra pessoa suposta, demonstrando que os mesmos não reconhecem a qualidade do seu trabalho e não se sentem satisfeitos com o próprio desempenho. Um dos participantes justificou que "*não me dei uma nota mais alta porque não tenho tempo suficiente para cumprir toda a demanda*", isso em seu horário regular de trabalho. Segundo Soares e Miranda, em sua pesquisa aponta que o que causa o estresse nos policiais que foram testados no EET

Não é quantidade de horas trabalhadas que desencadeia reações de incômodo, mas o volume de trabalho realizado pelo policial militar da administração do BPM, além de considerarem o treinamento para capacitação insuficiente. (2012, p.07)

Isso somado ao trabalho extraordinário que acontece aos fins de semana com eventos, blitzes de trânsito e reforço de policiamento em outras circunstâncias. Este fator também foi citado pelos policiais observados pelos estagiários, pois também se encontram nessa situação de trabalho extraordinário.

A segunda intervenção com o objetivo de autoavaliação, foi a escrita do Curtigrama (Mahl, Soares e Neto, 2005). Essa atividade é muito usada dentro do contexto de orientação profissional, mas para este estudo direcionou sobre o que é feito individualmente e se relaciona com as respostas da amostra da pesquisa. Como resultado houve uma participação ativa e dedicada, à medida que a atividade estava acontecendo os policiais falaram livremente sobre as funções que gostariam de desempenhar e porque gostavam de exercer e quais não fariam se pudessem escolher. Novamente a questão do excesso de funções incompatível com a demanda de tempo para a realização e a cobrança para um maior desempenho apareceram nesta intervenção.

A terceira intervenção prevista em projeto consiste em descrever as funções exercidas pelos colegas de outros setores do administrativo da Polícia Militar, porém

na intervenção 01, Lista de Méritos, e na intervenção 02, Curtigrama, ocorreu naturalmente a descrição das funções de outros setores. Na realização do Curtigrama alguns citaram as funções que já desempenharam em outros setores e quais se enquadram em cada quadrante. Por isso, esta intervenção não foi realizada segundo o planejamento por entender que ela já havia sido realizada.

Na quarta intervenção prevista foi realizada, a dinâmica chamada de 3 verdades e 1 mentira, consistia em cada membro escrever três informações pessoais sobre si, sendo uma falsa e depois ler para os colegas adivinhar qual era a inverdade. Esse momento se tornou descontraído entre os colegas, informações como time de futebol favorito, hábitos alimentares e de lazer foram citados e as reações foram diversas. Por fim, os estagiários trouxeram a importância de observar o colega de trabalho diariamente e perceber quando algo denuncia uma falha na saúde mental, pois atualmente passam mais de 30 horas semanais em convívio. Promover interações traz melhorias na qualidade de vida, pois

sujeitos que protegem sua privacidade das pessoas com quem estão interagindo, mantêm-se distantes, não se interessam pelas ocupações pessoais delas ou parecem querer retirar-se da sua presença para seguir suas atividades solitárias. Também encontram dificuldade em expressar cordialidade e têm pouca simpatia a respeito do comportamento irregular delas (COUTO, 2017, p.191).

Promover essa interação como foi apresentado na intervenção acima traz melhorias na convivência, na empatia e na saúde mental daqueles com quem se relaciona no trabalho. Esta atividade demonstrou que apesar da disciplina fazer parte da rotina do policial militar, há uma interação interpessoal saudável no meio administrativo e que não apresenta um distanciamento ou isolamento dos colegas de setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Polícia Militar de Santa Catarina, como instituição responsável pela segurança pública do estado, desempenha um papel crucial na preservação da ordem e segurança. Essa premissa é bastante abrangente, visto que não somente os policiais que estão na rua são encarregados de assegurar o supracitado. Dessa forma, observa-se na figura do PM que se encontra no ambiente administrativo, um indivíduo que no desempenho da sua função, pode encontrar obstáculos que afetam seu bem-estar e qualidade de vida.

Tomando como ponto de partida os dados obtidos durante todo o período de estágio, é possível verificar que além da sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento externo e interno se torna um dos fatores causadores de estresse. O primeiro se verifica na possibilidade de uma visão simplista de truculência operacional, que, mesmo aparecendo em alguns casos, não exprimem nem o anseio da instituição tão pouco toda a atuação multifacetada de um integrante da corporação, já o segundo pode partir de uma falta de proximidade com demais colegas, sejam eles do administrativo, pois existem vários setores dentro do quartel, ou dos policiais que estão na rua, não observando a importância do departamento interno para garantir o funcionamento do trabalho.

A realização das intervenções possibilitou trazer à tona discussões acerca da autoestima e melhora nas relações interpessoais dentro da instituição, bem como observar quais são os fatores geradores de estresse e insatisfação fatores, porém, todo este trabalho representa apenas um ponto de partida na prevenção e promoção da saúde, pois, priorizar a saúde emocional dos policiais militares é uma questão de responsabilidade social frente a uma instituição tão importante para salvaguardar a segurança pública.

REFERÊNCIAS

AMBROSE, M. L.; KULIK, C. **Old friends, new faces: motivational research in the 1990s.** *Journal of Management*, v. 25, n. 3, p. 231-292, 1999. Acesso em: 01 de abril de 2024.

BERGAMINI, CW. **A motivação nas organizações.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4385/1/ENS05062018.pdf/>. Acesso em: 06 de abril, 2024.

BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Bem-estar e Saúde Mental.** SRV Editora LTDA, 2021. E-book. ISBN 9786587958255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958255/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Representante no Brasil da OPAS/OMS. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Dias E. C. et al. (Org). Brasília, DF, 2001. Acesso em: 06 de abril, 2024.

BRASIL, **Matriz curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública** / Secretaria Nacional de Segurança Pública, coordenação: Andréa da Silveira Passos... [et al.]. Brasília : Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014

BRASIL. **LEI Nº 13.954, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2019**. Acesso em: 26 de maio de 2024.

CONCEIÇÃO, Jaqueline; BUENO, Gabriela. **101 Técnicas da terapia cognitivo-comportamental**. – Mafra, SC : Ed. da UnC, 2020.

Couto, G., Brito, E. de A. G., Vasconcelos-Silva, A., & Lucchese, R. (2017). **Saúde mental do policial militar: Relações interpessoais e estresse no exercício profissional**. *Psicologia Argumento*, 30(68).
<https://doi.org/10.7213/psicol.argum.5896>. Acesso em 02 de junho de 2024.

FERREIRA, D. K. DA S.; BONFIM, C.; AUGUSTO, L. G. DA S. **Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil**. *Saúde e Sociedade*, v. 21, n. 4, p. 989–1000, out. 2012.

FRAGA, Cristina K. (2006). **Peculiaridades do trabalho policial militar**. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 5(2), 1–19. Recuperado de
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/1033>

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026610. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 12 mai. 2024.

MAHL, A. C; SOARES, D. H. P; NETO, E. Oliveira. (Orgs.). **POPI: Programa de Orientação Profissional Intensivo: Outra forma de fazer orientação profissional**. São Paulo: Vetor. 2005.

PONCIONI, Paula Ferreira. **Tornar-se policial: a construção da identidade profissional do policial no estado do Rio de Janeiro**. 2004. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Acesso em: 19 maio 2024.
SALANOVA, M.; HONTANGAS, P.; PIERÓ, J. M. Motivation laboral. In: PEIRÓ, J. M.; PRIETO, F. **Tratado de psicología del trabajo**. Madrid: Síntesis, 1996. v. 1. p. 215-249. Acesso em: 01 de abril de 2024.

SANTA CATARINA. **Constituição do Estado de Santa Catarina de 1989**. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/constituicao_estadual_1989.html. Acesso em 26 de maio de 2024.

SANTOS, Aline Regina; PESSOA, Fabíola Gostek; RODRIGUES, Ana Paula Grillo. **A Imagem Corporativa e seus Reflexos: um estudo de imagem da Polícia Militar de Santa Catarina na perspectiva de moradores da Grande Florianópolis**. *Revista Teoria e Prática em Administração (TPA)*, ISSN-e 2238-104X, Vol. 9, Nº. 1, 2019, págs. 63-76. Disponível em:
<http://agora.edu.es/servlet/articulo?codigo=6920450>. Acesso em 02 de junho de 2024.

SKINNER, B. F. (2006). **Sobre o behaviorismo**. São Paulo, SP: Cultrix. Acesso em: 15 de abril de 2024.

SOARES, Bruno Luiz Xavier; MIRANDA, Raquel Ferreira. Análise de fatores estressores percebidos por policiais militares da área administrativa. **Revista Perspectivas em Psicologia**, vol 16, num.02, p. 192-204, julho de dezembro de 2012.

SNYDER, C.R; LOPEZ, Shane J. **Psicologia positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536318288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318288/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

ZANELLI, José C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antônio V B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710852/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

O IMPACTO DA PROFISSÃO NA SAÚDE MENTAL DOS CAMINHONEIROS

Rafaela Aparecida Misva Miranda¹
Vanessa Kowalek²
Luane Aparecida de Lima³
Sabrina Surminski Rodrigues dos Santos⁴

RESUMO: A rotina de trabalho dos caminhoneiros pode impactar negativamente a saúde mental, principalmente devido às longas jornadas, privação de sono e alimentação inadequada. Este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos caminhoneiros das categorias C, D e E sobre os efeitos de sua rotina profissional no bem-estar psicológico. A pesquisa, realizada por meio de questionário aplicado junto aos motoristas, investiga fatores como carga horária, hábitos prejudiciais e o acesso a apoio emocional e práticas de autocuidado, como a psicoterapia. Os resultados mostraram que a maioria dos caminhoneiros percebem o impacto negativo da profissão, especialmente em relação ao estresse e ao tempo afastado de casa e da família. Também foi identificado uma baixa adesão a práticas de autocuidado, relacionadas ao sono, à alimentação e ao apoio emocional. A pesquisa discute a importância de práticas preventivas que promovam a saúde física e mental, abordando aspectos como o sono irregular e seus prejuízos à saúde geral. Ao proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados, este trabalho busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias voltadas à melhoria da qualidade de vida dos caminhoneiros e à conscientização sobre a importância da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Motorista de caminhão; Rotina de trabalho; Bem-estar psicológico; Jornada de trabalho.

ABSTRACT: Truck drivers' work routine can negatively impact mental health, mainly due to long hours, sleep deprivation and inadequate nutrition. This study aims to analyze the perception of truck drivers in categories C, D and E about the effects of their professional routine on psychological well-being. The research, carried out using a questionnaire applied to drivers, investigates factors such as working hours, harmful habits and access to emotional support and self-care practices, such as psychotherapy. The results showed that the majority of truck drivers perceive the negative impact of the profession, especially in relation to stress and time away from home and family. Low adherence to self-care practices related to sleep, nutrition and emotional support was also identified. The research discusses the importance of preventive practices that promote physical and mental health, addressing aspects such as irregular sleep and its harm to general health. By providing a deeper understanding of the challenges faced, this work seeks to contribute to the development of strategies aimed at improving the quality of life of truck drivers and raising awareness about the importance of mental health.

Keywords: Mental health; Truck driver; Work routine; Psychological well-being; Working day.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Ugv Centro Universitário – União da Vitória – Paraná – Brasil.

² Psicóloga, docente e supervisora de práticas de estágio em Psicologia da Ugv Centro Universitário. Especialista em Saúde Mental, Neuropsicologia e com formação em Gestalt-terapia.

³ Docente na Ugv Centro Universitário. Graduada em psicologia pela Universidade do Contestado em 2016. Pós-graduada em Psicologia Clínica: abordagem psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em 2021. Pós-graduada em psicanálise com crianças e adolescentes: teoria e clínica pelo Instituto ESPE-PR, em 2023.

⁴ Psicóloga, Especialista em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica pela FAVENI, 2024, Responsável Técnica do Serviço Escola do Curso de Psicologia do Ugv Centro Universitário, União da Vitória - Paraná, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado com o intuito de analisar se a profissão dos motoristas impacta a saúde mental, considerando fatores como a qualidade do sono e os efeitos negativos de uma rotina de trabalho exaustiva. Foram analisadas questões do cotidiano dos caminhoneiros, como longas jornadas, privação de sono e alimentação inadequada, que podem prejudicar tanto a saúde física quanto a mental. Segundo Haddad *et al.* (2023), a falta de sono gera diversas perturbações, como problemas comportamentais, redução da atenção e memória, impacto na saúde metabólica e pode aumentar o risco de doenças.

Esse estudo justifica-se pelo fato de que os caminhoneiros desempenham um papel fundamental na sociedade, movimentando grande parte da economia global. Por isso, estudar os impactos da rotina extenuante sobre sua saúde mental é de extrema relevância. Apesar da existência de estudos sobre o tema, muitos motoristas continuam a enfrentar condições que trazem prejuízos à sua saúde (Batista, 2021). Isso reforça a necessidade de mais iniciativas voltadas à conscientização dessa classe para a melhoria de seus hábitos.

Além disso, o estudo busca desmistificar comportamentos e atitudes culturais que prejudicam a saúde social, física e psicológica dos caminhoneiros. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é investigar a percepção dos motoristas sobre a relação entre suas condições de trabalho e o bem-estar psicológico. Por tanto, os objetivos específicos foram: realizar uma pesquisa bibliográfica para em seguida conduzir uma pesquisa de campo, cujos dados foram posteriormente comparados com a literatura existente. A partir dos resultados, o estudo propõe intervenções voltadas à conscientização e melhoria da saúde mental dos caminhoneiros, incluindo a criação de conteúdos informativos para serem distribuídos em locais frequentados por esses profissionais.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar a percepção dos caminhoneiros das categorias C, D e E sobre os efeitos de sua rotina profissional no bem-estar psicológico. Além disso, busca-se como intervenção conscientizá-los sobre a importância da saúde mental, entendida como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo utilizar suas capacidades, enfrentar as tensões do cotidiano e manter produtividade na vida pessoal e profissional (Brasil, 2017). A pesquisa foi realizada nos estados do Paraná e Santa Catarina, com uma amostra de 54 motoristas do sexo

masculino, entre 20 e 40 anos, por meio de um questionário estruturado enviado via *Google Forms*, seguindo os protocolos éticos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O transporte rodoviário é fundamental para a economia brasileira, especialmente após os investimentos entre 1950 e 1970, que facilitaram a movimentação de cargas e o crescimento econômico (Haddad, 2016). Interrupções nesse setor afetam diretamente a economia, impactando a saúde física e mental dos caminhoneiros, que enfrentam jornadas longas e condições adversas de trabalho (Aguiar, 2022). Hábitos como má alimentação, sedentarismo e consumo de álcool e tabaco agrava doenças como hipertensão e diabetes, além de baixos níveis educacionais, estresse e dificuldades sociais (Alessia; Alves, 2015).

Em 2003, os acidentes rodoviários totalizaram 104.863 ocorrências, dos quais 43,7% envolveram caminhões. A maioria desses acidentes foram causados por fatores como sonolência e obesidade, causas que podem comprometer a atenção e o reflexo dos motoristas (Confederação Nacional do Transporte [CNT], 2023). Em 2011, houve 22.189 acidentes, reduzidos para 7.348 em 2022. Em Santa Catarina, foram 7.587 acidentes e 350 óbitos em 2022, enquanto no Paraná o número de acidentes foi de 8.123, resultando em 390 óbitos. Em ambos os estados, a predominância de vítimas masculinas acima de 45 anos foi notável (Confederação Nacional do Transporte, 2023).

Caminhões ocupam a terceira posição em fatalidades no trânsito (Confederação Nacional do Transporte, 2023), refletindo a importância de considerar tanto a saúde física quanto a saúde mental dos motoristas. Aspectos como a privação de sono podem ser causadores de diversas doenças ou até mesmo agravar condições já existentes. Existem recomendações sobre a quantidade ideal de sono; por exemplo, um adulto de 18 a 64 anos deve ter entre 7 e 9 horas de sono por noite para ser considerado saudável (Hirshkowitz *et al.*, 2015, apud Oliveira, 2021).

O sono, responsável por um terço da vida, é essencial para a saúde física e mental. O déficit de sono, distúrbios como apneia e insônia e a exposição à luz noturna aumentam o risco de mortalidade e comprometem a rotina social (Souza; Kozasa, 2023). A pandemia agravou comportamentos sedentários e impactou a saúde mental, aumentando o estresse e distúrbios do sono, destacando a relação bidirecional entre sono e saúde mental (Souza; Kozasa, 2023).

A promoção da saúde, qualidade de vida e educação em saúde são ferramentas essenciais para incentivar hábitos saudáveis e prevenir prejuízos à saúde. Conforme discutido em políticas públicas e em documentos como a Carta de Ottawa (1986), fatores como paz, educação e equidade são fundamentais para a saúde integral da população. A conscientização crítica, conforme proposto por Freire (2018), pode capacitar os indivíduos a refletirem sobre suas escolhas e, assim, adotarem hábitos que promovam o bem-estar físico e mental.

Estratégias como as mencionadas acima são fundamentais para enfrentar a problemática apontada nesta pesquisa, especialmente na prevenção de prejuízos à saúde. Para compreender como esses hábitos impactam a saúde mental e física dos caminhoneiros, foi necessário analisar os dados coletados. A seguir, serão apresentados os métodos utilizados para a coleta e análise dessas informações, detalhando o processo que embasa as conclusões dessa pesquisa.

2 MÉTODO

O método científico utilizado nesta pesquisa foi o indutivo, caracterizado pela partida de observações específicas para a construção de generalizações. A pesquisa se fundamentou em dados reais obtidos diretamente dos caminhoneiros, permitindo identificar padrões que ajudam a compreender o impacto de sua profissão em seus hábitos na saúde mental. Classificada como uma pesquisa científica aplicada de natureza quantitativa, utilizou-se de estatísticas para medir objetivamente as variáveis e analisar os resultados. A abordagem foi descritiva, proporcionando uma melhor compreensão do fenômeno por meio de levantamento de dados empíricos (Souza; Ilkiu, 2017).

Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa de campo com amostra aleatória, utilizando um questionário com perguntas de múltipla escolha, utilizando o *Google Forms*, que foram enviadas em grupos de *WhatsApp* e ficaram disponíveis entre os meses de abril a junho com a pesquisadora tendo acesso aos resultados. No total, 54 pessoas que vivenciam diretamente o problema em questão responderam à pesquisa. Para captar as percepções dos entrevistados, adotou-se a escala Likert, uma ferramenta eficaz em investigações quantitativas. Essa escala consiste em itens de afirmações que medem o nível de concordância ou discordância dos participantes, geralmente com cinco opções de resposta (Trojan; Sipraki, 2015).

Os critérios de inclusão foram estabelecidos considerando motoristas que possuam Carteira Nacional de Habilitação (CNH) nas categorias C, D e/ou E, com idade entre 20 e 40 anos, do sexo masculino e residentes em Santa Catarina ou Paraná. Os participantes também precisavam concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aqueles que não se encaixassem nessas características foram desconsiderados na pesquisa. O roteiro do questionário abrangeu questões emocionais e de saúde, assegurando a privacidade e o sigilo das informações em um ambiente virtual.

Esta pesquisa, desenvolvida como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Psicologia na Ugv Centro Universitário, passou por uma revisão da literatura pertinente. Após a aprovação pela banca de qualificação e pelo Núcleo de Ética e Bioética (NEB), sob o número 2024/004, os questionários foram aplicados. A divulgação do formulário foi realizada por meio de um dos participantes que possui contato com a pesquisadora e integra grupos de caminhoneiros. O link do formulário foi enviado acompanhado de um texto introdutório, no qual a pesquisadora se apresentou, explicou os objetivos do estudo e garantiu a confidencialidade dos dados.

Após a coleta, os dados foram analisados e apresentados em formato de texto, alinhando-se à literatura existente, incluindo as contribuições da Confederação Nacional do Transporte (CNT), que fornece dados e estudos sobre as condições de trabalho dos caminhoneiros. O estudo busca desmistificar comportamentos culturais que prejudicam a saúde social, física e psicológica dos caminhoneiros. Com base nos resultados, o trabalho propõe intervenções para a melhoria da saúde mental dos motoristas, incluindo a criação de materiais informativos, a serem distribuídos em locais de grande circulação desses profissionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aplicada nos meses de abril a junho de 2024 e nesse período obteve 54 participações. Sobre os dados coletados para a pesquisa, 68,5% dos motoristas participantes residem no estado do Paraná e 31,5% em Santa Catarina. Em relação à faixa etária, 55,6% dos entrevistados possuem entre 20 e 30 anos, enquanto os demais encontram-se na faixa dos 30 aos 40 anos. Não há um censo demográfico que fale a respeito do perfil dos motoristas de caminhão no Brasil, mas uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Transporte em 2019 apontou

que 99,5% desses profissionais são do sexo masculino e a média de idade deles é de 44 anos.

Em relação à categoria da CNH, os dados coletados na presente pesquisa mostram que 68,5% dos motoristas possuem a categoria E, 27,8% a categoria C, e apenas 3,7% a categoria D. Esses resultados iniciais traçam um panorama do perfil dos entrevistados, facilitando a compreensão das características demográficas envolvidas na pesquisa. Já em relação ao tipo de vínculo profissional, a pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (2019) envolveu mais de mil profissionais em todo o Brasil, desses profissionais, 714 são autônomos e 352 trabalham para terceiros.

A jornada de trabalho dos motoristas entrevistados demonstrou uma carga extensiva, onde 38,9% dos motoristas trabalham mais de 15 horas por dia, enquanto 31,5% têm uma jornada de 8 a 12 horas diárias. Quanto ao tempo de sono, a maioria (51,9%) dorme entre 1 e 5 horas por noite, o que pode contribuir para a sonolência ao volante e o risco de acidentes, como indicado por Hirshkowitz *et al.* (2015, apud Oliveira 2021), que recomendam que uma pessoa adulta de 18 a 64 anos durma entre 7 e 9 horas para manter um sono saudável. Ressalta-se que esse tempo de sono não é regra e vai depender da faixa etária. O sono saudável envolve não apenas a duração adequada, mas também horários regulares e qualidade do sono.

Além do impacto do sono, a satisfação com a carga horária de trabalho também foi abordada. Os resultados indicam que 68,5% dos participantes afirmaram estar satisfeitos com a carga horária trabalhada, enquanto 20,4% afirmam estar muito satisfeitos. A satisfação no trabalho é uma questão subjetiva, pois pode abranger diversos aspectos. De acordo com Silva, Guimarães e Machado (2021), ela está relacionada tanto às relações interpessoais entre colegas de trabalho quanto à liderança. A satisfação dos funcionários contribui para a redução da rotatividade e promove maior dedicação ao trabalho. No entanto, o estresse no ambiente profissional pode levar a desequilíbrios significativos na vida pessoal dos trabalhadores.

Em relação ao sono, houve uma diversidade de opiniões. A satisfação com a quantidade de horas de sono por noite mostra que 33,3% dos motoristas expressaram satisfação, enquanto outros 33,3% se declararam insatisfeitos e 25,9% mostraram-se indiferentes. A pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Transporte (2019), concluiu que os motoristas possuem uma rotina intensa por conta da carga horária trabalhada, pois a partir dos resultados foi possível identificar que em média, os

caminhoneiros percorrem mais de 9 mil quilômetros mensais, dedicando cerca de 11,5 horas diárias ao trabalho, distribuídas ao longo de aproximadamente 5 a 7 dias por semana.

Além do impacto do sono e da carga horária, a alimentação desempenha um papel crucial na saúde e no bem-estar dos motoristas (Assumpção *et al.*, 2023). Uma alimentação adequada é um direito humano básico, que contribui para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2, neoplasias, acidente vascular cerebral e doenças cardiovasculares (Assumpção *et al.*, 2023). A pesquisa revelou uma controvérsia interessante em relação à alimentação dos motoristas. Dos 54 participantes, 42,6% afirmaram estar satisfeitos com a qualidade de sua alimentação, enquanto 33,3% se mostraram insatisfeitos.

A divisão de opiniões entre os motoristas pode estar relacionada a diversos fatores. Aqueles que se declaram satisfeitos com a qualidade da alimentação possivelmente têm melhor acesso a alimentos saudáveis, horários mais flexíveis ou hábitos que facilitam uma alimentação mais saudável. Por outro lado, os motoristas que se mostraram insatisfeitos, podem estar relacionados aos desafios na estrada, como a falta de opções saudáveis em postos de combustíveis ou restaurantes frequentados, além da falta de tempo para fazer as refeições.

Quando analisamos a frequência das consultas médicas realizadas pelos motoristas, os dados revelam que dos 54 participantes da pesquisa, 77,8% afirmam não ter problemas de saúde, enquanto 22,2% relataram condições. Apenas duas pessoas fazem uso de medicamentos, não prescritos por médicos. Segundo Fingola (2021, p. 1 apud Martinelli; Cavalli, 2019), uma alimentação desequilibrada, com falta de nutrientes essenciais ou o consumo excessivo de alimentos processados contribui para o aparecimento de doenças, prejudicando a saúde dos caminhoneiros. Uma alimentação saudável melhora a disposição, reduz os níveis de estresse e contribui para a qualidade do sono (Fingola, 2021, p. 1 apud Yamashita; Sarkis, 2011).

No que diz respeito ao uso de drogas, a pesquisa revelou que 51,9% dos caminhoneiros consomem bebidas alcoólicas ocasionalmente, 22,2% raramente e 16,7% frequentemente. Esses números podem ser preocupantes, pois a presente pesquisa contemplou o consumo de substâncias que podem desencadear consequências graves para o organismo, como o álcool, que é um dos principais fatores de risco à saúde (Pena *et al.*, 2021, apud Gonçalves, 2012).

O álcool é considerado uma das quatro causas mais prevalentes de mortes evitáveis, junto ao tabagismo, sedentarismo e má alimentação. A dependência química relacionada ao álcool está fortemente associada ao desenvolvimento de doenças graves, como cirrose hepática, doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais e distúrbios psiquiátricos (Gonçalves, 2012, apud Pena *et al.*, 2021). Nesse contexto, os dados da pesquisa reforçam a importância de abordar o impacto dessas substâncias no cotidiano dos motoristas, visto que 18,5% dos entrevistados também relataram o uso de cigarro, agravando os riscos à saúde cardiovascular.

Quanto ao uso de drogas ilícitas, 59,3% dos caminhoneiros afirmaram não fazer uso de nenhuma substância, enquanto 22,2% relataram o consumo de outras drogas, incluindo o Nobésio (rebite). O Nobésio é uma droga sintética do tipo anfetamina, comercializada como estimulante. Ele é utilizado por motoristas nas estradas por prolongar a vigília, mas apresenta efeitos adversos graves, como aumento da pressão arterial, taquicardia e distúrbios do sono, além de um risco elevado de dependência (Cunha, 2021).

Os dados da pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Transporte em 2019 mostram que, os motoristas estão cada vez mais conectados e preocupados com a saúde, com 87,7% utilizando a internet e 42,6% buscando profissionais de saúde para prevenção. A pesquisa realizada pela autora do artigo, revelou que muitos motoristas percebem o estresse como constante em seu cotidiano, com 38,9% relatando sentir estresse frequentemente e outros 38,9% ocasionalmente, a partir desses dados, 37% dos entrevistados relataram sentir-se insatisfeitos com a ansiedade que a rotina profissional lhes provoca.

O estresse prolongado no trabalho pode se tornar crônico, trazendo sérios riscos à saúde física e mental, como maior vulnerabilidade a doenças cardíacas e diabetes, além de afetar o sistema imunológico. Esse tipo de estresse também impacta o cérebro, prejudicando a memória e intensificando a ansiedade. No trabalho, a pressão constante pode levar ao burnout, caracterizado por exaustão, desmotivação e isolamento, comprometendo o desempenho e causando depressão. A falta de descanso e a sobrecarga emocional agravam esses efeitos, tornando o estresse crônico um problema crescente (Consenza, 2021).

A influência dos hábitos diários na saúde mental é crucial para entender o bem-estar dos motoristas. A pesquisa revelou que 74,1% dos entrevistados identificaram

hábitos prejudiciais à saúde mental, dos quais 59,26% especificaram as causas. Entre eles, 25,9% apontaram o estresse como o principal fator, enquanto os demais atribuíram a rotina exaustiva do trabalho como motorista. Além disso, 57% mencionaram que a rotina de trabalho pode impactar negativamente sua saúde mental, corroborando a ideia de que os hábitos diários afetam significativamente a saúde mental e física dos motoristas.

Nenhum dos motoristas atualmente faz psicoterapia, o que pode ser explicado pelo fato de passarem a maior parte do tempo nas estradas. Essa situação é corroborada por Batista *et al.* (2021), que concluíram que questões pessoais e o cansaço, somados à falta de tempo e às limitações impostas pela rotina de trabalho, impedem que os motoristas tomem ações preventivas para cuidar da saúde.

A pesquisa revelou que 57,4% dos entrevistados não sabem o que é psicoterapia, enquanto 38,9% conhecem o conceito, mas nunca o praticaram. Quando questionados sobre a possibilidade de iniciar a psicoterapia, 57,4% responderam “talvez”, 35,2% afirmaram que sim, e 7,4% disseram que não. É importante destacar que um dos objetivos da psicologia é ajudar as pessoas a lidarem de forma saudável com seus sofrimentos e dificuldades. A psicologia atua nas questões emocionais, psicológicas e comportamentais, conforme discutido por Mondardo, Piovesan e Mantovani (2009).

Levando em consideração as longas viagens que os motoristas enfrentam, um ponto importante a ser discutido é a rede de apoio que possuem. Mais de 50% dos participantes apontaram que suas principais fontes de apoio emocional são suas namoradas e esposas. A rede de apoio refere-se a um conjunto de pessoas e relacionamentos que oferecem suporte, sendo fundamental em momentos de necessidade. Na pesquisa, foi abordada a rede de apoio emocional, que envolve escuta, carinho e afeto (Juliano; Yunes, 2014).

No entanto, apesar de sua importância, o convívio familiar ou outras pessoas que compõem esse grupo de apoio é frequentemente prejudicado pela natureza da profissão. Segundo a Confederação Nacional do Transporte (2019), 28,9% dos motoristas relataram que o trabalho compromete o tempo com a família. Esse tipo de suporte é essencial em diferentes fases da vida, com impacto ainda mais significativo em situações de vulnerabilidade ou isolamento (Da Cruz; Cavalcante, Pedroso, 2022).

Uma forma significativa de promover a saúde mental entre os entrevistados é o tempo dedicado à família, amigos e lazer. Nesse contexto, 61,1% dos participantes

indicaram que, se pudessem, mudariam sua rotina de trabalho para passar mais tempo com a família. Esse dado reforça a ideia de que o extenso tempo passado nas estradas pode causar prejuízos à saúde mental e ao bem-estar geral. Além disso, é relevante notar que 46,3% dos participantes relataram nunca ter visto ou lido nenhum post sobre a qualidade de vida dos caminhoneiros, evidenciando a necessidade de maior disseminação de informações e suporte sobre o tema.

A rede de apoio exerce uma influência significativa no cotidiano dos motoristas, sendo fundamental, como afirmam Juliano e Yunes (2014), para preservação da saúde em momentos de grandes transformações e/ou desafios. Dado que a saúde mental é um dos focos desta pesquisa, é importante considerar o papel dessa rede de apoio, especialmente porque, conforme os resultados mostram, os próprios motoristas reconhecem sua contribuição para a qualidade de vida. Assim, torna-se indispensável discutir a necessidade de intervenções sobre práticas que favoreçam o bem-estar, permitindo que os motoristas se dediquem mais ao autocuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos estabelecidos no início desta pesquisa foram alcançados, permitindo uma análise aprofundada da rotina dos caminhoneiros e de sua influência na saúde mental, assim como as percepções dos motoristas sobre o impacto de sua profissão na saúde física e psicológica. Ao longo do estudo, identificou-se que a rotina exaustiva nas estradas compromete tanto a condição física quanto o equilíbrio emocional dos motoristas, evidenciando a importância da conscientização sobre o tema no contexto dessa classe profissional.

Dos caminhoneiros entrevistados, 74,1% afirmaram que seus hábitos diários causam prejuízos à sua saúde mental, sendo que 59,2% associaram esses prejuízos ao estresse e à exaustiva rotina de trabalho nas estradas. A partir de pesquisas bibliográficas realizadas sobre questões relacionadas à saúde mental de caminhoneiros, identificaram-se diversos fatores que impactam diretamente a saúde desses profissionais, entre eles, a privação de sono e a alimentação inadequada.

A privação de sono, influenciada pelas longas jornadas nas estradas, é uma das questões mais críticas, sendo que 51,9% dos caminhoneiros afirmaram dormir entre 1 e 5 horas por noite, muito abaixo do recomendado para uma boa saúde mental e física. Além disso, a alimentação foi outro fator destacado: enquanto 42,6% dos entrevistados mostraram-se satisfeitos com sua alimentação, 33,3% relataram

insatisfação. Essa insatisfação pode estar relacionada ao consumo frequente de alimentos ultraprocessados e refeições rápidas, muitas vezes pobres em nutrientes, o que é um problema recorrente. A falta de tempo para preparar suas próprias refeições também limita a ingestão de nutrientes essenciais.

Esses profissionais enfrentam extensas jornadas de trabalho, com 38,9% trabalhando mais de 15 horas por dia e 31,5% com jornadas entre 8 a 12 horas diárias, o que agrava os prejuízos à saúde mental e física. Essas longas jornadas também os impedem de dedicar tempo ao autocuidado, como realizar exames de rotina e passar tempo de qualidade com familiares.

Ao correlacionar as condições de trabalho e o bem-estar psicológico, os dados mostram que a maioria dos participantes indicou que suas condições de trabalho afetam negativamente sua saúde mental. A longa carga horária e a exaustiva rotina nas estradas, aliadas ao estresse, à falta de tempo para cuidados pessoais e ao tempo limitado com os familiares, são os principais fatores que contribuem para os impactos negativos na saúde mental desses profissionais.

Com base nos resultados da pesquisa, que destacam a importância do sono, de uma alimentação adequada, do controle do estresse e do autocuidado, propõe-se a criação de materiais informativos para conscientizar os caminhoneiros sobre esses temas. Esses materiais seriam distribuídos em locais de grande movimentação desse público, como postos de combustíveis, restaurantes e centros de descanso.

O objetivo desses materiais é fornecer informações sobre a importância de uma boa noite de sono, os impactos de uma alimentação balanceada na saúde física, a necessidade de realizar exames médicos regulares, e oferecer dicas para lidar com o estresse. Outro ponto relevante será abordar a psicoterapia, explicando seu funcionamento, os benefícios para a saúde mental e a qualidade de vida, destacando ainda a possibilidade de acompanhamento online, considerando o tempo que esses profissionais passam longe de casa.

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, seria pertinente que estudos futuros explorassem mais profundamente a relação entre motivação e satisfação na profissão de motorista de caminhão. Leituras e considerações realizadas na discussão dos resultados indicaram que a satisfação no trabalho está diretamente ligada a questões interpessoais entre os colaboradores e também com a liderança.

A inclusão de dados referente às relações entre colegas de trabalho poderia ter permitido uma análise mais abrangente sobre a satisfação no trabalho. O foco das

questões permaneceu centrado no indivíduo, sem considerar de forma mais aprofundada aspectos como o relacionamento com colegas de trabalho e o impacto dessas interações no ambiente profissional. A ausência dessa perspectiva pode ter limitado a compreensão das dinâmicas de trabalho que influenciam o bem-estar dos motoristas. Portanto, pesquisas futuras poderiam contemplar esses pontos, explorando de maneira mais detalhada as relações interpessoais, tanto entre colegas quanto com a liderança.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. L. **Caminhoneiro descansa?** Análise da política pública Pontos de Parada e Descanso à luz dos transportadores autônomos de carga em trânsito na cidade de João Pessoa (PB). 2022. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Administração, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), João Pessoa, 2022.

ALESSIA, Angélica; ALVES, Márcia Keller. **Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil:** uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde*, v. 8, p. 129-136, 2015.

ASSUMPÇÃO, D. de et al. Hábito alimentar de adultos brasileiros segundo a condição na força de trabalho. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 40, p. e0234, 2023.

BATISTA, A. M. F. et al. Condições de trabalho de caminhoneiros: percepções sobre a saúde e autocuidado. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 2, p. e310206, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no trabalho:** é tema do Dia Mundial da Saúde Mental 2017, comemorado em 10 de outubro. Ministério da saúde.

BRUNS, César B.; **Curso de Formação de Condutores para a Obtenção da Permissão para Dirigir e da Autorização para Conduzir Ciclomotores:** pesquisa e redação final. 31. ed. Curitiba: TECNODATA, 2020. p. 3-160.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. **Carta de Ottawa.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. **CONHEÇA O PERFIL DOS CAMINHONEIROS DO BRASIL.** Brasília: Confederação Nacional do Transporte, 2019.

CONSENZA, Ramon M. **Neurociência e Mindfulness:** Meditação, Equilíbrio Emocional e Redução do Estresse. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. p. 1-177.

CUNHA, Ricardo Leal. **Drogas sintéticas na Bahia e em Sergipe:** estudo sobre a prevalência de estimulantes do tipo anfetamina e novas substâncias psicoativas. Tese (Doutorado em Química) - Instituto de Química, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Bahia, Salvador, 2021. 249 f.

DA CRUZ, E. J. S.; CAVALCANTE, L. I. C.; PEDROSO, J. da S. **Rede de apoio social e afetivo de adolescentes em acolhimento institucional e de seus familiares**. *Psicologia Argumento*, v. 40, n. 109, p. 1751-1775, 2022.

FINGOLA, Yasmin Paiva Faria. **Nutrição, alimentação e saúde humana: matando a fome de conhecimento**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências e Biotecnologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Orientadora: Karen de Jesus Oliveira.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez Editora, 2018. p. 1-168.

HADDAD, Fernanda Louise Martinho; GREGÓRIO, Luis Carlos (Eds). **Manual do Residente: medicina do sono**. 2. ed., ampl. e atual. - Santana Parnaíba, SP: Manole, 2023. Coeditores: SGUILLAR, Danilo Anunciato et al.

HADDAD, Marcos Bittar. **Transformações econômicas e infraestrutura de transportes em Goiás (1960-2014)**. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Economia, São Paulo, p. 1-195, 2016.

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. **Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência**. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n. 3, p. 135–154, jul. 2014.

MARTINELLI, S. S.; CAVALLI, S. B.. **Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 11, p. 4251–4262, 2019.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PIOVESAN, Laís; MANTOVANI, Paulina Cecilia. **A importância da saúde mental no ambiente de trabalho**. *Aletheia*, n. 30, Canoas, dez. 2009.

OLIVEIRA, Sara Isabel da Silva. **Sono, saúde e satisfação com a vida em adultos: um estudo representativo da população portuguesa**. Dissertação de Mestrado em Enfermagem - Universidade do Minho, 2021. Trabalho efetuado sob a orientação da Professora Doutora Rafaela Rosário.

PAINEL CNT DE ACIDENTES FERROVIÁRIOS. Brasília: Confederação Nacional do Transporte, 2023.

PENA, B. C. et al. Impacto da pandemia do COVID-19 no consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6510, 2021.

SILVA, Beatriz; GUIMARÃES, Laurentino; MACHADO, Manuel. **Estilos de Liderança e Satisfação no Trabalho**. *Humanidades & Tecnologia (FINOM)*, Faculdade do Noroeste de Minas, v. 28, jan./mar. 2021.

SOUSA, Isabel C. Weiss de; KOZASA, Elisa Harumi. **Saúde Mental: Desafios Contemporâneos**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2023.

SOUZA, A. V.; ILKIU, G. S. M.; **Manuel de normas técnicas para trabalhos acadêmicos**. União da Vitória: Kaygangue, 2017.

TROJAN, R. M.; SIPRAKI, R. Perspectivas de estudos comparado a partir da aplicação da escala Likert de 4 pontos: um estudo metodológico da pesquisa Talis. **Revista Ibero-Americana em Educação**, v. 10, n. 2, p. 275-300, 2015.

PERFIL DEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DE INSULINA NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS

Mahara Luana Dos Santos¹
Maria Paula Graciano²
Monica Paul Freitas³

RESUMO: Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento epidemiológico sobre o uso de insulina entre pacientes com DM1 em Canoinhas, Santa Catarina, focando na faixa etária, gênero e quantidade de unidades de insulina utilizadas. Os dados obtidos visam contribuir para uma melhor compreensão do perfil dos pacientes insulino-dependentes e suas necessidades de tratamento, ajudando na formulação de estratégias de saúde pública mais eficazes. A relevância da adesão ao tratamento e intervenções adaptadas a cada faixa etária e gênero pode aumentar a eficácia do tratamento. Jovens e adultos podem responder melhor a diferentes formas de educação e suporte em comparação a pacientes idosos. Além disso, certas faixas etárias e gêneros podem apresentar maior tendência a complicações específicas do diabetes. As mulheres, por exemplo, podem ter um risco aumentado de doenças cardiovasculares associadas ao diabetes, enquanto os homens podem estar mais propensos a complicações renais. Conhecer essas tendências é fundamental para a prevenção e manejo dessas complicações. Portanto, identificar a faixa etária e o gênero predominantes entre os usuários de insulina é essencial para melhorar o cuidado ao paciente, desenvolver políticas de saúde eficazes e garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e equitativa.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Insulina.

ABSTRACT: This study aims to carry out an epidemiological survey on the use of insulin among patients with DM1 in Canoinhas, Santa Catarina, focusing on age group, gender and number of insulin units used. The data obtained aims to contribute to a better understanding of the profile of insulin-dependent patients and their treatment needs, helping to formulate more effective public health strategies. The relevance of adherence to treatment and interventions adapted to each age group and gender can increase the effectiveness of treatment. Young people and adults may respond better to different forms of education and support compared to older patients. Furthermore, certain age groups and genders may be more prone to specific diabetes complications. Women, for example, may have an increased risk of cardiovascular disease associated with diabetes, while men may be more prone to kidney complications. Knowing these trends is essential for preventing and managing these complications. Therefore, identifying the predominant age group and gender among insulin users is essential to improve patient care, develop effective health policies, and ensure that resources are used efficiently and equitably.

Keywords: Pharmaceutical Care. Insulin.

1 INTRODUÇÃO

Dentre todas as doenças que acometem adultos a DM (*Diabetes Mellitus*) é uma delas. A DM se caracteriza em tipo 1 e 2, diabetes gestacional e também a pré-diabetes. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), o Brasil já tem cerca de

¹Acadêmica de Curso de Farmácia. UGV. Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. far-maharasantos@ugv.edu.br

²Acadêmica de Curso de Farmácia. UGV. Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. far-mariagraciano@ugv.edu.br

³Orientadora: Docente do Curso de Farmácia. UGV. Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: prof_monicafreitas@ugv.edu.br

20 milhões de pessoas com Diabetes (2024), sendo assim, são 10,2% da população brasileira que vive com a doença (IBGE, 2022).

A prevalência de DM nos países da América Central e do Sul foi estimada em 26,4 milhões de pessoas e projetada para 40 milhões, em 2030. Dados da Organização mundial da saúde (2003) estimam que o Brasil passe da 8ª posição, com prevalência de 4,6%, em 2000, para a 6ª posição, 11,3%, em 2030. Os fatores de risco relacionados aos hábitos alimentares e estilo de vida da população estão associados a este incremento na carga de diabetes globalmente.

O Diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1) é uma doença crônica caracterizada pelo defeito incompleto ou completo na produção de insulina pelas células beta do pâncreas. Esse hormônio tem a função de facilitar a obtenção de glicose pelos tecidos periféricos através da ligação dos receptores de transportador da glicose 4, sendo ela extremamente necessária para a realização da respiração celular e outros processos metabólicos (Todeschini, 2018). Entretanto, a presença da DM1 está relacionada à hiperglicemia e devido ao excesso de mecanismos compensatórios resultantes da ausência de glicose nos tecidos periféricos. Sua causa primária basicamente é a falência pancreática, destruindo a célula beta.

O Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2) é o mais frequente e corresponde a 90-95% dos casos. Ocorre por uma disfunção nas células beta do pâncreas associada à resistência dos tecidos periféricos à insulina, posteriormente ocorre a redução das células beta do pâncreas reduzindo a produção deste hormônio (Santos *et al.*, 2022). Sua decorrência primária é a resistência à insulina, sendo assim, diminuindo a resposta das células alfa e beta.

O DM2 é o DM mais comum que conhecemos, tendo como um fator genético, porém, os fatores ambientais também são considerados, muitos dos casos são relacionados ao envelhecimento, visto que a DM2 aumenta conforme a idade. Um dos fatores que se encaixam na obesidade, tendo em vista que além de induzir à resistência insulínica em resposta à ingestão excessiva de alimentos, induz super estimulação da secreção de insulina, contribuindo para a exaustão da célula beta.

O DM1 é a diabetes mais comum em crianças e adolescentes, sendo assim, é uma doença que está intimamente relacionada com o processo de desenvolvimento e formação de personalidade (Ferreira *et al.*, 2022). Marcadores imunológicos são detectáveis após o início do processo autoimune e marcadores metabólicos podem ser detectados com testes sensíveis.

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento do perfil epidemiológico sobre o uso de insulina para portadores de DM1, analisando qual o gênero é o mais predominante e qual a faixa etária dos usuários. Contudo, em pacientes portadores de diabetes *mellitus*, a produção ou a ação da insulina é comprometida, levando a hiperglicemia. O tratamento com insulina é crucial para muitos diabéticos, ajudando a controlar os níveis de açúcar no sangue e prevenir complicações a longo prazo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DIABETES MELLITUS (DM)

O diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica que apresenta entre outras tantas manifestações a hiperglicemia, contínua ou intermitente (Koch *et al.*, 2019).

O diabetes mellitus é um dos distúrbios metabólicos mais comuns e responsáveis por repercussões multiviscerais. É caracterizado pela presença de um quadro de hiperglicemia crônica que pode ser desencadeado por deficiência de secreção de insulina, por uma resistência à ação da insulina ou pelas duas simultaneamente, podendo ser acompanhada também pela presença de alterações metabólicas referentes ao metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios (Thomes *et al.*, 2021).

De acordo com Prado e Vaccarezza (2013), as duas formas mais comuns de classificação da doença são o diabetes mellitus tipo I e o tipo II. Além dessas, há outras menos frequentes, mas que são igualmente importantes clinicamente: diabetes gestacional.

Os tipos de DM se diferem nos sintomas, tratamento e na população que é atingida (Casarin *et al.*, 2022). De acordo com a SBD (2019), a DM1 atinge crianças a partir de 6 anos de idade e adolescentes, mas pode ser diagnosticada de forma rara, a qualquer idade. Já na DM2 são acometidos os adultos de 30 a 69 anos com cerca de 90 a 95% dos casos.

Para SBD (2019) em alguns pacientes, o sistema imunológico ataca inadequadamente as células beta, ou seja, nenhuma ou pouca insulina é liberada para o corpo, sendo assim, a glicose continua no sangue, ao invés de ser transformada em energia. Todo esse processo se dá ao tipo 1. Essa condição normalmente é tratada

com insulina, medicamentos, plano alimentar e atividade física para ajudar no controle da glicemia no sangue.

Segundo Smeltzer e Bare (2002) o tipo 1 é o mais agressivo e causa o emagrecimento de forma rápida, causando destruição autoimune das células beta das Ilhotas de Langerhans, produzindo anticorpos contra a insulina, tecidos glutâmicos, descarboxilase e contra tirosina fosfatase, por conta disso, os indivíduos não produzem insulina, conseqüentemente, não entra glicose nas células e o nível de glicose no sangue aumenta.

O DM2 é o mais comum, normalmente surge devido ao estilo de vida do paciente, ao sedentarismo e/ou alimentação inadequada. As pessoas com mais de 30 anos de idade, geralmente são as mais afetadas pela doença, porém pode ocorrer em qualquer faixa etária, decorrente da resistência à insulina e do surgimento da obesidade (Casarin *et al.*, 2022). Segundo a SBD (2019), dependendo da gravidade da DM, a mesma pode ser controlada com atividade física e reeducação alimentar, porém em outros casos, o uso de insulina ou outros medicamentos são necessários para controlar a glicose.

O DMG, se define como um subtipo de intolerância aos hidratos de carbono diagnosticados ou detectados pela primeira vez no período da gravidez, é causado por mudanças hormonais que tornam as células do corpo menos responsivas à insulina (Almeida *et al.*, 2017). Segundo Massucatti *et al.*, (2012) o metabolismo energético das gestantes que não são diabéticas, sofrem por diversas alterações no decorrer dos meses, sendo a glicose materna que é a maior fonte de energia para o feto. Os níveis circulantes de glicose, aminoácidos, ácidos graxos livres, cetonas e triglicerídeos podem sofrer elevações conforme a evolução da gestação, ao passo que a secreção de insulina, em resposta à glicose, pode aumentar, podendo desenvolver a diabetes gestacional. Após o parto, aproximadamente de três a sete dias, os valores da glicemia materna se normalizam, mas as gestantes portadoras de diabetes gestacional apresentam probabilidade de até 50% para desenvolver DM2 (Santos, 2018).

2.2 FORMAS DE DIAGNÓSTICO DA DM

O diagnóstico da DM é feito através de uma série de exames de sangue que medem os níveis de glicose. Segundo a SBD (2019) o paciente com os níveis de glicose entre 70 e 99 mg/dl são considerados normais, entre 100 e 125 mg/dl são pré-

diabéticos e níveis acima de 126 mg/dl são diabéticos (Casarin *et al.*,2022). Os diagnósticos laboratoriais são:

- Glicemia de Jejum;
- Hemoglobina Glicada;
- TOTG (glicemia 2 horas após teste oral de tolerância à glicose).

O diagnóstico é confirmado quando qualquer um dos testes acima é repetido em uma segunda ocasião e apresenta resultados consistentes com diabetes. É importante que a confirmação seja feita para garantir um diagnóstico preciso e adequado manejo da condição.

A ADA recomenda a triagem de adultos com 45 anos ou mais, independentemente do risco, enquanto a United States Preventative Service Task Force sugere a triagem de indivíduos entre 40 e 70 anos que estejam acima do peso (Sapra; Bhandari., 2023).

2.3 FORMAS DE TRATAMENTO DA DM

Os tratamentos da diabetes variam de acordo com o tipo de diabetes e a gravidade da condição. Na DM1 o tratamento é feito somente com insulinas, tendo várias opções dela (Neves *et al.*, 2017) como:

- **Insulina de ação rápida:** Usada antes das refeições.
- **Insulina de ação intermediária:** Tomada uma ou duas vezes por dia.
- **Insulina de ação prolongada:** Proporciona um nível basal de insulina ao longo do dia.
- **Bombas de insulina:** Dispositivos que administram insulina continuamente ao longo do dia.

De acordo com Sapra e Bhandari (2023) na DM2 o tratamento é feito à base de medicamentos orais, mas em alguns casos a insulina também faz parte do método farmacoterápico. A administração de insulina também pode ser necessária para esses pacientes portadores da DM2, especialmente aqueles com controle inadequado da glicose nos estágios avançados da doença. Já na DMG, o tratamento é feito com insulina.

Porém nos três tipos de DM a recomendação é a mesma: mudanças no estilo de vida e monitoramento da glicemia (Casarin *et al.*,2022). O tratamento da diabetes é totalmente individualizado e deve ser ajustado conforme as necessidades

específicas de cada paciente. É fundamental trabalhar em conjunto com uma equipe de saúde para desenvolver e seguir um plano de tratamento eficaz.

2.3.1 Uso de Insulina no Tratamento da DM

A insulinoterapia consiste na administração por via parenteral (via de administração de medicamentos através de injeção) de insulina, sendo a via subcutânea a mais usada. O tipo de insulina (Quadro 1) a ser utilizada no tratamento difere para cada paciente e condição, sendo que deverá ser realizada administração de insulina de basal de ação prolongada ou intermédia (1 ou 2 vezes por dia) e prandial de ação rápida ou curta, antes das refeições, de acordo com a glicemia capilar e a quantidade de glicídios a ingerir (Neves *et al.*, 2017).

Quadro 1 - Tipos de insulinas

Tipo de Insulina	Ação	Duração	Exemplo
Ação Rápida	10-30 min	3-5 h	Lispro, aspart, glulisina
Ação Curta	30 min à 1h	5-8 h	Regular
Ação Intermediária	1-2 h	12-18 h	NPH
Ação Prolongada	1-2 h	24h ou mais	Glargina, detemir
Ação Ultra-Rápida	2-5 min	3-5 h	Fiasp

Fonte: Neves *et al.*, 2017

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve caráter descritiva, que segundo Herivelto Moreira e Luiz Gonzaga Callefe (2008) “é um estudo de status que é amplamente usado baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição.

O estudo foi autorizado pela Secretaria de Saúde Municipal (ANEXO A), e aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética da UGV Centro Universitário. Os dados coletados no decorrer da pesquisa foram analisados em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, nº 13.709/2018.

A coleta de dados foi realizada através de relatórios disponibilizados pelo sistema utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, onde foram avaliados o número de pacientes insulino-dependentes, a faixa etária, gênero e a quantidade de insulina utilizada pelos pacientes.

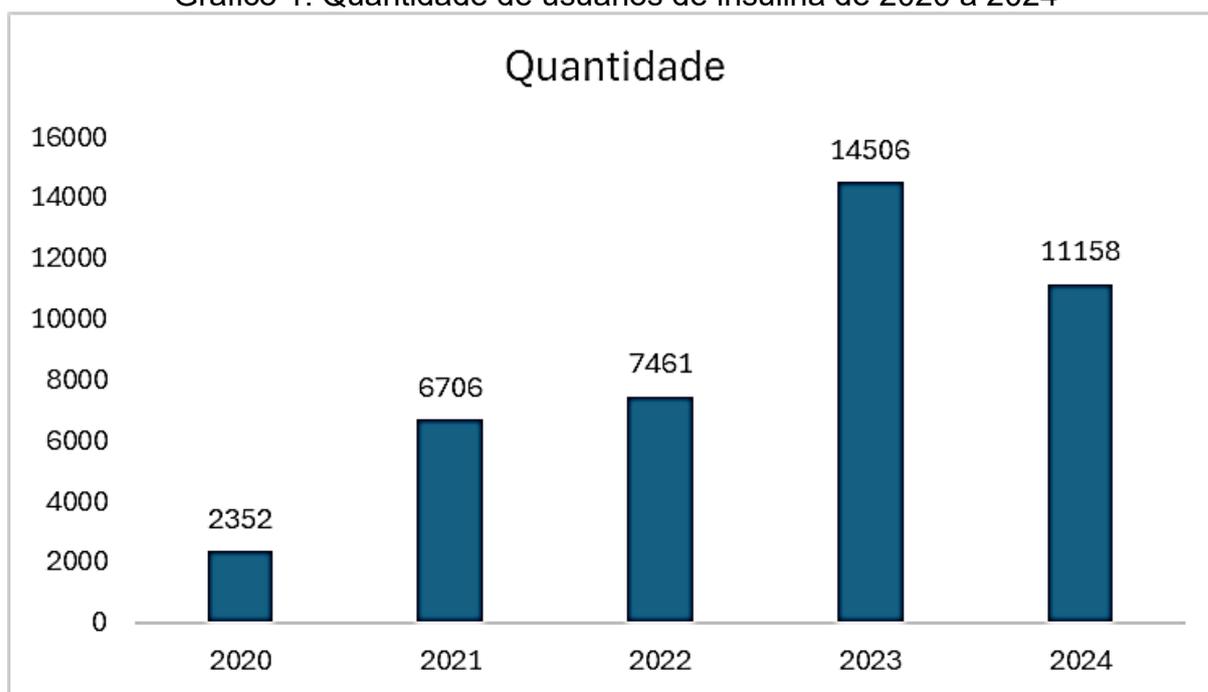
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Federação Internacional de Diabetes (IDF), estima que a prevalência do diabetes no Brasil é de 10,5% e, o país ocupa o 6º lugar no mundo entre os países com mais pessoas com diabetes no geral e o 3º lugar quando se fala em diabetes tipo 1 (SBD, 2024).

Entre os agentes medicamentosos disponíveis para a terapia do diabetes estão incluídos a insulina e os hipoglicemiantes orais (principalmente, biguanidas e sulfoniluréias). Sendo assim, a insulina é a base do tratamento do DM1, mas pode ser empregada no DM2 de forma transitória, em situações especiais (Pimazoni, 2008).

De acordo com a pesquisa realizada, foi possível observar que há um aumento no número de usuários de insulina conforme demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1: Quantidade de usuários de insulina de 2020 a 2024



Fonte: As autoras, 2024

No Brasil, cerca de 90% dos diabéticos brasileiros são do tipo 2, e a SBD estima que mais de 46% da população não sabe que têm a doença (Agência Brasil, 2023).

Silva *et al.*, (2024) observou em uma análise de dados notificados no DATASUS um registro de 28.943 óbitos por DM entre os anos de 2018 a 2023.

Os mesmos autores ainda destacaram que quando se analisa o número de óbitos por sexo, a sexo feminino lidera os casos de mortes por DM com 15.187 (52,47%) e o sexo masculino com 13.756 óbitos (46,91%).

A ocorrência da diabetes cresceu consideravelmente nos últimos anos, principalmente nos países de renda média como o Brasil. Esse fato pode ser explicado por conta do aumento da expectativa de vida da população e conseqüentemente, pelo estilo de vida marcado pela adoção de comportamentos de risco. Destaca-se ainda que a diabetes tem se desenvolvido cada vez mais em jovens adultos, o que reforça a importância de mudanças relacionadas às atitudes da população (Streb *et al.*, 2020)

Para o Ministério da Saúde (2024), além disso, cerca de 9,4% dos usuários do SUS receberam diagnósticos relacionados à diabetes em 2023, totalizando 17 milhões de pessoas atendidas na atenção primária. Destes, muitos necessitam de insulina para controlar a glicemia, especialmente em casos de diabetes tipo 1 e de diabetes tipo 2 não controlado por outros métodos

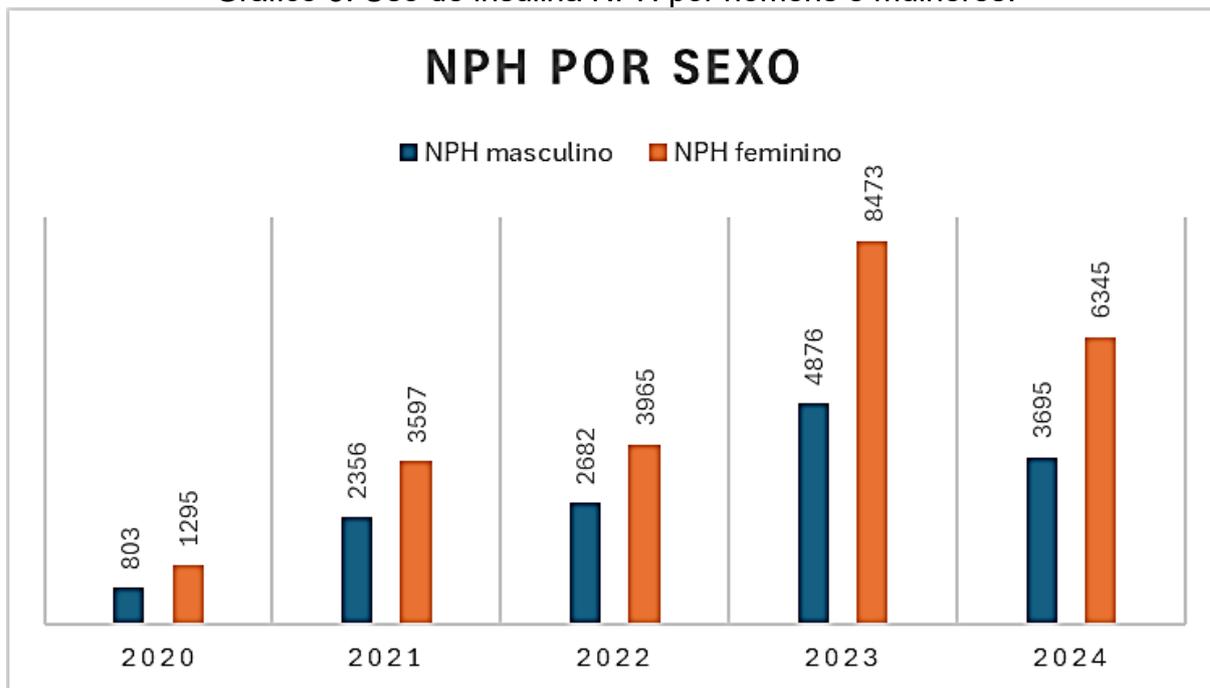
Com relação ao gênero, no presente estudo foi possível observar que as mulheres são as que mais fazem uso de insulina, tanto a forma regular como a NPH (Gráficos 2 e 3).

Gráfico 2: Uso de insulina regular por homens e mulheres



Fonte: As autoras, 2024.

Gráfico 3: Uso de insulina NPH por homens e mulheres.



Fonte: As autoras, 2024

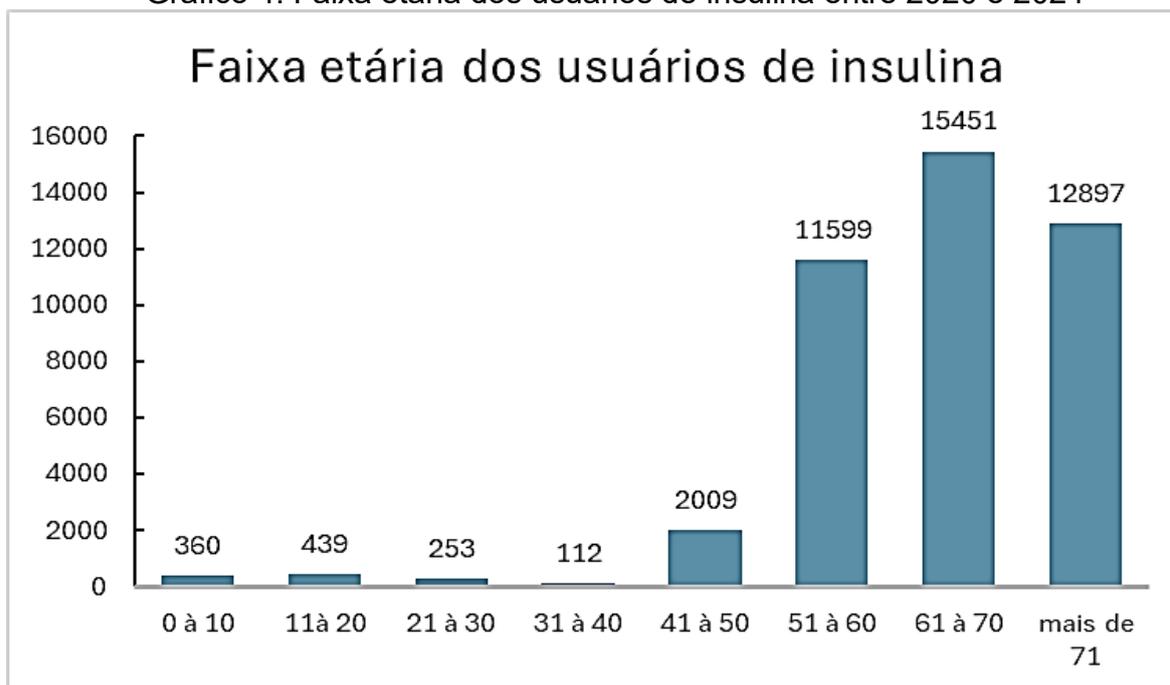
Estes resultados vão de encontro com outras pesquisas que também demonstram maior prevalência de DM em mulheres.

Nesse mesmo contexto a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), aponta que o diagnóstico é mais frequente entre as mulheres (11,1%), do que entre os homens (9,1%) (Agência Brasil, 2023).

Schmidt *et al.* (2022), apud (Leal *et al.*, 2024) encontraram resultados semelhantes ao avaliar os dados da PNS 2019 em que o diagnóstico de diabetes foi maior entre as mulheres. Os mesmos autores atribuem que o diabetes nos adultos brasileiros pode estar vinculado a diversos fatores, incluindo genéticos, hormonais, comportamentais e sociais, como sobrepeso e obesidade, inatividade física, acesso a serviços de saúde e longevidade. Milan, (2018) acrescenta ainda a sobrecarga funcional da mulher, que intensifica a propensão ao desenvolvimento de problemas clínicos.

Já no que diz respeito a idade, foi possível observar que há um maior número de usuários de insulina com 51 anos ou mais, tendo destaque a faixa etária entre 61 e 70 anos de idade conforme demonstra o gráfico 4.

Gráfico 4: Faixa etária dos usuários de insulina entre 2020 e 2024



Fonte: As autoras, 2024

De acordo com os dados da Vigitel de 2023, a incidência de DM é maior em idosos – o percentual sobe para 30,4% na faixa etária acima de 65 anos, também considerando dados das capitais do Brasil. Desse modo, a estimativa é que os casos aumentem como consequência do envelhecimento populacional.

Segundo os autores Streb *et al.*, (2020) a utilização de insulina foi relatada por 16,2% dos adultos e 25,5% dos idosos.

No Brasil, o estudo mais abrangente sobre a prevalência de diabetes mellitus tipo 2 foi realizado em 1988 em nove capitais brasileiras, quando se estimou uma prevalência de 7,4% em adultos com idade entre 30 e 69 anos. De acordo com a Federação Internacional de Diabetes, o Brasil ocupa a quarta posição entre os países com o maior número de diabéticos, cerca de 11,9 milhões em 2013 (Costa *et al.*, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os perfis demográficos dos usuários de insulina no município de Canoinhas, com ênfase nas variações por faixa etária e gênero, contribuindo para a compreensão do panorama local do manejo do diabetes mellitus. Os dados obtidos revelaram que a maior concentração de usuários de insulina está na faixa etária acima de 60 anos, com predominância do gênero feminino. Este padrão pode ser atribuído a fatores como maior longevidade das mulheres e a maior

prevalência de diabetes tipo 2 em idades avançadas, refletindo tanto aspectos biológicos quanto sociais.

A identificação desses perfis demográficos é crucial para a formulação de políticas públicas e estratégias de saúde direcionadas. O estudo destaca a necessidade de ações integradas que promovam a educação em saúde, o acesso a tecnologias modernas de manejo do diabetes e o fortalecimento do suporte às populações mais vulneráveis. Além disso, os achados apontam para a importância de se considerar fatores sociais e econômicos, que podem influenciar o acesso à insulina e a adesão ao tratamento.

Em resumo, compreender os perfis demográficos dos usuários de insulina é um passo essencial para garantir uma abordagem mais equitativa e eficaz no enfrentamento do diabetes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a redução dos impactos dessa condição crônica na saúde pública.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Mais de 10% dos brasileiros vivem com diabetes.** (2023)

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-11/mais-de-10-dos-brasileiros-vivem-com-diabetes>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/dia-nacional-do-diabetes-cerca-de-30-milhoes-de-atendimentos-foram-realizados-em-2023> Acesso em: 18 nov. 2024

CASARIN, Daniele Escudeiro; DONADEL, Guilherme; DALMAGRO, Mariana; OLIVEIRA, Priscila Cogo de; CERANTO, Daniela de Cássia Faglioni Boleta; ZARDETO, Giuliana. **Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção / diabetes mellitus.** Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 10062-10075, 9 fev. 2022. South Florida Publishing LLC Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43837> Acesso em: 10 ago. 2024

COSTA, Amine Farias; FLOR, Luísa Sorio; CAMPOS, Mônica Rodrigues; OLIVEIRA, Andreia Ferreira de; COSTA, Maria de Fátima dos Santos; SILVA, Raulino Sabino da; LOBATO, Luiz Cláudio da Paixão; SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade. Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 1-14, fev. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ThBcgyS737wVTCKk8Zm9TDM/?format=html#> Acesso em: 21 nov. 2024

DO CÉU ALMEIDA, Maria *et al.* Consenso “diabetes gestacional”: Atualização 2017. **Revista Portuguesa de Diabetes**, v. 12, n. 1, p. 24-38, 2017. Disponível em: <http://www.revportdiabetes.com/wp-content/uploads/2017/11/RPD-Vol-12-n%C2%BA-1-Mar%C3%A7o-2017-Recomenda%C3%A7%C3%B5es-p%C3%A1gs-24-38.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024

FERREIRA, Carolina Maria Saraiva Nóbrega; SOUTO, Daniela; NAVARRO, Giovanna Volpe; SILVA, Manoela Triani Domingos da; RODRIGUES, Maria Luiza Monteiro; SEREJO, Matheus Nakabori; PARREIRA, Walquiria da Silva Pedra; ROSA, Yana Neto Faria. Diabetes mellitus tipo 1: uma revisão da literatura / type 1 diabetes mellitus. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 8, n. 5, p. 37158-37167, 12 maio 2022. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47992/pdf> Acesso em: 5 ago. 2024.

HEGENBERG, L.; ARAÚJO JÚNIOR, A.H. de; HEGENBERG, E.N. (Orgs). **Métodos De Pesquisa: De Sócrates a Marx e Popper**. São Paulo:Atlas,2012.

KOCH, Marcelo; MARIN, Matheus Pereira; TRINDADE, Odair Antonio; PIVA, Rafaela dal. AVALIAÇÃO SOBRE O ARMAZENAMENTO DA INSULINA EM UMA AMOSTRAGEM DE USUÁRIOS. **Revista Uningá**, [S.L.], v. 56, n. 1, p. 17-25, 12 mar. 2019. Editora UNINGA. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2050> Acesso em: 4 ago. 2024

LEAL, *et al.* Evolução da prevalência de diabetes no Brasil antes e durante a pandemia de COVID-19: análise de dados do estudo por inquérito telefônico. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.4, p. 01-16, 2024

MASSUCATTI, Lais Angelo; PEREIRA, Roberta Amorim; MAIOLI, Tatiani Uceli. PREVALÊNCIA DE DIABETES GESTACIONAL EM UNIDADES DE SAÚDE BÁSICA. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-10, dez. 2012. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/329> Acesso em: 10 ago. 2024

MILAN, A. M. F.; DESPAIGNE, D. A. N; GALLESTEY, J. B. Condicionamiento de Género y Condición Socioeconómica: Su Asociación con Algunos Factores de Riesgo Ateroscleróticos. **Rev. Finlay, Cienfuegos** , v. 8, n. 1, p. 26-35, marzo 2018
NEVES, Celestino et al. Diabetes Mellitus Tipo 1. **Revista Portuguesa de Diabetes**, v. 12, n. 4, p. 159-167, 2017. Acesso em: 06 ago. 2024

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação**. Brasília: Organização Mundial da Saúde, 2003.

PRADO, BN. VACCAREZZA, GF. **Alterações bucais em pacientes diabéticos**. Disponível em: https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/maio_agosto_2013/Odonto_02_147-153.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024

PIMAZONI, N. A. **Manual básico sobre diabetes**. São Paulo: UNIFESP; 2008.

SANTOS, PA. **Prevalência de diabetes mellitus gestacional e fatores de risco associados em população do sistema único de saúde**. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3939/Dissertacao%20P%C3%A2mela%20Antoniuzzi%20dos%20Santos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 ago. 2024

SANTOS, Patricia Tavares dos; PEREIRA, Rafaela Côrrea; NAKAMURA, Priscila Missaki; MOURA, Rodrigo Ferreira de. Fatores que interferem na adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-11, 7 jan. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24861>. Acesso em: 4 ago. 2024

SAPRA, A. BHANDARI, P. **Diabetes**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK551501/#:~:text=According%20to%20the%20American%20Diabetes,or%20200%20mg%2Fdl%20or>. Acesso em: 10 ago. 2024

SILVA, I. R. de S. *et.al.* Análise Epidemiológica Da Mortalidade por Diabetes Mellitus no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 1176–1186, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n5p1176-1186.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Brasil já tem cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes**. 2024. Disponível em: <https://diabetes.org.br/brasil-ja-tem-cerca-de-20-milhoes-de-pessoas-com-diabetes/>. Acesso em 15 nov.2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes 2019-2020**. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024

STREB, Anne Ribeiro; LEONEL, Larissa dos Santos; SILVA, Caroline Soares da; SILVA, Robert Passos da; DUCA, Giovani Firpo del. **Associação entre a prática de atividade física em diferentes domínios e o uso de insulina em adultos e idosos com diabetes no Brasil**. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 11, p. 4615-4622, nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cCtSwwWXqt6GgZrVqcrTWMM/?format=html&lang=pt#> Acesso em: 18 nov. 2024

TODESCHINI, TC. **Avaliação do tempo de diagnóstico e gravidade de cetoacidose diabética em pacientes pediátricos com diabetes mellitus tipo 1**. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3232/1/THAIS%20CARLOTO%20TODESCHINI.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2024

THOMES, Caroline Rodrigues et al. Manifestações orais em pacientes portadores do diabetes mellitus: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 5, p. 1-8, 26 maio 2021. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7213>. Acesso em: 6 ago. 2024.

PRECONCEITOS ENFRENTADOS POR ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO: UMA ANÁLISE NOS MUNICÍPIOS DE PAULO FRONTIN E UNIÃO DA VITÓRIA-PR

Luana Zulkiewicz¹
Élcio Volsnei Borges²

RESUMO: O presente artigo busca identificar quais são os principais preconceitos vivenciados por mulheres atletas de futebol? Para responder esta questão utilizou-se dos métodos quantitativos e com pesquisa de campo, onde tabulou-se informações a respeito dos objetivos, coletados através de um questionário em forma de google forms para atletas femininas de futebol do município de Paulo Frontin e União da Vitória. Objetivou-se delimitar quais são os tipos de preconceitos enfrentados pelas atletas de futebol feminino e sua relação com o seu desempenho esportivo. Durante a investigação dos principais preconceitos encontrados em relação à prática de futebol feminino, observou-se na pesquisa que, mais da metade das atletas queixa-se que o futebol masculino ainda é mais valorizado que o futebol feminino, ou seja, mesmo vivendo em um país considerado como o “país do futebol”, o futebol feminino, ainda sofre preconceito com o fator sexualidade na prática esportiva.

Palavras-Chave: Futebol Feminino; Preconceito no futebol;

ABSTRACT: This article seeks to identify what are the main prejudices experienced by female soccer players? To answer this question, we used quantitative methods and field research, where we tabulated information regarding the objectives, collected through a questionnaire in the form of Google Forms for female soccer players from the municipalities of Paulo Frontin and União da Vitória. We aim to delimit what types of prejudices are faced by female soccer players and their relationship with their sports performance. During the investigation of the main prejudices found in relation to the practice of women's soccer, it was observed in the research that more than half of the athletes complain that men's soccer is still more valued than women's soccer, that is, even living in a country considered the "country of soccer", women's soccer and that the sexuality factor still interferes in the practice of sports.

Keywords: Women's Football; Prejudice in football;

INTRODUÇÃO

O corpo é a base de nossa maneira de estar no mundo, é a nossa identidade em lidar com as diferenças e semelhanças, nos permitindo adotar comportamentos na organização da vida humana. É por meio dele que questionamos as estruturas políticas, econômicas e sociais, materializadas por

intermédio dos poderes, saberes e prazeres que os corpos se permitem viver e transformar. Na construção de noções de corporalidade feminina, entrelaçam-se relações de classe, raça e gênero (Louro, 2016).

O esporte, um fenômeno surgido há milênios, que até hoje é estruturado por modalidades femininas masculinas e até mesmo unissex, porém ainda demonstra fragilidades em algumas modalidades, onde as mulheres sofreram limitações em seu

¹ Bacharel e Licenciada em Educação Física.

² Docente na UGV Centro Universitário.

direito à prática esportiva. Neste sentido tem-se como problema de pesquisa identificar: quais são os principais preconceitos vivenciados por mulheres atletas de futebol.

Objetivou-se com esta pesquisa identificar quais são os principais preconceitos vivenciados por mulheres atletas de futebol. Na atualidade, o mundo esportivo tem, em parte, incorporado a luta das mulheres para se apropriarem de espaços existentes e/ ou para criar novos espaços dentro das diversas modalidades. As barreiras enfrentadas pelas atletas femininas de futebol são muitas vezes tão desafiadoras quanto às competições em si e apesar dos avanços significativos em direção à igualdade de gênero, o preconceito persiste para mulheres que buscam realizar seus sonhos na modalidade.

Estes estereótipos antiquados ainda são muito presentes dentro do futebol feminino, os quais se manifestam de diversas formas ao longo das carreiras das atletas, desde o acesso desigual a recursos e oportunidades até a desvalorização de suas habilidades e conquistas.

Em relação ao meio social, justifica-se a necessidade em abordar as dificuldades e preconceitos enfrentados por atletas de futsal e futebol feminino buscando divulgar dados na busca de promover a igualdade do gênero.

Justifica-se em meio profissional que as dificuldades e preconceitos enfrentados pelas atletas do futebol feminino no meio profissional não apenas promovem a igualdade de oportunidades, responsabilidade social, e desenvolvimento do esporte. É uma questão que vai além do campo esportivo, impactando diretamente o sucesso e a sustentabilidade das atletas e instituições envolvidas.

É de extra importância no meio acadêmico a divulgação e enfrentamento aos preconceitos encontrados muitas vezes pelas próprias acadêmicas da instituição, buscando assim elevar a luta contra estes estereótipos, bem como preparando os futuros professores, preparadores e técnicos a abordarem esta temática em suas aulas e treinos.

MÉTODO

A forma de estudo adotada da presente pesquisa caracteriza-se como básica, em relação aos procedimentos técnicos se caracteriza como descritiva e de campo.

Do ponto de vista da forma e abordagem do problema se caracteriza como pesquisa quantitativa, em que os dados coletados são transformados em números

que, após análise, geram conclusões que são generalizadas para todo o universo de pesquisa.

Para a coleta de dados e desenvolvimento da pesquisa, contou com uma população de atletas femininas de futebol da cidade de União da Vitória e Paulo Frontin PR, onde a amostra foi composta por 16 atletas, sendo caracterizada como amostragem probabilística casual simples em que cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluída na amostra.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas contendo 12 questões, validado por 3 professores com experiência em pesquisa pertencentes ao corpo docente do curso de Educação Física da Ugv - Centro Universitário, que foi encaminhado e divulgado para os participantes acessarem a pesquisa pelo aplicativo Whatssap através de link de acesso utilizando-se da plataforma Google Forms.

Os dados foram coletados e analisados através de estatística descritiva e frequência e apresentados utilizando-se gráficos.

Para a participação do estudo presente, foram repassados aos participantes os objetivos da pesquisa, resguardando sua privacidade e anonimato no sigilo das respostas. Para tanto, foi entregue o Termo Consentimento Livre e Esclarecido - com autorização dos indivíduos para o desenvolvimento da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O preconceito de gênero e a história do futebol feminino de acordo com Gonzáles (2018) o futebol é um dos esportes mais praticados no mundo, por inúmeros fatores, entre eles destacam-se por ser um esporte de fácil acesso e barato de ser praticado, sua forma de disputa que gera um interesse muito grande entre os participantes e torcida. Não existem registros exatos de quando o futebol surgiu, mas já havia relatos muito antigosa 644 anos antes de cristo de pessoas que se divertiam com jogos com bolas, muito parecidos com o futebol de hoje, só que sem regras oficializadas.

No Brasil os primeiros registros do futebol foram por volta de 1894, quando Charles Miller, um brasileiro nascido no estado de São Paulo, filho de pais ingleses, retornou ao Brasil após um longo período estudando na Inglaterra, trouxe consigo uma bola de futebol e o conjunto de regras. No início, no Brasil, esse esporte só podia ser

praticado por homens da elite, e não eram aceitos negros e muito menos mulheres na prática de futebol (Máximo 2018).

É perceptível que um dos esportes mais famosos do mundo é desigual na sua prática feminina, o querido futebol. Esse esporte é considerado uma prática que requer muita força, agilidade e resistência, sendo assim são percebidas pelas pessoas como algo masculinizado. Não se leva só os aspectos fisiológicos em consideração, mas também socioculturais. Essa compreensão do papel feminino na sociedade afeta até mesmo no que diz respeito às mulheres praticarem qualquer tipo de atividade física, pois há pesquisas que mostram que elas dedicam seu tempo, muito mais para as atividades familiares do que os homens, logo eles têm mais tempo e oportunidades para atividades físicas (Darido, 2017).

Neste sentido Martins e Moraes (2017, p.3) mencionam que:

Quando focamos a história do futebol feminino no Brasil, identificamos que esta modalidade sempre encontrou grandes dificuldades. Durante o Estado Novo (governo Vargas de 1937 a 1945), as leis criadas, inclusive na área esportiva, estavam inseridas em um contexto de controle, com uma grande pressão para que as mulheres se afastassem do futebol. Elas deveriam limitar-se à prática de esportes que o governo considerava condizentes com suas funções de genitoras de prole. O Estado Novo criou o decreto 3.199 que proibia às mulheres a prática de esportes considerados incompatíveis com as condições femininas, sendo o futebol incluso entre outras modalidades esportivas como halterofilismo, beisebol e lutas de qualquer natureza. O período Militar também inviabilizou a prática reconhecida do futebol pelas mulheres, sendo permitido apenas na década de 1980, pelo Conselho Nacional de Desporto.

O futebol feminino teve várias vertentes de seu início no Brasil e até mesmo no mundo, existem registros de jogos acontecidos nas praias do Leblon por volta do ano de 1975 e por ser jogado por domésticas e elas trabalharem o dia todo, esses jogos aconteciam já no período noturno. Há também uma história de que em meados dos anos 70 já estavam acontecendo partidas entre o público feminino organizado por algumas casas noturnas gays. Mas oficialmente o futebol feminino começou ganhar espaço na década de 80 com o fim do Decreto-Lei 3.199 que proibia as mulheres de participar em jogos de futebol oficiais. A partir de então foi criado o primeiro grupo de futebol feminino do Rio de Janeiro, Radar, time este mundialmente conhecido que em 1982 ganhou o Women's Cup of Spain, uma conquista que fez com que no ano de 1987 aparecessem vários outros novos times, sendo influenciados pela conquista esportiva brasileira. No ano de 1988 foi caracterizado pela década do Radar, e junto

também a do futebol feminino com um todo. E então somente em 1991 a modalidade esportiva se erguia novamente e foi disputar o mundial na China (Darido, 2017).

Pode-se dizer que a rede bandeirantes de televisão deu um impulso bastante significativo ao futebol feminino, com a divulgação da modalidade em seus programas esportivos sempre que se tinham competições ou até amistosos, também transmitindo jogos em tempo real (Martins e Moraes, 2017, p.3).

Teixeira (2018) relata que apesar de o futebol feminino estar em um constante crescimento nos Estados Unidos e na Europa e, o Brasil apresenta outra realidade, pois clubes com tradição no esporte pouco investem ou nada investem em estrutura e campeonatos do gênero. “O futebol feminino parece ser aceito pela sociedade brasileira, mas ainda não ganhou espaços de reconhecimentos equivalente ao futebol masculino, ou mesmo ao futebol de outros países” (Teixeira, 2018, p.266).

Ao contrário do futebol masculino, o futebol feminino não se deleita das mesmas condições, direitos e reconhecimento social devido a relações de confrontos de gênero, decorrentes da entrada da mulher no espaço esportivo, considerado como masculino (Salvini, 2019).

Portanto, ao jogar futebol, as mulheres performam uma estética considerada “masculina”, que podemos exemplificar com a força bruta que o esporte exige, a atividade corporal constante, o próprio suor e até mesmo a rivalidade de uma partida são alguns aspectos considerados masculinizantes e, quando encontrados em um corpo feminino, tornam-se fatores chave para a limitação do esporte por mulheres e o questionamento sobre as suas sexualidades. Essa limitação é acompanhada por preconceitos e termos pejorativos desestimulantes para a trajetória do gênero feminino no futebol (Kessler, 2020, p.56).

Nota-se nas palavras de Kessler (2020) que o futebol feminino ainda é alvo de preconceitos por grande parte da sociedade, justamente pelos discursos biológicos e sociais que direcionam os corpos de mulheres como alheios ou incapazes de praticarem o esporte com qualidade e gelidez. Ainda que as mulheres já ocupem espaços no futebol, ainda não é garantida a elas uma prática de qualidade, com investimentos financeiros, reconhecimento e espaços para a prática esportiva tanto em âmbito profissional quanto amador.

De acordo com o site UOL, a diferença das premiações femininas e masculinas é um dos principais exemplos de desigualdade entre homens e mulheres no futebol. Definindo como falta de incentivos, estruturas, salários, investimentos e patrocínios rondam até as melhores jogadoras do mundo. Mencionou o caso da Jogadora Marta

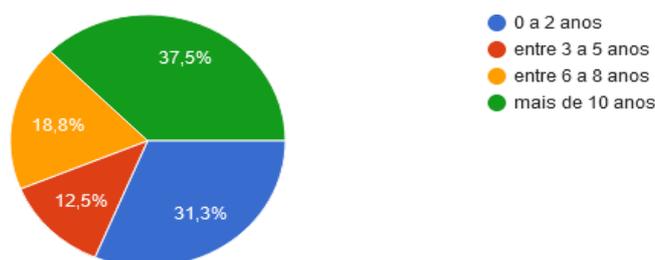
eleita a melhor do mundo seis vezes, porém os valores salariais ou de patrocínios que recebe não chega nem a metade que muitos atletas masculinos ganham. Como forma de protesto, a jogadora recusa, desde 2018, patrocínios esportivos e entra em campo usando uma chuteira preta, sem marca definida, mas com o logo da campanha “Go E qual”, que luta por salários iguais no esporte sem distinção de gênero.

Outra dificuldade evidenciada que interfere na evolução do esporte feminino no país está diretamente ligada à falta de categoria de base para desenvolvimento das atletas desde cedo – como acontece com os meninos. Essa falta de incentivo desde a infância ocorre porque o gênero, em nossa sociocultural (Knijnik e Vasconcellos, 2020). Seria fundamental para a expansão do futebol feminino o estímulo desde a infância, o qual contribuiriam para a inserção no imaginário social que a prática da modalidade por mulheres deve ser estimulada desde cedo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para elucidar o atual trabalho foram entrevistadas 16 jogadoras de futebol. Os resultados são apresentados na sequência, sendo em primeiro momento questionado a quanto tempo as jogadoras participam deste esporte, conforme apresenta-se no gráfico abaixo.

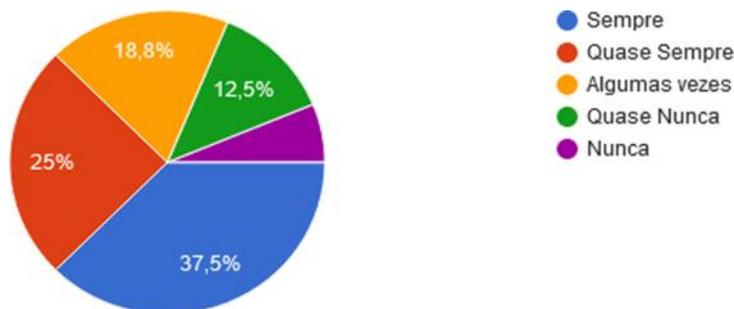
Gráfico 01- Anos de prática da modalidade de futebol



Fonte: O autor (2024).

Observa-se no gráfico 01, que o tempo de prática esportiva das atletas varia entre 0 a 02 anos e mais de 10 anos, demonstrando assim que o esporte já vem ganhando espaço no interesse de atletas femininas.

Gráfico 02- Relatos de situação de preconceito no futebol.



Fonte: O autor (2024).

Ao serem questionadas se já sofreram algum tipo de preconceito durante alguma partida de futebol, 37,5 %, ou seja, 06 entrevistadas afirmaram que sempre sofrem este tipo de preconceito e 25% sendo 04 entrevistadas confirmam que quase sempre vivenciam esta triste situação no meio esportivo.

Evidenciando assim o que Kessler (2020) descreve que o futebol feminino ainda é alvo de preconceitos por grande parte da sociedade, justamente pelos discursos biológicos e sociais que direcionam os corpos de mulheres como alheios ou incapazes de praticarem o esporte com qualidade e gelidez.

Em meados de 1894, quando o futebol chegou ao Brasil, este esporte só podia ser praticado por homens da elite, e não eram aceitos negros e muito menos mulheres na prática de futebol (Máximo 2018). Passaram-se algumas décadas, muita coisa evoluiu na sociedade, as mulheres alcançaram inúmeras conquistas, porém ainda vivenciamos em nosso cotidiano situações preconceituosas em relação ao gênero sexual.

E no mundo esportivo não seria diferente, o futebol ainda apresenta marcas enraizadas de sua masculinidade e situações preconceituosas envolvendo atletas femininas, são registradas durante partidas, durante o desempenho das atletas, em brincadeiras de mau gosto, comentários pejorativos (Máximo 2018).

Gráfico 03- Rejeição durante a partida de futebol por mulheres.

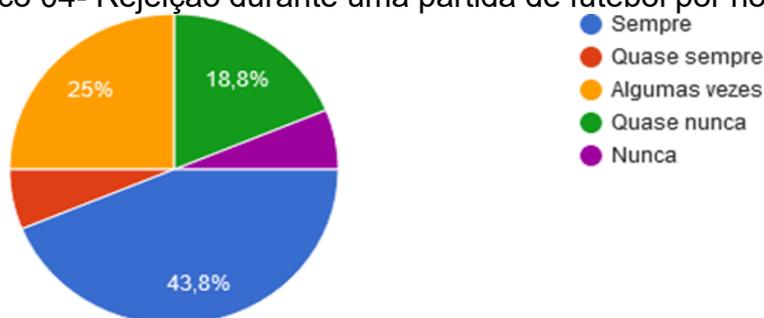


Fonte: O autor (2024)

Quando questionadas se já sofreram algum tipo de preconceito por parte de outras mulheres 31,3% ou seja, 05 atletas relatam que não sofreram nenhum tipo de preconceito neste sentido, neste mesmo gráfico 25% ou seja, outras 04 atletas em algum momento já sofreram algum tipo de preconceito por parte de outras mulheres que não jogam futebol.

Apesar de o percentual ser baixo, observa-se assim que ainda existe resquícios de atitudes preconceituosas durante a prática esportiva, seja ela com “vaias” comentários tendenciosos durante as partidas e até mesmo após os jogos.

Gráfico 04- Rejeição durante uma partida de futebol por homens

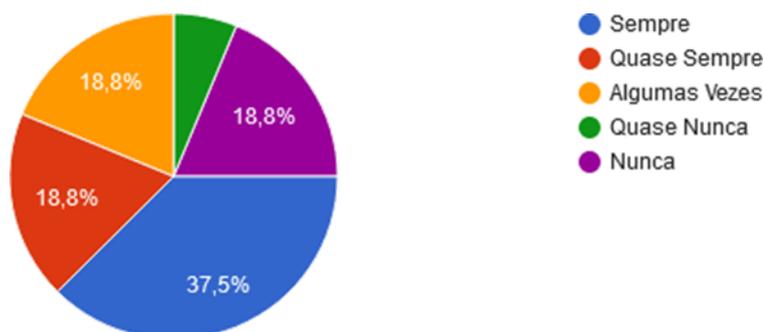


Fonte: O autor (2024).

Em seguida foram questionadas se já sofreram algum tipo de preconceito por parte de homens, 43,8% ou seja, 07 atletas relatam que sempre sofrem este tipo de preconceito, já 25%, sendo 04 atletas, algumas vezes sofrem preconceito por parte de homens e quase nunca foi assinalado por outras 03 atletas. Sendo assim neste gráfico pode-se evidenciar que as situações envolvendo preconceito durante uma partida de futebol feminino parecem ser mais frequentes envolvendo homens do que mulheres.

Durante a pesquisa as atletas foram questionadas se já sofreram agressões verbais por parte da torcida feminina e masculina, onde os resultados apresentando vão de encontro com os gráficos apresentados nas perguntas anteriores, sendo o público que mais realiza este tipo de ação são os torcedores masculinos.

Gráfico 05- Sexualidade questionada por ser jogadora de futebol



Fonte: O autor (2024).

Quando questionadas se já sofreram algum tipo de preconceito relacionado ao gênero feminino 37,5% ou seja, 06 atletas relatam que sempre sofrem este questionamento, outras 18,8% das atletas relatam que em algum momento foram questionadas sobre sua sexualidade e outras 03 atletas responderam que nunca passaram por esta situação, e temos a evidência em que 16,7% ou seja, 02 atletas com muita frequência sofrem este questionamento.

Sendo assim, observa-se que existe uma relação com as palavras de Salvini (201), que menciona que o futebol feminino não se deleita das mesmas condições, direitos e reconhecimento social devido a relações de confrontos de gênero, decorrentes da entrada da mulher no espaço esportivo e ainda é visto como um esporte masculino.

Neste sentido, entende-se que o fator sexualidade ainda interfere na prática esportiva, a qual infelizmente ainda para uma grande maioria, conforme apresentado no gráfico acima é sinônimo de questionamento em relação a sexualidade das atletas, causando desconforto com comentários desnecessários e até mesmo intencionais.

Gráfico 06- Percebe o futebol masculino com um padrão de organização, divulgação e até mesmo premiação melhor.



Fonte: O autor (2024).

Ao serem questionadas sobre o padrão da organização, divulgação e premiação entre o futebol feminino e masculino, mais da metade das entrevistadas afirma que percebem esta diferença sempre. As atletas foram questionadas ainda se

sentem prejudicadas no esporte por serem mulheres, sendo que 50% das atletas afirmam que sim.

Avaliando os discursos das jogadoras, é plausível verificarmos que a falta de apoio, incentivo, respeito e valorização da modalidade sempre estão presente com mais frequência no futebol feminino, Borges (2018), afirma que em um país machista e preconceituoso que nunca acreditou, aceitou ou investiu de verdade no futebol feminino, é muito difícil para as atletas sonharem como os atletas masculinos.

As mesmas atletas foram questionadas ainda sobre já ter sofrido algum tipo de preconceito durante uma partida esportiva que te fez pensar em desistir do esporte, 43,8% descreveram que quase nunca passam por isso, 25 % assinaram sempre, ou seja, em alguns momentos já fizeram este questionamento e 18,3% assinalaram algumas vezes, observando assim que todas as atletas em algum momento tiveram este questionamento.

Borges (2018) evidencia que é comum encontrarmos atletas que, em algum momento da carreira, foram chamadas de “mulher machas” ou foram induzidas a acreditarem que futebol era somente para homens e que lugar de mulher era exclusivamente dentro de casa, sendo responsáveis pelos afazeres domésticos, maternidade ou até mesmo que as habilidades não são iguais do futebol feminino.

Demonstrando assim que infelizmente no país do futebol o futebol não é tratado de igual para igual pois de acordo com o site UOL, a diferença das premiações femininas e masculinas é um dos principais exemplos de desigualdade entre homens e mulheres no futebol, acompanhada da falta de estrutura, patrocínio, divulgação, competições e valores salariais.

Todas as participantes foram questionadas em relação ao apoio familiar e a grande maioria descreveu que sim, recebem apoio de seus familiares para a realização do esporte, o qual na maioria dos casos é fundamental para o seu desempenho esportivo.

Faz-se necessário também que haja mais aprofundamentos nesse campo, visto que quanto mais pesquisadores nessa área, mais visibilidade e conhecimentos serão repassados ao público, e assim os problemas atuais podem diminuir e evoluir com o passar dos anos, obtendo uma melhor compreensão e aceitação da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a investigação dos principais preconceitos encontrados em relação à prática de futebol feminino, observou-se na pesquisa que, mais da metade das atletas queixa-se que o futebol masculino ainda é mais valorizado que o futebol feminino, ou seja, mesmo vivendo em um país considerado como o “país do futebol”, o futebol feminino apresenta esta desvantagem em relação à organização dos campeonatos, mídia, premiação e até mesmo na participação e valorização das atletas, ou seja, jogadoras.

A desvalorização das mulheres no futebol é um reflexo de uma sociedade ainda marcada por estereótipos de gênero e pela ideia de que certas práticas e espaços são exclusivos de um sexo ou de uma orientação sexual.

Observando os fatos históricos envolvendo o futebol feminino brasileiro observa-se que ele teve muitos avanços e conquistas, porém está desvalorização em relação a campeonatos e divulgação do esporte feminino ainda é muito presente de acordo com a maioria das atletas pesquisadas.

REFERÊNCIAS

BORGES, L. **Manifesto do futebol feminino**: “em crise desde que nasceu”. 14ago. 2018. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/blogdoboieiro/blog/2014/08/14/estrelas-do-futebol-feminino-lancam-manifesto-nuas-e-cruas/>. Acesso em: out. 2024.

DARIDO, C., S. **Futebol feminino no Brasil**: do seu início à prática pedagógica. Motriz, Rio Claro – SP, v. 8, n. 1, p. 53-57, 2017.

GONZALEZ, N., M.; PEDROSO, C., A., M., Q. **Esporte como conteúdo da Educação Física**: a ação pedagógica do professor. Revista Digital, Buenos Aires, v.19, n.166, 2018.

KESSLER, Cláudia Samuel. **“São tudo sapatão”**: lesbianidades e heteronormatividade no futebol/futsal brasileiro. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 07, n. 03, p. 46-58, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/26962/23292> Acesso em 20.Fev.2024.

KNIJNIK, Jorge Dorfman; VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. **Sem impedimento**: o coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil. São Paulo, Annablume/Ceppe, 2020. Disponível em: <http://nepaids.vitis.uspnet.usp.br/wp-content/uploads/2010/04/>. Acesso em 20.Fev.2024.

LOURO, G.L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2016. Belo Horizonte: Autêntica.

MÁXIMO, J. **Memórias do futebol brasileiro**. Estud. av. São Paulo, v.17 n.37, 2018.

MARTINS, Leonardo Tavares; MORAES, Laura, **Revista pensar a prática**, v.10, n.1, 2017.

SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley, “**Guerreiras de chuteiras**” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro, revista brasileira de educação física e esporte, São Paulo, v.30, nº.2, abril/junho 2019.

TEIXEIRA, Fabio Luiz Santos; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira, **Preconceito no futebol feminino brasileiro**: uma revisão sistemática, revista movimento, porto alegre, v. 21, nº 01, p. 265 – 287, jan/mar 2018.

UOL- **Site de Noticias** Disponível em:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/08/03/maior-do-mundo-e-sem-patrocinio-por-que-marta-ainda-protesta-por-salario.htm>. Acesso em: 29.Mar. 2024.

REABILITAÇÃO ANTERIOR EM RESINA COMPOSTA ASSOCIADA A PINO DE FIBRA DE VIDRO: RELATO DE CASO

Iago Gabriel Dolinski Tereska¹
Solange Schroeder Corrêa Gubert²
Thábata Louise Schossler³

RESUMO: Neste estudo, relatamos um caso clínico envolvendo uma paciente do sexo feminino, com 40 anos de idade, que apresentava a necessidade de restauração do dente 11, juntamente com tratamento endodôntico devido a danos significativos na coroa remanescente, resultantes de uma lesão cáriosa que afetou mais de 50% da estrutura. Devido à localização na região estética, optamos pela restauração com resina composta, visando obter um aspecto mais natural do dente. Além disso, o tratamento de canal foi realizado para remover as bactérias presentes no sistema de canais radiculares. O uso de pino de fibra de vidro foi planejado como retentor intrarradicular para fortalecer a estrutura restaurada e garantir uma maior durabilidade do tratamento.

Palavras-chave: Reabilitação anterior com resina composta, tratamento endodôntico e pino de fibra de vidro.

ABSTRACT: In this study, we report a clinical case involving a 40-year-old female patient who required restoration of tooth 11, along with endodontic treatment due to significant damage to the remaining crown, resulting from a carious lesion that affected more than 50% of the structure. Due to its location in the aesthetic region, we opted for restoration with composite resin to achieve a more natural appearance of the tooth. Additionally, root canal treatment was performed to remove bacteria present in the root canal system. The use of a fiber post was planned as an intraradicular retainer to strengthen the restored structure and ensure greater durability of the treatment.

Keywords: Anterior rehabilitation with composite resin, endodontic treatment, and fiberglass pin.

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia, a incessante busca por um sorriso genuíno e equilibrado tem alcançado sucesso na área da Odontologia Estética. Além de promover a saúde oral, os procedimentos estéticos restauram a forma, a posição, o equilíbrio funcional e estético dos dentes (Santos *et al.*, 2017).

A instalação dos pinos de fibra de vidro estão sendo cada vez mais valorizados no cenário clínico e científico, devido às suas múltiplas vantagens, principalmente as características mecânicas e estéticas que se harmonizam com as estruturas dentárias. Além disso, ele exibe compatibilidade efetiva, capacidade de aderência

¹ Acadêmico do curso de Odontologia da Ugv – Centro Universitário – União da Vitória-PR

² Cirurgiã-Dentista, especialista em Endodontia com aperfeiçoamento em Cirurgia Oral Menor e aperfeiçoamento em Estética com ênfase em Prótese Metal-Free. Professora do Curso de Odontologia da Ugv - Centro Universitário – União da Vitória-PR

³ Cirurgiã-Dentista, especialista em Prótese Dentária com aperfeiçoamento em Implantodontia. Professora do Curso de Odontologia da Ugv - Centro Universitário – União da Vitória-PR

notável, uma relação custo-eficácia favorável e um tempo clínico menor para o operador (Leal *et al.*, 2018).

De acordo com as conclusões do estudo de Miorando *et al.* (2018), a utilização de pinos de fibra de vidro é altamente recomendável nos casos em que pelo menos 50% do remanescente coronário permanece. No que diz respeito aos pinos pré-fabricados, é essencial considerar a compatibilidade do diâmetro do conduto e do canal, pois qualquer redução excessiva da dentina remanescente pode comprometer a resistência da raiz. É crucial avaliar a quantidade de estrutura mineralizada disponível e garantir um abraçamento cervical, o qual denominamos, férula, de pelo menos 2 mm em relação ao núcleo. Esse fenômeno de abraçamento não apenas aumenta a resistência do remanescente, mas também preserva a integridade do selamento marginal e minimiza o estresse na junção cimento-núcleo.

O procedimento é direto, porém requer uma execução atenciosa, sem desconsiderar qualquer um dos estágios clínicos, com o intuito de assegurar uma terapia apropriada e efetiva ao indivíduo (Soares; Sant'Ana, 2018).

Pinos estéticos, como os pinos de fibra de vidro, surgiram para atender à crescente demanda por restaurações dentárias que não apenas restaurem a função, mas também aprimorem a estética. Eles representam uma alternativa valiosa na reabilitação de dentes anteriores, uma vez que são projetados para proporcionar um resultado visualmente agradável (Ferreira *et al.*, 2018).

Devido às excelentes propriedades biomecânicas, estéticas, à simplicidade de execução do método, ao custo acessível e à ausência de corrosão, os pinos pré-fabricados de fibra de vidro se destacam em relação aos demais pinos intrarradiculares (Cruz *et al.*, 2020).

O objetivo deste presente estudo é apresentar um relato de caso de reabilitação estético-funcional do incisivo central superior direito extensamente destruído, utilizando restauração com resina composta associada ao retentor intrarradicular do tipo pino de fibra de vidro.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ENDODONTIA

A Endodontia, no campo da odontologia, tem como principal missão o diagnóstico, tratamento e reabilitação de condições adversas que afetam os canais radiculares. O tratamento endodôntico abrange a descontaminação, modelagem,

limpeza e selamento das vias radiculares, com o intuito de erradicar microrganismos e as substâncias tóxicas que emanam dos canais (Lopes & Siqueira, 2020).

O passo inicial para o tratamento endodôntico é o acesso ao canal radicular, que quando feito de forma adequada, seguindo os procedimentos recomendados na literatura, pode influenciar positivamente na eficácia e na retenção do dente na cavidade bucal (Todd *et al.*, 2021).

A finalidade primordial da terapia endodôntica é promover a assepsia e desinfecção minuciosa do sistema de canais radiculares, seguida pelo seu selamento preciso para evitar qualquer entrada ou retorno de microrganismos. Um dos fatores primordiais que influenciam no tratamento endodôntico depende da contenção da proliferação bacteriana, de um selamento eficaz e da prevenção de reinfecções potenciais (Donyavi *et al.*, 2016).

2.2 RESTAURAÇÃO EM DENTES ANTERIORES

A utilização da resina composta é comum em restaurações estéticas realizadas nos dentes anteriores. Essa resina oferece uma diversidade de cores, ótima opacidade e translucidez, o que representam uma grande vantagem para os procedimentos estéticos (Pontons-Melo *et al.*, 2011).

A seleção dos materiais para os dentes anteriores requer uma atenção especial, uma vez que a estética desempenha um papel de extrema importância na restauração. Além de considerar o conhecimento técnico e científico do profissional, é essencial abordar as expectativas do paciente em relação ao tratamento. O paciente deve ser devidamente informado sobre as limitações do material restaurador, as condições do remanescente dentário e as características da cavidade oral (Fernández *et al.*, 2015; Masarwa *et al.*, 2016).

A classificação das resinas compostas considera o tamanho das partículas de carga elementares. Dependendo das dimensões dessas partículas de carga, o composto apresentará características específicas, permitindo que o profissional escolha a resina mais adequada para cada situação clínica e para cada paciente. Essa categorização divide as resinas em três grupos principais: resinas micro particuladas, híbridas e nano particuladas (Popoff *et al.*, 2014).

2.3 RETENTORES INTRARRADICULARES

A escolha do pino é influenciada por vários fatores, incluindo a anatomia do dente, as propriedades do material do pino, e a quantidade de estrutura coronária remanescente, que é crucial para o sucesso do tratamento (Gomes, 2020).

A quantidade de estrutura coronária remanescente é crucial na escolha do pino e afeta o resultado do tratamento. Pinos anatômicos são os mais eficazes para fortalecer o dente. Tanto o núcleo metálico fundido quanto o pino de fibra de vidro podem ser bem-sucedidos quando usados adequadamente (Nohatto, 2017).

O pino ideal deve ter características físicas próximas à dentina, proporcionando máxima retenção com mínima remoção de dentina, e apresentar boas propriedades mecânicas e estéticas. No entanto, alguns autores argumentam que ainda não existe um "pino ideal" (Mazaro *et al.*, 2013).

A classificação quanto a forma anatômica do pino pode ser cônica ou cilíndrica, levando em consideração a necessidade de preservação e a anatomia do canal radicular. Quanto à configuração da superfície dos pinos, eles podem ser lisos, serrilhados ou rosqueáveis (Souza *et al.*, 2007).

Segundo Rosinstiel, Land e Fujimoto (2002), o comprimento ideal do pino deve ser o mais longo possível, para evitar danos à resistência da dentina e ao vedamento apical feito pelo material obturador. Isso significa que é aceitável desobturar o canal até que reste uma medida de 3 a 5 mm de canal obturado. Por outro lado, de acordo com Pegoraro (2013), o comprimento ideal do pino deve atingir dois terços do comprimento total do dente remanescente.

Os núcleos metálicos fundidos são confeccionados sob medida, artesanais e podem ser confeccionados pela técnica direta, ou pela técnica indireta. São feitos baseados no formato anatômico do canal, sendo moldados diretamente na boca do paciente e enviados para o laboratório de prótese para sua confecção final. Os pinos de fibra de vidro, foram um avanço na odontologia estética, onde eles apresentam características físicas, mecânicas e módulo de elasticidade mais semelhantes ao da dentina, o que permite uma distribuição mais uniforme das tensões, facilitando a orientação e a distribuição de forças pelo longo eixo do remanescente dentário. Ou seja, quando ocorre alguma fratura em dentes com pino de fibra de vidro, a fratura não é tão agressiva, em comparação ao núcleo metálico fundido. Ou seja, quando um pino de fibra de vidro é realizado de maneira incorreta, ele pode fraturar (geralmente

na porção mais coronária) ou soltar. e o núcleo metálico fundido, quando fratura, geralmente é na porção mais apical, causando mais danos. (Nohatto, 2017).

Quanto maior for o dente remanescente, melhor será a distribuição das cargas geradas pelo retentor intrarradicular. Conseqüentemente, a quantidade de estrutura coronal remanescente após o preparo é mais influente do que o tipo de material usado no retentor intrarradicular (Pereira *et al.*, 2017).

Os pinos de fibra de vidro são indicados na reabilitação de dentes submetidos ao tratamento endodôntico que exibem consideráveis perdas de estrutura coronária, acima de 50%, devido a causas como traumas, cárie ou insucessos em procedimentos endodônticos anteriores (Marcos *et al.*, 2016).

Nos dentes anteriores, é mais comum a indicação de pinos quando se planeja realizar restaurações adesivas extensas, já que esses dentes estão sujeitos principalmente a forças oblíquas, horizontais ou de cisalhamento. Nesses cenários, os pinos de fibra de vidro desempenham um papel fundamental ao distribuir as forças ao longo do remanescente radicular, prevenindo assim possíveis fraturas (Callegari e Chediek, 2014).

O núcleo metálico fundido é amplamente utilizado e comprovadamente bem-sucedido ao longo do tempo. Isso se deve a várias vantagens que oferece. Primeiramente, sua rigidez proporciona uma base sólida para a restauração, contribuindo para a estabilidade da prótese dentária e propriedades anti-rotacionais que ajudam a manter sua posição correta após a instalação (Mezzomo *et al.*, 2006).

As desvantagens do núcleo metálico fundido incluem alterações na cor dos dentes, corrosão (especialmente em ligas de cromo e cobalto), problemas estéticos, possíveis alergias, desgaste significativo da estrutura dentária, dificuldade de remoção, complexidade técnica, tempo de trabalho prolongado e custo laboratorial mais elevado. Os pinos de fibra de vidro são mais estéticos, não necessitam de opacificador e não sofrem corrosão, eles possuem boas propriedades mecânicas, sua técnica de utilização é fácil e sua adesividade é mais eficiente nos cimentos resinosos quando comparado aos outros tipos de pinos (Gomes, 2020).

Em algumas situações, os pinos de fibra de vidro podem não se adaptar bem a canais radiculares circulares, amplos ou excessivamente cônicos, o que pode comprometer a retenção no canal e levar ao uso excessivo de cimento, prejudicando a resistência adesiva. Devido a essa dificuldade de adaptação a canais alargados, utiliza-se uma abordagem prática e eficaz denominado pino de fibra de vidro

anatômico. Nesse método é possível adaptar o pino de acordo com cada caso, diferentemente dos sistemas convencionais que demandariam essa etapa em um laboratório (Pegoraro, 2013).

Os pinos de fibra de vidro se diferenciam dos demais devido às suas características, incluindo um modelo de elasticidade semelhante à dentina, distribuição eficaz das forças mecânicas, biocompatibilidade, boas propriedades mecânicas, como a capacidade de serem cimentados em uma única sessão, resistência à corrosão e uma estética atraente, tornando-os uma escolha destacada (Souza Filho *et al.*, 2015).

De acordo com Santana *et al.* (2011), os pinos de fibra de vidro possuem vantagem de não passar pelo processo oxidativo, o que os torna preferíveis em relação ao núcleo metálico. Os núcleos metálicos podem sofrer oxidação, levando assim a pigmentações na região cervical, problemas biológicos e enfraquecimento da raiz após sua remoção.

Segundo Demarco *et al.* (2012), os pinos de fibra de vidro procuram minimizar a remoção desnecessária da estrutura dental remanescente durante o preparo do espaço para o pino, proporcionando uma adesão biomecânica no canal radicular, criando o espaço necessário para a cimentação do retentor intrarradicular.

Ao eliminar a exigência desse preparo, a remoção extra de dentina do canal é reduzida, minimizando potenciais falhas e quebras decorrentes desse processo, ao mesmo tempo que promove uma abordagem de intervenção minimamente invasiva (Wei *et al.*, 2017).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Ugv - Centro Universitário em União da Vitória/PR no período entre 2023 e 2024. O presente trabalho foi encaminhado ao Núcleo de Ética e Bioética (NEB) da instituição, com aprovação para sua efetivação, de número 2024/042. Durante a anamnese a paciente relatou que o dente havia sido restaurado por outro aluno. O plano de tratamento proposto foi o tratamento endodôntico do dente 11 com posterior reabilitação com pino de fibra de vidro. A paciente concordou com o tratamento e assinou o termo de consentimento livre e esclarecido. Ela foi orientada da necessidade do pino de fibra de vidro, devido a quantidade de remanescente que possuía neste elemento dentário para garantir a longevidade clínica do procedimento.

Na segunda consulta foi realizada a radiografia inicial (figura 1), com o objetivo de medir o comprimento aparente do dente (CAD), que foi de 21 mm, o comprimento da coroa (CC) em 10 mm e o comprimento radicular (CR) em 11 mm. Após a odontometria foi realizada a técnica da anestesia infiltrativa, utilizando 1 tubete de articaína 1% na região da prega muco vestibular do elemento 11. Em seguida, foi feito o isolamento absoluto, utilizando o alicate perfurador Ainsworth no lençol de borracha (Madeitex), e o grampo 211 (Golgran) foi inserido com a pinça porta grampo Palmer e o arco de Young.

Em seguida, procedeu-se ao acesso do dente utilizando uma broca 1014. Foi iniciada a instrumentação endodôntica com a técnica crown-down, a lima anatômica inicial (LAI) do terço cervical foi a lima K #30, sendo a que melhor se ajustou no canal em 14 mm, portanto a ampliação endodôntica foi realizada com as limas K #35, #40 e #45.

No conduto radicular, foi inserido o gel de clorexidina 2% (Biodinâmica) como substância química auxiliar durante toda a instrumentação com as limas K, com o auxílio de uma seringa de 3 ml. Após cada instrumentação de três limas foi realizada a irrigação abundante do canal com soro fisiológico cloreto de sódio 0,9% utilizando uma seringa de 5 ml, para remover raspas de dentina e detritos.

No terço médio, a LAI foi a lima K #40, a ampliação foi realizada com as limas K #45, #50 e #55, em 18 mm.

Após a instrumentação dos dois primeiros terços, foi inserido um conjunto de uma bola de algodão embebido em medicamento intracanal tricresol formalina, visto que o paciente retornaria na próxima semana. Foi então realizada uma restauração provisória com cimento obturador provisório (Cavitec) e restauração em resina composta do acesso endodôntico.

Na terceira consulta, que foi na semana seguinte, a paciente retornou para a conclusão do tratamento endodôntico. O acesso foi realizado com uma broca 1014. Em seguida, foi realizada a patência com a lima K #10 e o localizador apical eletrônico Finepex (Schuster) para determinar o comprimento real do canal (CRC) de 20 mm.

A lima K #45 foi a LAI do terço apical e a instrumentação foi realizada com as limas K #50, #55 e #60 em 19 mm. Logo após, foi realizado o recuo escalonado com a lima K #70 em 18 mm e #80 em 17 mm. Após o preparo químico-mecânico, foi feita a prova do cone com o cone de Guta-Percha medium (Dentsply Sirona) calibrado em #70 e medido em 18 mm. Foi realizado o raio x de conometria.

Após o exame radiográfico, o cone de Guta-Percha foi removido do canal e deixado em uma gaze estéril, coberto por gel de clorexidina 2% por 1 minuto para limpeza, posteriormente foi lavado com soro fisiológico e seco com gaze estéril.

O canal foi irrigado com 5 ml soro fisiológico e, em seguida, foi aspirado. Um novo cone de Guta-Percha foi utilizado para agitar o EDTA 17% para a remoção da camada de smear layer, durante 3 minutos, sendo a substância química EDTA 17% renovada a cada 1 minuto, o cone era compatível ao diâmetro final da instrumentação. Realizou-se em seguida a irrigação com 5 ml de soro fisiológico e secagem do canal com aspiração e cone de papel estéril #70.

Após a secagem do conduto radicular, foi realizada a obturação do canal radicular pela técnica do cone único modelado, utilizando o cimento Endomethasone N (Septodont) com eugenol preparado de acordo com as recomendações do fabricante.

O cone foi inserido em movimentos de entrada e saída para envolver todas as paredes com o cimento. Após o posicionamento do cone, foi realizado o raio x da qualidade, então o corte, termoplastificando a Guta-Percha com o calcador de Paiva nº2 aquecido na chama da lamparina, em movimentos horizontais na embocadura do canal, seguido da compactação hidráulica vertical utilizando o calcador nº4 frio para compactação final do cone.

Foi realizada a radiografia final da obturação para avaliação do tratamento endodôntico e selamento do acesso com Cavitec e resina composta (Opalis).

Na quarta consulta foi realizada a técnica da anestesia infiltrativa com 1 tubete de articaína 1%, seguido do isolamento absoluto com grampo 211 (Golgran), iniciando o acesso com broca 1014, remoção do cimento provisório Cavitec, iniciando a desobturação do cone principal, com broca Largo 1, 2, 3 e 4, descendo 14 mm, deixando 4 mm do cone principal em região apical seguindo a margem de segurança, realizando uma nova radiografia periapical para avaliar o desgaste, posteriormente inserido no canal o algodão e restaurado provisoriamente com Cavitec.

Na quinta consulta, após a realização do isolamento absoluto e a aplicação do anestésico articaína 1%, procedeu-se à prova do pino. Este desceu verticalmente, encaixando-se corretamente no conduto radicular a uma profundidade de 14 mm, dispensando a necessidade de anatomização do pino de fibra de vidro. Uma nova radiografia periapical foi realizada para avaliar o teste do pino, garantindo a ausência de qualquer espaço indesejado.

Com a paciente na cadeira, procedeu-se à aplicação de ácido fosfórico 37% na cavidade externa do dente, seguida de lavagem e secagem com cone de papel absorvente. Posteriormente, foi feita higienização do pino de fibra de vidro com álcool 70%, seguido de condicionamento ácido com ácido fosfórico 37% (AllPrime), 30 a 40 segundos, após o tempo, lavagem abundante, aplicação de silano sobre o pino de fibra de vidro por 1 minuto. Após um minuto e evaporação completa do silano, foi feita aplicação do adesivo universal no pino de fibra de vidro. No remanescente dentário também foi aplicado adesivo universal após condicionamento e secagem, e fotopolimerizado por 30 segundos.

Após a inserção completa, realizou-se a fotopolimerização em 90° Graus, ativando a resina na superfície e o agente químico no interior do conduto do canal.

Em seguida, uma nova radiografia foi feita para avaliar o progresso do procedimento, seguida pelo corte do pino com uma broca tronco cônica e ajuste palatino com uma broca chama. O dente foi restaurado com resina composta e polido utilizando uma enhance em baixa rotação. Por fim, foi realizada uma radiografia digital final (figura 2) para avaliar o resultado da cimentação do pino e da restauração coronária.

Figura 1 - Radiografia inicial.



Fonte: Os autores (2024).

Figura 2 - Radiografia final.



Fonte: Os autores (2024).

4 RESULTADOS

O tratamento endodôntico no dente 11 foi seguido pela instalação de um pino de fibra de vidro e restauração com resina composta, visando reforço estrutural e estética. A paciente expressou satisfação com a funcionalidade e aparência do dente.

As avaliações clínicas confirmaram a ausência de complicações como infiltração ou deslocamento do pino. A integridade do dente foi preservada sem sinal de alteração periapical.

5 DISCUSSÃO

Na área da odontologia restauradora, o objetivo é restabelecer não só a aparência e função dos dentes, mas também preservar sua integridade estrutural. Com a crescente demanda por esses tratamentos, houve avanços significativos em materiais e técnicas restauradoras, visando principalmente a conservação da estrutura dentária. Em situações mais críticas, como em dentes com comprometimento severo da estrutura coronária, especialmente após tratamento endodôntico, torna-se necessário adotar medidas para assegurar a retenção duradoura da restauração. Esses casos representam um desafio, pois além da restauração estética e funcional, é crucial proteger o dente contra possíveis fraturas.

No caso em questão, para reabilitar a paciente, foi escolhida a instalação de um pino de fibra de vidro. Essa opção foi feita devido a quantidade de remanescente dentário restante, com mais de 2 mm de férula.

Para Prado *et al.* (2014), os pinos de fibra de vidro apresentam propriedades mecânicas mais favoráveis do que os núcleos metálicos fundidos, além de possuírem boas propriedades estéticas. Além disso, os pinos de fibra de vidro favorecem uma maior interação com os materiais adesivos. Henriques *et al.* (2018), observaram uma forte adesão da resina composta associada aos pinos de fibra de vidro, e defendem que esses materiais são uma alternativa segura em relação ao uso de núcleos metálicos.

Após a fixação do pino de fibra de vidro, foi confeccionada a faceta em resina composta por meio da técnica direta sobre o próprio pino. Para Espíndola-Castro *et al.* (2019), a técnica é considerada minimamente invasiva, com menor tempo clínico, baixo custo e oferece bons resultados estéticos. Além do mais, o tratamento restaurador com resinas compostas apresenta uma boa longevidade clínica, previsibilidade de resultados e reversibilidade. Embora os pinos de fibra de vidro ofereçam muitos benefícios, eles podem ter dificuldades de adaptação em canais radiculares que são naturalmente mais largos, excessivamente cônicos ou irregulares. Esta condição pode afetar negativamente a adesão do pino, uma vez que camadas mais espessas de cimento ao redor do retentor podem aumentar o risco de

deslocamento e, conseqüentemente, a probabilidade de fraturas sob cargas mastigatórias (Rosa *et al.*, 2011).

A restauração foi executada com isolamento absoluto, o que permitiu controlar a umidade da cavidade e garantir uma visão clara do término cervical. Em revisão sistemática executada por Wang *et al.* (2016), o uso de isolamentos com lençol de borracha em procedimentos restauradores diretos está relacionado a uma menor taxa de falha das restaurações em comparação com restaurações realizadas com isolamento relativo com rolete de algodão.

Neste caso de reabilitação, buscou-se uma solução estética com uma durabilidade considerável, além de ser de rápida execução e ter um custo acessível.

6 CONCLUSÃO

Concluiu-se que conforme mostrado no caso clínico apresentado, o pino de fibra de vidro é eficaz na reabilitação de um elemento com perda coronária extensa, tornando possível a reabilitação funcional e estética do dente, garantindo o máximo de retenção e estabilidade.

REFERÊNCIAS

- CALLEGARI, A.; CHEDIEK, W. Beleza do sorriso: Especialidades em foco. **Editora Napoleão**, Nova Odessa– SP, 2014 Vol.2.
- CRUZ, J. H. A. et al. Reabilitações sob uso de pinos de fibra de vidro: relato de casos. **Journal of Medicine and Health Promotion**, Patos, v. 5, n. 3, p.57-65, jul/ set. 2020.
- DEMARCO, F. F. et al. Longevity of posterior composite restorations: not only a matter of materials. **Dental Materials**. Pelotas, p. 87-101. set. 2012.
- DONYAVI, Z. et al. Antibacterial Efficacy of Calcium Hydroxide and Chlorhexidine Mixture for Treatment of Teeth with Primary Endodontic Lesions: A Randomized Clinical Trial. **Iranian Endodontic Journal**, v.11, n. 4, p. 255-260, 2016.
- ESPÍNDOLA-CASTRO, L. F.; FILGUEIRAS, L. V.; SOUTO-MAIOR, J. R.; PEDROSA, M. D. S.; SILVA, C. H. V. Harmonização estética do sorriso: cirurgia periodontal, clareamento dental e fechamento de diastemas - relato de caso. **Full Dent. Sci.**, v. 10, n. 38, p. 42-48, 2019.
- FERNÁNDEZ, E. et al. Can repair increase the useful life of composite resins? Clinical trial: Triple-blind controlled –10-year follow-up. **J Dent.**, 2015;43(2):279-86.
- FERREIRA, M. B. C.; CARLINI-JÚNIOR, B.; SILVA-SOUSA, Y. T.; GOMES, E. A.; SPAZZIN, A. O. Pino de fibra de vidro anatômico: relato de caso. **Journal of Oral Investigations**, v. 7, n. 1, p. 52-61, 2018.

GOMES, W.; NETO, J. A. D. Tipos de pinos intrarradiculares. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 12, p. 228-232, 2020.

HENRIQUES, P. A. *et al.* (2018). Fracture resistance of metal-ceramic crown copings cemented to two types of intraradicular posts. **Revista de Odontologia da UNESP**, 47(5), 305-308.

LEAL, G. S. et al. Características do Pino de Fibra de Vidro e aplicações clínicas: Uma revisão de literatura. **Rev. Mult. Psic.** v.12, n. 42, Supl.1, p. 14-26, 2018.

LOPES, H. P., e SIQUEIRA Jr, J. F. (2020). Endodontia: Biologia e técnica (5th ed.). Rio de Janeiro: **Elsevier**.

MARCOS, R. M. et al. Influence of the Resin Cement Thickness on the Push–Out Bond Strength of Glass Fiber Posts. **Brazilian Dental Journal**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 5, p. 592-598, 2016.

MASARWA, N. et al. Longevity of selfetch dentin bonding adhesives compared of etch-and-rinse dentin bonding adhesives: a systemat reviews. **Journal of evidence-based dental practice**, 2016;16(2):96-106.

MAZARO, J. V. Q. et al. Fatores determinantes na seleção de pinos intra-radiculares. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 35, n. 4, p. 223-231, 2013.

MEZZOMO, E. et al. Reabilitação Oral Contemporânea. São Paulo. **Editores Santos**. 1ª edição; 2006. cap.13; p. 513-578.

MIORANDO, B. et al. Utilização de pinos intraradiculares. **Journal of Research in Dentistry**, v. 6, n.1, p. 16, 2018.

NOHATTO, B. S. Critérios clínicos para a escolha entre pinos intrarradiculares: fibra de vidro ou metálico fundido. 2017. 28 f. Trabalho Acadêmico (Graduação em odontologia) **Universidade de Santa Cruz do Sul**, Santa Cruz do Sul.

PEGORARO, L. P. et al. Prótese Fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2ed. São Paulo: **Artes Médicas Editora**, 2013. 487p.

PEREIRA, H. C. et al. Aplicação clínica de pino de fibra de vidro: relato de caso. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 55-62, out. 2017.

PONTONS-MELO, J. C, et al. Direct composite resin stratification technique for restoration of the smile. **Quintessence International**, Berlin, 2011:205.

POPOFF, D. A., et al. Two-year clinical performance of dimethacrylate based composite restorations repaired with a silorane- based composite. **Adhes Dent.**,2014;16(6):575-83.

ROSA, R. A. et al. Influence of cement thickness and mechanical cycling on the push-out bond strength between posts and root dentin. **Gen. Dent.** v. 59, p.156-61, 2011.

ROSENSTIEL, S. F., LAND, M. F., FUJIMOTO, J. Prótese Fixa Contemporânea. Restaurações de dentes tratados endodonticamente. 3. ed. São Paulo: **Editora Santos**, 2002. p. 272-312.

PRADO, M. A. A. et al. Retentores Intrarradiculares: Revisão da Literatura. **UNOPAR CientCiêncBiol Saúde** 2014;16(1):51-5.

SANTANA, F. R. et al. Influence of post system and remaining coronal tooth tissue on biomechanical behavior of root filled molar teeth. **Int. Endod. J.**, Uberlândia, v. 44, p. 386-394, 2011.

SANTOS, B. C.; DANTAS, L. F.; SILVA, S. C.; LIMA, L. H. A.; AGRA, D. M.; FERNANDES, D. C. Odontologia estética e qualidade de vida: revisão integrativa. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Alagoas**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 91, 2017.

SOARES, N. S.; SANT'ANA, L. L. P. Estudo comparativo entre pino de fibra de vidro e pino metálico fundido: uma revisão de literatura. **Id on Line Rev Mult Psic**, v. 12, n. 42, p. 996-1005, 2018.

SOUZA, E. M. et al. O papel da anatomia radicular na colocação de pinos pré-fabricados: uma visão endodôntica. **RGO**, v. 55, n. 1, p. 77-82, 2007.

SOUZA FILHO, F. J.; PACHECO, R. R.; CAIADO, A. C. R. L. Endodontia passo a passo: Evidências clínicas/ Organizador Francisco José de Souza Filho. **Editora Artes Médicas**, São Paulo – SP, 2015.

TODD, R. et al. Template-guided endodontic access. **Journal of the American Dental Association**, v. 152, n. 1, p. 65–70, 1 jan. 2021.

WANG, Y. et al. Rubber dam may increase the survival time of dental restorations. **Evidence-based dentistry**. 2017;18(1):19-20.

WEI, X. et al. The incidence of dentinal cracks during root canal preparations with reciprocating single-file and rotary-file systems: A meta-analysis. **Dental materials journal**. p. 2016-208, 2017.

REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL DUPLA ASSOCIADA A REGULARIZAÇÃO DE REBORDO ALVEOLAR: RELATO DE CASO

Wellyngton Celso Retcheski¹
Thábata Louise Schossler²
Camila Machado Costa³

RESUMO: O edentulismo é um problema de saúde comum no Brasil, afetando diversas faixas etárias. Em alguns casos, são necessários procedimentos complementares para adequar as estruturas de suporte remanescentes e viabilizar a reabilitação oral com próteses. A alveoloplastia, uma intervenção cirúrgica, tem como objetivo corrigir irregularidades ou imperfeições ósseas no rebordo alveolar, que podem dificultar a adaptação da prótese. Este procedimento é fundamental para garantir uma adaptação adequada e melhorar o prognóstico da reabilitação oral. A prótese total removível convencional substitui os dentes perdidos, sendo essencial que sua confecção siga métodos e critérios que assegurem a satisfação do paciente. Este trabalho busca destacar a relevância da reabilitação total superior e inferior e seus impactos na qualidade de vida do paciente. Apresenta-se o caso de um homem de 60 anos que procurou atendimento na clínica odontológica do Centro Universitário UGV com o objetivo de reabilitar sua função oral e estética por meio de próteses totais removíveis.

Palavras-chave: Alveoloplastia, Prótese Total, Edentulismo, Reabilitação.

ABSTRACT: Edentulism is a common health problem in Brazil, affecting several age groups. In some cases, complementary procedures are necessary to adapt the remaining support structures and enable oral rehabilitation with prostheses. Alveoloplasty, a surgical intervention, aims to correct bone irregularities or imperfections in the alveolar ridge, which can make it difficult to adapt the prosthesis. This procedure is essential to ensure proper adaptation and improve the prognosis of oral rehabilitation. The conventional removable total denture replaces lost teeth, and it is essential that its manufacture follows methods and criteria that ensure patient satisfaction. This study seeks to highlight the relevance of upper and lower total rehabilitation and its impacts on the patient's quality of life. We present the case of a 60-year-old man who sought care at the dental clinic of the UGV University Center with the objective of rehabilitating his oral and aesthetic function through removable dentures.

Keywords: Alveoloplasty, Total Denture, Edentulism, Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

A perda total de dentes nos arcos dentários é um desafio substancial que tem um impacto significativo na função oral e na qualidade de vida dos pacientes. A prótese total removível (PTR) é uma solução vital para preservar a saúde bucal e corporal, bem como a aparência e a capacidade de mastigação (Turano *et al.*, 2019).

¹ Acadêmico de Odontologia, UGV Centro Universitário - União da Vitória-PR

² Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná, Especialista em Prótese Dentária pela Universidade Estadual de São Paulo, professora no curso de Odontologia da Ugv Centro Universitário- União da Vitória PR

³ Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná, especialista em Cirurgia e traumatologia bucomaxilo faciais pelo Hospital Evangélico de Curitiba, especialista em Odontologia Legal e Forense pela Universidade Positivo e professora na graduação de Odontologia na Ugv Centro Universitário – União da Vitória-PR

A ausência de dentes provoca várias repercussões locais, como mudanças na mastigação, na articulação da fala, deslocamento dos dentes restantes, prejuízo estético e perda óssea na região afetada. Essas mudanças impactam diretamente a reabilitação oral, tornando-a mais complexa. Neste cenário, a cirurgia pré-protética surge como uma tática crucial, com o propósito principal de regularizar o tecido ósseo e corrigir quaisquer mudanças que possam levar a uma adaptação inadequada da prótese. Essa ação tem como objetivo garantir maior estabilidade protética, auxiliando na efetividade do tratamento reabilitador (Nascimento *et al.*, 2024).

A alveoloplastia é um procedimento seguro e eficiente, utilizado para corrigir imperfeições no rebordo ósseo que possam afetar a adaptação correta da prótese dentária, tornando ou até mesmo impedindo seu ajuste adequado (Santiago *et al.*, 2023).

A reabilitação por meio de próteses dentárias pode ter um efeito positivo no comportamento e na autoimagem dos pacientes, pois, ao restabelecer de maneira adequada a estética e a função mastigatória, contribui para uma melhora na interação social dos pacientes (Roca *et al.*, 2023).

As próteses totais mucossuportadas são dispositivos mecânicos utilizados para reabilitar a cavidade oral, projetados para restaurar funções complexas e específicas, promovendo uma integração harmoniosa com o sistema estomatognático. A interação entre a prótese total e estruturas como língua, lábios, bochechas e assoalho da boca contribui para a melhoria das funções fonéticas, mastigatórias e de ingestão de alimentos, proporcionando maior funcionalidade e conforto ao paciente (Soares *et al.*, 2015).

O objetivo da reabilitação é restaurar a função e reintegrar a pessoa na sociedade. No entanto, o êxito do processo depende não apenas da aplicação da técnica certa, mas também da capacidade do paciente de se adaptar às próteses. O profissional deve utilizar seus conhecimentos e habilidades para facilitar o desenvolvimento satisfatório das atividades básicas, como fala e mastigação, além de garantir conforto e aparência aceitáveis. Isso significa que o paciente deve ser encorajado a usar as próteses e ajustá-las conforme necessário para reduzir o desconforto (Laport *et al.*, 2017).

A prótese total removível, como uma solução completa e eficaz de reabilitação bucal, tem entre seus principais objetivos assegurar uma oclusão equilibrada que

harmonize com as estruturas do sistema mastigatório, promovendo funcionalidade e conforto ao paciente (Turano *et al.*, 2019).

A retenção e a estabilidade figuram entre os principais fatores determinantes na qualidade de uma prótese total removível, sendo essenciais para assegurar seu funcionamento adequado (Cardoso e Salles, 2023).

O objetivo deste estudo foi relatar o planejamento, etapas clínicas e resultado de uma reabilitação envolvendo a execução de alveoloplastia preliminar a confecção de próteses totais removíveis que ocorreu na clínica odontológica da Ugv – Centro Universitário.

REVISÃO DE LITERATURA

Os dentes desempenham um papel essencial em diversas funções corporais, como a mastigação, a fonação e a deglutição, além de serem cruciais para a estética do sorriso. No entanto, a falta de cuidados adequados e uma saúde bucal comprometida podem desencadear alterações na cavidade oral, levando à perda dentária e resultando em desconfortos sociais, estéticos e funcionais relacionados à fala (Sant’Ana *et al.*, 2024).

Ao longo da vida, frequentemente nos deparamos com problemas bucais que resultam em extrações dentárias. Ademais, a perda dentária está frequentemente associada a fatores culturais que influenciam a decisão das pessoas em optar pela extração como forma de tratamento odontológico. Também, fatores socioeconômicos podem restringir as alternativas de tratamento disponíveis, levando à escolha da extração como a única opção viável (Teles, 2011).

A perda de dentes não é apenas uma consequência direta de doenças como cárie e doença periodontal. Ela também pode ser um resultado de fatores sociais e financeiros, além da falta de educação em saúde. Mais de 50% dos idosos do Brasil (53,7%) são desdentados, de acordo com dados epidemiológicos sobre a saúde bucal da população brasileira realizado pelo Projeto SB Brasil 2010. Este fenômeno pode ser atribuído à persistência de um modelo de cuidado que historicamente utilizou métodos de extração excessivos, o que resultou em um número significativo de dentes perdidos (Souza *et al.*, 2016).

Em resposta à perda de dentes, a odontologia desenvolveu a reabilitação protética com a finalidade de aprimorar a qualidade de vida do paciente, recuperando total ou parcialmente as funções que foram prejudicadas (Paulus *et al.*, 2022).

Para restaurar funções essenciais como a fala, mastigação e deglutição, pacientes totalmente desdentados necessitam de próteses totais personalizadas que respeitem a harmonia facial de cada indivíduo. O sucesso do tratamento está diretamente relacionado à retenção e estabilidade adequadas, garantindo conforto e funcionalidade ao paciente (Aguiar, 2019).

Além disso, a adaptação apropriada da prótese dentária depende das condições do rebordo alveolar, que deve oferecer um suporte ósseo adequado. É essencial que o rebordo esteja livre de irregularidades, como concavidades ou proeminências, não apresente hipertrofias e possua fibras musculares em posições apropriadas para assegurar a estabilidade da prótese (Sant'Ana *et al.*, 2024).

Se essas condições não forem cumpridas, podem ser necessárias intervenções cirúrgicas prévias à prótese. A regularização do rebordo, um processo que requer a excisão parcial dos processos alveolares é um exemplo de intervenção (Pacheco, 2022).

A alveoloplastia é uma cirurgia realizada para corrigir o processo alveolar, com o objetivo de padronizar o tecido ósseo remanescente. Este método facilita a adaptação da prótese que será colocada após as extrações, contribuindo para que o paciente receba a nova prótese de forma mais eficiente (França *et al.*, 2021). Ela é indicada principalmente para corrigir o rebordo alveolar irregular após várias extrações; ajustar o volume do túber maxilar; alterar rebordos altos e volumosos que prejudicam a retenção e a estabilidade da prótese, além de afetar a colocação dos dentes e a estética; e corrigir prognatismos maxilares, particularmente quando existe uma proeminência acentuada na pré-maxila e não é possível realizar uma redução cirúrgica conservadora (Alves, 2019).

A capacidade de mastigação é diretamente afetada pela ausência de dentes. Como é na boca que se inicia a digestão e a mesma desempenha uma função importante no sistema estomatognático, esse processo é vital para a vida humana. As pessoas sem dentes funcionais consomem menos macro e micronutrientes do que as pessoas com dentes saudáveis. Além disso, a falta de dentes reduz a estabilidade oclusal e a força dos músculos mastigatórios (Araújo *et al.*, 2021).

Através de um estudo feito por Abreu e Munhoz, (2012), sobre a condição mastigatória de usuários de próteses totais foi concluído que o edentulismo reduz a capacidade de mastigação desses usuários levando os mesmos a optarem por mudar

seus hábitos alimentares escolhendo os alimentos mais fáceis de mastigar, que acabam por não terem todos os nutrientes necessários para uma dieta balanceada.

Quando um indivíduo está em condição de edentulismo total, sua fala pode ser impactada, considerando que os dentes desempenham um papel importante na produção de certas consoantes, que são fonemas assilábicos. Com a fonética prejudicada, muitos pacientes nessa situação sentem-se constrangidos em falar devido às alterações na fala. Frequentemente, esses pacientes recorrem a estratégias como cobrir a boca com a mão ao tentar se expressar (Pesquero, 2005).

Além das mudanças fisiológicas na mastigação e na fala, o edentulismo também está relacionado aos sentimentos de aprovação ou rejeição. A ausência de dentes pode causar uma perda significativa da aparência facial, percebida pelo próprio indivíduo. Isso pode causar sentimentos de inferioridade social e dificuldade de aceitação, estigmatização e problemas com as interações interpessoais. Por outro lado, a reabilitação oral adequada, que restaura a função e a aparência, pode ajudar os idosos a se tornarem mais comunicativos, participativos e proativos. Eles também podem desenvolver uma melhor autoestima, o que se reflete em sua qualidade de vida e os inspira a cuidar melhor de sua saúde (Roca *et al.*, 2023).

A qualidade de vida das pessoas pode ser significativamente melhorada quando os dentes perdidos são substituídos por tratamentos protéticos. Além de restaurar a função mastigatória, essa intervenção permite a reintegração familiar e social e ajuda na recuperação da cidadania, aumentando a autoconfiança e a estética. Essas vantagens não apenas melhoram a saúde bucal, mas também podem melhorar a saúde geral e a expectativa de vida (Telles, 2011).

A prótese total removível convencional é um método de tratamento acessível e de aplicação direta que existe há mais de cem anos. Seu objetivo não é apenas recuperar a capacidade de mastigar, fonética e estética do paciente, mas também melhorar sua autoestima, reintegrando-o psicologicamente na sociedade e melhorando significativamente sua qualidade de vida (Martins, 2015).

RELATO DE CASO

Este estudo foi submetido ao Núcleo de Ética e Bioética (NEB) da Ugv – Centro Universitário sob o protocolo nº 20241113778. Paciente assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Autorização de Uso de Imagem.

O paciente G.R.G., do sexo masculino e com idade de 60 anos, procurou atendimento odontológico na clínica de odontologia da UGV, buscando tratamento reabilitador com próteses dentárias.

Durante a anamnese, o paciente informou ser portador de diabetes tipo 2, em acompanhamento médico e utilizando o medicamento Metformina 500mg. O exame radiográfico panorâmico não evidenciou patologias nos maxilares. No exame clínico intraoral, o rebordo alveolar superior apresentava irregularidades, com espículas ósseas, mas sem sinais de patologias detectadas (Figura 1).

Figura 1: Aspecto inicial do rebordo maxilar.



Fonte: Os autores, 2024.

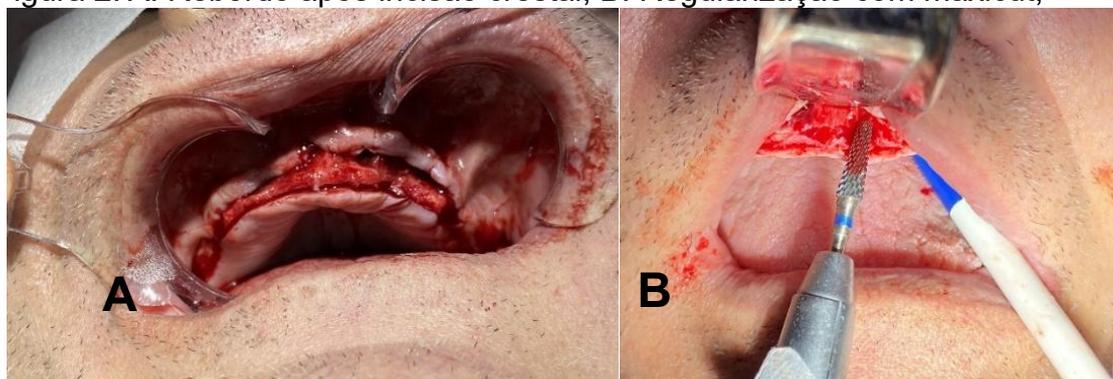
O plano de tratamento contemplou a regularização do rebordo alveolar superior, etapa essencial para a confecção das próteses totais removíveis. Na consulta preparatória, foi indicado ao paciente realizar bochechos com digluconato de clorexidina a 0,12%.

Durante a fase cirúrgica, a assepsia extrabucal foi realizada com digluconato de clorexidina a 2%, e o campo cirúrgico estéril foi devidamente posicionado. A anestesia local foi administrada com articaína a 4% associada à epinefrina 1:100.000, aplicada bilateralmente no nervo alveolar superior anterior.

O procedimento iniciou com uma incisão crestal ao longo do arco superior, abrangendo a região do pré-molar direito ao pré-molar esquerdo, realizada com uma lâmina de bisturi nº 15. O tecido vestibular foi descolado utilizando um descolador de Molt (Figura 2A). A regularização do rebordo alveolar foi conduzida com uma broca maxicut sob irrigação contínua para evitar aquecimento (Figura 2B). Finalizada a

regularização óssea, a área cirúrgica foi fechada com uma sutura contínua festonada, empregando fio de nylon 4-0 (Figura 3).

Figura 2: A: Rebordo após incisão crestal; B: Regularização com maxicut;



Fonte: Os autores, 2024.

Figura 3: Sutura ao final do procedimento cirúrgico;

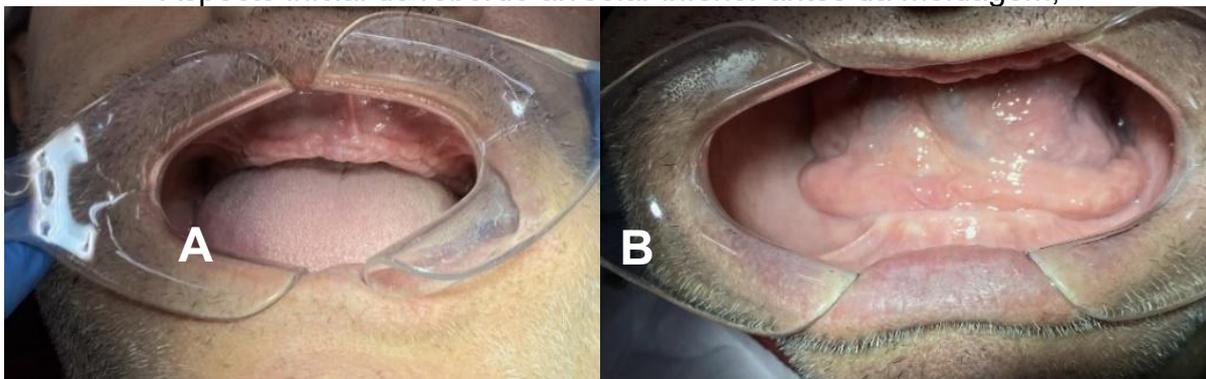


Fonte: Os autores, 2024.

Após sete dias, o paciente retornou para a remoção da sutura, apresentando hematomas extraorais e relatando dor na região operada. Foi prescrita a aplicação de diclofenaco tópico e o uso de paracetamol 750 mg para controle da dor. Na consulta seguinte, observou-se melhora significativa dos sintomas, permitindo a retirada da sutura. Com a cicatrização adequada, o paciente foi encaminhado para a etapa de reabilitação protética.

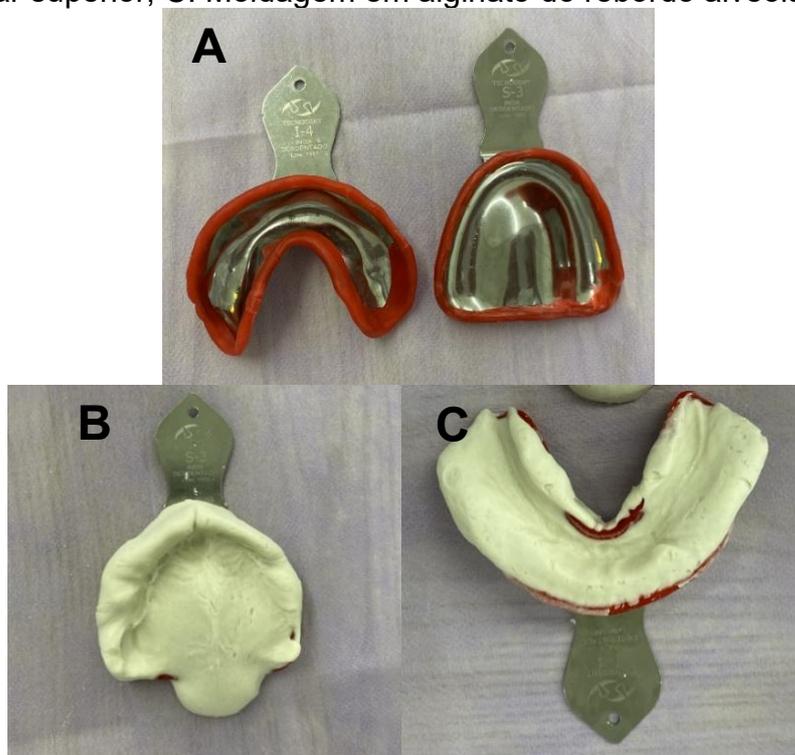
Iniciou-se, então, a confecção das próteses totais. Um mês após a última consulta, onde o rebordo alveolar encontrava-se completamente cicatrizado (Figura 4 A e B) foram realizadas as moldagens anatômicas utilizando alginato assentado em moldeiras individualizadas com cera nº 7 (Figura 5). Os modelos obtidos foram enviados ao laboratório protético para a confecção das moldeiras individuais, dando continuidade ao planejamento reabilitador.

Figura 4: A: Aspecto inicial do rebordo alveolar superior antes da moldagem; B: Aspecto inicial do rebordo alveolar inferior antes da moldagem;



Fonte: Os autores, 2024.

Figura 5: A: Moldeiras individualizadas com cera 7; B: Moldagem em alginato do rebordo alveolar superior; C: Moldagem em alginato do rebordo alveolar inferior;



Fonte: Os autores, 2024.

Com o retorno do laboratório, as moldeiras individuais (Figura 6) foram disponibilizadas, permitindo a continuidade do planejamento com a realização da moldagem funcional. Este processo foi realizado utilizando godiva bastão de baixa fusão e pasta zinco-enólica (Figura 7), com o objetivo de registrar com precisão os detalhes anatômicos da área chapeável e das inserções musculares.

Durante o procedimento, o paciente foi orientado a realizar movimentos funcionais, enquanto o operador aplicava movimentos de tração na musculatura de ambos os lados e deslocava o lábio para baixo e para frente. Essa técnica permite a

cópia dinâmica das estruturas envolvidas com a prótese, assegurando um ajuste anatômico e funcional.

Essa etapa é fundamental, pois a moldagem funcional é responsável por garantir os princípios de retenção e estabilidade mencionados na literatura especializada, contribuindo para o sucesso do tratamento protético.

Figura 6: Moldeiras individuais;



Fonte: Os autores, 2024.

Figura 7: Moldagem funcional;



Fonte: Os autores, 2024.

O próximo passo do planejamento é fazer os ajustes dos planos de orientação e registro das relações intermaxilares a partir da placa base e rodetes de cera que retornaram do laboratório protético (figura 8).

Figura 8: Placa base e rodetes de cera;



Fonte: Os autores, 2024.

As placas base e os rodets de cera foram cuidadosamente ajustados para garantir um suporte labial adequado, o alinhamento do corredor bucal com o sorriso do paciente e a altura correta do sorriso aparente.

Para o registro da dimensão vertical de repouso (DVR), utilizou-se o compasso de Willis, com o paciente em posição sentada, musculatura relaxada e sem as bases de prova na boca. Após verificar que a dimensão vertical de oclusão (DVO) estava correta, o paciente foi orientado a pressionar levemente a cera. Após isso, foram realizadas as demarcações das linhas de referência para escolha do tamanho e formato dos dentes, que são a linha média em que serão posicionados os incisivos, linha alta do sorriso que auxiliará quanto à altura em que os dentes devem estar e linha dos caninos onde serão posicionados os caninos que determinarão corredor bucal.

Figura 9: Plano de cera demarcado com linha média, linha dos caninos e linha alta do sorriso.

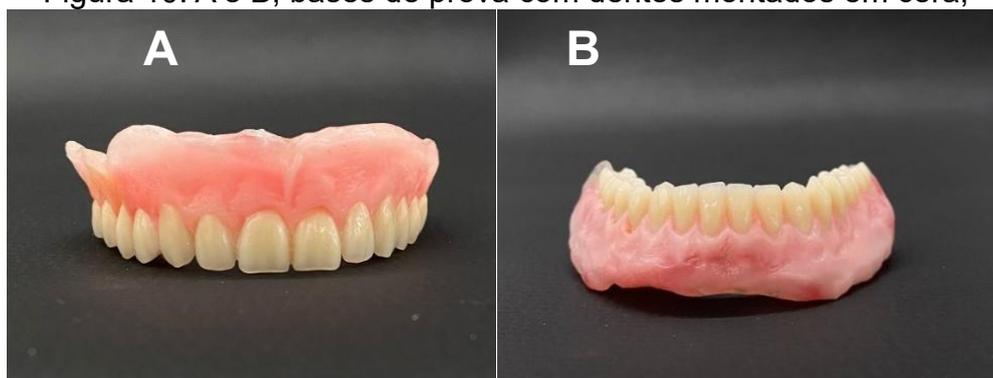


Fonte: Os autores, 2024.

A escolha da cor e do tamanho dos dentes foi realizada em conjunto com o paciente, optando pela cor A2 e dentes premium. Após o retorno do laboratório, foi

entregue a base de prova com os dentes montados em cera (Figura 10). Nessa etapa, procedeu-se à prova dos dentes, avaliando diversos aspectos essenciais: a reconstrução fisionômica, a sustentação labial, o alinhamento da linha média e da linha alta do sorriso em conformidade com o plano de cera previamente estabelecido, além da estética geral do sorriso. Essa análise é crucial para garantir a funcionalidade e a satisfação estética do paciente.

Figura 10: A e B, bases de prova com dentes montados em cera;

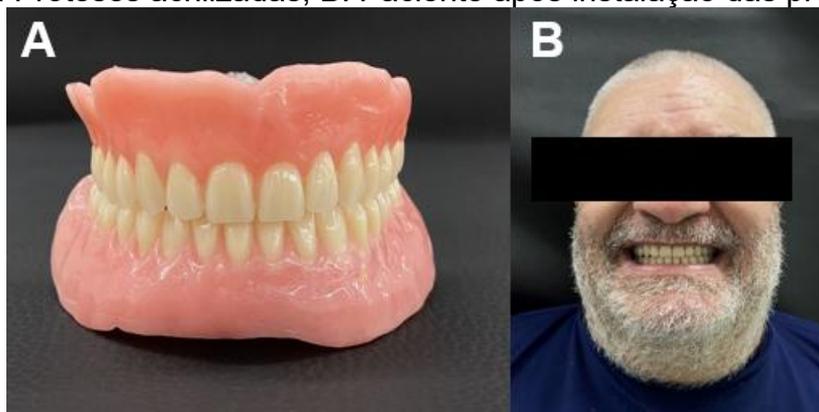


Fonte: Os autores, 2024.

Após a conclusão da etapa de acrilização no laboratório, as próteses retornaram para a clínica, permitindo a realização de sua instalação (Figuras 11 e 12). Durante essa consulta, foram realizados ajustes iniciais, com foco na base da prótese em contato com a mucosa, identificando e corrigindo áreas que o paciente relatou como dolorosas ou traumáticas. Em seguida, ajustaram-se os contatos oclusais dos dentes artificiais para corrigir possíveis distorções resultantes do processo de acrilização da base da prótese.

Finalizada a adaptação, foram fornecidas orientações detalhadas ao paciente sobre o uso correto, os cuidados de higiene e a conservação das próteses, assegurando o sucesso da reabilitação e o conforto no uso diário.

Figura 11: A: Próteses acrilizadas; B: Paciente após instalação das próteses;



Fonte: Os autores, 2024.

Figura 12: A e B: Paciente em oclusão com as próteses instaladas;



Fonte: Os autores, 2024.

DISCUSSÃO

O edentulismo total traz inúmeros desafios à função oral e à qualidade de vida do paciente, afetando aspectos como mastigação, deglutição, fonética e bem-estar psicológico. Este estudo buscou não apenas avaliar a capacidade das próteses totais na reabilitação do sistema estomatognático, mas também seu papel crucial na promoção da saúde física, mental e social dos pacientes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o edentulismo total uma deficiência física incapacitante. Há um consenso entre diversos autores de que existe uma relação inversamente proporcional entre a qualidade de vida dos pacientes desdentados e sua saúde física em função dessa condição. (Paraguassu *et al.*, 2023; Silva, 2024; Turano *et al.*, 2019).

Conforme o presente relato de caso, Costa *et al.*, 2021, relataram que as perdas dentárias podem causar problemas nas funções estomatognáticas, já que os dentes têm um papel crucial na tarefa de cortar e triturar os alimentos. Isso pode levar a uma deficiência na mastigação, afetando a seleção dos alimentos com base na sua

consistência e, com o passar do tempo, comprometendo a condição nutricional do idoso, devido ao consumo de alimentos de baixo valor nutricional.

Sadeta *et al.* (2013) ressaltaram que as cirurgias pré-protéticas representam cerca de 9% do total de procedimentos cirúrgicos, sendo 85% desses procedimentos executados em pacientes com mais de 60 anos. Em concordância, o trabalho relata o caso de um paciente com 60 anos que precisava de regularização óssea da maxila, para melhor adaptação da prótese.

O paciente edêntulo muitas vezes mostra irregularidades no rebordo alveolar, que podem complicar a adaptação das próteses. É necessário corrigir essas imperfeições no tecido ósseo do rebordo alveolar antes da reabilitação protética definitiva. Assim, a principal finalidade da alveoloplastia é eliminar essas imperfeições ósseas que possam prejudicar a colocação e o ajuste correto da prótese. As cirurgias pré-protéticas têm como objetivo aprimorar a anatomia do rebordo alveolar, sendo possíveis de serem realizadas em tecidos moles e duros. O propósito principal deste procedimento cirúrgico no paciente do presente relato de caso foi estabelecer uma estrutura de suporte apropriada, que garanta uma boa fixação na área chapeável, facilitando a posterior instalação da prótese (Junior *et al.*, 2017; Sant'Ana *et al.*, 2024).

Silva *et al.* 2024, elucida a extrema importância de avaliar o estado geral de saúde do paciente antes de planejar cirurgias pré-protéticas e a reabilitação subsequente com próteses. Isso é crucial para garantir a eficácia da reabilitação final. Esses elementos são fundamentais para assegurar o êxito duradouro e o contentamento do paciente.

Abreu e Munhoz (2012) nos dizem que quando adequadamente ajustadas, as próteses totais têm a capacidade de recuperar a autoestima dos pacientes, não somente pelos fatores psicossociais ligados à estética, mas também pelos fatores físicos. Estes englobam a comunicação, retenção, estabilidade, deglutição, eficácia na mastigação, correção da dimensão vertical da oclusão, harmonia no sistema estomatognático e fonação.

O descontentamento das pessoas ao perderem dentes indica que a autoestima e a autoimagem são significativamente impactadas. Um dos maiores desafios odontológicos é a perda de dentes, tornando a reabilitação dentária crucial para restabelecer as condições dentárias apropriadas e aprimorar a qualidade de vida do paciente (Costa *et al.*, 2021). No caso relatado, o paciente saiu satisfeito após entrega

das próteses, o mesmo disse que estar sem dentes o incomodava pois as pessoas reparavam mas agora ele poderia sorrir sem medo.

Em comparação com os pacientes que receberam próteses totais inferiores, os pacientes reabilitados com próteses totais superiores demonstraram maior satisfação com a estabilidade e retenção que receberam. Devido à falta de retenção e conforto em comparação com as próteses superiores, esses últimos relataram frequentemente desconforto. No entanto, em comparação com seu estado anterior, quando estavam desdentados, os usuários de próteses totais relatam geralmente um alto grau de satisfação. Assim, a reabilitação com próteses totais pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. (Silva *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste relato de caso conclui-se que a cirurgia pré-protética é capaz de oferecer as condições ideais para a instalação de próteses dentárias uma vez que a reabilitação com prótese total removível é crucial para a qualidade de vida do paciente, restaurando a função mastigatória, fonética e estética para aqueles que têm ausência total de dentes. A reabilitação com próteses surge como uma opção viável, pois nem sempre o paciente possui condições físicas apropriadas, preparo psicológico para aceitar outros procedimentos ou recursos financeiros suficientes. Também é essencial que o dentista tenha conhecimento das técnicas empregadas para um tratamento de reabilitação eficaz.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. W. de; MUNHOZ, E. **Os fatores que influenciam na satisfação do paciente submetido a tratamento de prótese total convencional**. HU Revista, [S. l.], v. 37, n. 4, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/1559>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- AGUIAR, C. H. DA S. **Meios de retenção e estabilidade em prótese total: Revisão de literatura**. dspace.uniceplac.edu.br, 16 abr. 2019.
- ALVES, C. de V. **Alveoloplastia associada à confecção de prótese parcial removível: relato de caso clínico**. 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27445>. Acesso 26 out. 2024.

ARAÚJO, E. F. et al. **Edentulismo a partir de uma Análise Epidemiológica.** Saúde Coletiva (Barueri), v. 11, n. 61, p. 4838–4847, 1 fev. 2021. Disponível em: <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/download/1188/1428/3438>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CARDOSO, J. M; SALLES, M. M. **Fatores que influenciam na retenção e estabilidade em prótese total convencional.** Revista Científica Unilago, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/1015/831>. Acesso em: 02 jun. 2024.

COSTA, T. R. et al. **A importância da reabilitação oral na qualidade de vida do idoso: relato de caso.** Revista Digital APO, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 36–45, 2021. DOI: 10.5935/2526-8155.20200005. Disponível em: <https://www.apopara.com.br/revista/index.php/apo/article/view/80>. Acesso em: 22 nov. 2024.

FRANÇA, I. S. M. DA S. et al. **Exodontias múltiplas associadas à alveoloplastia com finalidade de reabilitação protética: relato de caso clínico.** Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e14010111608, 5 jan. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11608/10336/153244>. Acesso em 26 out. 2024.

JUNIOR, L. H. F.; FRAGA, N. M.; OLIVEIRA, J. E. C.; ROCHA, F. S.; COSTA, M. M.; **Utilização de alveoloplastia intrasseptal para correção de acentuada projeção 28 maxilares: relato de caso.** Revista Odontológica do Brasil Central, v. 26(79), p. 82- 85, 2017. Disponível em: <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/1033>. Acesso 22 nov. 2024.

LAPORT, L. B. R. et al. **Reabilitação oral com prótese total e prótese parcial removível -relato de caso oral rehabilitation with total prosthesis and removable partial prosthesis -case report.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research -BJSCR BJSCR, v. 20, n. 1, p. 2317–4404, 2017 Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170905_173602.pdf. Acesso em 21 out. 2024.

MARTINS, M. R. **Prótese total convencional ofertada no Serviço Público de Saúde em Belo Horizonte: satisfação, uso e qualidade.** 24 mar. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ODON-A3RQ27>. Acesso em: 15 jun. 2024.

NASCIMENTO, M. M. da S. et al. **Cirurgia pré-protética para regularizar o rebordo maxilar: revisão integrativa da literatura.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e72981, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-215. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72981>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PACHECO, T. S. A. **Cirurgia pré-protética no paciente idoso.** Portugal: EM - IUEM - Medicina Dentária, 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/43062>. Acesso: 24 out. 2024.

PARAGUASSU, E. C. et al. **Qualidade de vida e satisfação em usuários de prótese total mucossuportada e implantossuportada: uma revisão da literatura.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 05–43, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n3p05-43. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/268>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PAULUS, M.; DE PAULA, J.; CONDE, A.; BELLAN, M. C.; PIGOZZI, L. B. **Reabilitação oral com uso de prótese parcial removível após cirurgia pré-protética: Relato de caso clínico.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 11, p. e3112117, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i11.2117. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2117>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PESQUERO, A. C. B. **Uso de prótese dentária total por idosos: aspectos psicológicos.** 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/2061>. Acesso em: 266 out. 2024.

ROCA, D. de A; NUNES, M. das D. de O; LOPES, P. C. **Impacto do uso de Protese Total mucossuportada na Qualidade de vida do idoso.** 2023. 7p. Revisão de literatura (Curso de Odontologia) – Centro Universitário ICESP. 2023. Acesso em: 25 mai. 2024.

SADETA, Š. et al. **Oral surgical procedures and prevalence of oral diseases in Oral Surgery Department in Faculty of Dentistry Sarajevo.** Journal of Health Sciences, v. 3, n. 3, p. 210–215, 15 dez. 2013. Disponível em: <https://www.jhsci.ba/ojs/index.php/jhsci/article/view/94>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SANT'ANA, M. E. C. DE et al. **Cirurgia pré-protética de regularização de rebordo alveolar: relato de caso clínico.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 4, p. 340–348, 3 abr. 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/1653>. Acesso em: 30 de out. 2024.

SANTIAGO, E. C; NETO, H. S. de O. **Alveoloplastia como alternativa para regularização do rebordo alveolar previamente à reabilitação protética: um relato de caso clínico.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 171–178, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.11600. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11600>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, A. M. S. da. et al. (2022). **Fatores que influenciam na satisfação do usuário de prótese total.** *Journal of Multidisciplinary Dentistry*, 10(3), 89–93. <https://doi.org/10.46875/jmd.v10i3.531>. Disponível em: <https://jmdentistry.com/jmd/article/view/531>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVA, P. O. A. et al. **Cirurgia de regularização de rebordo maxilar bilateral com finalidade protética: relato de caso clínico.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 3, n. 3, 2024. DOI: 10.61164/rnm. v3i3.2212. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2212>. Acesso em: 30 out. 2024.

SOARES, S. L. B. et al. **Avaliação dos usuários de prótese total, abordando aspectos funcionais, sociais e psicológicos.** REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA, v. 4, n. 2, p. 19–27, 30 ago. 2015.

SOUZA, J. G. S. et al. **Autopercepção da necessidade de prótese dentária total entre idosos brasileiros desdentados.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 3407–3415, 1 nov. 2016. Acesso em: 15 jun. 2024.

TELLES, Daniel de M. **Prótese Total Convencional - Livro do Estudante.** Rio de Janeiro: Santos, 2011. E-book. p.34. ISBN 978-85-412-0206-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0206-0/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

TURANO, José C. **Fundamentos de Prótese Total, 10ª edição.** Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734950/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

RECUPERAÇÃO DA ESTÉTICA ATRAVÉS DE ENXERTO GENGIVAL LIVRE PARA CASOS DE RECESSÕES GENGIVAIS: RELATO DE CASO

Julia Maria Mendes de Oliveira¹
Camila Machado Costa Grein Cavalcanti²

RESUMO: A recessão gengival afeta grande parte da população, e é caracterizada pela exposição radicular devido à migração da margem gengival. Essa migração tem impacto na aparência e função, e pode ser gerada por condições como periodontite, trauma oclusal, alterações dentárias e escovação. Embora essa condição seja, geralmente, irreversível a cirurgia periodontal estética pode ocultar a área retraída. A presente pesquisa envolveu uma paciente de 20 anos com recessão gengival nos dentes 41 e 31, e o tratamento proposto foi o recobrimento radicular com enxerto gengival livre (EGL) para a resolução do caso clínico. Este artigo analisou que o tratamento para recessão gengival envolve técnicas como a enxertia, promovendo crescimento da mucosa, assim como, uma reabilitação estética e funcional eficaz, tendo como propósito através desse caso, demonstrar o comportamento do enxerto gengival livre quando há recessões gengivais, colaborando para o campo de pesquisa e a prática da técnica em consultórios odontológicos.

Palavras-chave: Doença periodontal; Recessão gengival; Enxerto gengival livre.

ABSTRACT: Gingival recession affects a large portion of the population and is characterized by root exposure due to the migration of the gum margin. This migration impacts both appearance and function, and can be caused by conditions such as periodontitis, occlusal trauma, dental alterations, and improper brushing. Although this condition is, generally irreversible, aesthetic periodontal surgery can cover the retracted area. The present study involved a 20-year-old patient with gum recession on teeth 41 and 31, and the proposed treatment was root coverage with free gingival graft (FGG) to resolve the clinical case. This article analyzed that the treatment for gum recession involves techniques such as grafting, promoting mucosal growth and providing effective aesthetic and functional rehabilitation. The purpose of this case is to demonstrate the behavior of free gingival graft in cases of gingival recession, contributing to the field of research and the practical application of the technique in dental offices.

Keywords: Periodontal disease; Gingival recession; Free gingival graft

1 INTRODUÇÃO

Entre as mudanças que impactam a cavidade bucal, a doença periodontal é uma das mais frequentes na população, atingindo muitos adultos em todo o mundo. Sendo a recessão gengival uma das manifestações mais comuns (Paredes *et al.*, 2008).

A recessão gengival é caracterizada pela migração apical da margem gengival em relação à junção amelocementária, levando à exposição radicular; exposição que afeta a aparência e função. A prevalência desta condição é alta, atingindo mais de 50% da população. (Costa *et al.*, 2016; Carvalho *et al.*, 2018).

¹ Graduanda em Odontologia na UGV – Centro Universitário.

² Orientadora e Docente na UGV – Centro Universitário.

Pode-se dizer que não existe um fator único causador da recessão gengival. Mas dentre as possíveis razões estão córtex alveolar fino, periodontite (através de biofilme bacteriano), trauma oclusal (associado ao esforço excessivo dos músculos mastigatórios e alterações oclusais), alterações na posição dos dentes (quando girados ou inclinados), tratamento ortodôntico, piercings orais e escovação. Essas condições podem operar simultaneamente. A recessão pode ser generalizada, ou pode afetar apenas um dente ou grupo de dente (West *et al.*, 2013).

Conquanto que a recessão gengival seja tipicamente irreversível e as gengivas não possam retornar à sua posição original, a cirurgia periodontal estética pode ser realizada em casos exclusivos, onde não há doença periodontal ativa para ocultar a área retraída (Guida *et al.*, 2010).

Este trabalho visa investigar a aplicabilidade do enxerto gengival livre em procedimentos clínicos onde há recessões gengivais, provendo uma análise aprofundada sobre como essa técnica pode influenciar positivamente a recuperação e os resultados em pacientes enfrentando condições específicas, como dores, cáries radiculares, sensibilidade e dificuldade de higiene. Ao responder à pergunta central desta pesquisa, espera-se contribuir significativamente para o avanço da prática clínica e o entendimento das aplicações do enxerto gengival livre no cenário odontológico contemporâneo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PERIODONTO EM CONDIÇÕES DE NORMALIDADE

A compreensão da anatomia gengival é fundamental para os cirurgiões-dentistas, não apenas para realizar diagnósticos e detectar recessões gengivais, mas para escolher o método cirúrgico adequado. O periodonto é formado pela união das gengivas com os tecidos conjuntivos adjacentes: ligamento periodontal, cemento radicular e osso alveolar – e é responsável por garantir que as raízes dos dentes fiquem corretamente inseridas no tecido ósseo adjacente e manter hígido o revestimento mucoso mastigatório (Lindhe; Lang, 2015).

O periodonto de proteção protege principalmente as estruturas subjacentes, como a raiz e o osso alveolar, de fatores irritantes externos (alimentos e bactérias) atuando como se fosse uma barreira, e evitando a penetração deles. Além disso, ele também reduz o dano ao osso alveolar e aos dentes absorvendo e reduzindo parte do impacto das forças durante a mastigação (Schvambachi *et al.*, 2022).

Para diagnosticar se o periodonto está saudável, é fundamental avaliar os parâmetros clínicos através do exame periodontal, como profundidade de sondagem, nível da margem gengival, índice de placa e sangramento à sondagem. Esses parâmetros são medidos em seis locais de cada dente: méso-vestibular, médio-vestibular, disto-vestibular, méso-lingual, médio-lingual e disto-lingual com uma sonda milimetrada (Castro *et al.*, 2016).

Uma camada gengival espessa contém um número maior de tecido queratinizado, queratina ou paraqueratina, que se estende para dentro do tecido da mucosa até a borda livre da gengiva. Dado que a gengiva inserida, aumenta a proteção aos dentes, um tecido mais queratinizado também ajuda a resistir ao trauma da mastigação e proporciona um periodonto mais resistente a traumas externos (Lang; Loe, 1972).

O controle da placa bacteriana visa evitar que a mucosa queratinizada seja danificada, pois é ela que fornece a proteção biológica e reduz o desconforto dos pacientes durante a higienização oral. Assim, uma mucosa menos queratinizada está relacionada a uma higiene precária, o que posteriormente prejudica a preservação dos tecidos marginais em longo prazo (Chung *et al.*, 2006).

Com este resultado, uma mucosa queratinizada com pelo menos 2 mm é de extremamente significativo, pois sua presença oferece vantagens, como preservar a saúde das gengivas, limitar o acúmulo de placa e sangramento gengivais. (Chung *et al.*, 2006).

2.2 RECESSÃO GENGIVAL

Segundo a *American Academy of Periodontology* (AAP, 1992), a recessão da gengiva se refere a locomoção da margem gengival em direção à junção amelocementária. Este fenômeno pode aparecer de forma localizada ou generalizada e estar relacionado a uma ou mais superfícies, produzindo uma exposição radicular desagradável e potencialmente levado à sensibilidade e cáries radicular.

A severidade e a extensão dessa recessão variam, portanto, de acordo com a exposição aos fatores etiológicos por um longo período pode ser muito danosa, visto que as características são acumulativas (Repeke *et al.*, 2012).

O tratamento varia, conforme, a anatomia local, extensão e altura do tecido afetado. A conduta para a resolução da recessão gengival inclui a remoção dos fatores

etiológicos, além do envolvimento de técnicas cirúrgicas para buscar o reestabelecimento estrutural local (Pinheiro *et al.*, 2021).

2.3 CLASSIFICAÇÃO DAS RECESSÕES

Em 1985, Miller criou uma classificação que combina os aspectos físicos e o grau de cobertura radicular após o tratamento. A previsibilidade do recobrimento radicular é influenciada pela relação entre margem gengival e junção mucogengival, posicionamento dental e altura óssea ou interdental de gengiva (Ribeiro, 2011; Venturim *et al.*, 2011).

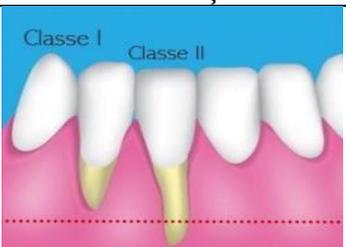
A classificação é crucial no direcionamento do tratamento adequado para recessões gengivais, pois permite que os cirurgiões-dentistas avaliem o diagnóstico dos pacientes e planejem as intervenções necessárias. Seguindo a divisão de Miller, pode-se determinar se será suficiente realizar somente um enxerto da gengiva afetada ou também tratar possíveis problemas periodontais relacionado à recessão (Sautchuk; Azevedo, 2017).

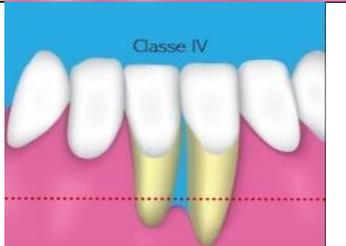
A definição das classificações são quatro; Classe I, II, III, VI onde elas ditam o diagnóstico e o seguimento do planejamento do caso do paciente (Neto *et al.*, 2022).

Conforme Lindhe; Lang (2015), no tratamento de recessões Classe I e Classe II de Miller, é possível alcançar um recobrimento radicular completo, quando se trata de recessões de Classe III a previsão é limitada a um recorte parcial. Além disto, as recessões da classe IV não são adequadas para recobrimento radicular.

O quadro 1 demonstra a classificação de Miller

Quadro 1 – Classificação de Miller

CLASSIFICAÇÃO:	“””””	ILUSTRAÇÃO:
CLASSE I	Margem gengival não ultrapassa a linha mucogengival e não há perda tecidos moles e duros no nível interproximal.	
CLASSE II	Margem gengival se estende até ou além da linha mucogengival sem perda de tecido mole ou duro no nível interproximal.	

CLASSE III	Margem gengival se estende até ou além desta linha mucogengival com perda de tecidos moles e duros no nível interproximal.	
CLASSE IV	Margem gengival excede a linha mucogengival e a perda óssea interdental é observada até o nível apical da margem recuada.	

Fonte: A autora, 2024 baseada nas imagens de Moura (2015)

2.4 RECOBRIMENTO RADICULAR

Existem várias abordagens disponíveis para cobertura de raízes. O enxerto gengival livre é um desses, o que significa que o tecido saudável é removido da área doadora e então transferido para cobrir as raízes dentárias expostas (Coscarella, 2020). No sentido de determinar a técnica mais apropriada para recobrimento radicular, fatores como quantidade de gengiva queratinizada, espessura gengival, altura e largura da papila e existência de lesões cervicais devem ser observados (Carvalho; Silva; Joly, 2007).

Os pacientes têm diversos benefícios com a cobertura radicular. Além de melhorar os aspectos estéticos, este procedimento pode contribuir para a diminuição da sensibilidade dentária, uma vez que as raízes dentárias expostas são uma das principais causas dessa condição. O recobrimento ajuda a prevenir a doença periodontal, uma vez que a recessão gengival expõe as raízes à placa bacteriana e favorece o acúmulo de restos alimentares. (Silva, 2020).

2.5 ENXERTO GENGIVAL LIVRE

Quantidades adequadas de tecido queratinizado com largura e espessura suficientes, facilitam procedimentos cirúrgicos e os tornam mais previsíveis, porém, em muitos casos, a região carece de tecido queratinizado na área a ser curada (Bell *et al.*, 1978; Matter, 1980).

O enxerto gengival livre (EGL) é uma manobra cirúrgica indicado para aumentar o volume de tecido queratinizado e, embora não seja frequentemente empregado em cirurgias de recobrimento radicular, pode se tornar uma alternativa viável com

resultado favorável em longo prazo. Como resultado, quando o EGL é posicionado no leito do receptor, a migração epitelial coronal pós-cirúrgica pode ocorrer nas superfícies radiculares, isto é chamado de Creeping Attachment (Bell *et al.*, 1978; Matter, 1980).

Os critérios para o enxerto gengival livre são: pouco tecido queratinizado, raiz exposta, correção de rebordos edêntulos, curativo da região peri-implantar e ação preventiva de infecção biológica, auxílio à cirurgia maxilofacial e associação a retalhos desalinhados lateralmente (Segundo *et al*, 2005).

O EGL é feito através de um retalho completo da mucosa mastigatória e transferido para outra região da cavidade oral do mesmo indivíduo. A região doadora é a região de retirada do retalho, e onde ele é posicionado, se chama leito receptor. O enxerto livre não está em contato com a vascularização quando posicionado, porque é totalmente separado do local doador (Shibayama; Fugii, 2000).

Por ser uma área queratinizada, o palato entre os primeiros pré-molares e os segundos molares superiores é uma ótima área doadora. O enxerto retirado do palato deve ter a sua correta dimensão do leito receptor. Todos os procedimentos devem ser feitos no tempo certo para a proteção o enxerto de contaminação e coagulação no leito do receptor (Monteiro; Carvalho 2018).

De fato, os enxertos gengivais livres podem revelar limitações e deficiências. Em consequência desta abordagem, é possível criar um reparo que se assemelha a uma cicatriz, destacando-se a diferença de cor entre os tecidos. No entanto, o EGL não apresenta contraindicações, mas existe uma cicatrização por segunda intenção no local de doação. (Monteiro; Carvalho, 2018).

2.5.1 Área doadora

O tecido com função de enxerto pode ser extraído de áreas que apresentem gengiva queratinizada e de espessura adequada para permitir a remoção do tecido. Essas áreas incluem regiões edêntulas e principalmente no palato dos caninos, molares e pré-molares (Reiser *et al.*, 1996).

Para Saade; Bassani (2002) o operador deve estar familiarizado com a anatomia da área doadora porque alterações na localização do feixe neurovascular palatino e no tamanho e formato do palato duro afetarão a quantidade de tecido a ser removido.

Os curativos empregados nas cirurgias de remoção de enxertos precisam ser aplicados em estreito contato com a ferida, ajudando a criar um ambiente propício para a migração celular, o que assegura a proteção e a cicatrização da área afetada. Esses curativos podem ser categorizados em dois tipos: *passivos*, que apenas oferecem proteção física à ferida, e *bioativos*, que interagem com a lesão, atuando tanto como uma barreira quanto como um acelerador do processo cicatricial. (Thoma et al., 2012; Siritientong et al., 2014).

São utilizados diversos materiais e métodos para lidar com a dor e auxiliar no processo de cicatrização. A redução da morbidade pós-operatória e a chance de hemorragia são diminuídas, protegendo a área cruenta do palato. (Calefi et al., 2022).

A proteção encontrada na literatura inclui pele de tilápia, cimento cirúrgico (Coe-Paki), placa de Hawley modificada, PRF, esponja de colágeno com cianoacrilato e laserterapia. (Calefi et al., 2022). Com o intuito de substituir o cimento cirúrgico ou reduzir a morbidade local quando há sangramento sem proximidade efetiva dos cotos gengivais, um dispositivo acrílico de proteção foi desempenhado para ser utilizado no pós-operatório imediato e tardio, evitando contato com língua e alimentos ácidos (Filho, 2016).

3 RELATO DE CASO

O projeto foi submetido ao Núcleo de Ética e Bioética (NEB) do Centro Universitário UGV e aprovado para execução sob o número 20241013763

Somente após a paciente assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para a realização de procedimentos e utilização de imagens foi elaborado e realizado o trabalho.

Paciente L.A.L., 20 anos de idade, do gênero feminino, sem alterações sistêmicas, procurou atendimento odontológico na Clínica Odontológica da UGV – Centro Universitário em União da Vitória – Paraná apresentando queixas de insatisfação com seu sorriso e com sensibilidade nas raízes expostas. Em um primeiro momento, foi realizado um exame clínico, onde foram diagnosticadas recessões gengivais nos elementos anteriores 41 (Classe II) e 31 (Classe I).

A figura 1 mostra o quadro inicial da paciente.

Figura 1 - Foto inicial do caso



Fonte: A autora, 2022

Com o diagnóstico e uma anamnese completa, analisamos as características do palato para atuar como a área doadora, este apresentava-se com aspectos normativos para a coletar o tecido doador. Com os resultados, a técnica cirúrgica escolhida foi a de enxerto gengival livre pelas conveniências descritas na literatura.

Em consultas que antecederam a cirurgia periodontal, foi realizado o periograma no qual foi diagnosticado que no sítio vestibular do elemento 41 a margem gengival estava em -6mm, e no elemento 31 estava em -3mm, já a profundidade de sondagem estava em condição de normalidade, assim, descartando hipóteses de inflamação.

Foram realizados os procedimentos de raspagem e profilaxia antes do ato cirúrgico. Para a proteção do palato após a cirurgia, a paciente passou por uma moldagem com alginato para a confecção da placa de acrílico. No modelo de gesso da maxila obtido através da moldagem, foram construídos grampos com fio ortodôntico, estendendo-se dos segundos molares até sua parte vestibular.

Figura 3 demonstra como foi a placa de acrílico que a paciente utilizou durante a cicatrização.

Figura 2 - Placa de acrílico



Fonte: Filho, 2016

Antes de começar o ato cirúrgico, a paciente realizou um bochecho de solução de digluconato de clorexidina 0,12%. Para antisepsia extraoral, foi utilizado solução de digluconato de clorexidina 2% com o auxílio de uma gaze.

Para dar início ao procedimento foram realizados os bloqueios anestésicos, tanto superior com o bloqueio do nervo palatino maior para a área doadora e a anestesia inferior com o bloqueio do nervo mentual bilateral para as áreas com a retração gengival dos dois elementos associada a técnica infiltrativa na região anterior.

Com a eficácia comprovada do procedimento anestésico, a confecção do leito receptor com desinserção completa das fibras gengivais através de um retalho dividido, uma incisão na junção cimento-esmalte e outras duas verticais foram realizadas. Para a remoção do tecido da área doadora as incisões foram feitas entre a mesial primeiro molar superior até a mesial primeiro pré-molar superior com a distância de 3mm da margem gengival (Figura 3).

A figura 3 mostra a ferida na área doadora e a figura 4 mostra a ferida no leito receptor

Figura 3 - Incisão na área doadora



Fonte: A autora, 2022

Figura 4 - Incisão no leito receptor



Fonte: A autora, 2022

A adaptação e estabilização do EGL foi realizada através de sutura com fio de vicryl 6-0, para haver uma compressão dele, assim removendo o coágulo existente e criando um contato íntimo com a ferida.

A figura 5 mostra a sutura:

Figura 5 - Sutura do EGL



Fonte: A autora, 2022.

Ao finalizar a cirurgia, a paciente foi orientada sobre as recomendações pós-operatórias e sobre a utilização da placa, que deverá permanecer em posição até a cicatrização do palato estar completa que perdura em torno de 10 a 14 dias, com uso contínuo e a remoção apenas para a higienização.

O primeiro acompanhamento pós-operatório ocorreu com 12 dias (Figura 5), no qual foi realizada a remoção da sutura, após em 10 meses (Figura 6) e 21 meses pós-cirúrgico. As figuras 6, 7 e 8 mostram o pós cirúrgico:

Figura 6 - 12 dias PO



Fonte: A autora, 2022.

Figura 7 - 10 meses PO.



Fonte: A autora, 2022.

Figura 8 - 21 meses PO.



Fonte: A autora, 2022.

4 DISCUSSÃO

Segundo a *American Academy of Periodontology* (AAP, 1992), Costa *et al* (2016) e Carvalho *et al* (2018), A movimentação da margem gengival em direção à junção amelocementária pode se manifestar de forma localizada ou abrangente, associado a uma ou mais superfícies, resultando em uma exposição radicular desconfortável e potencialmente causando sensibilidade e cáries radiculares.

Compatibilizam, os autores Carvalho, Silva e Joly (2007) ao relatar que para definir a técnica mais adequada para o revestimento radicular, é necessário considerar aspectos como a quantidade de gengiva queratinizada, a espessura da gengiva, a altura e a largura da papila, além da presença de lesões cervicais.

Em conformidade com Bell *et al* (1978) e Matter (1980) o enxerto gengival livre (EGL) é uma técnica cirúrgica recomendada para ampliar a quantidade de tecido queratinizado. Apesar de não ser comumente utilizado em procedimentos de recobrimento radicular, pode se tornar uma opção viável com benefícios a longo prazo.

Bell *et al* (1978) e Matter (1980) dizem ainda que, quantidades adequadas de tecido queratinizado, com largura e espessura adequadas, simplificam os procedimentos cirúrgicos e os tornam mais previsíveis. No entanto, frequentemente, a região não possui tecido queratinizado na área a ser tratada.

(Monteiro; Carvalho 2018) defendem a tese de que os enxertos gengivais livres podem ter limitações, como a formação de uma cicatriz visível devido à diferença de cor entre os tecidos.

5 CONCLUSÃO

Sob essa perspectiva, este artigo, que foi escrito por meio da literatura juntamente com o caso clínico, permitiu analisar que o tratamento para casos de

recessão gengival envolve a utilização de técnicas como a enxertia. O EGL é uma abordagem recomendada para promover o crescimento da mucosa queratinizada, contribuindo para uma adequada reabilitação estética e funcional do paciente

Portanto, a partir dessa pesquisa, podemos concluir que o enxerto gengival livre é uma opção cirúrgica válida, que proporciona resultados positivos e prognóstico favorável quando corretamente indicado, contribuindo assim, para atingir uma adequada morfologia do periodonto.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PERIODONTOLOGY: **glossary of periodontic terms**. 3ª ed. Chicago: American Academy of Periodontology; 1992.

BELL L.A, VALLUZZO T.A, GARNICK J.J, PENNEL B.M. The presence of “creeping attachment” in human gingiva. **J Periodontol**; v. 49 p.513-521, 1978. essa está correta, fazer assim nas referências que estão em amarelo

CASTRO, MYRELLA LESSIO, ET AL. “O Estado Atual E Os Avanços No Diagnóstico Da Doença Periodontal E Da Cárie Dentária.” **Revista Da Associacao Paulista de Cirurgioes Dentistas**, vol. 70, no. 4, 1 Dec. 2016, pp. 358–362

CALEFI, M. S.; CARVALHO, G.; DAMANTE, C.A.; ZANGRANDO, M.S.R. **Proteção da área doadora do palato após remoção do enxerto autógeno: evidências e especulações**. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/directbitstream/228f7c17-0ee6-4d0d-965c-e9a5a2683cd6/3123620.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2024

CARVALHO, P. F. M.; SILVA, R. C.; JOLY, J. C. Recobrimento radicular com associação de procedimentos plásticos e regenerativos – relato de caso. **Revista Dental Press de Periodontia e Implantologia**, Maringá, v. 1, n. 3, p. 65-73, jul./ago./set. 2007.

CHUNG, D. M. et al. Significance of keratinized mucosa in the maintenance of dental implants with different surfaces. **Journal of Periodontology, Medford**, v. 27, n. 8, p. 1410-1420, 2006.

COSCARELLA, J. P. **Cobertura radicular associado aos DME**. 2020. 29f. Monografia (Especialização em Periodontia) - Faculdade São Leopoldo Mandic., São Paulo, 2020. Disponível em: https://biblioteca.slmandic.edu.br/biblioteca/index.asp?codigo_sophia=143634. Acesso em: 25 de maio de 2024

COSTA, A.; FERNANDES, N.; FERREIRA D.; MARTINS A.R.; DANTAS E.M; GURGEL. B.C; - fatores associados ao sucesso do tratamento cirúrgico das recessões gengivais: revisão da literatura; **Revista Ciência Plural**. v. 2. n.2. p.84-98. 2016

GUIDA, B. et al. Recobrimento radicular de recessão gengival associadas a lesões cervicais não cariosas. **Revista Periodontia**. v. 20, n. 2, p. 14-21, jun. 2010.

FILHO J. R. C. B.; YOSHIMOTO M.; FRAGA M R; MORIMOTO, S.; ALLEGRINI JR, S;. "ispositivo para proteção do palato após retirada de enxerto conjuntivo Uma alternativa clínica. **Journal of Bi dentistry and Biomaterials**, p. 10, 2016.

LANG, N. P.; LOE, H. The relationship between the width of keratinized gingiva and gingival health. ("Factors affecting decision making at reassessment of periodontitis ...") ("Factors affecting decision making at reassessment of periodontitis ...") **Journal of Periodontology**, Medford, v. 43, n. 10, p. 623-627, 1972.

LINDHE, J.; LANG, N. P. **Clinical periodontology, and implant dentistry**. 6th. ed. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2015.

MATTER J. Creeping attachment of free gingival grafts. A five-year follow-up study. **J Periodontol** 1980.

MILLER, P. D. A classification of marginal tissue recession. **The International Journal 23 Periodontics Restorative Dentistry**, v. 5, n. 2, p. 9-13, 1985.

MONTEIRO, B.; CARVALHO, M. . Enxerto gengival livre: indicações atuais e técnicas associadas. **Trabalho de Conclusão de Curso**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.fampfaculdade.com.br/items/show/97>. Acesso em: 06 set. 2024.

PAREDES, S. et al. Estudo das recessões gengivais em pacientes adultos atendidos na faculdade de odontologia da UFMA: etiologia, prevalência e severidade. **Revista Periodontia**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 85-91, mar. 2008.

REISER G.M, BRUNO J.F, MAHAN P.E, LARKIN L.H. The subepithelial connective tissue graft palatal donor site: anatomic considerations for surgeons. **Int J Periodontics Restorative Dent**. 1996.

RIBEIRO, M.; Calado H. M; Cirurgia Mucogengival Cicatrização de Enxertos de tecido conjuntivo para recobrimento radicular. **Universidade de Lisboa**. 2011.

SAADE, J.; BASSANI, M. **Cirurgia plástica periodontal – recobrimento radicular** In: CARDOSO, R. J. A.; GONÇALVES, E. A. N. 20º Congresso Internacional de Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2002. P. 201-248.

SCHVAMBACHI, C.; PEREIRA, L.F.; GOMES, M. **Recessão gengival em adultos empregando tratamento com uso de plaquetas ricas em fibrina: uma revisão de literatura**. 2022. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Sociedade Educacional de Santa Catarina, Joinville, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/29581/1/TCC.pdf>. Acesso em: 25 maio. 2024.

SEGUNDO, T. K.; ALVES, R.. Emprego do enxerto gengival epitélio-conjuntivo no recobrimento radicular. **Revista RGO (Porto Alegre)**, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-445011>. Acesso em: 10 set. 2024.

SHIBAYAMA, R.; FUGII, W. M. Enxerto gengival livre. **UNOPAR Cient, Ciênc Biol Saúde**, v. 2, n. 1, p. 107-111, 2000.

SILVA, Y A. **Uso do PRF no recobrimento radicular: revisão de literatura**. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27325>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

SIRITIENTONG, T.; ANGSPATT. A.; RATANAVARAPORN, J.; ARAMWIT, P. Clinical potential of a silk sericin-releasing bioactive wound dressing for the treatment of split-thickness skin graft donor sites. **Pharm Res**, v. 31, n. 1, p. 104-116, 2014

THOMA, D. S.; SANCHO-PUCHADES, M.; ETTLIN, D. A.; HAMMERLE, C. H.; JUNG, R. E. Impact of a collagen matrix on early healing, aesthetics, and patient morbidity in oral mucosal wounds- a randomized study in humans. **J C Periodontol**, V. 39, n. 2, p. 157-165, 2012.

VENTURIM, R.T.Z.; JOLY J.C.; VENTURIM L.R. RGO - **Rev Gaúcha Odontol.**, v.59, p. 147- 152, jan./jun., 2011

WEST, N. X. et al. Dentin hypersensitivity: Pain mechanisms and etiology of exposed cervical dentin. **Clinical Oral Investigations**, Mar. 2013.

RELAÇÃO DO ÍNDICE DA VITAMINA D E O SUICÍDIO COMO UM INDICATIVO DE SAÚDE MENTAL DE UMA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO

KNOPF, Kauane Mihalski¹
WATANABE, Silvana Harumi²

RESUMO: A saúde mental, um tema amplamente discutido atualmente, é definida como o estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Quando em desequilíbrio, pode levar ao surgimento de transtornos psiquiátricos, como a depressão, podendo em casos extremos, levar ao suicídio. Dentro desse contexto, vários estudos tem demonstrado que a vitamina D, amplamente distribuída no corpo, desempenha um papel fundamental no cérebro, atuando como um neuroprotetor e sua deficiência pode impactar negativamente o desenvolvimento neurológico. Desse modo esse estudo teve como objetivo investigar os níveis de vitamina D e a incidência de suicídio como um indicativo indireto da relação da saúde mental, na população de Cruz Machado, Paraná. A pesquisa, de natureza aplicada, adotou uma abordagem quantiquantitativa experimental de campo. A amostra consistiu em moradores da cidade, que realizaram coleta de sangue em jejum para dosagem de vitamina D em um laboratório de análises clínicas. Os dados revelaram uma alta prevalência de hipovitaminose D, afetando 60% dos indivíduos analisados, especialmente mulheres. Além disso, os índices de suicídio na cidade mostraram-se alarmantes: entre 2017 e 2023, Cruz Machado registrou 20 óbitos por suicídio, com uma taxa de mortalidade significativamente superior à de cidades vizinhas com populações semelhantes. Embora os homens apresentem, em média, melhores níveis de vitamina D, eles foram responsáveis por 95% dos óbitos por suicídio. Este estudo ressalta a necessidade de intervenções integradas, que abordem tanto a saúde física, por meio do controle dos níveis de vitamina D, quanto a saúde mental, com estratégias eficazes de prevenção ao suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: Vitamina D; Hipovitaminose D; Suicídio; Saúde Mental.

ABSTRACT: Mental health, a topic widely discussed today, is defined as the state of well-being in which an individual is able to use their own abilities, recover from routine stress, be productive, and contribute to their community. When imbalanced, it can lead to the emergence of psychiatric disorders, such as depression, and in extreme cases, suicide. Within this context, several studies have shown that vitamin D, widely distributed throughout the body, plays a crucial role in the brain, acting as a neuroprotector, and its deficiency can negatively impact neurological development. Thus, this study aimed to investigate vitamin D levels and the incidence of suicide as an indirect indicator of mental health in the population of Cruz Machado, Paraná. The research, of an applied nature, adopted a quantitative and qualitative experimental field approach. The sample consisted of residents of the city who underwent fasting blood tests for vitamin D dosage in a clinical laboratory. The data revealed a high prevalence of vitamin D deficiency, affecting 60% of the individuals analyzed, especially women. Furthermore, suicide rates in the city were alarming: between 2017 and 2023, Cruz Machado recorded 20 suicide deaths, with a mortality rate significantly higher than neighboring cities with similar populations. Although men, on average, had better vitamin D levels, they were responsible for 95% of the suicide deaths. This study highlights the need for integrated interventions that address both physical health through the control of vitamin D levels and mental health with effective suicide prevention strategies.

KEYWORDS: Vitamin D; Hypovitaminosis D; Suicide; Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Biomedicina; UGV – Centro Universitário.

² Docente da UGV – Centro Universitário. União da Vitória - PR. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UNICENTRO - PR.

A saúde mental é caracterizada pelo equilíbrio emocional, psicológico e social, influenciando como as pessoas pensam, sentem e se comportam no dia a dia. Ela envolve muitos fatores, tanto ambientais quanto internos e externos, como condições biológicas, experiências de vida e suporte social. Transtornos mentais, se não forem devidamente tratados, podem evoluir e gerar sérias complicações, chegando ao extremo, que é o suicídio. Melhorar a saúde mental requer uma abordagem integrada que considere tanto o tratamento de questões psicológicas e emocionais quanto a promoção de hábitos saudáveis e o controle de fatores biológicos, como a deficiência de vitamina D, que pode estar associada a quadros depressivos e aumentar os riscos de suicídio (Lelis *et al.*, 2020; Briggs *et al.*, 2018).

Estudos indicam que níveis baixos de vitamina D estão associados a transtornos mentais como depressão e esquizofrenia. Pessoas com esses transtornos frequentemente apresentam concentrações mais baixas de 25-hidroxivitamina D em comparação com indivíduos saudáveis (Porto, 2021). A vitamina D, amplamente distribuída no corpo, influencia neurotransmissores e neuroimunomodulação, desempenhando um papel neuroprotetor. Receptores de vitamina D no cérebro, encontrados em áreas como o hipocampo e amígdala, reforçam a ideia de que sua deficiência pode impactar o desenvolvimento neurológico e estar ligada ao surgimento de transtornos psiquiátricos, como a depressão que leva ao suicídio (Parel *et al.*, 2022).

O suicídio é um fenômeno multifacetado que envolve fatores sociais, econômicos e psicológicos, com a depressão frequentemente se destacando como a principal causa. Dados da Associação Brasileira de Psiquiatria (2009) indicam que 90% dos casos de suicídio no Brasil estão relacionados a transtornos mentais não tratados adequadamente. Além disso, a ONU revela que 75% dos suicídios ocorrem em países de baixa renda, onde meios como armas de fogo e ingestão de venenos são comuns. Em países de alta renda, crises econômicas e abuso de álcool agravam ainda mais o problema, destacando a forte correlação entre saúde mental e fatores socioeconômicos (Brasil, 2016).

Nesse cenário, a suplementação de vitamina D surge como uma abordagem acessível para tratar e prevenir a depressão, com poucos efeitos adversos. A exposição ao sol, o consumo de alimentos ricos em vitamina D, como peixes gordurosos e cogumelos, e a suplementação oral são estratégias recomendadas para aumentar os níveis dessa vitamina (Holick, 2011; Porto, 2021).

Neste contexto, este estudo se justifica por buscar compreender o papel da vitamina D na melhoria de sintomas depressivos e na prevenção do suicídio. Além disso, visa investigar os níveis de vitamina D e a incidência de suicídio como indicativos indiretos da relação com a saúde mental na população de Cruz Machado, Paraná.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SAÚDE MENTAL E A CORRELAÇÃO COM A VITAMINA D

A saúde mental transcende a mera ausência de transtornos, representando um estado de bem-estar que habilita o indivíduo a desenvolver suas habilidades e enfrentar os desafios do cotidiano. Fatores biológicos, como a genética e os níveis de vitamina D, desempenham um papel muito importante nesse contexto. Além disso, fatores sociais e ambientais, como o isolamento social e o estresse financeiro, exercem uma influência significativa sobre a saúde mental, contribuindo para o desenvolvimento de problemas psicológicos e emocionais, os quais podem se agravar com a falta de suporte adequado e intervenções precoces (Porto, 2021).

Pesquisas revelam que adultos com esquizofrenia e depressão apresentam concentrações mais baixas de 25-hidroxivitamina D em comparação a indivíduos saudáveis (Porto, 2021). Características pessoais e fatores estressantes externos, como a falta de vitamina D, podem aumentar a vulnerabilidade à depressão. Estudos indicam que a hipovitaminose pode elevar em até 75% o risco de depressão em pessoas idosas. Além disso, a deficiência de vitamina D tem sido associada a alterações no humor, como irritabilidade e fadiga, agravando ainda mais os sintomas depressivos em pacientes com histórico de transtornos mentais, criando um ciclo vicioso de comprometimento emocional (Briggs *et al.*, 2018).

Os receptores de vitamina D são amplamente distribuídos pelo corpo, incluindo no cérebro, onde desempenham um papel significativo. Isso é importante, pois muitas regiões cerebrais estão relacionadas à fisiologia da depressão. Estudos em curso sugerem que a vitamina D atua como um esteroide neuroativo, influenciando a expressão de neurotransmissores, regulando a neuroimunomodulação, promovendo a produção de antioxidantes e diversos fatores neurotróficos. Essa interação bioquímica oferece uma base plausível para a associação entre vitamina D e sintomas depressivos outros transtornos (Parel *et al.*, 2022).

Os estudos de Kesby *et al.* (2011) mostraram a presença de uma enzima e do receptor de vitamina D (VDR) no cérebro, fundamentais para a síntese do metabólito ativo da vitamina D, o 1,25-diidroxicolecalciferol (1,25 (OH) 2D3). Isso sugere um papel fundamental da vitamina D na manutenção da função cerebral. A detecção do VDR em várias áreas do cérebro, tanto em roedores quanto em humanos, como o núcleo accumbens e o córtex cingulado, indica uma possível ligação entre a deficiência de vitamina D e problemas cerebrais ao longo da vida (Eserian, 2013; Eyles *et al.*, 2011).

A vitamina D desempenha um papel primordial na regulação da sinalização neurotrófica, afetando fatores como o GDNF (fator de crescimento derivado de células gliais) e o NGF (fator de crescimento nervoso), que são essenciais para a sobrevivência e migração neuronal, bem como para o desenvolvimento e a função dos neurônios dopaminérgicos e colinérgicos no cérebro (Eserian, 2013; Eyles *et al.*, 2011).

A influência da vitamina D sobre esses fatores sugere um potencial neuroprotetor, como evidenciado em estudos *in vitro* que mostram a redução da morte celular mediada pelo glutamato em culturas de células neuronais do córtex, hipocampo e mesencéfalo. Além disso, em estudos *in vivo*, o tratamento com vitamina D demonstrou proteção contra doses neurotóxicas de metanfetamina, ajudando a manter os níveis de dopamina e serotonina, e aumentando a síntese de dopamina por meio da promoção da enzima tirosina hidroxilase (TH), extremamente necessário para essa síntese (Eserian, 2013; Eyles *et al.*, 2011).

No entanto, podem ser consideradas as evidências epidemiológicas que ligam a vitamina D a uma variedade de resultados neurológicos, psiquiátricos e cognitivos adversos devido ao seu papel significativo na regulação dos fatores neurotróficos. Isso mostra que uma deficiência de vitamina D pode alterar a sequência de desenvolvimento das vias dopaminérgicas, potencialmente contribuindo para o surgimento de transtornos neuropsiquiátricos, como a depressão (Eserian, 2013; Eyles *et al.*, 2011).

2.2 PRINCIPAIS FATORES GERADOS PELA SAÚDE MENTAL: DEPRESSÃO E SUICÍDIO

A saúde mental é um aspecto primordial do bem-estar humano, e a depressão se destaca como um dos problemas mais significativos nesse contexto. Esse

transtorno afeta a qualidade de vida do indivíduo, dificultando o desenvolvimento de habilidades, o enfrentamento do estresse cotidiano e a participação ativa na sociedade. Estima-se que cerca de 90% dos suicídios no Brasil estejam relacionados a transtornos mentais, com a depressão sendo uma das principais causas. Essa condição não apenas impacta a vida diária do indivíduo, mas também aumenta significativamente o risco de suicídio (Associação Brasileira de Psiquiatria, 2009).

Além de fatores biológicos e genéticos, a depressão é alimentada por condições sociais e econômicas, como o isolamento e o estresse financeiro. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) revelam que 75% dos suicídios ocorrem em países de baixa renda, onde as tentativas de suicídio são cinco vezes mais frequentes do que os casos consumados. A combinação de fatores psicológicos com experiências de vida adversas, como traumas e insegurança financeira, pode contribuir para o agravamento da depressão e o aumento das taxas de suicídio (Brasil, 2016).

Uma abordagem promissora que poderia contribuir para a prevenção da depressão e do suicídio é o aumento dos níveis de vitamina D, que tem sido associado à melhoria do humor e à redução do risco de comportamentos suicidas. A suplementação de vitamina D é uma opção acessível e de fácil administração, que pode ajudar a otimizar a saúde mental de indivíduos com depressão. Além disso, hábitos saudáveis, como a exposição ao sol e uma dieta rica em alimentos que favorecem a produção de vitamina D, podem contribuir para o bem-estar emocional (Porto, 2021).

Dessa forma, o índice de suicídio emerge como um notável indicador da saúde mental de uma população. As taxas de suicídio podem refletir o estado geral da saúde mental, indicando a necessidade urgente de intervenções eficazes e preventivas. Melhorar a saúde mental, especialmente em relação à depressão, é essencial para reduzir as taxas de suicídio e promover uma melhor qualidade de vida (Porto, 2021).

3 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como pesquisa aplicada, quantitativa experimental de campo. A população estudada foi constituída por moradores da cidade de Cruz Machado, que realizaram uma coleta em jejum para a dosagem da vitamina D, em um laboratório de Análises Clínicas, situado na mesma cidade, com idade igual ou superior a 10 anos. Acerca dos critérios de exclusão, pode-se destacar

os indivíduos com idade abaixo de 10 anos, devido ao baixo número de casos de suicídio nessa faixa etária. Tendo também como fonte os dados epidemiológicos referentes ao perfil de indivíduos envolvidos em suicídios na 6ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, com foco no município de Cruz Machado, para o período de 2017 a 2023.

A seleção da amostra de pesquisa foi realizada sem nenhuma consideração de similaridade, visando apenas conseguir a maior quantidade de indivíduos possíveis. A avaliação dos índices de vitamina D foi obtida por meio dos resultados dos exames laboratoriais, que integram o exame periódico, através do banco de dados do laboratório. Onde foram avaliadas a dosagem de vitamina D sérica em 315 pacientes sendo no período de outubro, novembro e dezembro de 2023.

Para a interpretação dos resultados dos exames foi utilizado o algoritmo disponibilizado pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML), onde é recomendado que os grupos de risco, como idosos, gestantes, pacientes com osteomalácia, raquitismos, osteoporose, hiperparatireoidismo secundário, doenças inflamatórias, doenças autoimunes, insuficiência renal crônica e pré-bariátricos, mantenham o nível de vitamina D entre 30 e 60 ng/mL (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, 2017).

Os dados coletados foram submetidos a uma análise estatística descritiva e apresentados por meio de tabelas, com o intuito de possibilitar uma análise comparativa entre os grupos e correlacionar com o índice de suicídio na região fornecidos pela 6ª regional de saúde, utilizando tabelas por meio do Excel.

Os responsáveis pela instituição concedente para a realização da pesquisa assinaram o Termo de Autorização da Empresa para que o estudo fosse realizado em suas dependências.

Em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos, este estudo foi submetido ao Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Ugv, obtendo-se aprovação para sua realização (Protocolo: 2024/144).

3.1. AÇÃO DE PROJETO

Um folder informativo foi desenvolvido para as redes sociais destacando a importância da vitamina D na promoção do bem-estar físico e emocional. A ação buscou conscientizar a população sobre a relevância dos exames de dosagem de

vitamina D, enfatizando que essa vitamina desempenha um papel fundamental na saúde mental e no equilíbrio emocional como um todo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ÍNDICE DE VITAMINA D NA CIDADE DE CRUZ MACHADO

Foi avaliada a dosagem de vitamina D sérica em pacientes onde 67% (N=211) eram do sexo feminino com a idade entre 10 a 95 anos. E 33% (N=104) eram do sexo masculino de idade entre 10 e 91 anos.

Tabela 1 – Índice de vitamina D - Outubro, Novembro e Dezembro de 2023.

Sexo	Número Total de Pacientes	Percentual Dentro dos Valores de Referência (%)	Percentual Fora dos Valores de Referência (%)
Masculino	104	51,92%	48,08%
Feminino	211	34,12%	65,88%

Fonte: A autora, 2024.

A análise dos dados da tabela 1 revela que o sexo feminino realiza mais análises de vitamina D. Esse fenômeno pode ser explicado por uma tendência onde as mulheres, em geral, demonstram um maior cuidado com a saúde, realizando mais consultas médicas e exames preventivos do que os homens. Diversos estudos indicam que as mulheres são mais propensas a buscar cuidados de saúde, enquanto os homens, influenciados por normas culturais de masculinidade, são menos propensos a realizar exames regulares, muitas vezes por medo de diagnósticos ou desconforto com certos tipos de exames (Wang *et al.*, 2013).

O valor médio de vitamina D dos pacientes avaliados foi de 33,04 ng/mL. Em geral o número de pacientes analisados com os valores abaixo do valor de referência de vitamina D foi de 189 (60%) e com valores dentro do valor de referência foram 126 (40%). A frequência de pacientes abaixo do valor de referência por sexo foi de 65,9% para mulheres e 52% para homens.

Porém, em relação aos níveis de vitamina D, os homens, mesmo realizando menos exames, apresentam melhores índices dentro dos valores de referência. Essa diferença pode estar associada a fatores biológicos e comportamentais. Por exemplo, a exposição ao sol, que é uma das principais fontes de vitamina D, tende a ser maior em homens, principalmente aqueles que exercem atividades ao ar livre. Isso explicaria

o porquê de os homens apresentarem níveis mais adequados de vitamina D em comparação às mulheres, apesar da menor frequência de visitas médicas (Wang *et al.*, 2013).

4.2 ÍNDICE DE SUICÍDIO NA CIDADE DE CRUZ MACHADO

A saúde mental pode ser analisada de diversas maneiras, levando em consideração a prevalência de transtornos como a depressão e a ansiedade, entre outros parâmetros relevantes. Esses transtornos não apenas afetam o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos, mas também podem ter consequências severas, como o suicídio. Assim, o presente estudo foca especificamente na incidência de suicídio, considerando-o um indicador crítico da saúde mental em uma população. A análise do suicídio permite uma compreensão mais aprofundada das questões subjacentes à saúde mental, evidenciando a urgência de intervenções e estratégias de prevenção eficazes.

Tabela 2 - Número de tentativas de suicídio no período de 2017 a 2023* – Dados da 6ª Regional de Saúde, Paraná.

Cidade/Idade	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Cruz Machado	3	1	3	4	3	3	3	20

Fonte: Adaptado SACHINSKI *et al.*, 2023. *Dados preliminares.

Tabela 3 – Número de tentativas de suicídio no período de 2017 a 2023* por sexo – Dados da 6ª Regional de Saúde, Paraná.

Cidade/Sexo	Masculino	Feminino	Total
Cruz Machado	7	13	20

Fonte: Adaptado SACHINSKI *et al.*, 2023. *Dados preliminares.

A análise das Tabelas 2 e 3 revela que, ao longo do período estudado, foram registradas 20 tentativas de suicídio em Cruz Machado. Dentre essas tentativas, 35% (n=7) ocorreram entre homens e 65% (n=13) entre mulheres, indicando que as tentativas de suicídio são mais frequentes entre as mulheres. Essa tendência pode ser correlacionada com os níveis de vitamina D, que, em geral, são mais baixos nas mulheres. A deficiência de vitamina D está associada a uma piora da saúde mental, contribuindo para um aumento nos problemas psicológicos. Além disso, as mulheres tendem a relatar mais dificuldades emocionais do que os homens, embora a prevalência e os tipos de desordens variem significativamente entre os gêneros (World Health Organization, 2017; Canetto *et al.*, 2010).

Tabela 4 – Número de óbitos ocasionados por suicídio no período de 2017 a 2023*
por sexo – Dados da 6ª Regional de Saúde, Paraná.

Cidade/Sexo	Masculino	Feminino	Total
Cruz Machado	19	1	20

Fonte: Adaptado SACHINSKI *et al.*, 2023. *Dados preliminares.

De acordo com a Tabelas 4, Cruz Machado registrou um total de 20 óbitos por suicídio entre 2017 e 2023. Dentre esses óbitos, 95% (n=19) ocorreram entre homens e 5% (n=1) entre mulheres. Esta distribuição demonstra uma predominância masculina entre os casos de óbito por suicídio, contrastando com a maior prevalência de tentativas entre mulheres.

Embora as mulheres relatem mais tentativas de suicídio, os homens apresentam taxas mais altas de suicídio consumado. Esse fenômeno pode parecer contraditório, especialmente considerando que os homens obtiveram na pesquisa níveis de vitamina D mais elevados em comparação às mulheres. Essa discrepância está relacionada à escolha de métodos mais letais pelos homens, como enforcamento e uso de armas de fogo, além de uma maior relutância em buscar ajuda psicológica (World Health Organization, 2017; Canetto *et al.*, 2010; Kuehner, 2017).

Em síntese, as mulheres frequentemente relatam problemas como depressão e ansiedade, enquanto os homens são mais afetados por transtornos relacionados ao uso de substâncias e enfrentam taxas mais elevadas de suicídio consumado. Esses padrões refletem não apenas diferenças biológicas, mas também as expectativas sociais e culturais que influenciam a saúde mental de homens e mulheres. Essa complexidade sublinha a importância de abordagens personalizadas no tratamento e na prevenção do suicídio, considerando as particularidades de cada gênero (World Health Organization, 2017; Canetto *et al.*, 2010; Kuehner, 2017).

Tabela 5 – Número de óbitos ocasionados por suicídio no período de 2017 a 2023* – Dados da 6ª Regional de Saúde, Paraná.

Cidade	Óbitos	População (2022)	Óbitos por suicídio em porcentagem do total de habitantes
Antônio Olinto	6	7.018	0,0855%
Bituruna	11	15.533	0,0708%
Cruz Machado	20	15.978	0,1252%
General Carneiro	4	11.062	0,0362%
Paula Freitas	5	5.666	0,0882%
Paulo Frontin	2	6.343	0,0315%
Porto Vitória	4	3.562	0,1123%
São Mateus do Sul	30	42.366	0,0708%
União da Vitória	45	55.033	0,0818%
Total	127		

Fonte: Adaptado SACHINSKI *et al.*, 2023. *Dados preliminares.

Os dados da Tabela 5 indicam que Cruz Machado é a terceira cidade com o maior número de óbitos na região, um fato alarmante considerando o tamanho da população local. Com 15.978 habitantes, Cruz Machado registrou 20 óbitos, enquanto Bituruna, com uma população de 15.533 pessoas, teve apenas 11 óbitos, o que representa um percentual significativamente menor, apesar das populações semelhantes e da proximidade geográfica entre as duas cidades (Ibge, 2022; Ibge, 2022b). Essa diferença ressalta a necessidade de investigar as causas subjacentes a essa disparidade, uma vez que a alta taxa de mortalidade em Cruz Machado pode indicar problemas de saúde pública que exigem atenção imediata.

Há várias pesquisas que sugerem uma correlação entre saúde mental e os níveis de vitamina D. Além de seu papel na saúde óssea, a vitamina D tem sido associada ao funcionamento do cérebro e à regulação do humor. A deficiência dessa vitamina tem sido vinculada a diversas condições de saúde mental, como depressão, ansiedade, esquizofrenia e transtornos afetivos sazonais (SAD). O papel da vitamina

D na saúde mental, embora ainda em estudo, tem atraído a atenção de pesquisadores por seu potencial impacto em desordens psicológicas e neurológicas.

Pesquisas revelam uma correlação entre baixos níveis de vitamina D e um aumento nos sintomas depressivos. Indivíduos com esquizofrenia apresentam frequentemente níveis reduzidos dessa vitamina, possivelmente devido a deficiências durante o desenvolvimento fetal. O transtorno afetivo sazonal (SAD), associado à falta de luz solar, também está ligado à produção insuficiente de vitamina D. Níveis inadequados de vitamina D também estão relacionados a disfunções cognitivas, especialmente em idosos, indicando sua importância na saúde mental ao longo da vida (Llewellyns *et al.*, 2009; Armstrong *et al.*, 2007; Melrose, 2015; McGrath *et al.*, 2003; Anglin *et al.*, 2013).

A relação entre desordens mentais e deficiência de vitamina D em contextos de suicídio tem recebido atenção crescente. A depressão, se não tratada, pode levar a pensamentos suicidas. Indivíduos com esquizofrenia, que enfrentam desafios cognitivos e alucinações, são particularmente vulneráveis devido ao isolamento social. O SAD, que se agrava no inverno, pode induzir sentimentos de desesperança. Além disso, a ansiedade crônica, associada à insônia e estresse, pode culminar em pensamentos suicidas. A deficiência de vitamina D pode intensificar esses sintomas, tornando importante o diagnóstico e tratamento precoces (Llewellyns *et al.*, 2009; Armstrong *et al.*, 2007; Melrose, 2015; McGrath *et al.*, 2003; Anglin *et al.*, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam uma alta prevalência de hipovitaminose D em Cruz Machado, afetando 60% dos analisados, especialmente mulheres. Essa deficiência é preocupante, pois a cidade possui uma população predominantemente rural, onde se esperaria maior exposição ao sol, a principal fonte de vitamina D. Fatores como hábitos alimentares, estilo de vida e uso de protetor solar podem contribuir para essa insuficiência.

Além da vitamina D, os dados sobre suicídio na cidade são alarmantes. Cruz Machado registrou 20 óbitos por suicídio entre 2017 e 2023, com uma taxa de mortalidade significativamente maior do que cidades vizinhas, como Bituruna. Embora os homens apresentem melhores níveis de vitamina D, são responsáveis por 95% dos óbitos, possivelmente devido a fatores psicológicos e sociais, como a tendência masculina a usar métodos letais e relutância em buscar ajuda.

As mulheres apresentam mais tentativas de suicídio, mas têm uma taxa menor de suicídios consumados. Isso, juntamente com a maior prevalência de hipovitaminose D entre elas, sugere que a deficiência da vitamina pode estar associada a transtornos mentais como depressão e ansiedade, mais frequentes nas mulheres. No entanto, é importante lembrar que a vitamina D não é o principal fator para o suicídio, sendo este um fenômeno multifatorial que envolve questões psicológicas, sociais, genéticas e ambientais.

Assim, a relação entre vitamina D e saúde mental em Cruz Machado deve ser um foco central nas políticas públicas. A deficiência de vitamina D, somada aos altos índices de suicídio, requer ações preventivas imediatas, como suplementação vitamínica e suporte psicológico. Programas de conscientização sobre saúde mental, especialmente voltados aos homens, podem ser eficazes na redução das taxas de suicídio.

Este estudo destaca a necessidade de intervenções integradas para tratar tanto a saúde física, por meio do controle dos níveis de vitamina D, quanto a saúde mental, com estratégias de prevenção ao suicídio, visando melhorar o bem-estar da população e mitigar fatores que afetam sua qualidade de vida.

6. REFERÊNCIAS

ANGLIN, R. E. *et al.* Vitamin D deficiency and depression in adults: systematic review and meta-analysis. **The British Journal of Psychiatry**. Vol, 202, n. 2, p 100-107, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23377209/>. Acesso em: 22 set. 2024.

ARMSTRONG, D. J. *et al.* Vitamin D deficiency is associated with anxiety and depression in fibromyalgia. **Clinical Rheumatology**. Vol, 26, n. 4, p. 551-554, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16850115/>. Acesso em: 22 set. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). Manual para a Imprensa. Boas práticas de comunicação e guia com recomendações para um texto claro e esclarecedor sobre doenças mentais e psiquiatria. Rio de Janeiro, **ABP Ed.** 2 ed., 2009. Disponível em: http://www.abp.org.br/portal/wp-content/upload/2013/10/Cartilha_ABP_2009_light.pdf. Acesso em: 06 mai. 2024.

BRASIL. Congresso. Câmara de Deputados. **Grupo de trabalho deve analisar políticas de prevenção ao suicídio no Brasil**. 2016. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SAUDE/521002-GRUPO-DE-TRABALHO-DEVE-ANALISAR-POLITICAS-DE-PREVENCAO-AO-SUICIDIO-NO-BRASIL.html>. Acesso em: 06 mai. 2024.

BRIGGS, R. *et al.* Vitamin D Deficiency Is Associated With an Increased Likelihood of Incident Depression in Community-Dwelling Older Adults. **J Am Med Dir Assoc**. Vol. 20, n. 5, p. 517-523, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30470577/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

CANETTO, S. S.; SAKINOFSKY, I. The gender paradox in suicide. **Suicide and Life-Threatening Behavior**. Vol 28, n. 1, p. 1-23, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1943-278X.1998.tb00622.x?sid=nlm%3Apubmed>. Acesso em: 22 set. 2024.

ESERIAN, J. K. Papel da vitamina D no estabelecimento e tratamento de transtornos neuropsiquiátricos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**. Vol. 12, n. 2, p. 234–238, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/6989>. Acesso em: 2 abr. 2024.

EYLES, D. W.; BURNE, T. H.; MCGRATH, J. J. Vitamin D, effects on brain development, adult brain function and the links between low levels of vitamin D and neuropsychiatric disease. **Frontiers in neuroendocrinology**. Vol. 34, n. 1, p. 47-64, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22796576/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

HOLICK, M. F. Vitamin D: a D-lightful solution for health. **Journal of investigative medicine**. Vol. 59, n. 6, p. 872–880, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3738435/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Bituruna (PR) | Cidades e Estados, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/bituruna.html>. Acesso em: 22 set. 2024.

IBGE, b – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cruz Machado (PR) | Cidades e Estados, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cruz-machado.html>. Acesso em: 20 abr. 2024.

KESBY, J.P. *et al.* The effects of vitamin D on brain development and adult brain function. **Molecular and cellular endocrinology**. Vol.347, n.1-2, p.121-127, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21664231/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

KUEHNER, C. Why is depression more common among women than among men?. **The Lancet Psychiatry**. Vol. 4, n. 2, p. 146-158, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2215036616302632>. Acesso em: 22 set. 2024.

LELIS, Karen D. C. G. *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. n. 23, p. 9-14, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0267>. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000100002. Acesso em: 03 jun. 2024.

LLEWELLYN, D. J.; LANGA, K. M.; LANG, I. A. Serum 25-hydroxyvitamin D concentration and cognitive impairment. **Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology**. Vol. 22, n. 3, p. 188-195, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2730978/>. Acesso em: 22 set. 2024.

MCGRATH, J. J. *et al.* The neurodevelopmental hypothesis of schizophrenia: a review of recent developments. **Annals of Medicine**. Vol. 35, n. 2, p. 86-93, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12795338/>. Acesso em: 22 set. 2024.

MELROSE, Sherri. Seasonal Affective Disorder: An Overview of Assessment and Treatment Approaches. **Depression Research and Treatment**. Vol. 2015, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4673349/>. Acesso em: 22 set. 2024.

PAREL, N. S. *et al.* Depression and Vitamin D: A Peculiar Relationship. **Cureus**. Vol. 14, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9132221/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

PORTO, Catarina Magalhães. **Efeitos da vitamina D sobre fatores de risco cardiovasculares, sintomas depressivos e risco de suicídio**. 2021. Tese (Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43623>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SACHINSKI, J. A.; SOSA, A. P. H. Análise epidemiológica dos casos de suicídio no centro sul do estado do Paraná. **Renovare**. Vol. 3, p. 05-22, 2023. Disponível em: <https://book.ugv.edu.br/index.php/renovare/issue/view/122>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA, 2017. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/vitamina-d-novos-valores-de-referencia/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

WANG, Y. *et al.* Do men consult less than women? An analysis of routinely collected UK general practice data. **BMJ Open**. Vol. 3, 2013. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/3/8/e003320>. Acesso em: 22 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/254610>. Acesso em: 22 set. 2024.

TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE (TDI): E SUA REPRESENTAÇÃO NO FILME FRAGMENTADO

Emanuelle Giacomet¹
Vanessa Kowalek²
Sabrina Surminski Rodrigues dos Santos³

RESUMO: Este artigo tem por finalidade, explicar de maneira clara e objetiva, sobre os conceitos diagnósticos do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), e relacionar com o protagonista Kevin Wendell Crumb do filme Fragmentado, esse transtorno consiste na presença de dois ou mais estados de personalidade, ocorrendo a ruptura na identidade do indivíduo. Essa pesquisa se define como uma pesquisa documental, tendo sua categorização como exploratório-descritivo e sua abordagem de pesquisa quali-quantitativo, se encontra sendo uma pesquisa aplicada. Ademais, através dos resultados obtidos por meio de estudos, análises, observações e coleta de dados, indicam que Kevin apresenta as características necessárias para o diagnóstico do TDI, apresentando 6 critérios cumulativos sobre o transtorno.

Palavras-Chave: Transtorno Dissociativo de Identidade. Personalidade. Diagnóstico.

ABSTRACT: This article aims to explain in a clear and objective way about the diagnostic concepts of Dissociative Identity Disorder (DID) and relate it to the protagonist Kevin Wendell Crumb from the film Fragmented, being a pathology caused by trauma, where our mind creates a self-defense resulting in in a rupture in identity, thus causing two or more different personality states in the same individual, this happens so that the subject is deprived of the suffering caused by the trauma. The main objective of this work is to bring important information to people and professionals who study this disorder, informing them about the behaviors and symptoms of these individuals. This project is defined as documentary research, with an exploratory-descriptive categorization and a qualitative approach. Furthermore, the results indicate that Kevin presents the characteristics of DID, presenting 6 cumulative criteria about the disorder.

Keywords: Dissociative Identity disorder. Personality. Diagnostic.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa de caráter documental, visa analisar sobre as características diagnósticas do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), e os comportamentos de Kevin, o protagonista do filme Fragmentado. Visando responder à seguinte questão: quais são os comportamentos e fatores determinantes para o seu possível diagnóstico? Por meio do problema de pesquisa exposto, algumas hipóteses levantadas são: indivíduos com o Transtorno Dissociativo de Identidade, apresentam alterações na sua personalidade, podendo mudar completamente de identidade, apresentando amnésia dissociativa quando ocorre a troca entre elas.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Ugv – Centro Universitário – União da Vitória – Paraná, Brasil.

² Psicóloga, Docente e Supervisora de práticas de estágio em Psicologia do Centro Universitário – Ugv. Especialista em Saúde Mental, Neuropsicologia e com formação em Gestalt-terapia.

³ Psicóloga, Especialista em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica pela FAVENI, 2024, Responsável Técnica do Serviço Escola do Curso de Psicologia da Ugv – Centro Universitário – União da Vitória - Paraná, Brasil.

De acordo com o DSM-5-TR, os transtornos mentais são disfunções da atividade cerebral, representando um conjunto de sintomas e sinais, no qual, o indivíduo demonstra ao decorrer de sua vida, podendo ser recorrente ou pontual, trazendo danos de nível leve, moderado ou grave, em diversos aspectos da realidade do sujeito, podendo cada vez ficar menos funcional e incapaz, em casos mais severos. Esses transtornos podem se manifestar por questões hereditárias, ambientais, genéticas, neurobiológicas ou vivenciais (American Psychiatric Association, 2022).

O objetivo geral da pesquisa, é analisar o personagem e os critérios diagnósticos expostos por ele, visando analisar seus comportamentos e sintomas durante o filme, com o objetivo de relacionar esses comportamentos com as características diagnósticas do TDI. Além de, apresentar a trajetória de pesquisas sobre o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), até sua classificação atual no DSM-5-TR, no qual está contemplado no referencial teórico.

Do ponto de vista social, a realização dessa pesquisa é relevante, pois busca trazer conhecimentos sobre o TDI, com o intuito de promover informações úteis e importantes, para os indivíduos que estudam sobre determinado assunto. Ademais, o trabalho justifica-se academicamente pela decorrência da motivação pessoal da pesquisadora sobre o assunto, na qual, desde nova sente fascínio em assuntos relacionados a transtornos mentais. Além de proporcionar à autora melhor conhecimento e entendimento sobre o assunto.

A justificativa científica, ocorre devido a importância do tema para a área da Psicologia, sendo capaz de auxiliar profissionais a identificar melhor os comportamentos de indivíduos que apresentam esse transtorno. O sofrimento mental desses indivíduos, interferem de forma significativa sobre a sua capacidade produtiva, tendo como consequência em alguns momentos, o seu difícil convívio (Souza, 2006).

Vale ressaltar que, o filme destaca uma enorme visibilidade sobre o transtorno, esclarecendo informações aos indivíduos leigos. Além disso, é importante destacar que todo filme traz consigo partes fictícias e imaginárias, nas quais precisa-se ficar atento, porém, também apresenta representações verídicas e importantes sobre o assunto, que é o caso das subjetividades diversas das personalidades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), conhecido historicamente como Distúrbio de Personalidades Múltiplas (DPM), obteve diversas facetas de acordo com a época, no século XX, era normalmente confundido com esquizofrenia, possessão demoníaca ou histeria (Maraldi, 2019). Foi descrito por Pierre Janet, em 1880, como um estado múltiplo da consciência, em 1970 a psiquiatra Cornelia Wilbur descreve sobre o caso de Sybil Isabel Dorsett, associando definitivamente o transtorno a traumas, em 1980 a American Psychiatric Association (APA) publica a 3ª edição do DSM, mas foi em 1994 que o DPM é considerado um distúrbio de identidade dissociativa (Nascimento *et al*, 2016).

Com o passar dos anos, o Transtorno Dissociativo de Identidade foi ganhando mais destaque, na terceira edição do DSM, em 1980, o TDI passou a ser um diagnóstico. Em 18 de março de 2022, foi publicado oficialmente pela American Psychiatric Association (APA) o DSM-5-TR, sendo uma versão mais recente e revisada do DSM-5 de 2013, ele traz importantes mudanças para o diagnóstico psicopatológico, além disso, também foram revisados os diagnósticos para mais de 70 transtornos.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), é uma obra que tem classificações sobre os transtornos mentais, além disso, ele contém critérios confiáveis para facilitar o entendimento, diagnóstico e tratamento desses transtornos, é referência na área da saúde mental, servindo como um guia para coletar informações de extrema importância (American Psychiatric Association, 2014).

Um dos primeiros casos registrados sobre o Transtorno Dissociativo de Identidade, em uma perspectiva médico-psicológica, é o caso de Louis Vivet. Nascido na França, durante o século XIX, filho de uma prostituta, desde novo teve que praticar diversos crimes para sobreviver, sendo preso aos 8 anos. Após sua liberdade, aos 17 anos, enquanto trabalhava em uma vinícola, sofreu um trauma psicológico intenso, quando uma cobra se entrelaçou em seu braço, desencadeando convulsões e o deixando paraplégico. Após 1 ano internado em um hospício, desenvolveu a capacidade de andar novamente, entretanto, ocorreu uma mudança drástica na sua personalidade, não reconhecendo mais seus colegas e tornando-se sombrio, durante seu tratamento, Vivet foi diagnosticado com TDI, contendo 10 personalidades (Barroso *et al*, 2018).

O Transtorno Dissociativo de Identidade, é a presença de dois ou mais estados de personalidade, no qual, acontece a ruptura do self do indivíduo, envolvendo inconstâncias do senso de si próprio, ademais, alterações no comportamento, na percepção, na consciência, nas relações de afeto, no funcionamento sensório-motor e na cognição, também podem ser notáveis (American Psychiatric Association, 2022).

A grande maioria dos casos de indivíduos diagnosticados com esse transtorno, retratam um passado traumático e doloroso, com negligências e diferentes formas de abusos, momento onde a pessoa se encontra em um turbulento estresse psicológico, não tendo recursos para lidar com tal situação (Barroso *et al.*, 2018). Ademais, a origem clássica do diagnóstico do transtorno, é a existência de diferentes formas de abusos, principalmente durante a infância, os episódios traumáticos são supostamente associados a tendências dissociativas (Gleaves *et al.*, 2001).

Os principais sintomas desse transtorno são, a dissociação, a amnésia dissociativa e o transtorno de despersonalização. A Dissociação, pode ser entendida como uma perturbação da integração normal da identidade, da consciência, da percepção, memória, emoção, controle motor e controle do comportamento, podendo acarretar em desordem de todas as áreas do funcionamento psicológico do indivíduo, ademais, os sintomas do transtorno, podem ser desencadeados após diversas experiências traumáticas (American Psychiatric Association, 2022).

A Amnésia Dissociativa, é a incapacidade de se recordar de informações importantes, nas quais, deveriam estar guardadas na memória do sujeito, podendo ser considerado como uma deficiência no resgate de memórias, passar por traumas graves, é a principal causa para se desencadear essa amnésia, os sintomas geram em prejuízos no funcionamento social, além disso, geram sofrimento significativo para o indivíduo (American Psychiatric Association, 2022).

O Transtorno de Despersonalização, é definido pelas experiências de irrealidade e pelo distanciamento de si mesmo, da mente e do corpo, ademais, o indivíduo pode apresentar ser um observador externo das próprias ações, pensamentos e sensações. Alterações na percepção, anestesia emocional, prejuízo no domínio dos próprios comportamentos e noção distorcida do tempo, também fazem parte dos sintomas desse transtorno, a característica principal desse transtorno são os episódios recorrentes ou persistentes da personalização (American Psychiatric Association, 2022).

O diagnóstico do TDI, pode ser realizado através de entrevistas. Além disso, pode ser analisado e perguntado sobre os sintomas, para que assim, se obtenha mais informações para um possível diagnóstico, sintomas como dores de cabeça exageradas, alucinações sonoras, amnésias dissociativas, mudança de comportamento, despersonalização e distorção temporal, são alguns dos sintomas (Barroso *et al*, 2018).

Segundo alguns autores, eles apontam a psicoterapia como a forma principal do tratamento, a começar com um tratamento adequado, os prejuízos nas áreas pessoais e profissionais dessas pessoas, mostram um desenvolvimento considerável de melhora. Contudo, dado que, alguns sujeitos continuam debilitados e comprometidos, mesmo fazendo o tratamento, o ideal seria um acompanhamento de apoio prolongado, no qual pode ajudar no controle dos sintomas desses indivíduos (American Psychiatric Association, 2014).

Ademais, a psicoterapia individual, se fundamenta como a modalidade mais adequada, sendo de extrema importância que o tratamento seja individualizado, visando que, o tratamento para esse transtorno é delicado, podendo durar anos (International Society For Study Of Dissociation, 2011). O objetivo é que o indivíduo com esse transtorno consiga juntar suas personalidades, fazendo com que se tornem um só (Nascimento *et al.*, 2016; American Psychiatric Association, 2022). Além da psicoterapia, o uso de medicamentos prescritos por profissionais adequados e qualificados, tende a ser útil para a diminuição dos sintomas, sendo eles a ansiedade, depressão e impulsividade (Barroso *et al*, 2018).

Contudo, apesar do crescimento nas investigações sobre o transtorno, seu tratamento definitivo não foi descoberto, diferentes categorias de tratamentos têm sido consideradas e estudadas, mas sem sucesso para definir a intervenção definitiva para o Transtorno Dissociativo de Identidade (Faria, 2007).

3 MÉTODO

A presente pesquisa, ocorre a partir de uma pesquisa documental, sendo considerada uma rica fonte de informações, proporcionando uma leitura mais acentuada sobre o assunto. Além disso, não envolve o contato com os indivíduos responsáveis pelas pesquisas, podendo ser realizada através de documentos autênticos ou artigos científicos, é classificada uma pesquisa de baixo custo (Piana, 2009). A pesquisa documental, abrange investigações e análises em documentos

internos e externos, é um método utilizado tanto em pesquisas qualitativas quanto em quantitativas (Zanella, 2013).

A pesquisa se enquadra como exploratório-descritivo, tendo como intuito, expandir o conhecimento a partir de um fenômeno determinado. Ademais, a pesquisa se enquadra como aplicada, é uma forma de buscar novos conhecimentos e resoluções de problemas, através de princípios e teorias específicas, ela é de uso prático para a atividade em questão, sem o objetivo de generalizar (Cesário *et al.*, 2020).

O objeto de estudo dessa pesquisa, é o filme Fragmentado (2016) de M. Night Shyamalan, tendo como proposta de análise, as características diagnósticas do transtorno dissociativo de identidade. Foi formulado um protocolo de observações, dos critérios diagnósticos desse transtorno, e a partir dele, durante o filme, foi feita a análise e a coleta desses critérios, com base na frequência das referências dos comportamentos de Kevin, o protagonista do filme.

A abordagem do problema, consiste em uma pesquisa quali-quantitativa. As pesquisas qualitativas e quantitativas, quando utilizadas juntas, são complementares, pois oferecem um estudo geral, engrandecendo as análises e discussões finais da pesquisa, podendo ser utilizado gráficos e números, além de poder compreender, os aspectos mais relativos sobre o assunto (Schneider *et al.*, 2017). O presente trabalho teve como objetivo, analisar e discutir os dados coletados do filme Fragmentado, com a bibliografia do Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) e de artigos científicos.

Os princípios éticos no avanço da pesquisa, são pertencentes à condição de pesquisador de desenvolver suas investigações, observações e análises, sendo um indivíduo ético e respeitoso consigo e com a sociedade. Segundo Santos (2021), a ação ética vem a partir de escolhas, pensadas e refletidas, que presume uma justificativa, ela se institui através da autorreflexão, ademais, a ética trabalha com o valor, estando relacionada ao bem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a coleta de dados, foi realizado um protocolo de observações, a partir dos critérios diagnósticos do TDI, e durante o filme, foram realizadas as observações e a coleta desses critérios, com base na frequência das referências dos comportamentos do protagonista do filme. A seguir, a partir das análises e reflexões sobre o filme, será

apresentado no quadro, os comportamentos de Kevin e sua relação com as características diagnósticas do Transtorno Dissociativo de Identidade.

Quadro 1 - Características diagnósticas do protagonista, e sua frequência de referências encontradas no filme.

Categoria de características diagnósticas do Transtorno Dissociativo de Identidade:	Quantas vezes de referência no filme:¹
Trocas entre as personalidades	32
Atos de manipulação	5
Desrespeito com a segurança alheia	9
Ações impulsivas	7
Sintomas de ansiedade	8
Amnésia dissociativa	1

Fonte: A autora, 2024.

Através dos dados obtidos e coletados, sobre as quantidades de referências das características do TDI, e sua relação com o protagonista do filme, o maior número de ocorrências foi a troca entre as suas personalidades, tendo um total de 32 vezes. As personalidades, muitas vezes se alternavam para conversar entre si e realizar atividades específicas. Além disso, as identidades vinham a luz conforme o ambiente em que o protagonista se encontrava, como por exemplo, para os momentos sérios e cruéis, era a personalidade do Dennis quem aparecia, e para os momentos descontraídos, era a personalidade do Hedwig, uma criança de 9 anos quem tomava o controle.

É comum indivíduos com o diagnóstico do transtorno, apresentarem dois ou mais estados de personalidade, isso acontece pela ruptura do self do indivíduo, podendo ocorrer a troca das identidades. Modificações no senso de si próprio, despersonalização, diminuição no controle do comportamento, e experiências de estados múltiplos, são algumas experiências vivenciadas pelo indivíduo. A manifestação dos estados de personalidade, se diversificam em motivações psicológicas (American Psychiatric Association, 2022).

¹ As referências sobre as trocas entre as personalidades foram analisadas através das características diagnósticas do Transtorno Dissociativo de Identidade, tendo como critérios considerados algumas mudanças de comportamento, sendo elas a mudança na voz e fala, na força física, no raciocínio e cognição, no jeito de ser e agir, e no jeito de se vestir e conversar.

As identidades são independentes e distintas, mas vivem dentro da mente de um único indivíduo, podendo ocorrer interações entre elas, em um mundo interior, dentro da mente do sujeito, algumas personalidades podem ter acesso a informações pessoais sobre a outra, sem que ela saiba da sua existência. Essas identidades podem apresentar idade, comportamento, etnia, voz, modo de falar, força física, gênero, caligrafia e jeito de se vestir diferente das outras. Elas são distintas, e atuam com o intuito de criar uma autodefesa, para proteger o indivíduo de momentos de tensões e angústias, podendo uma identidade ficar no controle do corpo durante minutos ou anos (Barroso *et al*, 2018).

Durante o filme *Fragmentado*, o personagem Kevin troca diversas vezes de personalidade, muitas tendo o conhecimento e informações sobre as outras, mas poucas tendo o poder de domínio para vir à luz quando quisesse. Segundo o que cita a identidade do Hedwig, criança de 9 anos, *“todo mundo tem que ficar numa cadeira esperando, o Barry é ele quem decide quem fica na luz, mas ele perdeu esse poder por minha causa, eu posso entrar na luz toda hora que eu quiser, é como um poder especial” (sic)*.

É notável sua mudança durante as trocas de personalidade, podendo notar diferença no seu tom de voz, na sua postura, na força física, no seu jeito de andar, falar, pensar e se comportar. Um episódio onde isso é nitidamente perceptível, é o momento em que as 3 meninas raptadas estão trancadas juntas, e a personagem Claire, olha pela fechadura e fala *“tô vendo uma mulher lá fora” (sic)*, em seguida essa “mulher” entra no quarto, e elas descobrem que na verdade é Patrícia, identidade mulher de Kevin.

A segunda característica possível de indivíduos com TDI, é o uso da manipulação pela identidade alternada, no caso do Kevin, a manipulação sucedeu por parte das suas outras personalidades, tendo ocorrido 5 vezes durante o filme, *“acredite por favor, eu sou o Barry” (sic)*, citou a identidade de Dennis para sua psiquiatra, com o intuito de que ela acreditasse que Dennis ainda estava proibido de vir a luz.

As personalidades usavam dessa estratégia, com o objetivo de manipular as pessoas para apoiarem a Fera, além disso, costumava manipular sua psiquiatra, Dr. Karen Fletcher, se passando por outra identidade, a fim de que ela acreditasse que tudo estava bem, e que nada de errado estava acontecendo, porém, logo notou as intenções de Dennis, uma das personalidades mais assustadora de Kevin. Pessoas

com esse transtorno podem apresentar incapacidade em entender a gravidade dos seus atos (Santos; Cordeiro, 2024).

O próximo fator, com o maior número de ocorrências, foi o desrespeito pela segurança alheia, tendo em vista que, no filme, o protagonista infringe várias vezes de forma violenta contra a vida das outras pessoas, machucando, e até mesmo tirando suas vidas de forma cruel, tendo sempre como motivação, o surgimento da Fera. Ela é uma criatura cruel e não humana, que tem como objetivo matar as pessoas impuras, que segundo ela, são as pessoas nas quais não sofreram na vida, sendo a última das 23 personalidades de Kevin. Além disso, as personalidades trabalham em conjunto para ela, exceto Kevin, a personalidade real, no qual, não tem o conhecimento dessa identidade assustadora, ao todo, foram 9 ocorrências durante o filme.

O desrespeito pela segurança alheia, pode estar relacionada a outras características do TDI, essa condição coloca dúvidas, sobre qual a capacidade do sujeito de compreender a natureza dos seus atos criminais. Indivíduos com esse transtorno passam por situações complexas, isso ocorre porque as personalidades podem apresentar diferentes níveis de entendimento, controle e compreensão. Ademais, as pessoas com esse transtorno, podem apresentar dificuldades em passar informações sobre os atos cometidos, visto que, podem não ter o conhecimento da situação (Santos; Cordeiro, 2024). Ao final do filme, quando o verdadeiro Kevin vem a luz, ele vê sua psiquiatra morta no chão, logo questiona para Casey se foi ele quem fez aquilo, pois não se recorda dos atos criminais realizados pelas suas outras identidades.

Outro fator referencial, com 7 ocorrências, foram os atos impulsivos, algumas identidades de Kevin apresentavam impulsividade em certos momentos, essa ação auxiliava nos acontecimentos. Muitas vezes, as outras personalidades reprovaram atitudes impulsivas feitas pela outra, ficando enfurecidas, e as deixando de castigo sem poderem vir a luz. Impulsos, emoções fortes, ações ou falas, podem surgir de forma repentina, sem um senso de controle (American Psychiatric Association, 2022). Alguns indivíduos que alegam ter mais de uma personalidade, atribuem os seus comportamentos impulsivos a uma identidade secundária, afirmando não ter controle das suas ações (Maraldi, 2019).

A próxima referência é a ansiedade, tendo acontecido ao todo 8 vezes, o personagem Kevin, apresentou sentimentos ansiosos sempre quando algo saía do seu controle, Hedwig a identidade de 9 anos, é a mais ansiosa, tendo em vista que,

por conta dele ser criança, acaba sendo mais acessível para as garotas sequestradas o manipularem, causando sentimentos ansiosos quando ele percebe que estão o usando para fugir. A personalidade do Dennis, apresentou sintomas ansiosos, como a taquicardia e a desorientação, esses sintomas surgiam constantemente quando a sua psiquiatra o confrontava. Sintomas ansiosos são constantemente encontrados em diversos transtornos mentais (Castillo, 2000). Indivíduos com TDI podem apresentar ansiedade, depressão, automutilação e abusos de substâncias ou outros sintomas comórbidos (American Psychiatric Association, 2022).

A ansiedade estimula os recursos psicológicos e físicos, determinando ações de ataque ou defesa para enfrentar situações ameaçadoras, é um aviso de perigo, capacitando o sujeito a providenciar medidas de enfrentamento necessárias para combater as ameaças. Ademais, é uma resposta necessária e natural da autopreservação do ser humano, porém, quando a ansiedade perde sua função adaptativa, se torna patológica (Barlow, 2016). A ansiedade patológica, nasce de uma aflição desproporcional diante a ameaça, aumentando sua duração e intensidade de forma significativa, ocasionando o sofrimento do indivíduo (American Psychiatric Association, 2014).

A característica com menor ocorrência, é a amnésia dissociativa, tendo em vista que, a maioria das personalidades estavam cientes do que estava acontecendo, tendo ocorrido apenas 1 vez, ao final do filme, é o momento onde Casey, uma das meninas sequestradas por Dennis, cita o nome “Kevin Wendell Crumb”, nome completo da personalidade real de Kevin. Quando isso ocorre, a personalidade dele aparece, forçando a Fera a sair da luz.

Após isso, ele apresenta confusão e amnésia dissociativa, o personagem Kevin exclama para Casey *“quem é você? o que está acontecendo? o que eu fiz? eu machuquei você? Dr. Fletcher! Quem fez isso? Eu juro, eu estava no ônibus, não me lembro de nada depois disso” (sic)*, demonstrando não se lembrar de nada do que acontece a muito tempo, pois estava adormecido dentro do próprio corpo. Esse sintoma é decorrente da troca entre as personalidades, tornando o indivíduo incapaz de se recordar de uma parte externa de suas vivências, referente aos períodos em que outra identidade estava no domínio (Maraldi, 2019).

De acordo com as análises, Kevin se enquadra em diversos critérios diagnósticos descritos no DSM sobre o transtorno. Algumas características descritas são: a troca de personalidade, a amnésia dissociativa e a ansiedade, sendo notável

suas mudanças de comportamentos no decorrer do filme. O personagem, durante a sua infância, passou por diversos tipos de abusos psicológicos vindo de sua mãe, além disso, sofreu assédio durante a sua adolescência. Essas vivências lhe trouxeram dor e sofrimento, que por sua vez, como cita sua psiquiatra Dr. Fletcher, esses fatores podem ter sido fundamentais para o desenvolvimento do seu transtorno. Os sintomas podem aparecer de forma inesperada e descontrolada, podendo sumir de forma espontânea, ou permanecer durante anos (Maraldi, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho, foi identificar a partir da realização da análise do discurso, as características diagnósticas do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), e sua relação com o protagonista do filme Fragmentado. Ademais, foi realizado pesquisas documentais sobre o transtorno, correlacionando com os dados que foram obtidos durante o filme, alcançando com êxito a proposta..

Sendo assim, foi possível observar e identificar os comportamentos de Kevin através do filme, e relacionar com os traços do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), apresentando várias características diagnósticas. Durante a análise de dados, foi possível notar seus comportamentos, diante dos critérios citados para o seu diagnóstico, como a sua mudança na personalidade, amnésia dissociativa, manipulações, atos impulsivos, entre outros.

Após toda a análise realizada, foi possível concluir que Kevin possui o diagnóstico do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), que relacionado aos seus comportamentos desviantes, ocasionou diversos crimes, tendo entre eles, sequestro, cárcere privado e homicídios. Ele demonstrou estar ciente dos seus atos criminais em várias personalidades específicas, exceto na identidade real.

Sugere-se que, por decorrência das poucas informações documentais encontradas sobre o transtorno, mais pesquisas devem ser realizadas, com o intuito de investigar de forma mais aprofundada sobre seus critérios e seus comportamentos, para que assim, seja possível compreender de forma mais significativa sobre esse assunto que é pouco conhecido.

O desenvolvimento do presente trabalho, trouxe informações e reflexões importantes para a autora, tendo em vista que, muitos fatos não eram de seu conhecimento, acarretando de forma positiva no seu desenvolvimento sobre o assunto, além do crescimento pessoal e profissional significativo. Ademais, a pesquisa

contribui de forma significativa para a área da Psicologia, uma vez que pode auxiliar profissionais na identificação dos comportamentos de indivíduos com esse transtorno. Vale ressaltar que, durante o processo, por conta das poucas informações sobre o tema, houve dificuldade em encontrar referencial teórico suficiente para realizar o processo de discussão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA – APA (2022) – **Transtornos Dissociativos**. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª Edição – Text Revision (DSM-5-TR).

BARLOW, D. H. (2016). **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: tratamento passo a passo**. (5ª ed.) Porto Alegre: Artmed.

BARROSO, L. M. S. et al. Transtorno Dissociativo de Identidade. **Sistema de Ensino Objetivo Plenitude**. Setembro de 2018.

CASTILLO, A. R. G. Transtornos de ansiedade. **SciELO**. 2000

CESÁRIO, J. M. S. et al. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 05, pp. 23-33. Novembro de 2020.

FARIA, M. A. (2007). **Impacto do trauma e dissociação da consciência na personalidade múltipla**: um estudo de caso [Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Brasília].

FRAGMENTADO. Direção e produção de M. Night Shyamalan. Estados Unidos: Universal Pictures, 2016. 1 DVD (117 min).

GLEAVES, D. H. et al. **An examination of the diagnostic validity of dissociative identity disorder**. *Clinical Psychology Review*, v. 21, n. 4, 2001, p. 577-608.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR STUDY OF DISSOCIATION. (2011). Guidelines for Treating Dissociative Identity Disorder in Adults, Third Revision. *Journal of Trauma & Dissociation*, 115-187.

MARALDI, E. O. Transtorno Dissociativo de Identidade: aspectos diagnósticos e implicações clínicas e forenses. **Revista Fronteiras Interdisciplinares do Direito**. São Paulo, 2019.

NASCIMENTO, A. V. et al. Transtorno Dissociativo de Identidade (Múltiplas Personalidades): Introdução e Reflexões. **Editora Realize**. Pernambuco, 2016.

PIANA, M. A construção da pesquisa documental. **SciELO**, 2009.

SANTOS, A. C. Variações conceituais entre a ética e a moral. **SciELO**. Sergipe, 2021.

SANTOS, Y. B. G.; CORDEIRO, T. L. C. Os efeitos da responsabilidade criminal no Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) e seus aspectos jurídicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5. São Paulo, maio de 2024.

SCHNEIDER, E. M. et. al. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.

SOUZA, P. C. Z. Trabalho, organização e pessoas com transtornos mentais graves. **PePsic**, v. 9, n. 1. São Paulo, jun. de 2006.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. – 2. ed.– Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA COM ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE NA GESTAÇÃO

Adriana Horbacz¹
Silvana Harumi Watanabe²

RESUMO: A ansiedade é um problema comum enfrentado pela sociedade. No período gestacional, devido às mudanças ocasionadas, o quadro ansioso pode se acentuar e causar alguns danos, como a diminuição da qualidade de vida, promoção de sintomas e de outras doenças. Há muitos tratamentos para essa condição, no entanto, deve-se considerar alguns fatores para a decisão terapêutica, como que os tratamentos alopáticos muitas vezes podem trazer prejuízos significativos a gestante e ao bebê, como teratogenicidade e outros efeitos adversos. Existem também as terapias integrativas e complementares, como a aromaterapia, como alternativas para a promoção de uma maior segurança a gestante. Desse modo, pretendeu-se com a pesquisa, avaliar, através de questionários, a ansiedade das gestantes atendidas nas unidades de saúde da cidade de Mallet-PR, antes e após o uso da técnica de aromaterapia por meio de um aromatizador de ambientes com óleo essencial de lavanda em um período de 3 meses. A pesquisa compreendeu 18 gestantes ansiosas e como principal resultado obteve a redução dos níveis de ansiedade e melhora nos seus sintomas, como os distúrbios do sono e palpitações. Além disso, resultou em diminuição de 50% da incidência do medo do parto e diminuição de 75% da incidência de preocupações com alterações corporais apresentadas pelas participantes.

Palavras-chave: Aromatizador de ambientes. Aromaterapia. Óleo essencial de lavanda.

ABSTRACT: Anxiety is a frequent problem faced by society. During pregnancy, due to the changes that occur, anxiety can become more pronounced and cause some harm, such as a decrease in quality of life and the development of symptoms and other diseases. There are many treatments for this condition, however, some factors must be considered when deciding on a treatment, such as the fact that allopathic treatments can often be harmful to the pregnant woman and the baby, such as teratogenicity and other adverse effects. There are also integrative and complementary therapies, such as aromatherapy, as alternatives to promote greater safety for pregnant women. Thus, this research aims to evaluate, through questionnaires, the concerns of pregnant women treated at health units in the city of Mallet-PR, before and after using the aromatherapy technique using an air freshener with lavender essential oil, over 3 months. The research involved eighteen anxious pregnant women, and the main result was a reduction in anxiety levels and an improvement in their symptoms, such as sleep disorders and palpitations. Furthermore, it resulted in a 50% of the incidence of reduction in fear of childbirth and a 75% in reduction the incidence of concerns about bodily changes among participants.

Keywords: Air freshener. Aromatherapy. Lavender essential oil.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vive em um ritmo acelerado, ou seja, “a aceleração social” é uma condição da modernidade, onde cada minuto é valorizado. Segundo Dórea et al. (2021) isso pode explicar a sobrecarga mental da população, especialmente do sexo feminino, que muitas vezes já possui jornada dupla, podendo causar transtornos psíquicos, como a ansiedade.

¹ Graduanda em Farmácia pela Ugv- Centro Universitário.

² Farmacêutica. Docente da Ugv – Centro Universitário. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Unicentro-PR.

É importante lembrar que estas mulheres podem ter gestações, que mesmo que planejadas podem ser causadoras de ansiedade devido algumas mudanças emocionais, complicações de saúde, questões financeiras e sociais (Schiavo, 2023; Schiavo; Rodrigues; Perosa, 2018).

A ansiedade traz malefícios à gestante e até uma maior chance de desenvolvimento de depressão pós-parto. Portanto, vários tipos de tratamento podem ser utilizados, como os medicamentos alopáticos, que muitas vezes são contraindicados ou trazem efeitos colaterais indesejáveis, em contrapartida, também podem se utilizar tratamentos integrativos (Arrais; Araujo, 2017; Santos; Silva; Vasconcelos, 2021).

As técnicas integrativas e complementares, como, por exemplo, a aromaterapia, são uma interessante opção. Vários óleos essenciais são utilizados através desta técnica devido seus benefícios. Muitos autores defendem que o óleo de *Lavandula angustifolia*, pode ter atividade ansiolítica, diminuindo o estresse diário e contribuindo na resolução da insônia (Alves, 2018; Amaral, 2015; Whalen; Finkell; Panavelil, 2016).

Desse modo, reconhecendo a necessidade da oferta de trabalhos direcionados ao cuidado da saúde mental, com atenção distinguida às gestantes, como refere o estudo de Paz et al. (2022) e Schiavo, Rodrigues e Perosa (2018), pretendeu-se com a pesquisa, avaliar a ansiedade das participantes atendidas, antes e após a utilização de aromatizador de ambientes com óleo essencial de lavanda.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi aplicada em três Unidades Básicas de Saúde componentes do Sistema Único de Saúde situadas na cidade de Mallet-PR. Para sua realização, foi encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde do município e as autoridades responsáveis pelas Unidades de Saúde, um termo de autorização para a realização do trabalho. Às gestantes estudadas, foi disposto também um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, o presente trabalho foi submetido ao Núcleo de Ética e Bioética (NEB) da Ugv - Centro Universitário e aprovado sob o número 2024/081. E, os questionários passaram por validação de três professores do colegiado do curso.

De acordo com adaptação do estudo de Pinto et al. (2024) foi produzido um aromatizador de ambientes (figura 5), por meio da adição de 4 ml de propilenoglicol,

40 ml de álcool de cereais, 14 ml de água destilada e 5 gotas do óleo essencial. Ele possuía cor transparente e odor leve.

A pesquisa se iniciou a partir de um convite de participação em encontro individual com as gestantes nos seus dias de consultas médicas ou de enfermagem. Depois, baseado em informações extraídas dessas participantes, através de um questionário estruturado, através do programa Google Forms, houve a seleção das que possuíam a ansiedade e proposta a utilização do aromatizador de ambientes.

Figura 5 - Aromatizador de ambiente.



Fonte: A autora, 2024.

Os produtos preparados foram disponibilizados, juntamente com a orientação de utilização somente olfativa e recomendação de permanecerem na casa das pacientes, no cômodo onde passam maior tempo, para a obtenção de maior contato delas com o aromatizante.

As participantes que não compareceram às suas consultas nos dias agendados foram excluídas da pesquisa. Desse modo, iniciaram no trabalho 45 mulheres, porém 22 delas não responderam os questionários apresentados. Ainda, 5 gestantes não possuíam ansiedade e foram excluídas da continuidade da pesquisa, o que resultou em 18 participantes.

Após a utilização do aromatizador de ambiente com óleo essencial de lavanda por três, foi aplicado outro questionário para coleta de dados, cujas respostas foram interpretadas e comparadas com os dados bibliográficos encontrados e com as respostas anteriores das participantes, para a mensuração da eficácia do produto e as experiências que as participantes tiveram com ele.

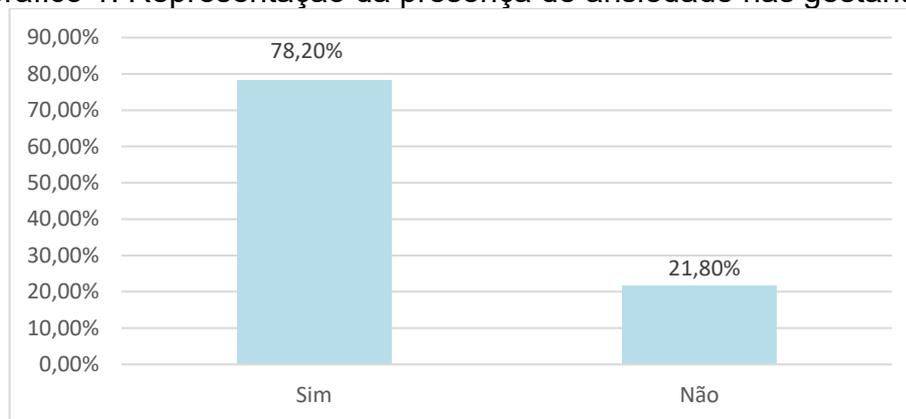
Para análise das informações obtidas pelos questionários, elas foram organizadas através da porcentagem, medida estatística que favorece a comparação de frequência de respostas e também dispostas na forma de tabelas e gráficos criados através do aplicativo Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos estudos demonstram que o óleo essencial de lavanda possui alguns benefícios como ansiolítico. Dessa maneira, optou-se pela utilização dele de maneira isolada, devido à população da pesquisa ser constituída de gestantes, que muitas vezes já possuem sintomas de náuseas e que uma mistura de odores poderia piorar o quadro.

Em relação à ansiedade, variável estudada na presente pesquisa, das 23 mulheres, a maioria (78,2%) (n=18) relatou possuí-la e 21,8% (n=5) não a possuía, como demonstra o gráfico abaixo (gráfico 1).

Gráfico 1: Representação da presença de ansiedade nas gestantes.

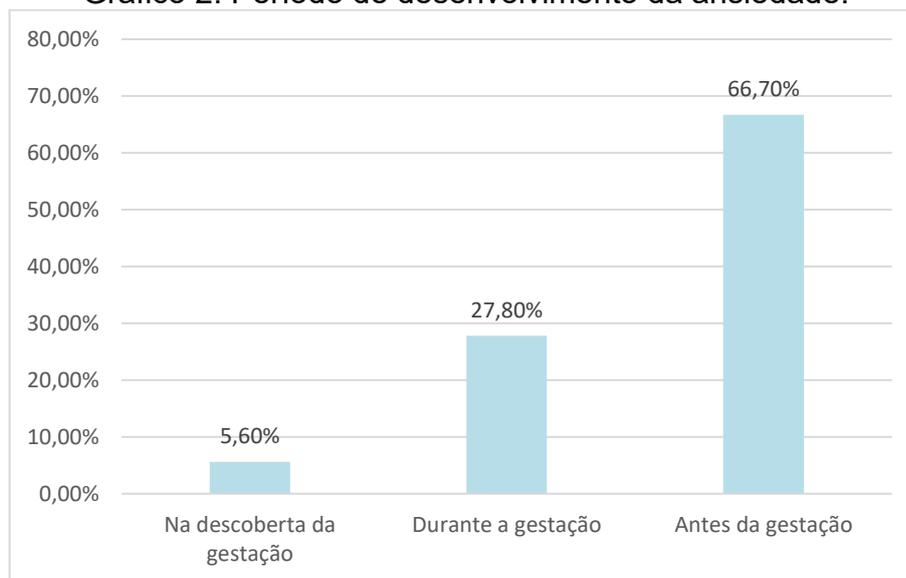


Fonte: A autora, 2024.

Há diversos motivos para explicar a alta incidência de ansiedade gestacional apresentada. Segundo Feitosa, Agra e Fragoso (2021) alguns deles são as mudanças proporcionadas por este período, deficiente rede de apoio a gestante, conflitos ~~antes~~ e as complicações de saúde ocorridas.

A maioria das participantes (66,7%) (n=12) já possuía ansiedade antes da gestação. No entanto, 27,8% (n=5) a desenvolveu durante a gestação e 5,6% (n=1) após sua descoberta. Desse modo, na presente pesquisa, verificou-se que uma porção significativa das gestantes (33,3%) (n=6) relata o desenvolvimento do distúrbio na descoberta ou durante a gestação, como demonstra o gráfico abaixo (gráfico 2).

Gráfico 2: Período de desenvolvimento da ansiedade.



Fonte: A autora, 2024.

No entanto, o período gestacional tem várias especificidades que aumentam a chance de desenvolvimento da ansiedade. Segundo a pesquisa intitulada “Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados” e produzida por Silva et al. (2017) o histórico de complicações em gestações anteriores, como, por exemplo, o aborto, o risco da ocorrência de prematuridade do parto e o fato da gestante não desejar a gravidez, são algumas delas.

Das gestantes ansiosas, 94,4% (n=17) indicaram possuir ansiedade por sua própria percepção e somente 5,6% (n=1) são realmente diagnosticadas por meio de um profissional médico. Esses dados podem se justificar pela dificuldade de diagnóstico dessa condição, como refere Espíndula et al. (2023).

A partir do estudo feito por Medeiros et al. (2016) com gestantes de alto risco de uma maternidade pública, verifica-se que a ansiedade é um diagnóstico em 77,2% (n=772) das pesquisadas. Infere-se, portanto que a ansiedade se caracteriza como um problema de saúde pública, no entanto, sua detecção nas gestações de risco habitual pode não ser uma prioridade.

Silva (2018) em seu estudo, reafirmou a importância de profissionais de saúde capacitados na identificação deste distúrbio, para evitar seu agravamento e a geração de riscos a gestante e ao bebê. Porém, uma dificuldade encontrada é a falta de especialistas disponíveis para atendimento. A pesquisa produzida por Cabral et al. (2017) enfatiza a falta de psiquiatras especializados que atendam as necessidades da população no Sistema Único de Saúde.

3.1 RESULTADOS COMPARATIVOS DE ANSIEDADE APÓS A UTILIZAÇÃO DO AROMATIZADOR

Para possibilitar a melhor compreensão dos resultados e sua quantificação foi desenvolvido uma escala de proporção de 0 a 5, onde 5 seria o maior nível de ansiedade e 0 o menor nível de ansiedade.

A partir da escala construída, quantificou-se o grau ansioso de todas as gestantes. Verificou-se que elas apresentavam significativos níveis de ansiedade, visto que 44,4% (n=8) delas relataram possuir grau 3 (moderado) e boa parte delas (27,8%) (n=5) possuía grau 5 (alto) de intensidade deste distúrbio.

Verificou-se que 94,4% (n=17) das mulheres percebeu redução da ansiedade. Apesar de referirem diminuição da ansiedade, 11,1% (n=2) delas indicou inalteração nos seus níveis. Além disso, 27,7% (n=5) delas referiu diminuição de 1 nível, 44,4% (n=8) delas referiu diminuição de 2 níveis, 11,1% (n=2) delas referiu diminuição de 3 níveis ansiosos.

A redução dos níveis ansiosos é confirmada na pesquisa de Rezende et al. (2023). Este autor analisou um medicamento que continha os ativos do óleo essencial de lavanda e concluiu que eles são tão efetivos quanto fármacos convencionalmente utilizados para ansiedade como os benzodiazepínicos.

O trabalho analisou fatores que se relacionam com a ansiedade gestacional, antes e após a utilização dos aromatizadores de ambientes.

Dentro deste estudo, a rotina agitada e a sobrecarga classificaram-se como variáveis incontroláveis. Percebeu-se elevação da prevalência destes sentimentos, de 55,6% (n=10) para 61,1% (n=11).

As pesquisas de Vieira, Anido e Calife (2022) e Oliveira et al. (2021) identificaram que a sobrecarga dos trabalhadores pode ser resultante do conjunto do ambiente laboral e doméstico, com a maior responsabilização feminina pelas atividades dentro de casa.

No presente estudo, o nível de presença de dificuldades de realização de atividades habituais permaneceu em 27,8% (n=5), o que é proveniente da continuidade gestacional, que promove cada vez mais alterações físicas nas mulheres.

Segundo Martins et al. (2019) e Benevides et al. (2021) as atividades habituais, como caminhar, permanecer grande tempo sentada e ações domésticas podem ser

prejudicadas na gestação, devido às alterações corporais como o aumento de peso e o conseqüente desenvolvimento de limitações e dores.

A pesquisa de Souza et al. (2017) associa a ansiedade nas gestantes com sentimentos de medo, preocupações e alguns incômodos com as transformações físicas ocorridas. Esta ocorrência é realidade das entrevistadas no presente trabalho. Antes do uso do produto, (22,2%) (n=4) das mulheres estudadas alegaram possuir anseios com as alterações corporais que estavam surgindo e após o uso houve redução de 75% (n=3) deste relato.

No entanto, os incômodos com a imagem corporal gestacional são demonstrados de uma forma mais expressiva no estudo de Coutinho et al. (2022) onde em um total de 32 participantes, 31,2% (n=10) se preocupavam medianamente com o ganho de peso apresentado e 28,2% (n=9) se preocupavam muito com esse fator.

Identificou-se que grande parte das participantes (66,7%) (n=12) relatou, em ambos os questionários, possuir receios relacionados a saúde do bebê.

Este mesmo fator foi relatado nos estudos de Cabral et al. (2018) e Gonçalves et al. (2015) que identificaram que a maioria das gestantes estudadas não buscava até mesmo um simples tratamento odontológico por medo de causar prejuízos ao filho. Esta condição pode influenciar até outros períodos da vida da mulher e da criança, segundo Andrade (2023) sem tratamento das cáries, por exemplo, estas podem trazer danos, como a perda dos dentes da mãe, e posterior transmissão ao bebê.

Outrossim, um número significativo de participantes (44,4%) (n=8) confessou sentir alguns receios da dor e sofrimento relacionado ao parto. Foi identificada uma diminuição de 50% (n=4) da incidência deste fator após a utilização do aromatizador de ambientes.

Algumas pesquisas sugerem números ainda maiores de relatos destes receios. No trabalho produzido por Mello et al. (2021) com gestantes de cinco unidades básicas de saúde, verificou-se que 23,9% (n=16) delas possuía medo intenso do parto e 68,6% (n=46) possuía medo moderado.

O estudo de Arik et al. (2019) intitulado “Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto” refere que um fator que leva a prevalência deste incômodo é a imprevisibilidade do parto e do puerpério.

Outro fator que pode explicar o significativo número de participantes com receios da parturição é relacionado ao tipo de parto que será realizado. A pesquisa de

Nunes, Coutinho e Santos (2022) identificou que várias gestantes possuem percepções maléficas principalmente associadas ao parto normal.

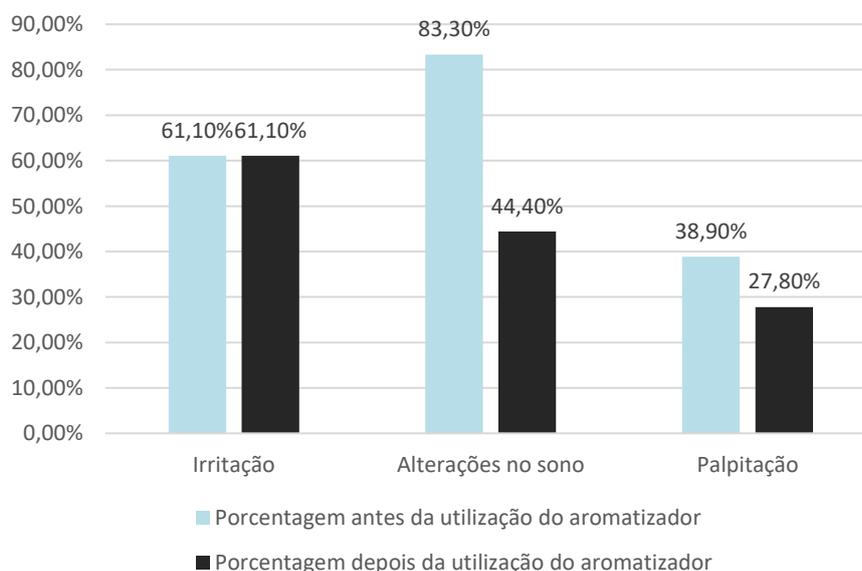
O estudo de Chemello, Levandowski e Schneider (2015) correlacionou a ocorrência ansiedade como associada a dúvidas com os cuidados pós-natais. Desse modo, no presente trabalho, após 90 dias de uso do produto, devido a maior proximidade do nascimento e da real necessidade de cuidados com o bebê, houve um aumento dos graus de insegurança com a chegada do filho de 11,1% (n=2) para 22,2% (n=4).

Segundo o estudo realizado por Bensadon (2022) os aspectos envolvidos nessa insegurança materna são a existência de dúvidas em relação à realização dos cuidados de higiene e dúvidas relacionadas a aprendizagem de identificação de dores, fome e sono apresentados pelo bebê após o nascimento.

Segundo os trabalhos de Rabelo, Mármora e Ribeiro (2018) e Nogueira (2021) a ansiedade promove forte ativação do sistema nervoso autônomo e desse modo propicia o desenvolvimento de algumas manifestações físicas, como, por exemplo, tensão, nervosismo, falta de ar, palpitação, taquicardia, visão turva e xerostomia, entre outros.

Dessa maneira, além de possuir fatores associados com o desenvolvimento de ansiedade, as gestantes ainda possuíam alguns sintomas ansiosos, como demonstrado no gráfico 3.

Gráfico 3: Comparação dos sintomas ansiosos apresentados pelas gestantes antes e após a utilização do aromatizador de ambientes.



Fonte: A autora, 2024.

A maioria das participantes (61,1%) (n=11) apresentava irritação como um sintoma de ansiedade.

Índices de irritabilidade decorrentes de ansiedade também se apresentam no trabalho intitulado “Perfil epidemiológico de ansiedade” que foi produzido por Carrasco et al. (2021) e indica que 40% dos pesquisados ansiosos ficavam muito facilmente irritados.

Os níveis de irritação não se alteraram com a utilização do aromatizador de ambientes.

A pesquisa de Velez (2021) apresenta resultados divergentes do apresentado, nela, o uso do óleo essencial de lavanda em crianças teve influência na diminuição da irritabilidade. O motivo da divergência pode estar apresentado no estudo de Vieira, Anido e Calife (2022) que refere a irritação como um sintoma também relacionado a sobrecarga das mulheres.

Grande parte (38,9%) (n=7) das gestantes sofria palpitação.

No entanto, os níveis de palpitação podem ser ainda maiores. O trabalho de Coelho et al. (2022) demonstrou que a palpitação correlacionada a ansiedade esteve presente em 56,3% das pessoas analisadas.

A prevalência de palpitação posterior à utilização do aromatizador de ambientes, diminuiu em 11,1% (n=2) das participantes.

Na pesquisa, 83,3% (n=15) das gestantes indicou apresentar alterações no sono, outra manifestação ansiosa. Após a utilização do aromatizador de ambientes, ocorreu a resolução do problema em 46,7% (n=7) das gestantes.

A prevalência de distúrbios no sono foi parecida no estudo intitulado “Alterações do sono e os fatores associados em gestantes atendidas pela atenção primária em saúde” de Monção et al. (2023), onde este problema afetava 87,5% (n=1119) de 1279 participantes.

As pesquisas de Silva et al. (2024) e Sousa et al. (2015) indicam que os causadores destes distúrbios do sono podem ser as modificações gestacionais, como o aumento do volume abdominal e dor lombar.

Dessa maneira, o trabalho de Moura, Gonçalves e Santos (2022), intitulado “Avaliação da qualidade do sono de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde de Campina Grande – PB” indicou controvérsias com a presente pesquisa. Nele, apenas 34,2% (n=28) das participantes possuíam má qualidade do sono, que pode se explicar

pelo predomínio de participantes no primeiro trimestre de gestação (40,8%) (n=34) que ainda não possuem alterações físicas tão significativas.

Outro estudo que corrobora com essa hipótese foi produzido por Felix e Ceolim (2022) que encontrou um aumento da prevalência de distúrbios do sono, quando comparados o primeiro trimestre gestacional (55,3%) (n=28) com o terceiro trimestre (65,8%) (n=33).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Detectou-se que são muitos os motivos da promoção de quadros ansiosos na gestação, como as dificuldades de realizar atividades anteriormente habituais, as preocupações com a saúde do bebê e o medo relacionado ao parto, o que torna a ansiedade um problema bastante complexo e o que justifica uma maior atenção a este grupo de pessoas. Desse modo, é necessário aumento da capacitação para realização dos diagnósticos, considerando as particularidades de cada gestante e evitando a geração de prejuízos.

Verificou-se também que existem benefícios bastante consideráveis no tratamento da ansiedade e dos seus sintomas e conseqüentemente na melhora da qualidade de vida gestacional a partir da utilização do aromatizador de ambientes com óleo essencial de lavanda.

Portanto, sugere-se um aumento da exploração de novas técnicas, ou outros óleos essenciais na diminuição de níveis ansiosos e de seus sintomas, sempre preconizando a segurança no tratamento.

Recomenda-se também investigações futuras relacionadas a utilização de aromatizadores de ambiente de forma terapêutica, visto que a maioria dos aromatizadores comercializados atualmente são compostos somente por essências, com a exclusiva finalidade de perfumar os ambientes.

Além da convencional contribuição do farmacêutico no contexto na atenção as gestantes e nos tratamentos, precisam ser promovidas outras ações, que foquem no aumento do acesso às inovações, como a partir da oferta das terapias integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. **Óleo essencial de Lavanda (*Lavandula angustifolia*) no tratamento da ansiedade**. São João Del Rey, 2018.

AMARAL, F. **Técnicas de Aplicações de óleos essenciais: Terapias de saúde e beleza.** [s.l.]: Cengage Learning Brasil, 2015.

ANDRADE, M. R. A. P. **A hipomineralização incisivo molar e cárie dentária em crianças.** Gandra, 2023.

ARIK, R. M. et al. **Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto.** v. 72, n. 3, Brasília: [s.n.], 2019.

ARRAIS, A.R.; ARAUJO, T.C.C.F. **Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção.** v. 18, n. 3, [s.l.:s.n.], 2017.

BENEVIDES, F. T. et al. **As repercussões da gravidez no cotidiano de uma mulher.** v. 9, n. 1, [s.l.:s.n.], 2021.

BENSADON, L. S. **A maternidade como uma questão pública : dicas e informações gerais.** Niterói: [s.n.], 2022.

CABRAL, M. C. et al. **Acesso da população atendida nos serviços ubaenses referentes à saúde mental no nível secundário.** v. 2, Minas Gerais: [s.n.], 2017.

CABRAL, S. A. A. O. et al. **Receios na Gestação de Alto Risco: Uma Análise da Percepção das Gestantes no Pré-Natal.** v.12, n. 40, [s.l.:s.n.], 2018.

CARRASCO, L. M. C. M. et al. **Perfil epidemiológico de ansiedade.** 11^a edição. Campinas: [s.n.], 2021.

CHEMELLO, M. R.; LEVANDOWSKI, D. C.; SCHNEIDER, M. **Ansiedade materna e relação mãe-bebê: um estudo qualitativo.** v. 22, n. 1, Ribeirão Preto: [s.n.], 2015.

COELHO, M. M. F. et al. **Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19.** Curitiba: [s.n.], 2022.

COUTINHO, L. et al. **A imagem corporal e a preocupação com ganho de peso de gestantes adolescentes em um município do estado do Maranhão.** v. 5, n. 4, [s.l.:s.n.], 2022.

DÓREA, K. C. S. *et al.* **Eficácia da lavanda no tratamento de ansiedade e insônia em mulheres.** Mauá, [s.n.], 2021.

ESPÍNDULA, B. C. et al. **A psicoterapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada (TAG).** v.4, n.1, [s.l.:s.n.], 2023.

FEITOSA, R. C. R.; AGRA, L. C.; FRAGOSO, L. D. **Gestação diante da pandemia de Covid-19 - as principais repercussões psicológicas negativas e suas causas: uma revisão integrativa.** v. 5, n. 8, São Paulo: [s.n.], 2021.

FELIX, N. A. R.; CEOLIM, M. F. **O sono nos trimestres gestacionais: um estudo longitudinal.** v. 44, Porto Alegre: [s.n.], 2022.

GONÇALVES, J. B. et al. **Conhecimento sobre saúde bucal das gestantes atendidas em CRAS**. v. 3, n. 8, [s.l.:s.n.], 2015.

MARTINS, E. S. et al. **Enfermagem e a prática avançada da acupuntura para alívio da lombalgia gestacional**. v. 32, n.5, São Paulo: [s.n.], 2019.

MEDEIROS, A. L. et al. **Avaliação de diagnósticos e intervenções de enfermagem em trabalho de parto e gestações de alto risco**. v. 37, n. 3, Porto Alegre: [s.n.], 2016.

MELLO, R. S. F. et al. **Medo do parto em gestantes**. São Paulo, [s.n.], 2021.

MONÇÃO, R. A. et al. **Alterações do sono e os fatores associados em gestantes atendidas pela atenção primária em saúde**. n. 29, Porto: [s.n.], 2023.

MOURA, K. L.; GONÇALVES, C. S. A.; SANTOS, D. F. **Avaliação da qualidade do sono de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde de Campina Grande – PB**. v. 20, n. 4, [s.l.:s.n.], 2022.

NOGUEIRA, M. E. M. **Características dos transtornos de ansiedade na infância e na adolescência: revisão de literatura**. 2ª edição. Fortaleza: [s.n.], 2021.

NUNES, L. R. C.; COUTINHO, F. C.; SANTOS, V. A. **Medo do parto: Uma revisão das intervenções baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental**. v. 24, n. 1, São Paulo: [s.n.], 2022.

OLIVEIRA, A. F. et al. **Sobrecarga doméstica em população urbana: uma análise de gênero**. 11ª edição. Fortaleza: [s.n.], 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Gravidez na adolescência**. [s.l.:s.n.], 2024.

PAZ, M. M. S. *et al.* **Análise do nível de ansiedade na gestação de alto risco com base na escala Beck Anxiety Inventory**. [s.l.:s.n.], 2022.

PINTO, R. T. *et al.* **Extração de óleos essenciais de laranja-pêra e capim-santo e a produção de aromatizantes como proposta de experimentação e contextualização do ensino da Química Orgânica**. v. 13, n. 2, [s.l.:s.n.], 2024.

RABELO, P.; MÁRMORA, C. H. C.; RIBEIRO, L. **A eficácia do biofeedback HRV na redução da ansiedade na performance musical: um estudo inicial**. v. 19, n. 2, Rio de Janeiro: [s.n.], 2018.

REZENDE, M. A. et al. **O efeito do óleo essencial de lavanda no transtorno de ansiedade**. v. 5. [s.l.], Editora E-publicar, 2023.

SANTOS, R. S.; SILVA, S. S.; VASCONCELOS, T. C. L. **Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura**. v. 7, n. 5, [s.l.:s.n.], 2021.

SCHIAVO, R. A. **Ansiedade na gestação em período de covid-19.** v. 54, n. 2, [s.l.:s.n.], 2023.

SCHIAVO, R. A.; RODRIGUES, O. M. P. R.; PEROSA, G. B. **Variáveis associadas à ansiedade gestacional em primigestas e multigestas.** v. 26, n. 4, [s.l.:s.n.], 2018.

SILVA, L. M. **Prevalência dos transtornos ansiosos em mães durante a gestação, sua incidência no puerpério e sua associação com a saúde da criança nos primeiros meses de vida.** São Paulo: [s.n.], 2018.

SILVA, M. A. A. et al. **Avaliação da qualidade de sono de gestantes de alto risco internadas em uma maternidade pública.** v. 13, n. 5, [s.l.:s.n.], 2024.

SILVA, M. M. J. et al. **Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados.** v. 51, n. 0. São Paulo: [s.n.], 2017.

SOUSA, V. P. S. et al. **Qualidade do sono em gestantes com dor lombar.** v. 28, n. 2, Curitiba: [s.n.], 2015.

SOUZA, D. T. B. *et al.* **Ansiedade e alimentação: uma análise interrelacional.** 2ª edição. Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora Ltda, 2017.

VELEZ, S. **O uso do óleo essencial de lavanda para crianças com TEA: estudo de caso sobre o impacto na qualidade do sono e ansiedade.** Currais Novos: [s.n.], 2021.

VIEIRA, J.; ANIDO, I.; CALIFE, K. **Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas?** v. 46, n. 132, Rio de Janeiro: [s.n.], 2022.

WHALEN, K.; FINKELL, R.; PANAVELIL, T. A. **Farmacologia ilustrada.** 6a Edição. [s.l.]: Artmed Editora. 2016.